FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEXTA-FEIRA, 30 DE ABRIL DE 1965

ANO 45.º — NÚMERO 15 220

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Desembarcaram mais fuzileiros navais norte-americanos na República Dominicana

WASHINGTON, 30 — (R.) — Fontes bem informadas revelaram nesta capital que mais mil fuzileiros navais americanos desembarcaram, a noite passada, na Republica Dominicana, para se juntarem ao contingente de 566 outros ali chegados na quarta-feira para proteger vidas americanas.

A revelação do novo desembarque foi feita pouco antes da meia-noite, quando o conselho da Organização de Estados Americanos realizava uma sessão de emergencia.

O correspondente em Washington da National Broadcasting Company comunicou que a concentração de forças americanas se estendia desde bases nos Estados Unidos até á base americana em Guantanamo, em Cuba, acrescentando: «Existe o receio de que unidades cubanas de Fidel Castro possam ter sido desembarcadas de submarinos na Republica Dominicana, para apoiarem a revolução».

As ultimas noticias informavam que se encontravam agora na Republica Dominicana 1700 fuzileiros navais.

Por sua vez, um navio francês, o «Medoc», foi, também, desviado para águas dominicanas para proteger e evacuar nacionais franceses, se fosse necessário.

«GRANDE BATALHA» NO CENTRO DE S. DOMINGOS

NOVA YORK, 30 — (R.) — Um funcionário da Embaixada dos Estados Unidos na capital dominicana declarou hoje, que uma «grande batalha» se está a travar para a ocupação das instalações da Polícia no centro de S. Domingos, com as baixas atingindo várias centenas de mortos e feridos. Esse funcionário informou que a grande batalha se travava entre revoltosos esquerdistas e a Polícia.

Alguns elementos dominicanos mais responsáveis, que apoiam o regresso ao Poder do antigo presidente esquerdista Juan Bosch, pa-

(Continua na 8.ª página)

Harold Wilson partiu assim, sorridente, para a sua visita a Roma, durante a qual se avistou com o Papa. A sr.ª de Harold Wilson, que na foto sobraça um ramo de flores, acompanhou o esposo nesta sua jornada

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

A sucessão de Oppenheimer

Sucessor de Einstein, que foi professor de Fisica em Princeton durante um quarto de século, Robert Oppenheimer, ao completar sessenta e um anos, anunciou a sua retirada voluntária da direcção do Instituto que é um dos mais famosos estabelecimentos científicos dos Estados Unidos e do mundo. A carreira, singularmente brilhante e agitada, do segundo está ligada á fabricação e utilização da bomba de Hiroshima cujo lançamento, em 6 de Agosto de 1945, pode considerar-se como o inicio da era atómica. Cultor eminente da Fisica nuclear — o primeiro do seu país — matemático e filósofo, como o seu antecessor, Oppenheimer tornou-se uma das figuras mais discutidas nos Estados Unidos no período da «caça ás bruxas» em que se registaram excessos, aberrações e destemperos que perturbaram a opinião americana e afectaram o seu crédito.

Oppenheimer dirigiu a experiência de Alamogordo, de 15 de Julho de 1945, e comunicou a Potsdam, onde então se encontravam reunidos os vencedores da ultima guerra, que «a criança nascera bem». Assim se escancararam as portas do Apocalipse que há vinte anos ameaça de exterminio a nossa espécie e de total destruição o planeta que habitamos. Foi dos primeiros a insurgir-se contra o uso da bomba e tornou-se um cruzado da sua eliminação. Aprendiz de feiticeiro, reconheceu que, de posse dela, os homens seriam tentados a transformá-la em instrumento das suas ambições. A constatação foi tardia e Oppenheimer vítima da ilusão que muitos dos seus colegas partilharam. Afastado dos cargos que ocupava e reabilitado posteriormente, o seu nome entrará na História sem ficar inscrito no rol dos benfeitores e apóstolos que contribuíram para o progresso da condição humana.

«Sou um produto explosivo», declarou esta jovem falando de si própria. O novo «explosivo» nasceu... quando há quinze meses Cathy McGowan decidiu trocar o seu emprego de secretária comercial por o canto «comercial»». Aqui a vemos num intervalo de um programa de gravação, numa estação emissora londrina

É um apelo à paz a segunda encíclica do Papa Paulo VI

CIDADE DO VATICANO, 30 — (R.) — Paulo VI, na segunda encíclica do seu pontificado, hoje publicada, afirma que «a hora é particularmente grave» para a paz mundial.

O Papa condena o terrorismo e a guerra de guerrilhas, os reféns e as represálias contra pessoas indefesas.

A primeira encíclica do seu pontificado foi publicada em Agosto ultimo.

O Papa acrescenta que há contrastes flagrantes e antagonismos entre os povos em algumas partes do Mundo e perigosos recursos ás armas.

«Devemos confessar com amargura que muito amiúde as pessoas esquecem o respeito devido ao sagrado e inviolável carácter da vida humana e recorrem a sistemas e atitudes em nitido contraste com o sentido moral de um povo civilizado» — diz Paulo VI.

O texto latino da encíclica começa com as palavras «Mense Maio» («No mês de Maio») e roga aos fiéis que façam preces em Maio — mês dedicado á Virgem Maria — para o êxito final do Concilio do Vaticano e para a conservação da paz no Mundo.

A quarta e ultima sessão plenária do Concilio abre no Vaticano em Setembro e espera-se que termine antes do Natal.

O Papa diz também: «Achamos necessário dar a conhecer as nossas ansiedades e o nosso receio de que as disputas se envinagrem de tal modo que possam degenerar numa guerra sangrenta. Rogamos a todos que têm responsabilidades na vida pública que não permaneçam surdos ao desejo unanime de paz. Pedimos a todos que tenham na sua mão conservar a paz que continuem sempre a animar e a encorajar conversações e negociações a todos os níveis para que seja detido todo o recurso á força com todas as suas lamentáveis consequências materiais, espirituais e morais».

Os E. U. A. vão enviar para o Vietnam guarda costeira

WASHINGTON, 30 — (F. P.) — Os Estados Unidos resolveram enviar para o Vietnam do Sul 17 vedetas da guarda costeira americana, a fim de ajudar a Marinha sul-vietnamiana a deter a infiltração comunista por mar — anunciou o Departamento de Estado.

As vedetas, com 25 metros de comprimento e equipadas com canhões de 20 milimetros, terão como tripulantes 200 guardas costeiros americanos, actuando sob a direcção da Sétima Esquadra — acrescenta um comunicado divulgado em Washington.

O facto de um barco norte-vietnamiano com 80 toneladas de munições e mais de quatro mil armas haver sido metido a pique, em Fevereiro, ao largo do Vietnam «salienta o perigo dos esforços comunistas para se infiltrarem (no Sul) por mar» — diz ainda o Departamento de Estado.

As 17 vedetas são unidades de patrulha com casco de aço e cuja velocidade varia entre 17 e 23 nós, deslocando 65 toneladas. Todas elas dispõem de equipamento de radar.

Acrescenta-se ser possivel que se lhes aplique um equipamento especial, mas, em qualquer dos casos, estarão prontas antes da próxima semana. Serão levadas para o Vietnam em navios de guerra.

OS NORTE-VIETNAMIANOS ANUNCIAM TER ABATIDO MAIS DOIS AVIÕES AMERICANOS

HANOI, 30 — (F. P.) — «As unidades do Exército Popular da pro-

(Continua na 8.ª página)

NOTA SEMANAL

O COLÓQUIO DO COMÉRCIO

por GRACUS

Afirmações recentemente proferidas pelas individualidades que actualmente ocupam o posto de ministro de Estado adjunto á Presidência do Conselho e a do Ministério da Economia deixam claramente a entender estarmos á beira de entrar numa fase em que a organica corporativa tentará sair do

(Continua na 3.ª página)

Amanhã, como em igual dia dos anos anteriores, estão fechados os nossos escritórios e oficinas, não se publicando o «Diário de Lisboa».

40 PÁGINAS

HOJE

SUPLEMENTOS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

EVOCAÇÃO
de um progressivo industrial

No salão da Sociedade Artística Tramagalense a sr.ª D. Maria Basto Duarte Ferreira, viuva do eng. Manuel Duarte Ferreira, que foi o grande impulsionador da importante industria metalurgica no Tramagal, fez uma conferência intitulada: «A ultima conversa que o sr. eng. Manuel teve comigo sobre a fábrica». Ainda convalescente de uma delicada intervenção cirurgica, aquela senhora, que falou durante uma hora, historiou a vida de seu marido e falou da conversa que tivera com ele, no próprio dia em que faleceu e versava os sacrifícios que estava disposto a fazer para o progresso da empresa. Depois, a sr.ª D. Maria Basto Duarte Ferreira entregou ao sr. Joaquim Mota um caderno de apontamentos, um lápis e uma borracha que foram de seu marido, e oferecia ao pessoal da Metalurgica Duarte Ferreira. A terminar pediu para o eng. Manuel, não um minuto de silêncio, como é costume, mas uma salva de palmas, tendo sido pronta e largamente atendida.

MORREU O GAROTO A TRABALHAR

Não andava na descuidada brincadeira, mas na sua faina de aprendiz de serralheiro quando o pequeno foi surpreendido pelo golpe traiçoeiro do acaso que lhe roubou a vida. Em Cantanhede, numa oficina de automóveis, Mário Fernandes Bento, de 11 anos, natural de Marvão, filho do sr. Arlindo de Jesus Bento e da sr.ª Maria dos Anjos, caiu de um veículo em andamento e, apanhado pelo rodado, teve morte horrorosa.

AS LIÇÕES fora da Universidade

Fora da ponderação e da austeridade do ambiente universitário as lições dadas aos estudantes em contacto com o mundo, no próprio meio directamente relacionado com o tema de estudo tornam-se mais proveitosas. Acompanhado pelos alunos do primeiro ano de Direito Constitucional da Faculdade de Direito de Lisboa, o prof. dr. Marcello Caetano visitou as instalações da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa. O mestre deu uma aula prática de Direito Constitucional e, no decorrer da visita, explicou aos estudantes a vida politica dos referidos orgãos.

A TRAGÉDIA NO «GHETTO» DE VARSÓVIA

No Centro Israelita de Lisboa, foi celebrado pela comunidade judaica o aniversário do levantamento do «ghetto» de Varsóvia, uma das tragédias da raça durante a guerra e símbolo da sua indomável energia e dos seus sacrifícios. Ponto culminante da cerimónia foi o acender das seis velas — evocação e homenagem a seis milhões de almas judaicas sacrificadas durante a ultima guerra — acto que foi executado por seis dos mais idosos membros da comunidade lisboeta todos eles oriundos de Varsóvia.

Usaram da palavra o sr. dr. Semtob Sequerra, presidente da direcção do Centro, e dois universitários membros da comunidade. Outros jovens recitaram poemas alusivos e o cônsul-geral de Israel em Lisboa, ministro Gilboa, falou do significado e das repercussões do holocausto judaico na Europa de 1939 a 1945 e salientou a importancia que o levantamento de Varsóvia teve para a concretização da realidade que é hoje o Estado de Israel.

Foi exibido um filme-documentário sobre a tragédia do povo judaico e o reverendo Toledano, mentor espiritual da comunidade, encerrou a cerimónia com uma oração á memória das vitimas.

O Lions Clube de Lisboa
aprovou na sua última reunião um voto de louvor à Imprensa

A presença, como convidados de honra, dos membros da comissão que procedeu ao estudo do projecto dos estatutos da futura Associação de Prevenção Rodoviária Portuguesa deu especial interesse á reunião habitual do Lions Clube de Lisboa, que se realizou na Casa do Leão sob a presidência do sr. Aníbal David.

Depois da cerimónia do içar da bandeira nacional, o presidente referiu-se á presença dos seguintes elementos daquela comissão: dr. Lino Ferreira, pelo Auto-Clube Médico; dr. José Maria Paiva Raposo, secretário-geral do A. C. P.; eng. Pinho Leão, da Carris; dr. Moreira de Castro, do Grémio dos Importadores de Automóveis; dr. Ernesto de Vasconcelos, do Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho; dr. Oliveira e Silva, do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis; dr. Sousa Lemos, do Grémio dos Seguradores; Fernando Garcia, representante das companhias petroliferas; eng. Pinto Bastos, como observador da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres. Lamentou a ausência do eng. José Manuel Quina, representante da Mabor, impedido de comparecer por motivo de força maior.

Referindo-se á acção da comissão preparatória da Prevenção Rodoviária, constituída devido a uma iniciativa da Comissão de Transito do Lions Clube de Lisboa, a que preside o sr. Humberto Albarraque, o sr. Aníbal David disse que tinha sido digna dos maiores encómios, pois que em relativamente curto prazo de tempo apresentara um notável trabalho, ou seja o projecto de estatutos, que estava agora em mãos do director-geral dos Transportes Terrestres, eng. Miranda Coutinho, para aprovação superior. Congratulava-se, por isso, com a presença de personalidades tão dedicadas ao bem comum e com tão elevada noção de servir.

Aludiu, depois, ás ultimas actividades do Lions, saudando os convidados de honra e sócios de outros Lions que se encontravam presentes. Após o dr. Tomé Feteira ter usado da palavra e a crítica tradicional pelo dr. José Jaime Neves, o presidente propôs um voto de louvor á Imprensa, que foi aprovado por aclamação.

As conferências-seminário
à margem da exposição «Átomos em Acção»

O programa das conferências-seminário, organizadas pela Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos e pela Junta de Energia Nuclear, e integradas na Exposição «Átomos em Acção», prosseguiu hoje. Na Faculdade de Medicina de Lisboa, pelas 12 horas, o sr. dr. Victor P. Bond falou dos «Princípios Fundamentais de Radiopatologia».

Pelas 18 horas, no Instituto Superior Técnico, o sr. dr. Martin J. Rosenblum desenvolverá o tema: «Introdução á Contagem. Análise de Canal Unico».

Não se pôs em fuga
o condutor do automóvel que chocou com uma carroça

FUNDÃO, 30 — No passado dia 25, pelas 22 horas, um automóvel conduzido pelo sr. Alberto Martins Ramos, industrial, , residente na Travessa da Alegria, Gavinha, foi chocar, próximo de Alcaria, com uma carroça conduzida pelo comerciante sr. Manuel Alves Diogo, de 32 anos, que regressava da feira do Fundão, com sua esposa, sr.ª D. Maria Bárbara Simão, de 33 anos. Ambos os ocupantes da carroça ficaram bastante feridos, pelo que foram conduzidos ao hospital desta vila, onde o sr. Manuel Diogo ficou internado.

A Polícia de Viação e Trânsito, do posto do Fundão averiguou agora que, ao contrário do que se afirmou ,inicialmente, o condutor do automóvel não se pôs em fuga, após o desastre.

GRUPO CÉNICO
da Associação Académica do I. S. C. S. P. U.

O Grupo Cénico da Associação Académica do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, recentemente constituído, leva á cena no domingo, ás 21 e 45, no teatro privativo do Instituto (Palácio Burnay) a sua primeira peça: «Um Pedido de Casamento», de Anton Tchekov.

A constituição tardia deste grupo cénico não permitiu a sua participação no I Festival Universitário, há pouco realizado.

la consultar o médico e morreu súbitamente

ÉVORA, 30. — Quando entrava na sala de espera do hospital da Misericórdia desta cidade, a fim de consultar um médico, faleceu a sr.ª Maria Luísa, de 81 anos, viuva, natural de S. Sebastião da Giesteira, onde também residia.

O cadáver da octogenária recolheu á capela daquele estabelecimento hospitalar

A GARNISÉ
CANTA COMO UM GALO

A epidemia dos fenómenos propagou-se do Entroncamento ao País inteiro. Agora, cabe a Caminha aparecer na lista, com uma garnisé que «virou» galo. O correspondente do nosso jornal naquela linda vila possui há tempos na sua capoeira uma galinha, de raça garnisé, que diàriamente e com rigorosa pontualidade punha o seu ovito. Há semanas chocou (como acontece a todas as galinhas), e, passados os 21 dias regulamentares, presentcou os seus donos com uma ninhada de pintainhos, os quais trataa com desvelados carinhos de uma boa mãe. Mas passados dias, a garnisé, sem abdicar os seus cuidados maternos, resolveu, de vez em quando, empertigar-se, bater as asas e cantar como se fosse um galo vulgarissimo! E a garnisé lá continua amimando a ninhada e dando umas cantadelas, talvez aguardando o dia de também poder «fazer a corte» a uma galinha que lhe passe ao alcance...

Conferências

«A informação estrangeira na Imprensa espanhola»

O jornalista espanhol D. Andres de Travesi, redactor-chefe do «ABC» de Madrid, pronunciou ontem, no Círculo Cultural Luso-Espanhol, uma interessante conferência em que versou o tema «A informação estrangeira na Imprensa espanhola». Apresentado pelo sr. eng. António Felix da Cruz, presidente da assembleia geral do Círculo, o conferencista salientou a importancia que a informação assume hoje em todos os países e, referindo-se próprimente á Imprensa espanhola, forneceu aos seus ouvintes dados elucidativos acerca da maneira como é assegurada a informação do estrangeiro nos grandes jornais do país vizinho.

O sr. Andres Travesi, que teve palavras de simpatia para o nosso país, foi muito aplaudido no final da sua conferência.

Do prof. Sanchez de la Cuesta, na Sociedade de Cardiologia

O prof. Sanchez de la Cuesta, catedrático da Faculdade de Medicina de Sevilha, faz hoje, á noite, pelas 22 horas, na Sociedade Portuguesa de Cardiologia, no Hospital dos Capuchos, uma conferência subordinada ao tema «Lipemia e lipoartrose — Novos pontos de vista na doença arteriosclerose».

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

As obras de reforço e ampliação das nossas redes de distribuição não podem parar, para podermos acompanhar o desenvolvimento incessante das áreas alimentadas, por nós, em energia eléctrica.

Assim, no próximo Domingo, 2 de Maio, será cortada a corrente nas zonas abaixo indicadas:

5.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua S. Domingos á Lapa, 6 a 26. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Av.ª da Liberdade, 2 a 104 e 1 a 53. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua Augusta, 109 a 155. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua Jardim do Regedor, 1 a 59. (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Rua Gualdim Pais, Estrada de Chelas e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Estrada de Marvila (parte), Trav. Ilha do Grilo e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — **Olivais:** Rua Alves Gouveia, Az.ª dos Tacos, P.º da Viscondessa dos Olivais, Rua Conselheiro Mariano de Carvalho (parte Norte). (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Calçada de Carriche (parte). (Das 8 ás 12 horas).

1.º Zona — **Concelho de Loures:** Toda a zona industrial e Camarária entre MOSCAVIDE e POVOA DE SANTA IRIA (Linhas 30 KV-101-102. (Das 6 ás 12 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** CARREGADO / ALENQUER / OTA (VILO / OTA (Base) / ABRIGADA. (Das 6 ás 12 horas).

3.ª Zona — Toda a rede de A. Tensão entre CARREGADO e ABRIGADA. (Das 6 ás 12 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Azambuja:** VILA NOVA DA RAINHA. (Das 6 ás 12 horas).

5.ª Zona — Toda a rede de A. Tensão entre VALA DO CARREGADO e VILA NOVA DA RAINHA. (Das 6 ás 12 horas).

6.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** POVOS (parte) / CASTANHEIRA DO RIBATEJO / VALA DO CARREGADO. (Das 6 ás 12 horas).

7.ª Zona — Toda a rede de A. Tensão entre VILA FRANCA e VALA DO CARREGADO. (Das 6 ás 12 horas).

8.ª Zona — **Póvoa de Santa Iria:** Rua da Republica, Rua S. João de Deus, Estrada Nacional, Rua 1.º de Dezembro, Rua Vasco da Gama, Rua da Escola, Rua dos Marinheiros. (Das 7 ás 14 horas).

TERRAÇO RESTAURANTE BAR
do HOTEL EDUARDO VII
COCKTAIL AMENIZADO PELO PIANISTA
MÁRIO SIMÕES
BAR ABERTO ATÉ ÀS 2 DA MADRUGADA
AR CONDICIONADO

ALFAMA À NOITE
DEVIDO À INSTABILIDADE DO TEMPO
CLARAS TURISMO
INFORMA QUE O CIRCUITO TURÍSTICO «ALFAMA À NOITE» ANUNCIADO PARA HOJE FICA TRANSFERIDO PARA SEXTA-FEIRA, 7 DE MAIO

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA
«PLANO GERAL DE CONTABILIDADE»
primeira tentativa em língua portuguesa expressamente prefaciada pelo Ex.mo Senhor DR. AURELIANO FELISMINO, Director-Geral da Contabilidade Pública.
Mais um trabalho da «1.ª Comissão — Contabilidade e Estatística», do Centro de Estudos de Organização de escritórios, que será posto á venda dentro de dias, aceitando-se, desde já, pedidos de inscrição.

A FÁBRICA DE BOLACHAS E CHOCOLATES
FAVORITA
VEM POR ESTE MEIO TORNAR PÚBLICO QUE DE 1 DE MAIO A 25 DE SETEMBRO P.º F.º TERÁ OS SEUS SERVIÇOS DE ESCRITÓRIO, FÁBRICA E ARMAZÉM ENCERRADOS AO SÁBADO

PORTO PORTO
À SOBREMESA
PORTO PORTO

Ora, diga-nos...

— Como transporta os seus documentos?

● *Em primeiro lugar, formulámos a nossa pergunta ao sr. Eduardo Augusto Martins, motorista de praça e dador de sangue. Afirmou-nos:*

— Transporto sempre os meus documentos numa carteira. Porquê? Bem, pela seguinte razão: se os perder, perco-os todos e, desse modo, se forem encontrados por pessoas sérias, são-me entregues. Evidentemente que os documentos de maior responsabilidade deixo-os ficar em casa, se não forem necessários na minha vida quotidiana. Caso sejam precisos, transporto-os dentro da carteira. Se se tratar de papéis grandes, levo-os no bolso, mas sempre junto á carteira. Sabe, nunca usei pasta para transportar os meus documentos!

● *O sr. Francisco Pestana, aposentado da Armada, foi a segunda pessoa que interrogámos. Respondeu-nos:*

— Só utilizo a minha pasta para trazer o almoço! Os documentos maiores trago-os no bolso e, os mais pequenos, andam na carteira. Quanto a mim, é a maneira mais prática de os transportar. Olhe, uma vez roubaram-me a carteira. Pouco depois, foi encontrada com os documentos lá dentro... Mas sem o dinheiro, claro!

● *Por último, a menina Maria Emília Pereira Antunes, aluna do 4.º ano da Escola Comercial D. Maria I, disse-nos:*

— Na minha qualidade de mulher, costumo transportar os meus documentos numa mala de mão. No entanto, quando são coisas que não podem correr o risco de serem amarrotadas, levo-as numa pasta. A meu ver, são estas as maneiras mais adequadas de transportar documentos, pois conservam-se melhor. Por outro lado, torna-se mais difícil perdê-los, pois nota-se fácilmente o desaparecimento de uma mala de mão ou de uma pasta.

Uma festa luso-brasileira no Casino Estoril

no âmbito das comemorações da descoberta do Brasil

No âmbito das comemorações do aniversário da descoberta do Brasil e segundo a sua já tradicional linha de conduta, no sentido de uma mais estreita ligação entre os dois países irmãos, a Sociedade Estoril-Sol vai promover depois de amanhã, uma Festa Luso-Brasileira, que decorrerá no Casino e para a qual se desloca propositadamente a Portugal a famosa Elizete Cardoso justamente considerada o maior cartaz do Brasil. A popular artista será a vedeta de um «show» que principiará ás 21 e 30, no qual se incluem as atracções que presentemente actuam no Casino. Estará presente, além de outras individualidades portuguesas e brasileiras, o sr. dr. Boulitreau Fragoso, embaixador do Brasil, que no próprio dia chega a Lisboa, no mesmo avião em que viaja Elizete Cardoso.

À tarde, também com a presença daquele diplomata, será inaugurada no átrio do Casino Estoril, uma exposição subordinada ao tema «Aspectos da aproximação económica luso-brasileira», que reune numerosas peças e fotografias, num conjunto que bem demonstra quanto se tem intensificado, nos ultimos anos, o intercâmbio entre Portugal e o Brasil.

O Chefe do Estado visita a capela da Senhora da Saúde

No prosseguimento das festividades em honra de Nossa Senhora da Saude, promovidas pela Irmandade de Nossa Senhora da Saude e de S. Sebastião, foi hoje, de manhã, rezada, na velha capela da Mouraria, umá missa pelas intenções dos devotos da Senhora da Saude, com a assistência do provedor, general José Augusto Monteiro do Amaral, dos componentes da mesa e de muitos fiéis.

Às 19 e 30, o sr. almirante Américo Thomaz visitará aquele templo.

Calvet de Magalhães

fala amanhã no Instituto de Novas Profissões

Na segunda sessão do Curso de Actualização do Instituto das Novas Profissões, fala amanhã o nosso prezado colaborador professor Calvet de Magalhães, que abordará o tema «Escola e Família», esclarecendo como actualmente se processam as relações entre pais e escola e o que está legislado e definido sobre esse aspecto da pedagogia.

Festa do 23.º aniversário do Grupo Desportivo «República»

Para assinalar a passagem do 3.º aniversário do Grupo Desportivo «Republica», haverá na próxima terça-feira, ás 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, uma festa (para maiores de 12 anos) em que participarão muitos artistas populares de teatro, rádio, TV e fado, entre os quais, Raul Solnado, Camilo de Oliveira, Florbela Queirós, Tony de Matos, Joaquim Cordeiro, Fernando Farinha, Manuel Fernandes, os «Jograis de Lisboa», o «Conjunto Típico de Lisboa», etc.

A CIDADE

Uma sentença cheia de humanidade

Os juízes do Tribunal de Polícia, em número de três, estão assoberbados com elevado número de processos. Cada magistrado julga, em média, 100 processos por dia. É um trabalho exaustivo, pois vai parar de tudo áquele tribunal, como, por exemplo, este caso:

O moço do mercado de peixe, David Augusto Seabra Pereira (por não ser efectivo) ficou sem trabalho em Setembro. Como tinha que sustentar a mulher e quatro filhos, passou a vender lotaria e jornais e, ao mesmo tempo, umas rifas que vendia a 2$00 cada, e que habilitavam os compradores a prémios de 100$00, 60$00 e 40$00. Quando andava a vendê-las, na Praça Luís de Camões, foi detido e os captores apreenderam-lhe dois maços dessas rifas, bem como dinheiro proveniente da venda de dois bilhetes de lotaria e de alguns jornais.

Ontem, respondeu no Tribunal de Polícia, perante o juiz sr. dr. Nunes Correia. O magistrado, depois de ler a participação, perguntou-lhe:

— O senhor sabia que não se podem vender rifas, sem autorização superior?

— Ignorava, sr. dr. juiz! — respondeu. E em seguida contou a história da sua vida e dos seus, dizendo que para suprir as dificuldades económicas se lembrou de fazer aquelas rifas. Contou ainda que da importancia apreendida só 66$00 eram seus, pois o restante dinheiro era proveniente da venda de jogo da lotaria e de jornais que lhe tinham sido confiados. O magistrado, numa judiciosa sentença, condenou o réu em 1000$00 de multa e 100$00 de imposto, importancia esta que declarou inconvertivel, dada a situação económica do réu, suspendendo a pena por dois anos. Os 66$00 foram considerados perdidos a favor do Socorro Social e o restante dinheiro apreendido foi entregue ao arguido para ele pagar aos credores.

O COLÓQUIO DO COMÉRCIO

(Continuação da 1.ª página)

seu refluxo de há largos anos, assumindo um papel da mais decidida relevancia na vida nacional. É conhecida a forma como ela se implantou, o balanço dos seus pontos fortes e fracos, o que permite, se acaso se tentar projectar o futuro com base em linhas tendenciais passadas, formular juizos sobre as eficácias de toda a ordem que virão na directa correlação de tal emergência. Mas em fontes oficiais, abalizadas e atentas, fala-se também com insistência em renovação, numa maior celeridade de processos, na criação de uma constelação de organismos e relações mais conformes com o fluxo e alteração dos padrões por que se regem as sociedades modernas de tipo ocidental.

Segundo as mesmas fontes só permanecerão intocáveis os princípios e tudo o que, em matéria de representatividade, de tais princípios decorre para a prática. Esse será um indício importante porque, assim, em matéria de significação real de uma estrutura organica de representação de interesses os mais diversos tudo virá por acréscimo.

É neste contexto de renovação que se nos antolha mais compreensível, e também mais esclarecedor, analisar uma recente manifestação de um corporativismo que parece desejar ser ou vir a ser transformador. Referimo-nos ao Colóquio do Comércio, há pouco promovido pela Corporação do Comércio.

A extensão dos volumes onde se encerram as numerosíssimas comunicações, e bem assim a própria densidade das conclusões que, com a aclamação dos participantes, os organizadores elaboraram e sujeitaram á aprovação final, tira-nos toda e qualquer veleidade de analisar, numa só crónica, tão abundante material de estudo. Mas, apesar disso, e não curando de estabelecer os pontos de acordo ou de desacordo com a doutrina expressa em tal manifestação corporativa, um aspecto convirá desde já salientar: até ao presente não se havia ainda em Portugal reunido tantos pontos de vista e tantas fórmulas de defesa da actividade comercial; assim se constitui, pois, um quantioso «stock» de manifestações de interesses, cujo estudo permitirá aos especialistas em comércio avaliar da mentalidade com que os representantes deste inflacionado sector da actividade económica encaram a sua integração mais perfeita nos ditames e exigências do desenvolvimento económico nacional. Aliás, e embora um pouco «a latere» das questões principais, poderá assumir interesse que se estenda bem para além de uma curiosidade ociosa observar em que medida as conclusões do Colóquio de Exportação promovido pela Associação Industrial Portuguesa — associação eminentemente, senão unicamente, de industriais e, por isso, transpirando, e ainda bem, os pontos de vista destes — se chocam com as formuladas pela 2.ª secção do Colóquio do Comércio. Mas, mesmo assim, e enquanto um balanço absoluto não é ainda possível um referencial conclusivo torna-se desde já notório: talvez com os olhos postos na força inicial que num país como a França conseguiu alcançar esse indómito e lucidíssimo político que foi Pierre Poujade, o comércio organizado corporativamente julga ter chegado o momento de ser amplamente ouvido nas suas pretensões.

Nesta crónica, em vez de chamarmos exaustivamente a atenção — atenção crítica — para o que foi afirmado ao longo das sessões de trabalho realizadas, limitarmo-nos-emos a destacar de entra os pontos que, em nossa opinião, não foram suficientemente aprofundados um que julgamos essencial. Evidentemente que se trata de opiniões que só obrigam quem as escreve, para alguns meios de opinião, aceitando nós que poderão parecer suspeitas *— se como se lê numa das comunicações apresentadas: «O corporativismo tem dois grandes inimigos a oporem-se á sua implantação. Estes inimigos são: 1.º A plutocracia; 2.º O enxame de licenciados em Ciências Económicas e Financeiras que pululam nos diversos organismos oficiais e que, julgando-se* unicos *detentores de ciência económica, defendem, por vezes, teorias estranhas e opõem-se a todos os regulamentos económicos pedidos para o exercício das diversas actividades», nós, que somos licenciados em tão cavilosas ciências, admitiremos construtivamente podermos parecer tão estranhos como as referidas teorias. A lacuna a que nos referimos consiste na insuficiente alusão ao papel dos diversos tipos de comércio no desenvolvimento económico de um país insuficientemente evoluído como Portugal.*

O problema pode ser equacionado pelos mais diversos angulos embora a questão fulcral seja, ao que supomos, a seguinte: em estruturas económicas onde é vital incrementar as taxas de acumulação de capital, e onde é igualmente vital introduzir nas utilizações de capital já efectivadas uma rentabilidade elevada, em que condições, e segundo que processos práticos, o comércio, actividade intermediária entre a produção e o consumo, pode manter-se sem servir de travão a esses dois objectivos que, pareça estranho ou não, vêm apontados em lugar cimeiro em todos os tratados e guias para a acção na política de desenvolvimento. Tomemos uma matéria-prima e analisemos o seu custo no produtor. Tomemos o seu preço quando apresentada ao consumo. Por diferença quantificaremos, então, um volume monetário que, na maioria dos casos, só por abstracção contabilística se poderá assimilar a valor socialmente adicionado. No desvio entre os dois termos encontraremos, desse modo, uma medida sólida do grau da doença que é necessário combater. Ora o dignóstico de tal doença equivale nem mais nem menos, á análise do grau de engrossamento patológico atingido pelos circuitos comerciais.

Outro referencial: admitamos uma inovação tecnológica que provoque diminuições de preços em produtos industriais. Observemos a repercussão desse abaixamento no preço para consumo. Nos «amortecimentos» encontrados isolaremos outro indicador de natureza económica e socialmente patológica.

Outro referencial ainda, este de natureza mais vasta: olhemos uma região atrasada e sem grande esforço concluiremos por uma ausência, *em simultaneidade com uma* presença. *Ausência: industria evoluída. Presença: comércio densamente implantado. Porquê esta correlação?*

Um ultimo aspecto quereríamos salientar: a declaração de hostilidade que o Colóquio do Comércio, promovido pela Corporação do Comércio, declarou ao movimento cooperativo. Mas isso ficará para próxima crónica. É tema que merece considerações alongadas.

GRACUS

CONSOLENTE E TRADUTOR TÉCNICO

GIUSEPPE STEFANELLI

Doutor de química

VIA MASSIMO D'AZEGLIO, 12
TREVIGLIO (BERGAMO)
ITÁLIA

SESSÕES DE TEATRO nos bairros populares

Prosseguem amanhã á noite as representações teatrais de iniciativa camarária nos bairros populares e da periferia da cidade. O Teatro de Ensino leva á cena, no Belém Clube, a peça «O Oiro», de Alfredo Cortês. Os bilhetes são distribuídos gratuitamente naquela colectividade.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma aliança de ouro, um cachecol, uma bolsa de prata com dinheiro, dois pares de óculos graduados, um impresso para o bilhete de identidade do sr. Carlos de Almeida, uma camisa de homem, dois tampões de rodas de automóveis e diversas argolas com chaves.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

No Mosteiro dos Jerónimos, celebrou-se o casamento da menina Maria Adelaide de Aguiar Canto de Oliveira, com o segundo-tenente da Armada, sr. Luís Sebastião Delgado de Rodrigues Nascimento, cerimónia a que presidiu o capelão do Convento.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seus pais, Ex.mo Sr. Horácio Canto de Oliveira e Ex.ma Sr.ª D. Albertina Constança de Oliveira, e por parte do noivo, também seus pais, Ex.mo Sr. Coronel Eugénio Carlos Castro Nascimento e Ex.ma Sr.ª D. Maria Beatriz Delgado de Carvalho Belém Rodrigues Nascimento.

À cerimónia, que reuniu elevado numero de convidados da nossa melhor sociedade, notava-se a presença, entre outras: da esposa do Sr. Ministro da Defesa Nacional, General Deslandes e esposa, Almirante Milheiriço, General Câmara Pina e esposa, General Raul Martinho, General Buceta Martins e esposa, Almirante Moreira Rato e esposa, General Campos Andrada, Arquitecto João de Aguiar e esposa, Dr. Francisco António Aguiar e esposa, Dr. Asdrubal António Aguiar e esposa, Eng.º Francisco Rodrigues e esposa, Dr. José Perry e esposa, Dr. Gameiro e esposa, Capitão-tenente Filgueira Soares e esposa, e Professor Artur Santos e esposa.

Após o lanche, que foi servido na Cozinha Velha, do Palácio Nacional de Queluz, os noivos seguiram para a Ilha da Madeira.

JOSÉ DA COSTA CASTANHO

Encontra-se em Lisboa o director do semanário «O Lusitano», de Caracas, sr. José da Costa Castanho, que vem preparar um numero especial, inteiramente dedicado ao «Dia da Raça» (10 de Junho de 1965) e entrevistar diversos membros do Governo e industriais portugueses.

«O Lusitano», que tem 14 anos de existência, está a fazer um bom trabalho de difusão de Portugal na Venezuela, informando com actualidade os 62 000 portugueses radicados naquele país.

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T.V ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Assis Pacheco será «O Conde Barão» na peça a subir á cena do Teatro da Estufa Fria, interpretada pela Companhia de Teatro Popular.*
- *Com encenação de Carlos Avilez, o Teatro Experimental do Porto representará, no Império, integrado no II Festival Internacional de Teatro da Cidade de Lisboa, «O Testamento de Maria Parda», «Auto da Feira», «Auto da India» e o «Auto da Barca do Inferno».*
- *«Thomas Moros» é a peça que a seguir subirá á cena no Teatro Vasco Santana.*

NO A B C

Só até domingo a grande revista «Zona Azul»

No «A B C», em duas sessões ás 20 e 45 e 23 horas, só até domingo, José Miguel apresenta a grande e alegre revista popular «Zona Azul», feliz original dos consagrados escritores teatrais Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com musica do inspirado compositor maestro João Nobre e realização plástica de Pinto de Campos. «Zona Azul», que vai sair de cena em pleno êxito, é o indiscutível triunfo artístico de um grandioso elenco, á frente do qual se encontram: Hermínia Silva, Badaró, a insinuante vedeta popular Yvone Silva, Spina, Maria Adelina, Maria Valejo, Braga Santos, Maria Nazaré, Octávio Matos, Linda Silva, um elegante friso de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas e «girls» e ainda, em sensacional reaparição, o grande e querido actor cómico António Silva.

Domingo, ultimo dia e ultimo espectáculo á tarde, ás 16 horas.

Na próxima semana: um novo espectáculo, a revista popular «Roupa na Corda». Adultos.

NO VARIEDADES

Eunice Muñoz e Igrejas Caeiro na comédia americana «Lições de Matrimónio»

Dois extraordinários artistas, novamente reunidos, vão interpretar uma deliciosa comédia que Vasco Morgado prepara para estrear na próxima semana no Teatro Variedades. Eunice Muñoz, uma das mais prestigiosas figuras da cena portuguesa, Óscar da Imprensa 1964, a melhor actriz do ano — Prémio da Crítica — verdadeiro valor também da Rádio e Televisão, tem nesta admirável comédia americana mais uma extraordinária criação, que certamente vai despertar o mais vivo interesse tanto no seu publico como naquele que gosta de bom teatro. Igrejas Caeiro, outra grande figura popular do teatro e da rádio, volta novamente com Eunice ao palco do Variedades, para mostrar mais uma vez o seu extraordinário talento de comediante. «Lições de Matrimónio», assim se chama esta divertida peça, tem ainda no seu elenco mais dois categorizados artistas: Rudolfo Neves e Lita Costa, como autêntica

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

NO DIA 3 DE MAIO, EM ESPECTÁCULO ÚNICO NO ÂMBITO DAS COMEMORAÇÕES DA DESCOBERTA DO BRASIL

FESTA LUSO-BRASILEIRA

com a presença do maior cartaz do Brasil

ELIZETE CARDOSO

que se desloca propositadamente a Portugal

e, ainda, um «show» com

RACHEL

PIERRE JACK

BALLET DE FERNANDO GARZA

CARLOS RAMOS

Os preços para este espectáculo são os preços normais do Casino, onde todas as noites se apresenta o «show» habitual

(Maiores de 17 anos)

AVENIDA

Tel. 32 03 79

HOJE E TODAS AS NOITES

às 22 horas (adultos)

DUAS DUZIAS DE ROSAS VERMELHAS

Na próxima semana: «Apesar de Tudo!», comédia de Philipe Hériat (da Academia Goncourt), trad. de Natércia Freire

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

ÚLTIMA EXIBIÇÃO

Só hoje, ás 21.30

(Maiores de 12 anos)

O SUPERFILME DE ACÇÃO E SUSPENSE

Sangue em Budapeste

★ SE É REALMENTE CULTO E SENSÍVEL A MENSAGEM HUMANA DE UM ESPECTÁCULO DE RARÍSSIMA CLASSE, NÃO PERCA O FILME DE

DANIEL PETRIE

um cacho de uvas ao sol

(A RAISIN IN THE SUN)

com

SIDNEY POITIER e CLAUDIA McNEIL

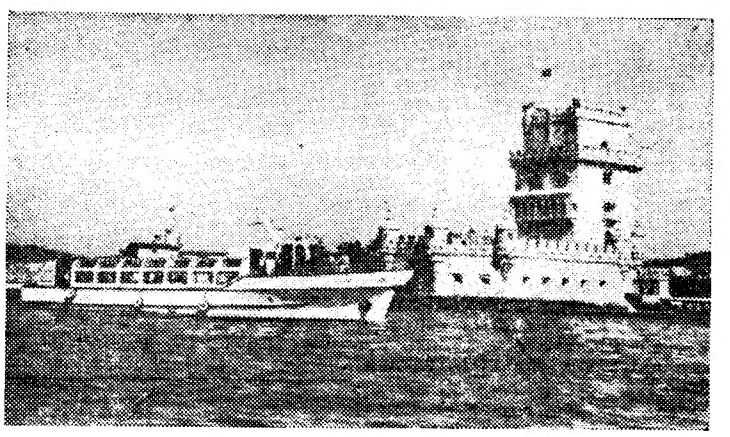
UMA LIÇÃO NA ARTE DE REPRESENTAR

2ª SEMANA

estúdio

(Adultos)

Exc. COLUMBIA ★



UMA HORA NO TEJO

UM PASSEIO NO BARCO

ESTORIL-SOL

TODOS OS DIAS, EXCEPTO AS SEGUNDAS-FEIRAS COM PARTIDAS ÀS 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10 DO TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros)

VEJA LISBOA DO RIO TEJO E DESFRUTE UM PANORAMA DE SONHO

PREÇO — 25$00

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — TELEFONE 26 07 30

SIM!... QUAL A RAZÃO DE CONTINUAR NO CARTAZ?

É UM ÊXITO TOTAL NO ODEON

JOSELITO

NO SEU 1.º AMOR «ADULTO» ATRAVÉS DE UMA PERIGOSA AVENTURA!

LOUCA JUVENTUDE

com as formosas IO APOLONI e INGRID SIMON

CANÇÕES ADMIRÁVEIS!

TECNISCOPE - TECNICOLOR Exc. LUSOMUNDO

APENAS ESTA

ENCANTA!... DIVERTE!... EMOCIONA!...

E FICA NO CORAÇÃO DE TODOS!

MAIORES 17 ANOS

3ª SEMANA

SEMPRE ENCHENTES!

É O QUE SUCEDE QUANDO UM FILME

AGRADA EM CHEIO!

Virá pela primeira vez a Lisboa no II Festival Internacional de Teatro

uma das quatro grandes companhias de teatro popular existentes em França

Estão já á venda nas bilheteiras do Império as assinaturas para todos os espectáculos do II Festival Internacional de Teatro da Cidade de Lisboa, que se realiza, naquela sala, de 10 a 19 de Maio. O Festival, organizado pela Casa da Imprensa e pela Corporação dos Espectáculos, tem o patrocínio da Camara Municipal de Lisboa e do Secretariado Nacional da Informação e vai constituir, sem duvida, um acontecimento extraordinário no meio cultural português.

Além de duas companhias nacionais, que participam com espectáculos vicentinos — a iniciativa decorre este ano sob a égide de Gil Vicente, cujo V centenário se comemora — vêm a Portugal quatro grandes companhias estrangeiras: o Teatro Studio Palazzo Durini, de Milão; a companhia Victor Garcia, da Universidade do Teatro das Nações, de Paris; a Comédie de l'Est, de Estrasburgo e o Théâtre Quat'Sous, de Bruxelas.

Está a despertar grande interesse a vnda da Comédie de l'Est, uma das quatro grandes companhias francesas de teatro popular e a primeira do género que nos visita. Apresentará «Le Faiseur», de Balzac, nos dias 15 e 16 de Maio, sob os auspícios do Governo francês. Trata-se de uma comédia em 3 actos onde o grande escritor cria uma das suas figuras imortais: «Mercadet», o especulador da bolsa.

A companhia, dirigida pelo grande Hubert Gignoux, que sob a influência de Louis Jouvet e Pitoeff tem dedicado grande parte da sua vida á Comédie de l'Est e ao Teatro em geral, apresenta uma extraordinária encenação de René Jauneau, magníficos cenários de Serge Creuz e musica inspirada de André Roos.

A apresentação da Comédie de l'Est em Lisboa vai pôr o publico português, pela primeira vez, em contacto com um dos mais salutares resultados da descentralização do Teatro francês, após a Libertação.

Esta companhia é uma das duas criadas pelo Centre Dramatique de l'Est, com sede em Estrasburgo, que também tem a seu cargo uma Escola de Arte Dramática, dirigida por Pierre Lefévre. Os dois agrupamentos trabalham em perfeita conjugação, pois um actor ou um encenador passa frequentemente de uma companhia para outra ou exerce, segundo a sua competência, funções de ordem artística ou pedagógica. O centro dramático divide a sua actividade por representações em Estrasburgo e pelas principais cidades da região, além de «tournées» por outros pontos da França e pelo estrangeiro, incluindo participações em Festivais Internacionais (Estrasburgo, em 1955 e 1959, Zurich, em 1962, Baalbeck, em 1963, Paris-Marais, em 1964 e este ano, em Lisboa). Esta a razão porque desperta natural interesse a representação francesa no II Festival Internacional de Teatro da Cidade de Lisboa, e que sem duvida, será também uma séria concorrente aos prémios que o juri terá de atribuir.

André Pomarat no papel de «Auguste Mercadet» em «Le Faiseur»

«A dança clássica»

conferência - espectáculo por Tomás Ribas

O próximo espectáculo da Juventude Musical Portuguesa, que se realiza no Tivoli na próxima segunda-feira, será subordinado ao tema de «A dança clássica» e consistirá numa sugestiva história da dança mediante a apresentação do seu vocabulário tradicional, um exercício de *barra e centro*. É conferente Tomaz Ribas, nome por de mais conhecido dos baletómanos portugueses como especialista de bailado. Nas exemplificações dos exercícios que Tomaz Ribas apresentará e comentará vão os sócios da J. M. P. ter a feliz oportunidade de ver alguns dos melhores bailarinos do «Harkness Ballet», cedidos por aquela companhia em gesto de grande amabilidade e simpatia pela J. M. P. Assim, os primeiros bailarinos Panchita de Peri e Finis Jhung, além da *barra e centro* dançarão um *pas-de-deux* clássico. Na segunda parte serão executados trechos de «Daphuis e Chloé» (musica de Ravel, coreografia de Skibine) pelos primeiros bailarinos Lone Isaksen e Lawrence Rhodes, sobre musica gravada. Os acompanhamentos estão a cargo da pianista Mme. Gajék.

No intervalo haverá uma sessão de autógrafos em que estarão presentes aqueles bailarinos e outras figuras ilustres do «Harkness Ballet», e em que Tomaz Ribas autografará a sua tradução de «Bailados de ontem e hoje», de Claude Baignère, com colaboração original sua, e que a «Editora Arcádia» lança naquele mesmo dia.

Rui de Mascarenhas interpreta fados de Coimbra num dos programas gravados para a Televisão canadiana

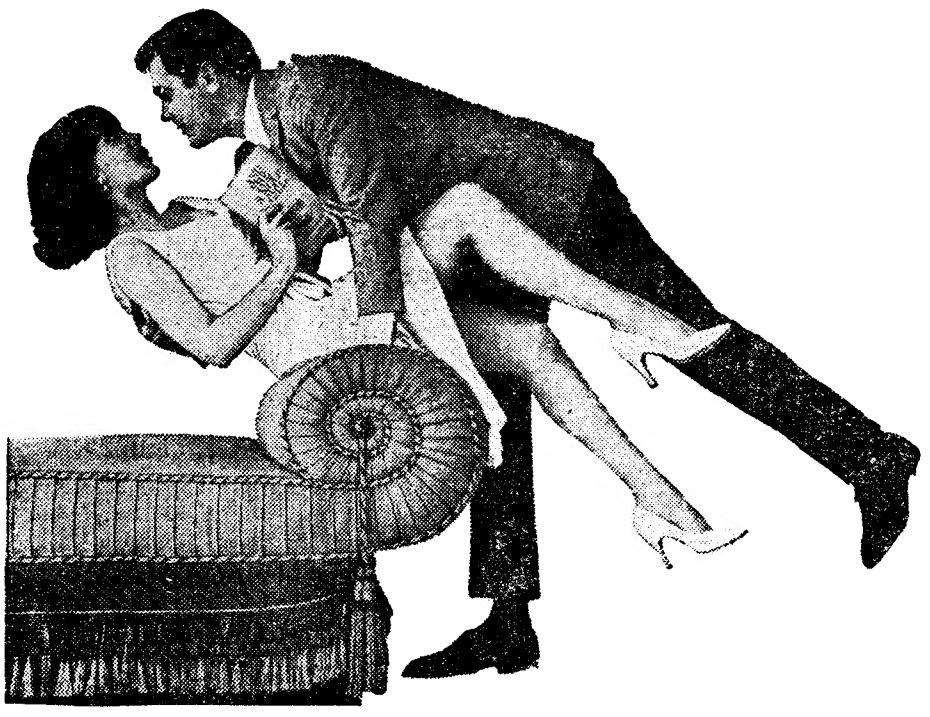
Rui de Mascarenhas

gravou 13 programas para a TV do Canadá

Rui de Mascarenhas, que há quase um ano se encontra nos Estados Unidos, deve voltar em meados de Junho a Lisboa, onde permanecerá cerca de três semanas. O popular cançonetista tem actuado, sucessivamente, em algumas das melhores «boites» de Nova York e de outras grandes cidades norte-americanas, e as suas interpretações não poucas vezes têm merecido as melhores referências da crítica. Recentemente, Rui de Mascarenhas gravou uma série de 13 programas para a Televisão do Canadá, com um reportório de canções internacionais e algumas das suas mais apreciadas criações de compositores portugueses. Num dos programas o popular criador de «Os Pauliteiros do Douro» interpretou, com grande êxito, fados de Coimbra. É possível que, durante a sua próxima estadia em Lisboa, Rui de Mascarenhas realize um recital de beneficência.

JÁ SE PODE CONTAR EM VOZ ALTA!...

A MELHOR DO ANO



3ª SEMANA

A SOLTEIRA E O ATREVIDO

NO EDEN

REALIZAÇÃO RICHARD QUINE

EM RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

ÀS 15.30 - 18.30 - 21.30

DISTRIBUIÇÃO ASTÓRIA FILMES

ADULTOS

Tony Curtis
Natalie Wood
Henry Fonda
Lauren Bacall
Mel Ferrer

FRAN JEFFRIES
E A ORQUESTRA
COUNT BASIE

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

BAILADO

Em S. CARLOS — Ivette Chauviré e o coro do Teatro de S. Carlos nos espectáculos de hoje do Harkness Ballet

Com a apresentação do 5.º Programa termina hoje a temporada de bailados do Teatro Nacional de S. Carlos, durante a qual tem estado a actuar a companhia norte-americana do Harkness Ballet que, como se sabe, é dirigida artisticamente por George Skibine e da qual fazem parte os grandes bailarinos Marjorie Tallchief, Erik Bruhn, Nicholas Polajenko, Daphne Dayyle, Loone Isaksen, Lawrence Rhodes, Brunilda Ruiz, Helgi Tomasson e, como artista convidada, a bailarina clássica francesa Ivette Chauviré.

A temporada termina, assim, com «Daphnis et Chloé», o grande bailado de George Skibine, e musica de Ravel, que será acompanhado pelo Coro do Teatro de S. Carlos; e «pas de deux» de «A Bela Adormecida», na puríssima interpretação de Ivette Chauviré e Erik Bruhn; o novo bailado «Painter and Model», na interpretação admirável de Marjorie Tallchief e Richard Wolf; e solo «A Morte do Cisne», coroa de glória de Ivette Chauviré; e o impressionante bailado dramático «Abismo», interpretado por Lone Isaksen e Lawrence Rhodes.

No COLISEU — Os espectáculos populares do Harkness Ballet

Terminada a Temporada Oficial de Bailados do Teatro Nacional de S. Carlos, vai este Teatro realizar, como tem sido anunciado, três grandes espectáculos populares no Coliseu dos Recreios com a extraordinária companhia norte-americana do Harkness Ballet de que é director artístico o grande bailarino e coreógrafo George Skibine. Estes espectáculos realizam-se no próximo domingo, dia 2, ás 16 horas (Tarde Infantil) e ás 21 e 30, e no próximo dia 3, segunda-feira, ás 21 e 30, e neles se exibirão as grandes estrelas do Harkness Ballet — Marjorie Tallchief, Erik Bruhn, Nicholas Polajenko, Daphne Dayle, Lone Isaksen, Lawrence Rhodes, Brunilda Ruiz, Helgi Tomasson, bem como os solistas e corpo de baile.

No espectáculo do dia 3 apresentar-se-á a grande bailarina Ivette Chauviré e no espectáculo do dia 2, á noite, actuará também o Coro do Teatro de S. Carlos.

(Continuação da 4 página)

revelação neste espectáculo. A encenação é de Manuel Santos Carvalho.

NO CAPITÓLIO

Despedida da revista popular «É Canja!»

Termina no próximo domingo a carreira lisboeta da revista popular «É Canja!», espectáculo pleno de ritmo, colorido, luxo, beleza e alegria. Um conjunto de vedetas integra o magnífico cartaz desta sumptuosa produção de Giuseppe Bastos: Salvador e Humberto Madeira que ao lado de Aida Baptista, José Viana e Carlos Coelho comanda o elenco, Anita Guerreiro, Emilio Correia, Carlos Nascimento, Orlando Fernandes, o Trio Brasileiro Bossa Nova, as gentis discípulas Dina Maria, Simone Maria, Dora Leal, Odete Antunes, Aurora Cruz e Mitó, a óptima orquestra de Carlos Dias e ainda um elegante e magnificente friso de bailarinas francesas e portuguesas, modelos e «girls». Até domingo, pelas 20 e 45 e 23 horas, efectuam-se os ultimos espectáculos em Lisboa da revista «É Canja!» que, na próxima 3.ª feira, estreará no Teatro Sá da Bandeira, no Porto.

NO MONUMENTAL

A Companhia Teatro Alegre em «O Teddy-Girl» com Henrique Santana no protagonista

O Teatro Monumental prepara para a inauguração da sua temporada de Verão uma comédia divertidíssima que, certamente, vai ser o assunto de todas as conversas em Lisboa. Comédia em 2 actos, encenada por Maria Helena Matos e interpretada pela Companhia Teatro Alegre.

«O Teddy-Girl», assim se chama esta modernissima comédia cheia de situações imprevistas e que coloca o espectador de momento a momento em plena hilaridade, tem como protagonista Henrique Santana, num rapaz de hoje, menino «bem» e que pela sua maneira de ser cria a todo o momento a mais viva expectativa. No elenco, Irene Isidro, Maria Helena Matos, Luisa Durão, Henrique Santos, Lyne Mota, e ainda Irene Cruz e João Lourenço.

SEGUEM HOJE PARA MADRID

os artistas O. W. Fisher e Ana Casares

Por terem terminado as filmagens no nosso País, da película «O Marques», partem, esta tarde, para Madrid, o actor O. W. Fisher e a actriz Ana Casares, que permanecerão algum tempo na capital espanhola.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Roma contra Roma», no Avis

Com um argumento de Piero Pierotti e Marcelo Sartarelli, o realizador Giuseppe Vari tinha suculento material para «Roma contra Roma», e aproveitou-o com todos os recursos técnicos que é hábito utilizar em filmes deste género: «reconstituição, de outras épocas, neste caso de uma Roma em perigo de ser derrubada e absorvida por um povo de estranhos costumes e religião, na qual a magia proporcionava terríficos momentos. lá estão as lutas, os duelos,E as jovens em perigo — tudo na dose mais certa e adequada, de modo a oferecer um espectáculo de agrado, e mais de hora e meia de diversão.

Filmada em «eastmancolor», esta produção conta com a interpretação de Susi Andersen, Ettore Manni, Ida Galli, Philippe Hersent e John Drew Barrymore, entre muitos outros, e em papéis representados a carácter.

Dos documentários, sobressai o português «Fragatas e Gaivotas», colocido, realizado por César Guerra Leal e com bela fotografia de Aurélio Rodrigues. — *Visor 001.*

«O.S.S. 117 em plena acção», no Politeama

O realizador francês André Hunebelle conseguiu um filme de espionagem de intenso «suspense» que, estamos certos, agradará em absoluto as plateias apreciadoras do género.

A intriga absorve a atenção do espectador do princípio ao fim — e a interpretação de Kervin Mathews, Nadia Sanders, Irina Demich e Henri Jacques Huet impõe-se pela sua sobriedade.

A história, com momentos de bom cinema, está optimamente contada. «O.S.S. 117 em plena acção» é uma película que se vê com interesse e crescente expectativa.

Complementos variados.—*Visor 7.*

GRAÇA e FRESCURA no

(Adultos) TEATROS DE BOLSO, LDA. TEATRO VILLARET
AV. F. P. DE MELO, 30-A - TEL - BILHET 68 85 86

ÀS 21 e 23 HORAS

SOLNADO

E AR CONDICIONADO!

E MAIS AINDA...

BRAÇO DIREITO PRECISA-SE!

A COMÉDIA QUE INVENTOU O «MOTO»-CONTÍNUO DA GARGALHADA

RIR FAZ BEM QUE SE FARTA E...

RIR COM SOLNADO É O MELHOR REMÉDIO

BILHETES DESDE 15$00 PARA AS DUAS SESSÕES
A ÚLTIMA SESSÃO TERMINA À 1 HORA

TEATRO
VASCO SANTANA
(ENTRECAMPOS) — Tel. 768609
Às 21.45

HOJE

APLAUDA A COMPANHIA TEATRO-ESTÚDIO DE LISBOA, DEPOIS DA SUA TRIUNFAL VISITA A COIMBRA, CONVIDADA A PARTICIPAR NO FESTIVAL DE TEATRO DO CÍRCULO DE INICIAÇÃO TEATRAL DA ACADEMIA DE COIMBRA (CITAC)

NA OBRA-PRIMA DO TEATRO RUSSO

O POMAR DAS CEREJEIRAS

DE A. TCHEKOV

UMA SEMANA A PREÇOS POPULARES

1.ª PLATEIA ... 35$00
2.ª PLATEIA ... 25$00
3. PLATEIA ... 15$00

2.º MÊS (M/ 17 anos)

AMANHÃ: «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

Florbela Queiroz

MARIA VITÓRIA

Às 20.30 e 23 h. AD. M/ 17 ANOS

A CRÍTICA CONSAGROU!
O PÚBLICO APLAUDE ENTUSIASMADO

O MAGNÍFICO ESPECTÁCULO DE
EDUARDO DAMAS
A GRANDE REVISTA POPULAR

SOPA NO MEL

UM MEMORÁVEL ÊXITO DE GARGALHADA, com CAMILO DE OLIVEIRA, FLORBELA QUEIROZ, António Anjos, Mariema, Susana Prado, Oscar Acúrsio, a atracção nacional Deolinda Rodrigues, o notável artista RIBEIRINHO e as atracções internacionais IO APOLONI, SACHA ALEXANDER, Christina Martini, Aureliano e o BALLET «KING DANCER'S»

faça as suas compras na BAIXA

SONOTONE

UM NOME DE APARELHO CONHECIDO EM TODO O MUNDO PARA DEVOLVER A AUDIÇÃO
LISBOA — Poço do Borratém, 33
PORTO — Praça da Batalha, 92

T. 326498

Perfumaria · Cezal

CASA FUNDADA EM 1910

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras, produtos de beleza de reputação mundial

12—Rua do Comércio, 14—LISBOA

Lanalgo

Telefone 37 01 31

Rua de Santa Justa
Rua dos Correeiros
Rua da Prata

LANIFÍCIOS — SEDAS — ALGODÕES

CONFECÇÕES, CAMISARIA, GRAVATARIA, LUVARIA, SAPATARIA, MALHAS, MEIAS, ARTIGOS PARA CRIANÇAS, ROUPARIA, ATOALHADOS, MALAS E ARTIGOS DE VIAGEM, PERFUMARIAS, BIJUTERIAS, UTILIDADES DOMÉSTICAS, DISCOTECA

CASA EURICO SANTOS

EURICO SANTOS & F.º LDA.

FABRICANTE

MALAS, PASTAS e LUVAS

RUA DA PRATA, 234-236
(Esquina Santa Justa)
TELEFONE 32 86 08

ELECTRÍGIA, LDA.

Rua de St.ª Justa, 87 a 93
LISBOA
Telefs.: 321221 - 33446

MATERIAL ELECTRODOMÉSTICO — RÁDIO — T. V. — GIRA-DISCOS—GRAVADORES DISCOS

TEATROS DE BOLSO, LDA. TEATRO VILLARET
AV. F. P. DE MELO, 30-A - TEL: BILHET. 68 85 86

T. N. T.

DIRECÇÃO: JACINTO RAMOS

ÀS 18.30

ANTÍGONA

(O SACRIFÍCIO DUMA JOVEM, A SOLIDÃO DUM HOMEM)

ÚLTIMOS DIAS!

(ADULTOS)

TEATRO
CAPITÓLIO
Às 20.45 e 23 h

DOMINGO: Última matinée às 16 h.

Adultos

SÓ MAIS TRÊS DIAS É POSSÍVEL APLAUDIR A GRANDE REVISTA

É CANJA!

SALVADOR ● HUMBERTO
Anita Guerreiro ● Emílio Correia ● Carlos Nascimento
e ainda
AIDA BAPTISTA ● JOSÉ VIANA ● CARLOS COELHO

A «TOSCA», no Trindade

Verificámos com grande prazer a enchente total provocada pela estreia da nova temporada de ópera no Trindade, com a «Tosca», de Puccini, princípio de alargamento do repertório no sentido de mais violenta dramatização. E pode dizer-se que se trata, de facto, de uma companhia constituída, de um centro organizado (não temos elementos para avaliar se com bases a modificar). Para valorizar-se, tem também de procurar a adaptação mais adequada ás paredes onde se acolhem — ou onde foi acolhida. O palco não pode crescer, não tem maneira de arranjar profundidade; reconhecendo-se o interesse de uma boa perspectiva e do poder de sugestão, é aos cenários e á iluminação que compete achar as soluções. Numa ópera como a «Tosca» (entre muitas outras) não se pode andar com as personagens como andamos com os nossos familiares. Por isso, na representação que acabamos de aplaudir, visualmente o melhor acto foi o 3.º, porque a luz nocturna favoreceu a sensação de recuo (mas ainda teria melhorado se os bastiões tivessem menos espessura).

Claro, nada disto conta para os «furiosos» de ópera, isto é, para os que deliram com os efeitos de voz a ponto de desatar aos «bravos» sem sequer esperar pelo prosseguimento da frase em que Cavaradossi clama «Vitória!».

Também não se pode contar com uma orquestra de muitas figuras. E onde a quantidade falta, a qualidade ainda é mais sensível. Tivemos a satisfação de notar melhoria sobre o ano passado na pomposamente intitulada «Orquestra de Ópera da Emissora Nacional». O maestro-director, J. Silva Pereira sobre quem recaiu a responsabilidade de guiar musicalmente este importante récita inaugural, garantiu o que há de essencial na partitura para secundar os cantores e dar relevo á orquestra: na segunda metade do 2.º acto e no 3.º acto, onde ela tem um papel primacial, chamou sobre si, pelo seu caloroso desempenho, a atenção geral. Não foi possível nesta primeira e escaldante representação equilibrar o princípio do 2.º acto, e sobretudo a difícil conjunção do palco e da orquestra com a cantata nos bastidores, que sofreu também da tal falta de recuo. Nem se garantiu a harmonia grandiosa do final do 1.º acto, mas tudo o que tinha precedido esse final, com a entrada das várias figuras solistas e as características, tão bem vincadas por Puccini, das personagens e das situações, tinha alimentado a boa disposição inicial do publico.

Os cantores e o seu procedimento teatral, com o experimentado apoio de Carlo Posquale, tinham forçosamente de reservar-nos surpresas, uma vez que funcionamos a bem dizer alheia aos bastidores. Imaginávamos a protagonista, Simona Dall'Argine, artista contratada em regime de intercâmbio com a Itália, uma principiante, muito dotada evidentemente; mas não, pelo contrário, o seu seguro conhecimento de toda a sua parte e da maneira de tirar partido das culminâncias vocais, com algumas notas especialmente bonitas, demonstram muita experiência para lá de um estudo sério. A luz da rampa não favoreceu a máscara, e não podemos falar em integração dramático-cénica do papel, mas os passos onde manifesta a sua repulsa pelo horrendo «Scarpia» foram muito expressivos, e disse com boa simplicidade a célebre frase *«Davanti lui, tremava tutta Roma»*.

O tenor João Rosa, Mário Cavaradossi, e o barítono Luís França, «Scarpia», foram também a seu modo, surpresas, ao mesmo tempo de que triunfara junto do publico. Não supunhamos que João Rosa adquirisse tão cedo tanta segurança, autoconfiança. Até a presença de palco nos surpreendeu. Desde a sua primeira romanza até á ultima, e passando por todos os duetos e pela sua cena capital do 2.º acto, não teve um desfalecimento, e a voz é de ressonâncias portentosas, — falta-lhe melhorar a emissão. Quanto a Luís França, os seus progressos como composição de figura e expressão da máscara são notáveis. Para o exigente «Scarpia», tem de desenvolver mais o registo grave; mas defendeu-se muito honrosamente. E ambos eles, Luís França e João Rosa, souberam cair, com espectacular estilo.

Álvaro Malta e Armando Guerreiro retomaram os seus papeis de «Sacristão» e «Spoletta», em que marcaram ambos, sem petulância e com esmero de proporções adequadas ao seu lugar na partitura, uma actuação perfeita.

Carlos Fonseca precisa de amadurecer o seu novo papel de «Angelotti». Mário Oliveira, João Veloso e Elsa Maria Saque (nos bastidores) completaram discretamente o conjunto.

FRANCINE BENOIT

Há quase cem anos
nasceu o célebre Landru criminoso que impressionou multidões

Landru é um nome que ficou na história do crime. A vida de Henry Desiré Landru foi alucinante. Nascido há quase cem anos, oriundo de uma modesta família de Paris, começou os seus estudos num colégio religioso. Quando chegou a hora de servir a pátria, Landru alistou-se e casou pouco depois. Desse casamento nasceram quatro filhos.

Nada podia prever na existência pacata do vulgar cidadão que estava ali um grande criminoso, o qual causaria horror em todo o mundo civilizado.

O seu temperamento emotivo era

LANDRU

igual ao de tantos rapazes da sua idade. Dotado de espírito inventivo, elaborou diversos planos para a construção de um tipo de bicicleta, os quais, entretanto, lhe foram roubados. Isso o deixou exasperado. Deu-se o facto quando da Exposição de Paris, no ano de 1900, estava ele na flor da idade. De então para cá, o futuro criminoso transviou-se e começou a praticar burlas que o levaram, mais de uma vez, á cadeia.

Ao começar a guerra de 1914, Landru cumpria pena numa penitenciária, de onde fugiu, em meio do alvoroço que o deflagrar do conflito provocou. De volta a Paris, começam aí as suas terríveis aventuras, graças a um poder de insinuação que nada tinha a ver com o físico — calvo e de grande barba negra, não podia seduzir qualquer mulher —, mas provinha, especialmente das maneiras distintas e a sua habilidade de conquistador. Assim, atrairia as numerosas vítimas das quais se desfez no lugubre forno de Gambais. A história desses falsos amores, de móbil criminoso, está feita de há muito. Mas nem por isso deixa de ter interesse recordar o dia em que ele foi preso no ano de 1919 e aquele em que foi guilhotinado (1922).

● O célebre julgamento

O advogado escolhido por Landru era dos melhores juristas franceses: Moro Giafferi. Durante o longo julgamento, o criminoso sempre se declarou inocente, negando tudo.

Paris não pensava noutra coisa. As peripécias que ocorriam diàriamente estão descritas em todos os pormenores nos jornais da época. Uma rapariga loira á qual ele prometera casamento foi ao tribunal defendê-lo num impulso romântico, dizendo exaltada para os juízes:

momento em idênticos trabalhos.

— Um homem que se comove com as poesias de Musset, que adora a musica e chora ao ouvir a «Manon» ou o «Werther» não pode ser um assassino!

Contudo, as provas acumulavam-se; e ele não tinha outra frase que não fosse:

— Estou inocente!

Chegou, porém, o momento em que o tribunal, sem considerar qualquer atenuante, ditou a sentença de morte.

Moro Giafferi levantou-se, exasperado, e declarou estar, também, convencido da inocência de Landru. Este, ao ouvir a condenação, não perdeu a habitual serenidade que sempre manteve e, apertando a mão do advogado, disse-lhe, com um pálido sorriso:

— Em todas as batalhas há derrotados!

Depois, ao ser conduzido para a prisão, onde aguardaria o momento da execução, dirigiu-se ao público, que enchia por completo a sala de audiência, e exclamou:

— Meus senhores: o tribunal errou! Eu não matei ninguém!

Houve mulheres que choraram, convictas da inocência dele.

● Levado à guilhotina

Foi no dia 25 de Fevereiro de 1922. Pouco passava das cinco horas da manhã, quando o procurador da Republica entrou na cela do condenado, na prisão de Versailles, e dirigiu-lhe as palavras habituais:

— Landru, coragem!

Ele, que estivera a dormir, não se perturbou. Limitou-se a sorrir e responder:

— Coragem? Não tenho já dado provas de que a tenho, e de sobra?

Pediu, depois, o fato ao magistrado, fez a barba e penteou-se, como se fosse para um *rendez-vous*.

Quando o procurador lhe perguntou se tinha alguma declaração a fazer, olhou-o com um ar de estranheza e disse-lhe:

— Essa pergunta é quase injuriosa! Que declaração quer que lhe faça um homem que sempre se declarou inocente?

Ao sair da cela, cruzou-se no corredor com o advogado a quem novamente cumprimentou, afirmando-lhe:

— Obrigado, sr. Moro Giafferi. Agradeço-lhe especialmente por ter sempre acreditado na minha inocência!

O padre perguntou-lhe então, se queria ouvir missa, ao que ele respondeu cordialmente:

— Não quero fazer esperar aqueles senhores que querem tirar-me a vida!

Chegado ao fim do corredor, iam atar-lhe as mãos atrás das costas. Ele protestou, mas um dos ajudantes informou-o de que era do regulamento. Landru, sempre imperturbável, concordou:

— Bem! Se é do regulamento...

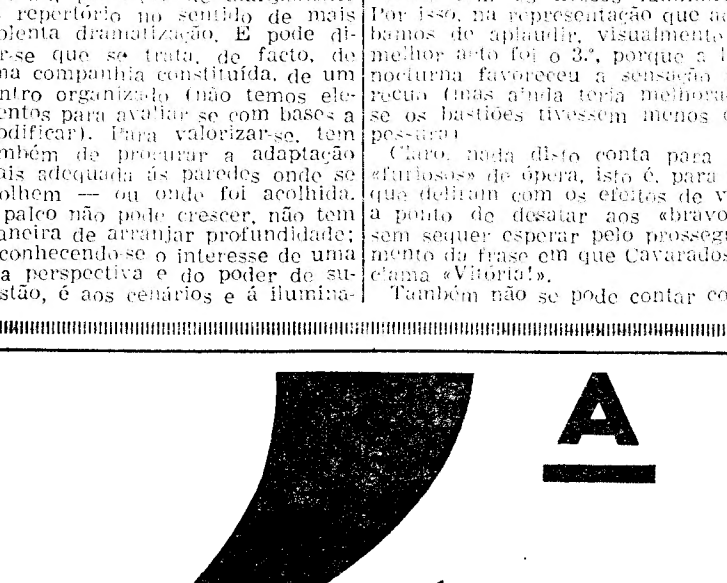
A guilhotina estava erguida desde as quatro horas da madrugada. Olhou o instrumento de suplício, com a serenidade de sempre, ajoelhou-se nos degraus da escada, com cuidado para não sujar as calças pretas, e ás seis da madrugada desse dia Landru era executado. Sepultaram-no no cemitério do Gonnals. — *L. R.*

4.ª SEMANA TRIUNFAL

11 "OSCARES" DA ACADEMIA

O MELHOR FILME DE TODOS OS TEMPOS!

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme METRO-GOLDWYN-MAYER



MAIORES DE 12 ANOS

UMA HISTÓRIA DO TEMPO DE CRISTO

Realização de WILLIAM WYLER

com CHARLTON HESTON · JACK HAWKINS

HAYA HARAREET · STEPHEN BOYD

HUGH GRIFFITH · MARTHA SCOTT · CATHY O'DONNELL · SAM JAFFE

Argumento de KARL TUNBERG · Produção de SAM ZIMBALIST

TECHNICOLOR® FILMADO COM A CÂMARA 65

HOJE

E TODOS OS DIAS

ÀS 15,15 (p.r.) e 21.15

CONDES

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES

LISBOA

M/ 6 ANOS

VILA FRANCA

DOMINGO, 2 DE MAIO

— ÀS 17.30 —

A CORRIDA DA VERDADE

8 – TOIROS – 8

4 do Ex.mo Sr. Norberto Pedroso e 4 de casta espanhola do Ex.mo Sr. Tomás da Costa

PARA OS CAVALEIROS

D. JOSÉ ATAÍDE

DAVID TELLES

E ALTERNATIVA DO MEXICANO

BOBBY ARREOLA

MATADORES

ANTÓNIO DOS SANTOS

JOSÉ TRINCHEIRA

QUE LIDARÃO OS SEUS TOIROS

SEM PONTAS CORTADAS

FORCADOS AMADORES DO MONTIJO

SOL, desde 20$00 — SOMBRA, desde 35$00

Venda de bilhetes, em Lisboa: na Tabacaria Freitas, Rua 1.º de Dezembro, 85; e na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, Telefone 32 88 23 em Vila Franca de Xira, no Café Central, Telefone 87

Em AGUEDA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA CONDE. Rua Vasco da Gama, 12.

Os hospitais de S. Domingos já estão superlotados

(Continuação da 1 página)

recem estar aterrados com o desenrolar dos acontecimentos.

QUATRO ATIRADORES DOMINICANOS ABATIDOS PELOS «MARINES»

Por outro lado, o Departamento de Estado anunciou, na noite passada, que quatro atiradores furtivos rebeldes dominicanos foram mortos quando fuzileiros navais americanos, guardando a Embaixada dos Estados Unidos em S. Domingos, replicaram ao seu fogo. O informador do Departamento disse não haver notícia de qualquer ferido entre os fuzileiros, acrescentando que a Embaixada estava sob fogo razoàvelmente intenso.

Mais tarde, o informador do Departamento do Estado, disse que se julgava que o incidente estava sanado, e acrescentou que não se sabia quem disparara contra a Embaixada. Segundo outras informações recebidas em Washington, a Embaixada de S. Salvador fora, também, atacada a tiro, e, depois, saqueada e, incendiada; entre outras embaixadas atacadas contam-se as embaixadas do México, da Guatemala e do Peru.

Uma outra notícia, proveniente de uma fonte diplomática estrangeira de S. Domingos, informa que um grupo de 200 a 300 homens armados saqueou e pilhou casas nos arredores de Arroyo Hondo.

SUGERIDA A CRIAÇÃO DE UMA ZONA INTERNACIONAL NEUTRA, PARA SEGURANÇA DOS REFUGIADOS

Funcionários americanos afirmaram que, juntamente com os cidadãos americanos evacuados, foram também postos a salvo muitos indivíduos de outras nacionalidades, entre os quais 50 franceses, 100 espanhois, alguns ingleses, canadianos, suíços, holandeses, suecos e alemães. Um funcionário comentou: «Por outras palavras, isto transformou-se num problema internacional».

Bunker afirmou que, até agora, já foram evacuados 1400 americanos e estrangeiros, e que 650 aguardam ainda transporte, acrescentando que tinha proposto que se fizesse um apelo a ambas as partes para marcarem uma zona internacional para pôr os refugiados em segurança e a criação de uma comissão de paz da Organização dos Estados Americanos para se deslocar à capital dominicana, com o fim de tentar negociar o cessar-fogo.

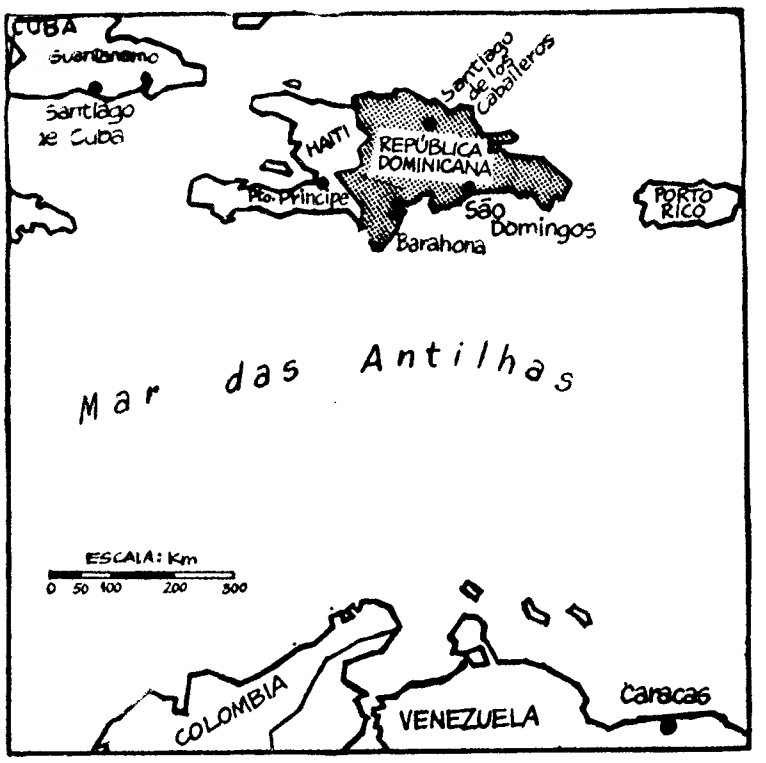
Bunker sugeriu que a zona internacional neutra compreenda a capital dominicana e as embaixadas dos países estrangeiros próximas de S. Domingos.

DESTRUIÇÃO E SAQUE NA CAPITAL

Entretanto, funcionários americanos acrescentaram que desaparecera completamente a ordem na capital da Republica Dominicana. Atiradores furtivos disparavam dos telhados de prédios e bandos armados percorriam as ruas, destruindo e saqueando habitações nos bairros residenciais, e disseram que mortos e feridos tinham sido «levados em grande numero para hospitais em diversos locais de S. Domingos», salientando que «o numero de mortos entre os dominicanos continua a aumentar».

Diz-se que os hospitais estão tão cheios que os doentes têm de ser colocados no chão. Entretanto, os Estados Unidos enviaram já um hospital naval e consta estarem já mais duas unidades hospitalares em S. João do Porto Rico aguardando transporte logo que seja possível.

Entretanto, o «Chicago Tribune» anunciou, a noite passada, que foram mortas 400 pessoas e mais 1200 ficaram feridas durante os cinco dias da revolução esquerdista na Republica Dominicana.



A situação da Republica Dominicana em relação a Cuba, Porto Rico e América do Sul permite melhor compreender a preocupação que causam os acontecimentos que ali se estão a verificar

Reunião ministerial da O. E. A.

(Continuação da 1 página)

influência no conflito». A votação foi de 4 contra 1, com 11 abstenções.

O Conselho aprovou, também, uma resolução norte-americana repetindo o apelo para o cessar-fogo e pedindo a todas as as forças da Republica Dominicana que permitam o estabelecimento de zonas neutras para abrigo em redor das embaixadas estrangeiras em São Domingos. Houve 16 votos a favor e 4 abstenções.

Bunker acrescentou, também, que os Estados Unidos se preparam para transferir, logo que possível, as suas responsabilidades para a O. E. A. (Organização dos Estados Americanos), ficando dessa forma quaisquer empreendimentos norte-americanos sujeitos ás decisões daquela organização.

Vedetas americanas para o Vietnam

(Continuação da 1 página)

víncia de Nghe An abateram dois aviões americanos e danificaram diversos outros» — anuncia a agência noticiosa norte-vietnamiana.

«Assim» — acrescenta a agência — «em 28 e 29 de Abril, foram abatidos sobre o Vietnam do Norte, ao todo, 11 aviões americanos, elevando-se a 263 o numero dos aparelhos dos Estados Unidos abatidos desde 5 de Agosto de 1964».

CABOT LODGE ADMITE QUE A GUERRA PODERÁ SER LONGA

SAIGÃO, 30 — (A. N. I.) — O enviado especial do presidente Johnson, Henry Cabot Lodge, ao partir de Saigão, no termo da visita a seis países do Sueste Asiático, declarou, no aeroporto, aos jornalistas, que a guerra no Vietnam pode ser ganha se os Estados Unidos forem persistentes.

«Não será uma vitória rápida, mas a persistência seguramente nos levará á vitória — acentuou, prosseguindo: «Tem-se registado um progresso real na guerra, e os ataques aéreos ao Vietnam do Norte comunista têm produzido resultados excelentes».

«E' simplesmente inconcebível admitir que sejamos derrotados» — acrescentou.

Lodge foi embaixador no Vietnam do Sul até Julho de 1964.

Agora, nesta visita, voltou a encontrar o primeiro-ministro Phan Hut Quat, que anteriormente contactava com Lodge. Quando este foi embaixador, Quat era ministro dos Negócios Estrangeiros.

Cabot Lodge partiu de Saigão para Hong Kong, de onde prosseguirá viagem para Washington, via Nova Delhi e Roma.

Transmissões da BBC PARA PORTUGAL

Em virtude de no Verão se obterem melhores condições de recepção em ondas mais curtas, as emissões da BBC para Portugal passarão a efectuar-se, a partir de domingo, nos seguintes comprimentos de ondas: das 8 ás 8 e 15 — 31 e 25 metros: 9.765 e 11.86 mc/s; das 23 horas ás 23 e 30 — 41 e 31 metros: 7.23 e 9.825 mc/s.

A República Dominicana foi salva de ocupação comunista por uma margem de 12 horas

— afirmou o general Wessin numa entrevista

WASHINGTON, 30. — (R.). — O jornalista Jules Dubois comunicou o que classificou como a história secreta de como a Republica Dominicana «fora salva por 12 horas de uma ocupação comunista».

Dubois citou o general Elias Wessin y Wessin, o comandante da aviação dominicana, como tendo dito, numa entrevista exclusiva, que fracassara em conseguir que chefes relutantes da Aviação e militares apoiassem a sua decisão de atacar os comunistas ás 6 horas de segunda-feira, pois, «na noite desse dia os vermelhos estariam no Poder».

Dubois diz ainda que entrevistara o general — «que não comera qualquer refeição sólida ou dormira desde sábado e que tinha uma barba de muitos dias» — no seu gabinete no centro de treino do Exército, a vários quilómetros da base da aviação de San Isidro. O general, de 41 anos, já não é o «homem forte» dos militares, «mas continua a ser, entre eles, o mais declarado anticomunista. O facto de que se recusa a comprometer-se com os esquerdistas fez com que fosse relegado para segundo plano».

Dubois informou, também, que o general Wessin censurara o presidente da Junta Civil, Donald Reid Cabral, «por ignorar uma notícia de que se estava a tramar uma conspiração nas fileiras do Exército contra o seu Governo».

«A conjura era muito grande», cita Dubois como tendo afirmado Wessin. «Salvamos o país unicamente por um cabelo. Havia uma conspiração mesmo aqui, neste centro de treino».

Segundo Dubois, o general Wessin afirmou que o objectivo primário dos oficiais rebeldes era, inicialmente, restaurar no Poder o antigo presidente Juan Bosch, acrescentando: «Quanto a mim, Bosch é um comunista. Bosch está determinado a impedir que este país viva em paz».

Em Washington, o senador James Eastland, democrático pelo Mississippi, afirmou, a noite passada, que os Estados Unidos deviam empregar «qualquer força que fosse necessária» para impedir a volta ao Poder de Juan Bosch na Republica Dominicana, acrescentando, num discurso que pronunciou no Congresso: «Bosch provará ser, na verdade, um segundo Fidel Castro».

De facto, em Washington correram rumores de que um dos motivos para o envio dos fuzileiros era o receio de que os Estados Unidos tinham de que os comunistas se apoderassem da Republica Dominicana. Contudo, segundo afirmam funcionários, as tropas não foram para ali enviadas com o fim de restabelecerem a ordem, mas sim para proteger as vidas dos americanos e dos cidadãos de outras nacionalidades.

2500 pára-quedistas

reforçam os 1700 «marines» enviados pelos Estados Unidos

WASHINGTON, 30 — (A. N. I. e F. P.) — A Secretaria de Estado anunciou terem desembarcado em S. Domingos 1700 fusileiros navais norte-americanos, tendo seguido, por outro lado, de avião, um reforço de 2500 homens da 82.ª Divisão Aerotransportada do Exército. Os dois batalhões de pára-quedistas já começaram a descer na base aérea de San Isidro, a oriente da cidade.

A Secretaria de Estado informou que a situação em S. Domingos «continua a piorar, já não existindo lei nem ordem na capital dominicana».

Além do envio de 4200 fuzileiros navais e soldados aerotransportados para S. Domingos, os Estados Unidos estão a tomar medidas de emergência para enviar alimentos, remédios e auxílio médico.

Entretanto, o Conselho da O. E. A. está ainda reunido a fim de encontrar meios de conseguir um cessar-fogo e de restabelecer a ordem na Republica Dominicana. Os Estados Unidos dão á O. E. A. o mais total apoio para esse fim — garante a Secretaria de Estado. Contudo, até agora, não foram atendidos os apelos para a suspensão do fogo.

PROTESTO VENEZUELANO...

CARACAS, 30 — (F. P.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Venezuela, Ignácio Irribarren Borges, entregou ao Embaixador norte-americano em Caracas, Maurice M. Bernbaun, uma nota de protesto contra a ingerência dos Estados Unidos nos assuntos internos da Republica Dominicana.

...E DO PERU

LIMA, 30 — (A. N. I.) — Embora compreenda a ansiedade de um governo em proteger os seus cidadãos em perigo, «é lamentável que, neste caso, se tenha prejudicado a soberania de uma nação independente» — declarou o ministro peruano dos Negócios Estrangeiros, Fernando Schwalb, referindo-se ao desembarque de fuzileiros navais norte-americanos na Republica Dominicana.

Um abalo telúrico causou cinco mortos na América do Norte

SEATTLE, 30. — (R.). — Brigadas de socorro procediam, esta madrugada, a buscas em muitas partes do Noroeste dos Estados Unidos, procurando encontrar mais vítimas entre os destroços provocados, ontem, por um violento abalo telurico, que causou, pelo menos, cinco mortos e dezenas de feridos.

Anunciou-se que grandes estragos foram causados em muitas partes da costa Noroeste da América e na Columbia Britanica.

Convocada para amanhã uma reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países da O. E. A.

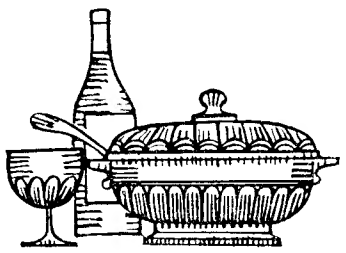
WASHINGTON, 30 — (R.) — O Conselho da Organização dos Estados Americanos (O.E.A.), votou, ás primeiras horas desta manhã, no sentido de se convocar para amanhã uma conferência de ministros dos Negócios Estrangeiros do hemisfério para estudar «a grave situação criada pela luta armada na Republica Dominicana».

O delegado americano Bunker afirmou: «enfrentamos o problema imediato de como restaurar a lei e a ordem, não sómente por causa da sorte de estrangeiros na Republica Dominicana, mas, também, para pôr cobro ao excesso de vandalismo a que estão a ser submetidos dominicanos por parte dos seus compatriotas.

Durante o escrutínio sobre a moção para a convocação de uma conferência de ministros de Negócios Estrangeiros da O. E. A., o delegado do Uruguai, dr. Emilio Orix, votou contra a proposta, declarando ao Conselho que o seu Governo considerava a situação na Republica Dominicana um problema interno desse país.

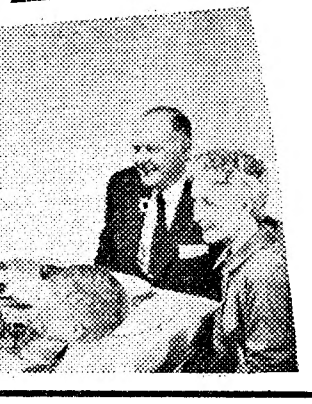
A Republica Dominicana absteve-se de votar.

O Conselho rejeitou uma emenda, proposta pelo embaixador dominicano dr. José António Bonilla Atiles em que pedia que os ministros determinassem especificamente «se o comunismo tinha alguma



DÃO

BORGES



o vinho que enriquece a refeição

DÃO BORGES,
tinto ou branco,
distingue-se entre os vinhos
de região demarcada
pelo seu aveludado peculiar,
sabor e aroma característicos,
que o tornam complemento indispensável
de uma boa refeição portuguesa.

LATINA

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● Des vedettes américaines sont envoyées au Vietnam-Sud par des Etats Unis

Les Etats Unis ont decidé d'envoyer 17 vedettes de la garde côtiere americaine pour aider la marine vietnamienne-sud a arrêter les infiltrations communistes par la mer — a annoncé le Departement d'Etat à Washington. L'équipage de ces vedettes comprend un total de 200 marines américains.

● Des paras américains pour la République Dominicaine

Plus de 3.500 parachutistes et fusiliers navals américains ont été envoyés aujourd'hui par les Etats Unis pour la Republique Dominicaine où actuellement règne le désordre le plus complet, tandis que l'on combat avec violence dans le centre de la capitale, Saint Domingue.

Le Departement d'Etat américain a informé que les appels pour un cessez feu entre les rebelles et les forces régulières ont été ignorès.

● Séisme aux Estats Unis

La secousse tellurique enregistrée hier dans le Nordouest des Etats Unis a provoqué 5 morts au moins. Le séisme a été ressenti dans quatre états de l'Union et également en Colombie Britannique.

● Encyclique Papale

Le Pape Paul VI dans la deuxième encyclique de son pontificat, aujord'hui, déclare que «l'heure est particulièrement grave» pour la paix mondiale.

Adega Machado
Rua do Norte, 91 (Lisboa)
Fado — dances typiques
Cuisine Portugaise
M/17 (Air conditioné)

Um catedrático espanhol profere duas conferências no Instituto de Medicina Tropical

A convite do Instituto de Medicina Tropical, o prof. dr. José Gay Prieto, catedrático de dermatologia e director da Escola Profissional de Dermatologia e Venereologia da Universidade Central de Madrid, profere, na aula magna daquele estabelecimento, duas conferências sobre temas de muito interesse. Hoje, ás 18 e 30, fala da «Contribución al estudio de la epidemiologia de la lepra» e no dia 3 de Maio, á mesma hora, do «Estudio epidemiológico de la sifilis en el Centro Piloto de Madrid durante nueve años.»

UM PORTUGUÊS no II Salão Europeu de Arte Fotográfica

De 27 de Março a 11 de Abril decorreu em Reims, no Museu Saint-Dennis, o II Salão Europeu de Arte Fotográfica, realizado sob o patrocínio da Fédération Nationale des Sociétés Photographiques e o jornal «L'Union» e onde estiveram presentes 14 países. O nosso País foi representado pelo fotógrafo ... ue Fiuza — o unico ... um dos seus trabalhos seleccionados pelo juri do importante certame.

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

OS MOVIMENTOS ESPACIAIS DA POPULAÇÃO — 1

Em menos de um século

saíram de Portugal 2 366 000 emigrantes

Os movimentos espaciais da população portuguesa, sem duvida condicionados por circunstancias especificas, mostram um certo paralelismo com as tendências gerais observadas nas grandes migrações europeias. A história da Europa é principalmente a história dos movimentos migratórios, das suas causas e das suas consequencias, e falou-se mesmo de «grandes migrações» antes das grandes migrações transoceanicas, que se desenvolveram a partir do seculo XVI e levaram ao povoamento, por europeus, da América, da Africa meridional, da Australia e da Nova Zelandia.

E nesta ampla perspectiva que o dr. Oscar Soares Barata situa a análise das «Migrações e Povoamento», no estudo publicado pela Sociedade de Geografia, para servir de base à próxima Semana do Ultramar. Partindo da constância das migrações europeias e enquadrando, sucessivamente, a descoberta e o povoamento de novas terras, a grande migração transoceanica, o movimento dos refugiados e transferidos, a emigração para as cidades, as migrações profissionais e as migrações europeias depois da segunda guerra mundial, o dr. Oscar Soares Barata sintetiza depois os aspectos futuros da emigração portuguesa, reunindo elementos cuja reprodução se nos afigura do maior interesse.

Evolução das emigrações

O fenomeno das emigrações portuguesas ganhou intensidade significativa a partir da segunda metade do seculo XIX, com as saidas para o Brasil, que se podem seguir pelas estatisticas dos emigrantes registados, as quais evidenciam as tendencias fundamentais — embora de ha muito os estudiosos salientem não representarem integralmente o movimento migratorio, em virtude do importante numero de saidas clandestinas e mesmo de saidas legais de individuos que se ausentam para permanecer no estrangeiro durante periodos substanciais, mas que não são incluidos nas estatisticas por não corresponderem à definição de emigrante. Aparentemente, até 1907 as estatisticas incluem entre os emigrantes os que se destinam as parcelas africanas do território nacional, mas trata-se de poucas centenas em cada ano, insusceptiveis de afectarem substancialmente os totais.

Os dados existentes revelam que de 1866 a 1963 sairam de Portugal 2 366 000 emigrantes. O movimento foi de 96 615 emigrantes em 1866-1874; 112 944 em 1875-1884; 233 986 em 1885-1894; 250 718 em 1895-1904; 183 501 em 1905-1914; 308 083 em 1915-1924; 218 798 em 1925-1934; 92 724 em 1935-1944; 239 961 em 1945-1954; e 298 559 em 1955-1963. Vê-se assim que os pontos altos da emigração se registaram até 1924 e depois de 1945 (sobretudo a partir de 1950, como se infere da desmultiplicação das estatisticas: 56 695 em 1945-1949; 183 271 em 1950-1954; 159 657 em 1955-1959, e 138 902 em 1960-1963).

Parte da diminuição a partir dos primeiros anos da decada de 20 pode explicar-se pela legislação restritiva dos Estados Unidos, mas, dada a grande preponderancia dos que se destinavam ao Brasil, será util igualmente procurar ai algumas das razões do fenómeno. Este é realmente tambem um periodo em que no Brasil se publica legislação que limita o exercicio pelos não-nacionais de determinadas profissões, e isso parece ter afectado de alguma maneira os interesse dos portugueses.

Para a boa apreciação da importancia do movimento migratorio convem ter presente o numero de retornos registados. Em relação ao periodo de 1936 a 1963, para o qual se dispõe de indicações, verifica-se que o retorno foi principalmente elevado de 1936 a 1949, que foram anos de crise. Assim, de 1936 a 1939 retornaram 29 195 emigrantes; de 1940 a 1944, 11 293; de 1945 a 1949, 33 777; de 1950 a 1954, 8836; de 1955 a 1959, 8536; e de 1960 a 1963, 7985. Assim, o retorno de emigrantes, depois de 1950, tem sido reduzido, e em todos os casos é muito inferior ao numero de saídas. Realmente, desde 1950 registou-se a saida de 181 830 pessoas e deu-se conta da entrada de 24 857 como emigrantes.

Destino dos emigrantes

O principal destino dos emigrantes, em todo este periodo, foi o Brasil. Em fins do século XIX, verificou-se considerável numero de saidas para os Estados Unidos, que se manteve nas primeiras decadas do seculo XX, até a adopção de medidas restritivas. No periodo de 1916-1920, esse país chegou a absorver 30 % da emigração portuguesa, mas em 1921-1925 desceu para 8 %. As ilhas Havai e a Guiana Inglesa atrairam igualmente, nas ultimas decadas do seculo passado, alguns milhares de emigrantes, e mesmo no periodo de 1910 a 1914 para la foram algumas centenas.

No presente seculo, a Argentina absorveu alguns milhares de emigrantes, que chegaram a representar quase 9 % do total nos anos de 1926-1930, mas, em media, os que para ai se dirigiram de 1901 a 1960 não ultrapassaram 1 % do total.

O Brasil, realmente, absorveu em media 70 % do total e, nos quinquenios de 1911-1915 e 1936-1940, chegou a atrair mais de 80 %, e mesmo maior percentagem em certos anos, dos emigrantes portugueses.

Em anos mais recentes a emigração para o Brasil tem representado menor proporção (37 % do total em 1956-1960), tendo-se afirmado correntes substanciais para outros países. O Canadá, por sua vez, atraiu alguns milhares de emigrantes, que chegaram a representar 10 % do total (16 245) no quinquenio de 1956-1960. Para a Africa do Sul foram tambem, de 1950 a 1960, 6000 ou 7000, e em 1949 iniciou-se o movimento migratório para França, que presentemente atrai grande numero de emigrantes.

O escritor Jorge Amado

Jorge Amado vem a Portugal

● O filho mais velho está noivo de uma portuguesa?

RIO DE JANEIRO, 30 — (F. P.) — O escritor Jorge Amado está a preparar a sua anunciada viagem á Europa, durante a qual terá uma estadia mais demorada em Portugal.

Jorge Amado só deixará o Brasil depois de concluir o livro em que actualmente trabalha, «Dona fulana e seus muitos maridos».

No Rio de Janeiro, correm rumores de que o filho mais velho de Jorge Amado está noivo de uma formosa portuguesa e que a viagem do escritor coincide com o casamento.

A AMÉRICA DE HOJE

A acção importante das fundações privadas e a sua ampla expansão em prol do ensino, da ciência e do progresso

pelo eng. J. LAGINHA SERAFIM

BELMONT — A importancia na vida cientifica e escolar das fundações particulares norte-americanas, ás quais nos referimos, é tal que merece lhe dediquemos especial atenção. Acentue-se, contudo, que as despesas do Governo federal e dos governos estaduais com a educação são muito superiores ás das instituições referidas; e a proporção dos gastos mostra o considerável incremento da acção publica neste sector fundamental para o progresso e a prosperidade do país.

Existem nos Estados Unidos da América do Norte cerca de 6000 fundações privadas, não lucrativas, que distribuem fundos próprios, são dirigidas por conselhos de administração autónomos e destinam-se a auxiliar e manter actividades sociais de interesse comum, educativas, cientificas, beneméritas, artisticas, etc.

Os bens de tais fundações foram avaliados, no ano de 1963, em 11 500 milhões de dólares (o equivalente a cerca de 500 milhões de contos), as despesas totais ascenderam, nesse ano, a uma soma correspondente a 850 milhões de contos e o valor dos donativos compara-se a 780 milhões de contos. Cerca de 5000 dessas fundações possuem menos de um milhão de dólares; 180, mais de dez milhões e 13, para cima de cem milhões de dólares. De todas, a mais importante é a Fundação Ford, com cerca de 3300 milhões de dólares, e tem interesse referir que o presidente do Institute of Technology (M. I. T.) pertence ao seu conselho de administração. Vem a seguir a Fundação Rockeffeler (com 630 milhões de dólares), a Duke (180), a Hartford (360), a Kellog (310), a Hartford Corporation-N. Y. (270) e a Sloan (220 milhões de dólares).

● As actividades das beneméritas instituições

As mais importantes actividades das fundações norte-americanas, são, por ordem de importancia: educação, ajudas internacionais, bem-estar publico, saude, ciências, etc. Gastam, contudo, as seis mil fundações, apenas nos domínios da educação e das ciências, mais de metade dos seus proventos.

Há que reconhecer, efectivamente, que é de primeiro plano o papel desempenhado pelas beneméritas instituições na educação popular, na vida académica e no progresso da investigação. O facto corresponde, aliás, ao reconhecimento, pelos grandes financeiros e pelos «trusts» americanos, da grande importancia social do ensino e de que sem uma maior valorização dos individuos os problemas sociais necessáriamente se acentuariam — e a própria sociedade entraria em decadência. Há que não perder de vista que esta é uma sociedade individualista, mas objectiva e pragmática que procura manter, e melhorar o seu bem-estar.

As fundações, dada a sua qualidade de entidades privadas, trilham caminhos e fomentam actividades como o não podem fazer os governos ou instituições publicas. Muitas das suas acções não poderiam ser fácilmente aceites pelos congressos e a sua discussão publica poderia compromete-las. Essa é uma

(Continua na 13.ª página)

O S...

na ...

E' já ... seu perio... sucessiva... organiza... vera, ex... direcção ... Belas-Art... do seu c...

Neste ... tentes tr... cerca de... nham si... a S. N. ... gionar. E... de de nu... concorre... tes, fiça... pouco d... que atri... amadoris... plásticos... de critér... como fo... anteriore... tura e c... pela qua... obras pa... que a S... tá a ten... generaçã... certame ... anos fut... nentes da... se possa... sentar-se... zam, de ... constitui... pressivo ... portugue...

Se a S... las-Artes... intentos ... ninguém ... aventar ... O que in... artistas s... comparên... tigiar, po... vivo, e ... estar ao... riências, ... acordos ... palavra, ... ma artis... e a afir... dade, sej... escola a ...

Uma ex...

Nas tri... patentes ... las-Artes ... o melhor... juri — m... servantis... nora am...

Reuniã... entre c... pela Fa...

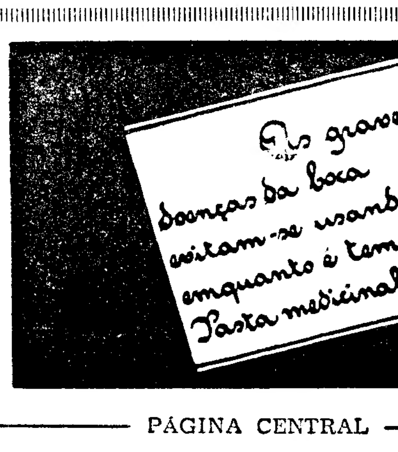
Efectuo... capital, c... confrater... em Ciênc... Lisboa, o... te da ma... ção.

O janta... cenciados... dr. Sebas... da Facul... boa, e o s... tor-geral ... e Engenh... outras co... meio cien...

Aos bri... cia das e... vestigaçã... com vista... nómico e... temporan... País.

O janta... zados pel... tar o con... pela Facu... boa.

TEM PRÉDIO?
EM 24 HORAS RESOLVE O SEU PROBLEMA FINANCEIRO, LEVANTANDO 50 % DO VALOR DO SEU PRÉDIO, AO JURO DA LEI
SIGILO ABSOLUTO
●
A CONFIDENTE
Rossio, 3 (Esq. da Rua Augusta)
LISBOA



O SALÃO DE PRIMAVERA

na Sociedade Nacional de Belas-Artes reúne trinta e quatro telas

E' já uma tradição, que teve o seu período áureo e tem conhecido, sucessivamente altos e baixos, a organização dos Salões de Primavera, exposições promovidas pela direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes, sob responsabilidade do seu conselho técnico.

Neste 61.º Salão estão apenas patentes trinta e quatro telas, embora cerca de cem outros quadros tenham sido rejeitados pelo júri que a S. N. B. A. incumbiu de seleccionar. Perante uma tal disparidade de número, entre as obras dos concorrentes e as que foram aceites, fica o observador atento um pouco desnorteado, sem saber a que atribuir tal fenómeno, se ao amadorismo dos nossos artistas plásticos se à excessiva austeridade de critério do referido júri. Seja como for, é sabido que, em anos anteriores, estas exposições de pintura e desenho não têm primado pela qualidade da maior parte das obras patentes, estamos em crer que a Sociedade de Belas-Artes está a tentar um movimento de regeneração do seu mais importante certame anual de forma a que, em anos futuros, os nomes mais eminentes das artes plásticas entre nós se possam sentir atraídos a apresentar-se no «Salão» e o reconduzam, de facto, ao plano superior, constituindo ao mesmo tempo, expressivo documento anual da arte portuguesa contemporânea.

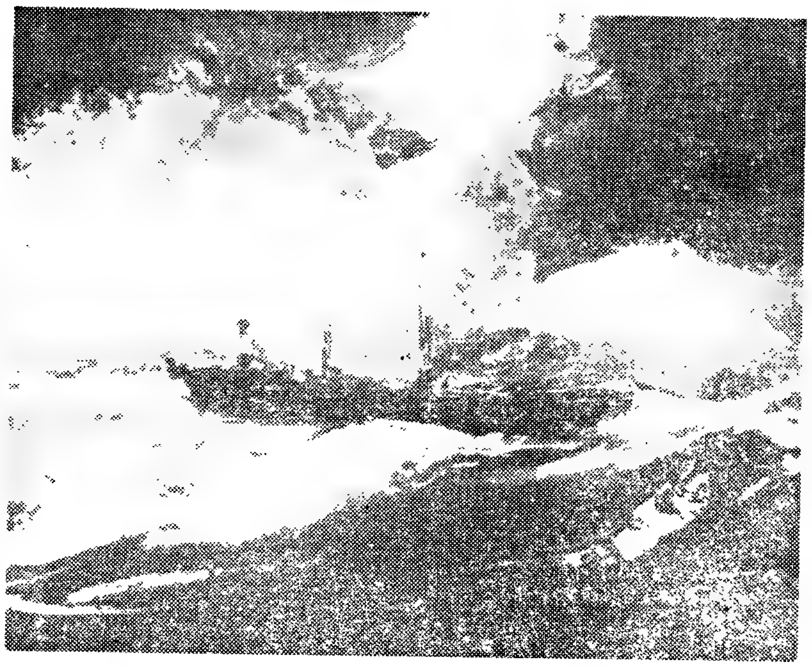
Se a Sociedade Nacional de Belas Artes conseguirá ou não os seus intentos é problema sobre o qual ninguém, neste momento, poderá aventar qualquer hipótese segura. O que interessa é que os próprios artistas se convençam de que a sua comparência no Salão os pode prestigiar, pois, estar presente é estar vivo, e estar vivo e produzir, é estar ao corrente de novas experiências, é vender, e ser fulcro de acordos e desacordos — e, numa palavra, uma vivência no panorama artístico, mais ou menos vasto e a afirmação de estadante vitalidade, seja qual for a geração e a escola a que cada um pertença!

Uma exposição de figurativos

Nas trinta e quatro telas agora patentes no Salão [illegible] Belas-Artes — e estamos em crer que são o melhor que passou [illegible] — nota-se um certo tom conservantista na arte de pintar, embora um ou outro dos expositores [illegible]

[illegible] Jaime Murteira, [illegible] Alvaro Perdigão, [illegible] Botelho, Dias Sanches, Maria Lacerda Motta, Ricardo da Cruz Filipe, Silva Lino, Maria Benamor, [illegible] da Luz, [illegible] Guimarães, [illegible] Reis Santos, [illegible] Lewis, [illegible] Azevedo.

[illegible] Sociedade Nacional de Belas-Artes [illegible] de modernização artística [illegible] dos Salões de Primavera [illegible] as artes plásticas portuguesas contemporâneas [illegible]



«Petroleiro», de Dias Sanches, uma das obras expostas

[illegible]

Mais de 13 mil pessoas

visitaram já a exposição «Átomos em Acção»

A exposição «Átomos em Acção», patente ao público na Praça de Espanha, no pavilhão erguido a[illegible] da Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos, com a colaboração da Junta de Energia Nuclear portuguesa, foi já visitada por mais de 13 mil pessoas.

Também, até à data, mais de [illegible] estudantes do ensino secundário assistiram a prelecções e demonstrações efectuadas na aula que funciona na exposição. Com a colaboração de membros da comunidade científica portuguesa, estão a ser efectuadas experiências, [illegible] a instalação de [illegible]

A exposição [illegible] às 21 horas, [illegible] e domingos [illegible] de Maio. A entrada [illegible] efectuadas, diariamente [illegible] grupos, das 11 às 13 e [illegible] ção destas visitas deve ser [illegible] pelo telefone 761629.

As conferências-seminario

Como complemento desta exposição, que visa a divulgação [illegible] vários estudos, da utilização pacífica da energia atómica, cientistas americanos, de diversas especialidades, estão a realizar conferências-seminário em instituições de investigação, de ensino e industriais, nas cidades de Lisboa, Porto e Coimbra, que se destinam às pessoas especializadas neste ramo da ciência, estudantes universitários de ciências e pessoas interessadas na matéria.

Os efeitos das radiações

Na Faculdade de Medicina, o sr. [illegible] «Princípios Fundamentais da Radiopatologia». Disse, em síntese, que os efeitos nos corpos expostos à radiação ionizante variam com a dose, com a região do corpo que [illegible] a intensidade [illegible]

A morte provocada por aquelas doses, é atribuída, principalmente, à destruição do epitélio intestinal, aumentada pela evacuação da medula óssea. As pequenas doses provocam [illegible] num período de 30 dias, e os efeitos no [illegible] medula óssea [illegible] A [illegible] associada a [illegible] A sequência destas [illegible]

No Instituto Superior Técnico

[illegible] Instituto Superior Técnico [illegible] «Introdução [illegible] Análise do [illegible]»

Esta conferência é realizada com a colaboração da Comissão de Estudos de Energia Nuclear.

TRÊS FERIDOS num acidente na Avenida de Roma

Foram conduzidos ao Hospital de São José, com diversos ferimentos, o sr. João dos Santos Júnior, de 32 anos, contínuo, e sua mulher, Alda Esteves de Moura Santos Júnior, de 31, residentes na Avenida Almirante Reis, 193, 3.º, que caíram da motoreta em que seguiam, na Avenida de Roma, depois de atropelarem a serviçal Maria Albina Soares Coelho, de 17 anos, moradora na Avenida João XXI, 17, 1.º, a qual teve de ficar internada, por apresentar várias contusões. O [illegible] caso.

Maria Alice Ferreira

[illegible] da televisão Maria Alice Ferreira, que, por ter passado ontem o seu aniversário natalício, recebeu numerosas visitas de pessoas amigas e colegas, que lhe encheram de flores o seu apartamento da clínica onde se encontra.

Reunião de convívio entre os licenciados pela Faculdade de Ciências

Efectuou-se, num restaurante da capital, o anunciado banquete de confraternização dos licenciados em Ciências pela Universidade de Lisboa, o qual decorreu em ambiente da maior camaradagem e animação.

O jantar reuniu mais de cem licenciados, entre os quais o sr. prof. dr. Sebastião e Silva, catedrático da Faculdade de Ciências de Lisboa, e o sr. dr. Carlos Cacho, director-geral do Laboratório de Física e Engenharia Nucleares, além de outras conhecidas figuras do nosso meio científico.

Aos brindes, focou-se a importância das carreiras científicas na investigação, no ensino e na indústria com vista ao desenvolvimento económico e cultural da sociedade contemporânea, em especial no nosso País.

O jantar, na sequência dos realizados pelos politécnicos, vem reatar o convívio entre os licenciados pela Faculdade de Ciências de Lisboa.

Era de Francis Unda

o cadáver encontrado num poço em Benfica

• Posta de parte a hipótese de suicídio

Esta definitivamente esclarecida a identidade do cadáver que fora encontrado por um estucador, num poço existente em terrenos pertencentes á Quinta da Calcada, em Benfica. Trata-se, efectivamente, do norte-americano Francis Unda, natural do México, onde nasceu há 38 anos, empregado na companhia comercial de aviação Ibéria, em Nova York, e residente em Brooklin, como noticiámos em primeira mão.

Desaparecera ha cerca de um mês, sendo visto pela ultima vez num restaurante da capital, na companhia do casal, seu amigo, Alberto Alberti, também de Nova York, que comunicara o seu desaparecimento ao consulado do seu país.

A Polícia prossegue as investigações para apurar a forma como ocorreu a sua morte, pois a hipotese de suicídio esta completamente fora de causa.

Porque o local era insólito para um turista passear (e descobrir), as investigações prosseguem no sentido de averiguar as circunstancias da estranha ocorrencia.

WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

• Seventeen United States coastguard vessels for South Vietnam

The Department of State in Washington has announced that the United States has decided to send seventeen coastguard vessels to South Vietnam to help the South Vietnamese navy stop communist infiltration by sea. The vessels will have crews of 200 Americans.

• The United States send more marines and parachutists to the Dominican Republic

The United States have today sent 3.500 more marines and parachutists to the Dominican Republic where complete disorder prevails and fighting is taking place in the centre of the capital. The State Department says that appeals for a cease fire between the rebels and the regual troops were ignored.

• Earthquake kills five in the United States

An earthquake shock in the northwest of the United States caused the death of a least five persons. The shock was felt in four States and in British Columbia.

• Pope Paul VI's second encyclical

Pope Paul VI, in the second encyclical of his pontificate, published today, says that «the hour his particularly grave for the peace of the world.

Adega Machado
Rua do Norte, 91 (Lisboa)
Fado — Typical dances Portuguese cooking
M/17 (Air-conditioning)

Incêndio no edifício dos «Diários Associados» na capital paulista

SÃO PAULO, 30 (A. N. I.). — Violento incêndio que deflagrou no décimo quarto andar do edifício-sede dos «Diários Associados», destruiu completamente os estudios da emissora de Televisão Cultura.

Logo que se verificou o incêndio, os funcionários da emissora conseguiram salvar o equipamento electrónico e as camaras de televisão. O fogo durou quase três horas e no combate ao mesmo tomaram parte diversas brigadas de bombeiros.

O incêndio parece ter sido provocado por um curto-circuito nas instalações eléctricas.

Os prejuízos são muito avultados.

Os directores da empresa anunciaram que a emissora voltará a transmitir normalmente a partir da noite de hoje.

Portugal-Espanha em raguebi

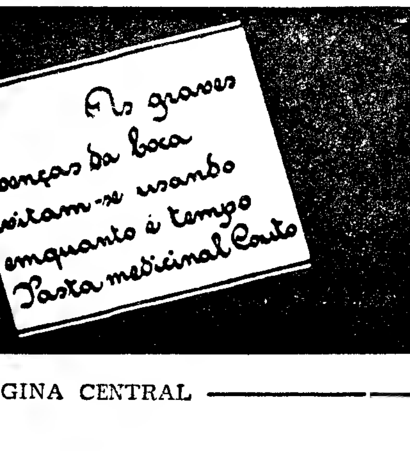
Realiza-se amanhã à noite, no Estádio do Restelo o primeiro Portugal-Espanha em raguebi.

O jogo está a despertar o maior interesse, pois a modalidade tem sido [illegible] por um progresso [illegible] agora observar [illegible]

Por [illegible] de um Portugal-Espanha, [illegible] que se [illegible] curiosidade [illegible] E o público terá [illegible] de contactar com um desporto que entre nós ainda não atingiu a popularidade que efectivamente merece.

VISITE O RESTAURANTE DO «MERCADO DE ABRIL»
RESERVA DE MESAS — TELEFONE 613192
VISIT THE «APRIL MARKET» RESTAURANT
TABLE RESERVATIONS — TELEFHONE 613192
VISITEZ LE RESTAURANT DU «MARCHÉ D'AVRIL»
RÉSERVATIONS DES TABLES — TÉLÉPHONE 613192

As suas jóias estão antiquadas?
Pode vendê-las ou trocá-las
pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRAIA, 257



NECROLOGIA

FALECIMENTOS

José Augusto da Costa Pina

Faleceu hoje, no Instituto Português de Oncologia, o sr. José Augusto da Costa Pina, importante comerciante e conhecido desportista amador, que gozava de grande prestígio nos meios hípicos nacionais e estrangeiros, pois impôs-se como cavaleiro civil, tendo representado o nosso País em várias competições internacionais da modalidade, nas quais deve muitas vitórias.

O extinto, que era natural de Vila do Touro, do concelho de Sesimbra, tinha 65 anos e dedicava-se há várias dezenas de anos ao comércio, tendo desenvolvido particularmente o ramo de vinhos e outras bebidas espirituosas, sendo o principal proprietário da firma Costa Pina & Vila Verde, de Lisboa e do Porto, e com agências espalhadas por outras cidades do País.

Deixa viúva a sr.ª D. Fernanda Rosa Leitão de Oliveira Costa Pina e era pai da sr.ª D. Maria Fernanda Leitão de Oliveira Costa Pina Vieira Borges, casada com o sr. Carlos Alberto Vieira Borges, e do sr. José Vicente de Oliveira Costa Pina, casado com a sr.ª D. Odília Ferreira Costa Pina.

O corpo ficará depositado, esta tarde, na Basílica de Nossa Senhora de Fátima, de onde o funeral sairá amanhã, às 11 horas, com destino ao cemitério da Ajuda.

D. Maria Emília Pinto

Faleceu a sr.ª D. Maria Emília Pinto, de 51 anos, natural de Alfaiar da Beira, casada com o sr. Manuel dos Santos Pinto, gerente comercial, mãe do sr. Armindo Manuel dos Santos Pinto e irmã dos srs. Bernardino Gomes, José Prazeres Urbano, Maximiano Gomes e Venancio Gomes e da sr.ª D. Maria das Neves Camilo.

O funeral, a cargo da casa A. G. Magno, Ld.ª da Avenida Almirante Reis, efectua-se amanhã, às 11 horas, da igreja de São João de Deus para o cemitério do Alto de São João.

D. Isabel de Oliveira Silva

Faleceu a sr.ª D. Isabel de Oliveira Silva, de 90 anos, viúva, natural de Lisboa, mãe do sr. eng. Afonso de Oliveira Silva, chefe de repartição dos C. T. T.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 11 horas, da igreja dos Anjos, para jazigo no cemitério da Ajuda.

SUFRAGIOS

Grupo Tauromáquico «Sector 1»

Mandada rezar pela direcção do Grupo Tauromáquico «Sector 1», celebra-se amanhã, às 18 e 30, na igreja de S. Domingos, missa por alma dos sócios falecidos.

Afonso Eduardo Martinez Pozal Domingues

A família de Afonso Eduardo Martinez Pozal Domingues manda celebrar amanhã, às 9 horas, na basílica da Estrela missa do 30.º dia pelo eterno descanso da sua alma.

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA AMADEU, SILVA & VERÍSSIMO, Praça da Renovação, 12-C

JOSÉ AUGUSTO DA COSTA PINA

FALECEU

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Sua esposa, filhos, nora, genro, sogra, irmãs, cunhados, netos e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chmar à Sua Divina Presença o seu querido e chorado marido, pai, sogro, genro, irmão, cunhado e avô, e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Igreja de N. S. de Fátima para cemitério a designar.

JOSÉ AUGUSTO DA COSTA PINA

FALECEU

F. H. DE OLIVEIRA & C.ª, LD.ª, cumpre o doloroso dever de participar aos seus clientes e amigos o falecimento do marido da sua sócia e irmã. D. Fernanda Rosa de Oliveira Costa Pina, e que o seu funeral sai amanhã, às 11 horas, da Igreja de N. S. de Fátima para cemitério a designar.

JOSÉ AUGUSTO DA COSTA PINA

FALECEU

A FARMÁCIA VIEIRA BORGES cumpre o doloroso e indeclinável dever de participar o falecimento do seu muito querido Amigo, sr. José Augusto da Costa Pina, e que o seu funeral se realiza amanhã da Igreja de N. S. de Fátima para cemitério a designar.

JOSÉ AUGUSTO DA COSTA PINA

FALECEU

O pessoal da Farmácia VIEIRA BORGES cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido amigo, sr. José Augusto da Costa Pina, e que o seu funeral se realiza amanhã da Igreja de N. S. de Fátima para cemitério a designar.

JOSÉ AUGUSTO DA COSTA PINA

FALECEU

A firma J. A. DA COSTA PINA cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus clientes, fornecedores e amigos o falecimento do seu titular, sr. Jose Augusto da Costa Pina, e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Igreja de N. S. de Fátima para cemitério a designar.

JOSÉ AUGUSTO DA COSTA PINA

FALECEU

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA., do Porto, cumpre o doloroso dever de participar aos seus clientes, fornecedores e amigos o falecimento do seu sócio sr. José Augusto da Costa Pina e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Igreja de N.ª S.ª de Fátima para cemitério a designar.

JOSÉ AUGUSTO DA COSTA PINA

FALECEU

O pessoal da firma J. A. DA COSTA PINA cumpre o dolorosíssimo dever de participar o falecimento do seu muito querido e chorado amigo e patrão, sr. José Augusto da Costa Pina, e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Igreja de N.ª S.ª de Fátima para cemitério a designar.

JOSÉ AUGUSTO DA COSTA PINA

FALECEU

Próspero Vilaverde, sócio-gerente da firma COSTA PINA & VILAVERDE, LDA, participa o falecimento do seu querido amigo e sócio, sr. José Augusto da Costa Pina, e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Igreja de N.ª S.ª de Fátima para cemitério a designar.

JOSÉ AUGUSTO DA COSTA PINA

FALECEU

O pessoal da firma COSTA PINA & VILAVERDE, LDA., do Porto, e das suas filiais em Coimbra e Faro, dolorosamente participam o falecimento do seu querido amigo sr. José Augusto da Costa Pina, sócio da Empresa, e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Igreja de N.ª S.ª de Fátima para cemitério a designar.

D. Maria Emília Pinto

FALECEU

Manuel dos Santos Pinto, Armindo Manuel dos Santos Pinto, Bernardino Gomes e sua mulher, José Prazeres Urbano, Maximiano Gomes e sua mulher, Venancio Gomes e sua mulher, Maria das Neves Camilo e seu marido e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida mulher, mãe, irmã, cunhada e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da igreja de São João de Deus para o cemitério do Alto de São João.

A. G. MAGNO, LDA.
Av. Almirante Reis, 129-A
Tel. 51586

AFONSO EDUARDO MARTINEZ POZAL DOMINGUES

MISSA DO 30.º DIA

E AGRADECIMENTO

Maria Virgínia Pozal Domingues, Heloisa Pozal Domingues e mais família, participam que amanhã, dia 1, ás 9 horas, na Basílica da Estrela, será celebrada missa pelo eterno descanso de seu saudoso marido, filho, irmão e parente, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto, bem assim como ás que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar, especialmente aquelas a quem o não puderam fazer directamente.

ISABEL D'OLIVEIRA SILVA

FALECEU

Afonso de Oliveira Silva, sua esposa Alda Cabral Oliveira Silva e sua filha Isabel Maria Cabral Oliveira Silva, Amarildes de Oliveira Carvalho e mais família, participam o falecimento da sua querida mãe, sogra, avó, irmã, tia e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja dos Anjos, para jazigo próprio no cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA BARATA

VIDA RELIGIOSA

Os bispos portugueses assistem ao encerramento do IV Congresso Nacional do Apostolado da Oração

Encerra-se esta noite, com uma sessão solene na Sala Portugal da Sociedade de Geografia, o IV Congresso Nacional do Apostolado da Oração. Presidirá o sr. cardeal-patriarca de Lisboa e estarão presentes quase todos os bispos portugueses. Usam da palavra os srs. padre Alexo Cordeiro, director nacional dos Cursos de Cristandade, padre Manuel Vieira Pinto, director nacional do Movimento por um Mundo Melhor, e D. Manuel de Almeida Trindade, bispo de Aveiro, que falarão, respectivamente, de «Apostolado da Oração e Cursos de Cristandade», «Apostolado da Oração e crise espiritual do mundo» e «Apostolado da Oração e serviço da Igreja».

Durante o dia, prosseguiram as sessões de trabalho, para apreciação das seguintes comunicações: «Apostolado da Oração e pastoral das vocações», de monsenhor Mário Correia, director nacional da Obra das Vocações; «Apostolado da Oração e pastoral dos seminaristas», do padre dr. Agostinho Ferraz, S. J., professor do Seminário Conciliar de Teologia, de Braga; trabalho com idêntico título do padre António Joaquim Esteves, responsável da equipa de Teologia, de Braga; «Oração e pastoral dos sacerdotes», do padre dr. Domingos Maurício Gomes dos Santos, redactor da revista «Brotéria»; «Oração e pastoral dos religiosos», do padre dr. Francisco da Mata Mourisca, provincial dos religiosos Capuchinhos; «Oração e Movimento Litúrgico», do padre dr. Miguel Nicolau, S. J., professor da Pontifícia Universidade de Salamanca, Espanha; e «Oração e Acção Católica», trabalho do padre João de Sousa, director da Casa de Retiros do Bom Pastor, de Lisboa.

De manhã houve missa comunitária na capela do Colégio do Sagrado Coração de Maria, celebrada por mons. Ippolito Rotoli, da Nunciatura Apostólica.

Amanhã, ás 11 horas, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa e presidida pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa, haverá concelebração por todos os bispos

Festa Litúrgica de S. José Operário

Amanhã, na igreja de São José dos Carpinteiros, haverá a Festa Liturgica de São José Operário, com o seguinte programa: ás 10 horas, missa rezada por intenção de todos os irmãos e benfeitores, com comanhão geral; ás 12, missa solene e sermão em honra de São José Operário, seguida de exposição solene do Santíssimo Sacramento; ás 19 e 30, terço e «Te-Deum», terminando as festividades com a benção do Santíssimo Sacramento.

Durante o dia haverá adoração a Jesus Sacramentado.

Dia Nacional da Obra do Apostolado do Mar

Celebra-se no primeiro domingo de Maio o Dia Nacional da Obra do Apostolado do Mar, escolhido para levar a mensagem cristã ao enorme mundo marítimo, dando faculdades e privilégios não só aos próprios marítimos mas também aos sacerdotes responsáveis, quer como assistentes dos portos demandados pelos navios quer como capelães embarcados.

Em Leixões, integrado na Obra do Apostolado do Mar, existe um clube *Stella Maris* para benefício espiritual, moral e social dos marítimos. Funcionando há três anos, são inumeros os serviços de toda a ordem prestados aos tripulantes da marinha mercante que demandam aquele porto. Passaram por aquela casa, neste lapso de tempo, mais de 25 000 marítimos.

A festividade da Rainha Santa Mafalda, padroeira de Arouca

AROUCA, 30 — No domingo celebram-se os tradicionais festejos em louvor da Rainha Santa Mafalda, neta de D. Afonso Henriques, que foi rainha de Castela pelo seu casamento com D. Henrique I.

O programa foi assim organizado: ás 9 horas, missa cantada no altar de Santa Mafalda; ás 10, entrada da banda de musica de Arouca; ás 11, missa solene, cantada, pelo grupo coral e a orquestra da referida banda, com sermão, pelo rev. dr. Maurício dos Santos; exposição do Santíssimo Sacramento; ás 17, terço, com sermão pelo mesmo orador sagrado, seguindo-se a procissão eucarística, que percorrerá as principais ruas da vila. No templo será cantada, depois, a ladainha própria e o hino em louvor de santa por um grupo coral feminino. Durante o dia há a grandiosa feira anual de variados artigos e concertos musicais pela mesma banda musical.

O ministro alemão da Defesa foi hoje a Beja visitar a Base Aérea

O dr. von Hassel, ministro da Defesa da República Federal da Alemanha, que se encontra entre nós em visita oficial, deslocou-se hoje á cidade de Beja, a fim de observar as obras de construção da Base Aérea n.º 11, a ceder por Portugal áquele país, ao abrigo da N. A. T. O.

Antes de seguir para Beja, o ministro germanico esteve na Comissão Administrativa das Novas Instalações para as Forças Armadas, onde apreciou a maqueta da futura zona residencial da referida base. Prestaram-lhe esclarecimentos os srs. almirante Sousa Uva, presidente da Comissão Mista Luso-Alemã, e tenente-coronel Paima Rego, bem como os dirigentes da C. A. N. I. F. A.

O dr. von Hassel embarcou cerca das 9 e 30, no Aeródromo Base 1, na Portela, num avião militar, que o levou a Beja, sendo acompanhado pelo seu colega português, sr. general Gomes de Araújo, e pelo secretário de Estado da Aeronáutica, sr. general Francisco Chagas. Seguiram também os membros da comitiva do ministro visitante, o adido militar alemão e vários oficiais portugueses.

Em Beja, aguardavam-no o governador civil, o presidente e o vice-presidente do Município, o bispo auxiliar, os comandantes da 1.ª Região Aérea e da 3.ª Região Militar e o sr. coronel Oliveira Júnior, director das obras da nova base acompanhado de alguns engenheiros. A visita ás futuras instalações militares e ao local do bairro residencial foi muito demorada e, no final, houve um almoço, na Pousada de Serpa.

O avião que conduziu a Beja o ministro von Hassel inaugurou a pista principal da nova base, onde são esperadas, dentro em breve, as guarnições de militares alemães e belgas. Por a pista não estar ainda concluida, foi montado um serviço de prevenção, pelos Bombeiros Voluntários de Beja.

Na viagem de regresso a Lisboa, o sr. von Hassel, acompanhado daqueles dois membros do Governo português e das demais individualidades, passará por Alverca, onde visita as Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, sendo ali recebido pelo respectivo director, sr. brigadeiro Fernando Oliveira.

Cerca das 19 horas, avistar-se-á com o Chefe do Estado, que lhe fará entrega das insignias da grã-cruz da Ordem Militar de Cristo. Ás 21 horas, oferecerá, no Hotel de Seteais, um jantar em honra do seu colega português e no qual participarão, também, os ministros do Exército, da Marinha e dos Negócios Estrangeiros e o secretário de Estado da Aeronáutica.

A AMÉRICA DE HOJE

(Continuação da página central)

vantagem das fundações; e há que reconhecer que de algumas dessas acções têm resultado grandes benefícios, tal seja o caso dos empréstimos, sem juros, e até anuláveis, a estudantes que venham a licar-se ao ensino.

● **O exemplo de duas fundações, que define a acção das restantes**

No aspecto referido, uma das fundações que mais se distinguem pelas suas acções de promoção do ensino, é a Fundação Ford, a qual criou, para o efeito, um fundo independente destinado a impulsionar o avanço da educação nos Estados Unidos. O seu relatório de 1964 mostra bem as preocupações relacionadas com o aumento da população mundial, que se processa, especialmente, nas zonas mais pobres do Mundo e analisados outros problemas de ordem técnica.

Esta noite, o S. N. I. proporciona aos participantes um jantar num restaurante típico da capital.

bres do Mundo, e, simultaneamente, o seu interesse em patrocinar o ensino e a investigação.

São numerosissimos os programas da referida fundação para o desenvolvimento de colegios e universidades no país e no estrangeiro, com o objectivo de fomentar a alta cultura, o intercambio entre universidades (seja o caso do que recentemente foi estabelecido entre a Universidade de Berlim e o M. I. T.), a formação de professores, a melhoria de oportunidades educativas para os negros americanos, etc.

Outras fundações, a Carnegie, por exemplo, aplicam os seus fundos em estudos altamente especializados, como é esse de encontrar as razões por que se aprende e como se aprende. Demonstrado que o processo de aprendizagem humana é factor fundamental no desenvolvimento da espécie, chegamos a conclusões de grande interesse, entre elas a de que é possivel encontrar os meios de comunicação com a mente infantil que permitam ensinar a ler crianças com dois anos de idade.

Aquela fundação deu, recentemente, um outro interessante exemplo da sua actividade ao atribuir uma série de donativos á Rand Corporation — uma organização privada de investigação —, destinados a treinar pessoas no uso de computadores cujo objectivo é simular os processos humanos de pensamento. Como a anterior esta é outra fundação que muito se está a distinguir no fomento da educação em países atrasados.

J. LAGINHA SERAFIM

É impossível voltar a negociar o Tratado de Utrecht — sublinhou Harold Wilson

LONDRES, 30 — (F. P.). — Em resposta, ontem, na Camara dos Comuns, a um deputado conservador que levantara o facto de o Tratado de Utrecht — nos termos do qual a Espanha cedeu, em 1713, Gibraltar á Inglaterra — conter cláusulas hoje inaplicáveis, o primeiro-ministro britanico, Harold Wilson, reconheceu que «o Tratado se encontra um tanto ultrapassado» mas — acrescentou com um sorriso — «é impossível voltar a negociá-lo, pois há uma quantidade de imperadores e outras personagens do mesmo genero que já não se encontram entre nós».

Termina hoje a reunião da Comissão Desportiva do Automóvel na sede do A. C. P.

Termina hoje, na sede do Automóvel Club de Portugal a reunião da Comissão Desportiva do Automóvel, da Federação Internacional do Automóvel, que ontem principiou com a presença de 21 delegados de diversos países.

Durante a reunião foi estruturado o calendário desportivo automobilistico para 1966, em todo o

Concerto público na Praça Príncipe Real

Está marcado para amanhã, á noite, mais um concerto publico, da série promovida pela Câmara Municipal, o qual será executado pela Banda do Pessoal da Carris, na Praça do Príncipe Real

Acidente mortal em Moçambique

BEIRA, 30 — (L.) — Esta madrugada perto do Aeroporto Sacadura Cabral, perdeu a vida num brutal acidente de viação o jovem Amido Assumane, de 20 anos de idade.

A morte de Amido resultou de fractura de crânio, devido ao facto da motocicleta que tripulava se ter despistado, indo embater num poste de iluminação.

Escola Técnica Francisco de Arruda

Amanhã, ás 9 horas, na Escola Técnica Francisco de Arruda, antes de se iniciar a sessão cinematografica da série «Ensino Visual das Ciências», haverá o conto semanal o actor Octávio Borges.

Banco de Portugal

Em 13 de Janeiro passado, a proporção das reservas do Banco de Portugal (17 371 263 contos) para as responsabilidades exigidos á vista (30 052 048 contos) era de 57,72 por cento.

A NEGOCIANTES E PARTICULARES

IMPORTANTE

LEILÃO

DE

ESPÓLIO

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES, 5, 2.º-ESQ.

Amanhã, sábado, às 15 e às 21 horas

POR FALECIMENTO DE M.me ALICE BONEL E POR ORDEM DO

CONSULADO DE FRANÇA

será vendido sem reservas de preço todo o rico recheio que guarnece esta boa residência e que consta em especial de bonito e antigo mobiliário francês, Luís XV, XVI, Império, bons lustres de cristal e bronze e alabastro, boa colecção de carpetes persas, porcelanas francesas, inglesas e orientais mármores, barros ass.os, quadros a óleo, aguarelas e águas-fortes, bergère dourada Luís XV, livros franceses e espanhóis, cristais S. Luís e S. Lambert, etc.

NOTA — Pedimos aos nossos estimados clientes a devida atenção ao anúncio a publicar amanhã no Diário de Notícias com a discriminação das peças para venda.

FOI ENCARREGADA DESTA ALMOEDA A CONCEITUADA

AGÊNCIA DE LEILÕES DE C. PINTO & ANTÓNIO JOSÉ, LDA.

ESCRITÓRIO: RUA FRANCISCO SANCHES, 16-C TELEFS.: 735182 e 771900 Pregoeiro ANTÓNIO JOSÉ

MERCEDES

Para afinações ou reparações gerais entregue o na COTAL

«Serviço Independente»

Rua Artilharia Um, 105-A, junto ao Marquês de Pombal

55 operários esperam V. Ex.ª para lhe prestar um serviço eficiente e rápido — Tel. 683131

DESPORTOS

VASAS-BENFICA

hoje em Budapeste, às 19 e 30

• O «catenaccio» húngaro poderá opor-se à superior capacidade dos portugueses?

por FERNANDO SOROMENHO

Enviado especial do «Diário de Lisboa»

BUDAPESTE, 30 — Mais um exame ao futebol português: hoje é o Vasas Gyor que defronta o Benfica, no Nepstadium desta cidade, em jogo da primeira mão a contar para as meias-finais da «Taça dos Clubes Campeões Europeus».

Depois dos êxitos obtidos pela selecção nacional em Ankara e Bratislava, a turma do Benfica viu o seu já enorme prestígio aumentado, subindo a curiosidade á volta da sua actuação — e subindo também a sua responsabilidade. Cartaz europeu, o Benfica costuma ser encarado como uma equipa-acontecimento que vale a pena ver. Agora, que surge como espinha dorsal de uma selecção portuguesa que se impôs brilhantemente, maior é o interesse á volta da sua exibição.

Nos sectores menos advertidos, tem-se considerado este Vasas-Benfica como uma partida que não traz dificuldades aos campeões portugueses, pelo menos a um plano capaz de colocar em perigo o seu apuramento para a final. Preferimos uma atitude mais reservada. De acordo, quanto ao favoritismo do Benfica na eliminatória. Mas não queremos colocar, de forma alguma, o Vasas na situação antecipada de imolado. Muitas vezes, estes juizos precipitados pagam-se caros...

Qual a capacidade real do «team» hungaro? Até onde é possível saber-se, servimo-nos apenas de comparações mais ou menos falíveis. Aceitamos a ideia geral: boa técnica, certa lentidão, razoável jogo colectivo, falta de grandes vedetas. Mas vimos encontrar no futebol hungaro de hoje uma tentativa de adaptação a processos modernos que não podemos deixar de considerar — processos que visam jogar para o resultado, colocando a exibição a serviço exclusivo da eficiência. Referimo-nos, naturalmente, ao jogo defensivo produzido pelo Vasas, segundo nos afirmou Schwartz, delineando no terreno a fórmula do «catenaccio», o inquietante e venenoso sistema italiano para «resultados de futebol».

Poderá estar aqui um aviso para o Benfica. É possível que os homens do Vasas, considerando a superioridade global da equipa do Benfica (com jogadores mais velozes e um sentido ofensivo de maior objectividade) se refugiem no «catenaccio», muitas vezes um excelente processo para mascarar inferioridades. E ninguém poderá levar a mal ao Vasas o facto de tentar a sua oportunidade, desde que o faça dentro das normas legais, seja qual for o sistema de jogo utilizado.

Saberá o Vasas interpretar bem o «catenaccio» — se é que o vai empregar? Esta pergunta terá em breve a sua resposta — e é mais uma duvida que recai sobre o momento actual do futebol hungaro. O Benfica terá, de qualquer modo, de estar preparado para fazer o jogo mais conveniente, impondo de preferência a sua toada, sem se esquecer das circunstancias especiais que rodeiam a partida: um desafio fora de casa, que não será decisivo e que é apenas a primeira parte de uma discussão de três horas.

Cremos que não surgirão facilidades para os «encarnados» — e também cremos que eles estão á altura de corresponder ás exigências desde que encarem a situação, não apenas com o máximo empenho (do qual não duvidamos), mas também com a astucia e a personalidade que são seus atributos. Será muito importante para o rumo do encontro o ritmo de que o Benfica for capaz. Talvez seja ele a ditar as incidências do jogo, desde que a disposição da equipa «encarnada» for normal. Qualquer quebra de velocidade, qualquer falha na estrutura, qualquer pequena desatenção pode trazer efeitos desagradáveis. O Vasas sabe que a sua unica oportunidade é esta — e o Benfica terá de precaver-se contra circunstancias fortuitas que podem dar aos hungaros essa oportunidade.

Com a sua classe indesmentível, a sua forte personalidade, a sua presença vibrante e a sua rapidez de jogo, pode o Benfica regressar de Budapeste com mais louros para o futebol português. Achamos que nem é de exigir, forçosamente, um triunfo dos campeões nacionais. A igualdade já seria um passo em frente, dada a sua posição de visitante. De qualquer forma, procurar evitar a derrota e, mesmo, ganhar se o jogo correr de feição — deverá ser o lema do Benfica, grupo capacíssimo de materializar as ambições portuguesas na «Taça dos Clubes Campeões Epropeus».

A carreira do Benfica na grande prova é quase totalmente marcada pelo êxito — incluindo a sensacional eliminação do Ujpest quando o futebol português ainda não era considerado ao nível de primeiro plano. De então para cá, têm os «encarnados» reforçado o seu prestígio e as suas ambições de maneira fulgurante. É essa fulgurancia que lhe desejamos para o jogo de hoje — e na qual a Europa tem os olhos postos.

O jogo efectua-se no Nepstadium, sob a arbitragem do holandês Freddy Hansen e começa ás 19 e 30 horas.

As equipas formam:

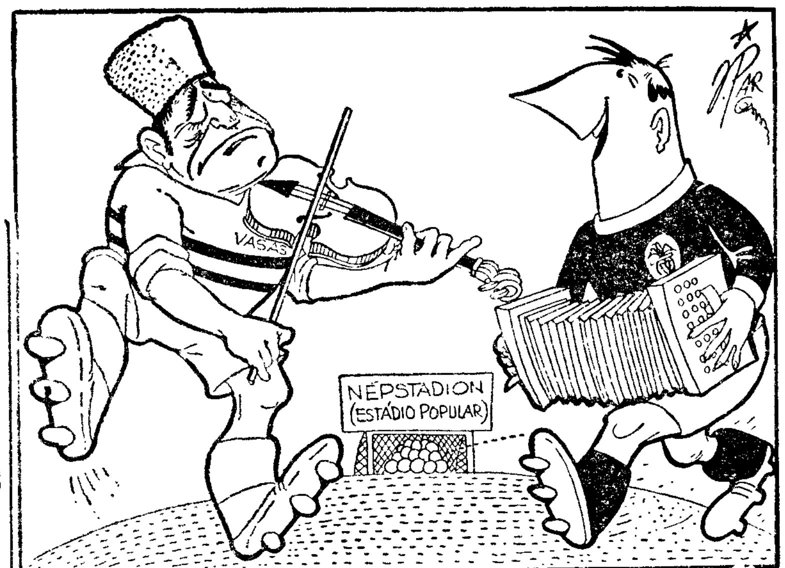
VASAS — Toth; Kiss, Orban, Mate e Tomas; Pilotai e Korsos; Kegloves, Gyori, Saproni e Pusoztai.

BENFICA — Costa Pereira; Cavem, Germano, Raul e Cruz; Pérides e Coluna; J. Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

EUSÉBIO espera marcar...

BUDAPESTE, 30 — O famoso Eusébio é o homem a «marcar» para os jogadores do Vasas. Consubstancia em si o perigo do golo. Numa breve conversa que tivemos com ele, Eusébio declarou-nos que bem sabe as atenções de que vai ser alvo por parte da defesa hungara. E acrescentou:

— Seja como for, espero fazer, pelo menos, um golo. Há uma razão especial para isso. Marquei na Turquia e na Checoslováquia e gostaria de cumprir esta deslocação sem ficar branco um jogo sequer. Seria uma recordação agradável...



— Será que o popular «corridinho» português irá destronar as «Czardas do Montinho» hoje á noite?

PROVAS DA F. P. F.

OS «NACIONAIS» DA III DIVISÃO, DE JUNIORES E DE PRINCIPIANTES, PROSSEGUEM NO DOMINGO

Se tivermos presente que além dos campeonatos nacionais da I e da II Divisões, também, se disputam depois de amanhã encontros dos «Nacionais» da III Divisão e de juniores e da Taça Nacional de Principiantes, podemos afirmar afoitamente que a jornada do próximo domingo é a de mais intensa actividade desta temporada cujo termo se avizinha.

Damos a seguir nota dos encontros marcados para depois de amanhã.

*

Começando pelo campeonato da III Divisão temos, na 1.ª jornada:

Zona A — 1.ª Série — F. C. Vizela-Desp. Chaves, A. D. Fafe-F. C. Penafiel e S. C. Régua-Mirandela. 2.ª Série — C. D. Aves-Rio Ave, Gil Vicente-Tirsense e Vilanovense-Vianense.

Zona B — 3.ª Série — Lusitania-Mortágua, Académico de Viseu-Valecambrense e Desp. Ovarense-Lusitano de V. M. 4.ª Série — «Os Marialvas»-Rec. Agueda, Caldas-Alba e União Mirense-Nazarenos.

Zona C — 5.ª Série — Desp. da Guarda-Desp. Gouveia, Acad. de Santa Cecilia-União Coimbra e Portalegrense-S. B. Castelo Branco. 6.ª Série — Desp. Torres Novas-G. D. Matrena, Tramagal-Vitória C. L. e U. Com. e Industria-S. L. Olivais.

Zona D — 7.ª Série — Costa da Caparica-Desp. Sesimbra, E. Amadora-Monte Caparica e Casa Pia A. C.-Amora F. C. 8.ª Série — Juventude-S. Faco e Benfica, Estrela de Vendas Novas-Sp. Ferreirense e F. C. Serpa-Aljustrelense.

Todos os jogos ás 16 horas, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

*

O «Nacional» de juniores dá-nos a 7.ª jornada, cujo programa é o seguinte:

Zona Norte — 1.ª Série — Sp. Braga-D. sp. Chaves, Leixões-Freamunde e Desp. Bragança-Vit. Guimarães. 2.ª Série — Ermezinde-Sanjoanense, Salgueiros-Sp. Bustelo e Oliveira do Douro-Gil Vicente. 3.ª Série — R. D. Agueda-F. C. Porto, Acad. de Coimbra-Sp. Coimbrões e C. F. Anadia-Naval 1.º de Maio. 4.ª Série — Desp. Gouveia-Desp. Guarda, Acad. de Viseu-S. B. Castelo Branco e C. A. Molelos-Sp. Covilhã.

Zona Sul — 5.ª Série — Tramagal-Campomaiorense, Desp. Peniche-S. L. Marinha e Vitória Mindense-União de Almeirim. 6.ª Série — Atlético C. P.-União Moitense, Almada A. C.-Desp. Sesimbra e Torriense-Palmense. 7.ª Série — Belenenses-Montijo, Alhandra-C. U. F. e Sporting-Benfica. 8.ª Série — Moura A. C.-Lusitano de Évora, Lusitano V. R. S. Aves e Desp. Beja-Olhanense.

Todos os desafios se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 10 e 30, excepto os que se efectuam em Matosinhos, Agueda, Tramagal, Peniche e Lisboa (Tapadinha e Alvalade).

*

Finalmente, a 3.ª jornada da Taça Nacional de Principiantes reserva-nos:

Zona Norte — 1.ª Série — Vit. Guimarães-Académico do Porto e S. C. Vila Real-A. Desp. Fafe. 2.ª Série — Sanjoanense-Esposende e Leixões-F. C. Porto. 3.ª Série — Atlét. Cucujães-Académico de Viseu e R. D. Agueda-Desp. da Guarda. 4.ª Série — Naval 1.º de Maio-Acad. de Coimbra e Nazarenos-S. C. Leiria e Marrazes.

Zona Sul — 5.ª Série — Desp. Peniche-Belenenses e Sporting-C. U. F. 6.ª Série — Portalegrense-Benavente e Tramagal-Torres Novas. 7.ª Série — Atlético C. P.-Cova da Piedade e Benfica-Vit. Setubal. 8.ª Série — Juventude de Évora-Olhanense e Aljustrelense-Lusitano Évora.

Todos os encontros se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 9 horas os de Matosinhos, Águeda, Peniche, Lisboa (Alvalade e Tapadinha) e Tramagal; ás 11 horas, o de Portalegre e ás 10 e 30, os restantes.

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

Todo o interesse da 26.ª jornada recai sobre o jogo Barreirense-Olhanense

O Campeonato Nacional da II Divisão tem depois de amanhã a sua 26.ª e ultima jornada das «poules» das Zonas Norte e Sul. Fica, no entanto, pendente da final a atribuição do título, sabendo-se que no encontro derradeiro estará presente o Beira-Mar (vencedor da Zona Norte). O seu adversário, o Barreirense ou o Olhanense, só será designado amanhã e é no esclarecimento dessa duvida que incide todo o interesse do 26.º dia da maratona do nosso futebol.

*

Os encontros previstos para depois de amanhã, na Zona Norte, são os seguintes:

Peniche-Vila Real (8-2)
Beira-Mar-Leça (2-1)
Spt. Covilhã-Sanjoanense (1-1)
Feirense-U. Lamas (1-2)
Oliveirense-Famalicão (0-1)
Boavista-Spt. Espinho (3-4)
Salgueiros-Marinhense (0-0)

Entre parentesis indicam-se os resultados dos jogos da 1.ª volta (13.ª jornada).

Certo e sabido que o Beira-Mar é o vencedor do grupo e o Vila Real o ultimo, com as consequentes subida do 1.º á I Divisão e baixa do segundo á competição distrital, o interesse da jornada é muito limitado. No entanto, o Spt. da Covilhã-Sanjoanense, o Boavista-Sporting de Espinho e o Oliveirense-Famalicão são susceptíveis de proporcionar lutas animadas.

*

A ultima jornada da Zona Sul reserva-nos estes jogos:

Luso-Sintrense (1-1)
Barreirense-Olhanense (1-2)
Leões-C. Piedade (0-1)
Atlético-Alhandra (2-3)
Almada-Portimonense (0-3)
Farense-Desp. Beja (1-0)
Montijo-Oriental (2-1)

Entre parentesis indicam-se os resultados dos encontros da 1.ª volta.

Escusado será dizer que o «jogo do dia» é o do campo «D. Manuel de Melo». Do seu resultado dependerá a atribuição do título. Ao Olhanense é indispensável não perder por mais de um golo de diferença, logicamente, o Barreirense precisa de vencer por vantagem igual ou superior a dois golos. Calcule-se, por conseguinte, o interesse deste jogo, que, sem duvida, domina a situação.

Rugby Internacional

A Federação Portuguesa de Rugby organiza

Sábado 1 de Maio de 1965

Ás 21,45 H.

No Estádio do Restelo

IV — PORTUGAL-ESPANHA

Preço: 10$00

(Para maiores de 6 anos)

FRIGORÍFICOS

6 novos mod. acabados de chegar

A BAIXO PREÇO

CASA JUNIOR

R. do Alecrim, 21-A

LISBOA — Tel. 32 10 53

BENFICA-VASAS

6 DE MAIO ÁS 21.45 NO ESTÁDIO DO BENFICA

PREÇOS DOS BILHETES

Sócios	20$00
Geral	40$00
Superior Sul	50$00
Superior Central	60$00
Bancada Lateral	100$00
Tribuna Lateral	130$00
Bancada Central	150$00
Tribuna Central	170$00
Tribuna Central (Sector CS-29 e 30)	200$00

Bilhetes á venda na Secretaria do S. L. B. e nas agências habituais

Como esclarecimento torna-se publico que este jogo não será transmitido pela televisão.

VUELTA-65

Laurentino Mendes

animou a primeira etapa ganha pelo belga Van Looy

VIGO, 30 — *(Por Ruiz Rodriguez — Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)* — Os portugueses deram que falar, logo na primeira etapa da Volta á Espanha, ontem iniciada sob tempo frio e vento cortante, pelas estradas galegas, entre Vigo e Rias Bajas e regresso.

Pertenceu-lhes a primeira tentativa de fuga, logo aos oito quilómetros, lançada por Peixoto Alves; coube-lhes a unica proeza individual da jornada, com uma fuga de Laurentino Mendes que só pecou por ter sido levada longe de mais, já que tentou manter-se isolado, quando as condições de frio e vento não aconselhavam a teima, que durou cerca de sessenta quilómetros; mantiveram um homem no pelotão da frente, entrando com os melhores embora num modesto 33.º lugar dentro do pelotão (Joaquim Leão); e registaram uma queda colectiva de que Agostinho de Sousa saiu tão maltratado que já não atingiu a meta antes do encerramento do «contrôle» e em que outros dois igualmente ficaram combalidos.

Tudo isto se enquadra no ambiente geral da etapa que foi mais de expectativa do que de certezas: a maioria das equipas ainda se estuda, os principais favoritos continuam a manter-se «abrigados» durante a tirada para só aparecerem na meta. Como resultado, a média geral da tirada foi de 38,732 quilómetros á hora, quando a previsão fora de 42.

Laurentino Mendes, que fez ontem uma corrida cheia determinação, animando a etapa inicial da «Vuelta-65»

De acentuar, ainda, o domínio imposto por Van Looy e pela sua equipa: a fuga de Laurentino alarmou o pelotão e os belgas tomaram o comando das operações. Embora sem tentarem imediatamente alcançar o fugitivo (até porque havia a impressão geral de que ele seria o primeiro a deixar-se alcançar, uma vez passada a meta volante e satisfeita a sua veleidade de figurar nos filmes e nas fotografias da etapa) limitaram-se a «policiar» o pelotão, não deixando que ninguém fosse em socorro do português.

A táctica deu os seus frutos: Laurentino, sózinho, acabou jógicamente por ceder, embora prejudicasse o seu esforço até ao ponto de se prejudicar — e nas próximas tiradas se verá se o director técnico português não deveria ter imposto a sua autoridade, obrigando o homem em fuga a reduzir a marcha — e a vitória foi decidida na embalagem final.

Também nessa chegada á meta se verificou que realmente Van Looy está em boa forma e mantém as suas excepcionais qualidades de «sprinter»: deu claramente vantagem ao homem que se apresentou como candidato á vitória, o espanhol Barrutia, deixou-o tomar o comando e destacar-se, a caminho da linha de chegada, e quando já todo o publico aclamava Barrutia, destacou-se Van Looy, que teve uma arrancada fulminante e bateu claramente o favorito.

O sentido de oportunidade de Van Looy pulverizava as esperanças do melhor espanhol na recta final.

A queda colectiva do grupo português foi provocada por Karmany, ao fugir de Julio Jimenez, que acabou por cair e ficar ferido de certa gravidade no braço esquerdo, embora continue em prova. Karmany, com a sua imprevista guinada, arrastou Der Voben e os portugueses Agostinho de Sousa, Sérgio Páscoa e Peixoto Alves. Qualquer deles sofreu ferimentos de maior ou menor gravidade, embora só Agostinho de Sousa e Der Voben não conseguissem aguentar um ritmo que lhe pertimisse chegar ao termo da tirada ainda com o «contrôle» aberto. Os outros dois portugueses devem ficar ressentidos hoje e amanhã, pelo menos, mas se vencerem este período mais perigoso, poderão recompor-se.

Dos outros portugueses, as provas mais regulares foram de Joaquim Leão — que não tentou um só brilharete, limitando-se a seguir no primeiro pelotão e a aguentar o andamento — e de Mário Silva, que para o fim se atrasou mas conseguiu lutar e não perder muito tempo.

Em relação ao vencedor, Van Looy, que fez 4 horas, 19 minutos e 16 segundos, os portugueses apresentaram os seguintes atrasos: Joaquim Leão (33.º) e Mário Silva (38.º) ambos 1 minuto exacto; Laurentino Mendes (74.º), 2 m 42 s; João Roque (78.º) e Jorge Corvo (79.º), 2 m 49 s; Francisco Valada (88.º), 4 m 37 s; José Pinto (90.º), 7 m 32 s; Peixoto Alves (93.º), 14 m 49 s; Sérgio Páscoa (95.º), 14 m 52 s.

Na classificação colectiva, o primeiro lugar foi para a Solo-Superia, com 12 h 59 m 18 s, ficando Portugal no décimo e último lugar, a 3 m 12 s de distancia.

A equipa do Hóquei Clube de Huambo, que conquistou o título nacional de juniores de basquetebol com o maior brilhantismo

Futebol Benfica

guia do «Regional» de hóquei em campo

Embora falte ainda disputar um encontro da primeira volta, entre o Belenenses e o Hóquei, realizaram-se já os desafios referentes á sexta jornada.

As partidas tinham interesse, dado que em todas elas os adversários eram de valor idêntico.

Os «encarnados e pretos» tinham uma deslocação difícil ao Restelo.

Uma vez mais, no entanto, os visitantes tornearam, com relativa facilidade, o obstáculo, vencendo por margem substancial.

Os três tentos conseguidos pelos «encarnados e pretos» mantêm-nos no topo da classificação, sem derrotas, bem encaminhados para a conquista do título.

No Campo Grande, mediram forças «encarnados» e alcantarenses.

Tal como se havia verificado na primeira volta, o triunfo pertenceu aos locais, desta vez os benfiquistas, por 1-0, o mesmo resultado então verificado.

O jogo decorreu equilibrado durante os 70 minutos, com as linhas defensivas a demonstrarem preponderancia sobre os quintetos atacantes. A vitória dos locais aceita-se, porém, por terem sabido aproveitar uma das poucas oportunidades que se lhes deparou.

Finalmente, em Palma de Baixo, os locais venceram pela margem mínima (1-0), um adversário que se mostrou sempre interessado na luta, procurando dar réplica a um antagonista com um conjunto mais harmonioso.

Após esta jornada, a classificação é a seguinte:

	J	V.	E	D	B.	P.
Fut. Benfica ..	6	5	1	—	19- 1	17
Atlético	6	3	1	2	7- 5	13
Benfica	6	2	2	2	8- 4	12
Palmeuse	6	2	2	2	7- 9	12
Belenenses ...	5	1	2	2	4-11	9
Hóquei	5	—	—	5	0 15	4

*

A contar para o «Regional» de reservas efectuaram-se dois desafios. Tanto o Belenenses como o Benfica venceram, respectivamente, o Futebol Benfica e o Atlético, por 2-0 e 3-0.

As duas equipas — com os resultados conseguidos — mantêm-se com aspirações ao título.

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

JOGOS EQUILIBRADOS

E UM EXCELENTE ACADÉMICA-SPORTING

Recomeça depois de amanhã o «Nacional» de Futebol da 1.ª Divisão, após o interregno de duas semanas ocasionado pela deslocação da equipa nacional á Turquia e á Checoslováquia. Embora as grandes soluções já estejam encontradas, há várias partidas que se revestem de interesse.

ACADÉMICA-SPORTING — Excelente desafio entre uma equipa que tem feito uma boa carreira (a Académica) e um conjunto brilhantíssimo na 2.ª volta (O Sporting). Como aliciante, o facto de se saber se o Sporting será capaz de «devolver» aos estudantes a derrota sofrida em casa na 1.ª volta.

F. C. PORTO-VITÓRIA DE SETUBAL — Duas equipas de primeiro plano num curioso despique de processos. O F. C. Porto joga em casa, pretende manter-se no 2.º lugar e é favorito. Mas o Vitória sabe jogar e pode proporcionar resistência e espectáculo.

BELENENSES-VITÓRIA DE GUIMARÃES — Único jogo em Lisboa — e um bom jogo. A equipa vimaranense tem capacidade para discutir o resultado, embora o Belenenses seja favorito, se encontrar o seu melhor ritmo.

SPORTING DE BRAGA-LUSITANO — Encontro de características equilibradas, com ligeira vantagem para o Braga, por ser visitado. De qualquer modo, como as partidas anteriores, deverá resolver-se por pequena diferença.

LEIXÕES-C. U. F. — Mais uma partida de desfecho incerto. Conseguirá o conjunto cufista vencer em Matosinhos? Tem equipa em melhor forma, mas o Leixoes joga em casa...

VARZIM-TORRIENSE — Favoritismo para os locais, que actuam no seu terreno e têm um conjunto mais equilibrado. Mas o Torriense pode resistir, como já tem feito noutras circunstâncias.

BENFICA-SEIXAL — Jogo que se efectuará no Estádio da Luz, á noite, e que não deve trazer dificuldades a um Benfica mesmo actuando com as reservas. A questão estará em saber se até onde o brio do Seixal poderá impedir a subida do marcador.

VOLEIBOL

O Lisboa Ginásio continua invicto no «Regional»

A contar para a 5.ª jornada da primeira volta do Campeonato Regional da 1.ª Divisão, realizaram-se, ontem, os encontros Benfica-Cascais e Lisboa Ginásio-Belenenses.

No primeiro daqueles jogos a vitória pertenceu aos «encarnados» que, sem dificuldade, impuseram a sua vantagem aos estreantes na prova e que, como tais, merecem um aceno de incentivo.

O resultado foi de 3 0 (15-3, 15-6 e 15-3).

Em reservas o Benfica venceu também por 3-0 (15-0, 15-4 e 15-4).

O encontro Lisboa Ginásio-Belenenses terminou com o resultado de 3-0 (15-5, 15-0 e 15-4) para os ginasistas que, em nivelada superioridade, continuam no comando da classificação e com vantajosa percentagem de favoritismo no torneio.

Sob a arbitragem de Oliveira e Silva e Fernando Alves as equipas alinharam:

L. GINÁSIO — Jaime Duarte, Coelho Ferreira, Mota Carmo, José Borges, Vilar Moreira, Casal Ribeiro e Moniz Pereira.

BELENENSES — Nuno Mota, Trancoso, Fonseca, V. Caroço, Brasão, Loubet (ex-G. C. P.), Magalhães, Marloto e João Pires.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça Matosinhos, Foz Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Os relatos de futebol de Produções Lança Moreira

Produções Lança Moreira apresentam depois de amanhã mais uma das suas tradicionais e apreciadas Tardes Desportivas, transmitindo directa e integralmente os seguintes relatos de futebol:

F. C. PORTO-V. DE SETUBAL — pelos emissores de Parede e Miramar de Rádio Clube Português e nas vozes de Aníbal Barroso e Humberto Branco.

BELENENSES-GUIMARÃES — no horário dos Emissores do Norte Reunidos, estando ao microfone Joaquim Amado e Vítor Ferreira de Melo.

BARREIRENSE-OLHANENSE — o grande encontro da ultima jornada do Campeonato Nacional da Segunda Divisão, que decidirá o vencedor da zona Sul e, portanto, o novo primodivisionário, será transmitido pelo emissor de Parede de Rádio Clube Português e por uma equipa constituída por Mário Cilia e Artur Alves.

Na Redacção do nosso jornal, para as habituais informações desportivas, que têm a colaboração do «Diário de Lisboa», estará uma equipa constituída por José do Nascimento, Rui Manuel e Rogério Charrão, que dará a conhecer, **em cima da hora**, tudo quanto se passar nos restantes campos do País.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias

A Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias e a Sociedade das Ciências Agronómicas de Portugal levam a efeito no próximo dia 3 de Maio, ás 21 e 30, uma sessão científica, em colaboração com a Junta de Energia Nuclear, na qual o dr. Howard J. Curtis, do Departamento de Biologia do Laboratório Nacional de Brookhaven, nos Estados Unidos, abordará o tema: «Aplicações da Radiobiologia na Agricultura e Pecuária».

PRESO UM RATONEIRO QUE ANDAVA A MONTE CÚMPLICE DE DOIS JÁ DETIDOS

Conforme foi oportunamente noticiado, em fins de Março do ano corrente, uma brigada da Secção de Justiça da P. S. P., capturou João Maria Luz da Silva, de 26 anos, de Boticas, e Vitor Manuel da Costa, de 20 anos, desta cidade, ambos autores de vários furtos.

Um terceiro cumplice, conhecido pelo «Bombarral», lograra escapar, e andava a monte desde aquele mês.

Agentes da Secção de Justiça, após porfiados esforços, conseguiram-no capturar, há dias, na Rua das Salgadeiras, onde o larápio residia. Trata-se de Afonso de Oliveira Fidalgo de 35 anos, natural de Dois Portos, Torres Vedras.

Interrogado, Afonso Fidalgo confessou que, com os dois primeiros, assaltara por meio de chave falsa, em Novembro do ano findo, um estabelecimento de tecidos da Rua Ferreira Borges. Como houvesse uma praça de táxis nas proximidades, os malandrins, por meio de chamadas telefónicas, dispersaram todos os veículos, e apoderaram-se, seguidamente, de gabardinas e chapéus-de-chuva, e de um cofre portátil com cerca de dez mil escudos.

Por meio de chave falsa, assaltaram também a firma Rodrigues da Silva & Silva, de onde furtaram uma mala de viagem, roupas diversas e dois cofres portáteis contendo apenas trezentos escudos.

Finalmente, em Fevereiro ultimo, assaltaram a firma Jorge Ferreira Pacheco, situada na Travessa da Memória, tendo ai furtado malas de viagem, 17 pares de sapatos, um aparelho de rádio e outros artigos, tudo no valor de seis mil escudos.

O «Bombarral», que andava em liberdade condicional e contava três prisões por vadiagem, foi entregue á Polícia Judiciária.

Foi absolvido o condutor de uma moto com o qual ocorreu um acidente mortal

ÉVORA, 30. — Em 15 de Novembro do ano findo, na estrada de Évora a Viana do Alentejo, uma motocicleta conduzida pelo sr. Joaquim Mendes Leitão, de 34 anos, pedreiro, casado, de Viana do Alentejo, despistou-se e caiu. No veículo, além do condutor, seguia o sr. António Valverde Barão, de 39 anos, ferreiro, também de Viana do Alentejo, que morreu em resultado dos ferimentos recebidos no acidente.

O condutor da moto foi agora submetido a julgamento, no decorrer do qual se fez prova de que o desastre foi motivado pelo esvasiamento subito de um dos pneus do veículo, pelo que o réu foi absolvido.

Terminaram os trabalhos do C. I. D.

No Hotel Estoril-Sol, iniciaram hoje as sessões de trabalho da Comissão de Terminologia do Comité Internacional de la Detergence (C. I. D.), que decorreram sob a presidência do sr. Jacques Combette, presidente da Comissão Francesa de Terminologia.

Nas sessões participaram, além dos delegados portugueses, representantes da Alemanha, Espanha, França, Inglaterra e Suíça, que apresentaram diversas sugestões com vista á normalização de terminologia dos detergentes e estudos técnicos e científicos sobre as aplicações industriais dos óleos vegetais e seus derivados.

MÉDICO LOUVADO

Foi louvado publicamente, pelo Ministro da Saúde e Assistência, o dr. Mário Augusto Gomes Cardoso pela inteligência, competência e dedicação com que exerceu as funções de delegado do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos na zona norte e, por inerência, as de director do Sanatório de D. Manuel II.

A linguagem do judo

O judo é das modalidades que mais depressa conquistou os desportistas portugueses. A acção bem orientada de quem pelo utilíssimo desporto se tem interessado, começa a produzir os seus frutos.

As expressões utilizadas para designar isto ou aquilo constituem um palavreado arrevesado, nada custando a acreditar que, à parte os praticantes, poucas pessoas conhecerão.

Um folheto emanado dos dirigentes do judo chegou até nós, sendo um autêntico dicionário deste desporto. Parecendo-nos oportuno revelar a quantos pelo judo se interessam a sua linguagem, trazemos hoje á curiosidade dos nossos leitores alguns vocábulos, antecedidos, porém, de algumas considerações sobre «katsu» (reanimação).

Vejamos, pois:

RAIKO — Quando a vítima de um ataque a um ponto vital não recobra a consciência imediatamente e as respirações e pulsações cardíacas estão num ponto muito baixo, deve recorrer-se ao KATSU.

A vítima deve ser despida, se usa fato apertado, ou desapertada nos outros casos, a fim de facilitar a respiração.

A pessoa que pratica a reanimação baixa-se e põe a vítima na posição de sentado, passando-lhe o braço esquerdo à volta do peito e carregando ao mesmo tempo que lhe bate suavemente nas costas com a palma da mão direita. A zona em que se deve bater é por cima da coluna vertebral, á altura da sétima vértebra, o que estimula os nervos pneumogástricos.

A pressão no peito e as pancadas nas costas devem ser dadas quando a vítima está em expiração. Auxilia-se assim a contracção e enchimento dos pulmões e o estímulo dos nervos que controlam a acção cardíaca.

Assim que a vítima começa a voltar a si, deve-se chamá-la pelo nome, em voz alta, junto aos ouvidos. Estimulam-se assim os nervos da audição e, de uma maneira geral, todo o sistema nervoso, o que se deve fazer antes que a reanimação se complete.

Este processo chama-se RAIKO o que literalmente significa relampago, talvez devido ao facto de quando é praticado por um perito ser feito com tal rapidez que os segredos do método se tornam imperceptíveis para o observador.

KENSEI — É mais eficiente do que Raiko e deve aplicar-se quando o estado da vítima é bastante grave.

A pessoa que o pratica põe-se de pé, atrás da vítima, e coloca-lhe as mãos sobre os ombros. Os polegares carregam fortemente nos ombros, atrás do pescoço, onde a pouca espessura dos musculos e outros tecidos torna os nervos bastante vulneráveis. O ponto vital é na arcada peitoral, onde se faz a junção da clavícula com a omoplata. Os dedos das mãos devem estender-se para a frente dos ombros.

Se a vítima não está completamente inconsciente, a pressão dos polegares provocará uma dor violenta. Se está inconsciente, a dor e o consequente estímulo dos nervos que controlam a acção cardíaca e pulmonar reanimá-lo-ão.

No caso dos testículos terem sido atingidos, devem aplicar-se simultaneamente com os dedos do pé ligeiras pancadas nas costas da vítima, a partir da sétima vértebra, enquanto se aplica o Kensei.

TERMOS DE ARBITRAGEM

BREAK	*parem, larguem-se*
FUSEN-SHO	*vencedor por falta de comparência do adversário*
HAJIME	*começar.*
HANTEI	*julgamento, pedido de decisão.*
HANSOKU-MAKE	*desclassificação por violação das regras.*
HIKIWAKE	*combate nulo, empate.*
IPPON	*ponto.*
ITAMI-WAKE	*empate por lesão.*
KANSETSU-WAZA	*técnica de luxação*
MAITTA	*desisto, perdi.*
OSAEKOMI	*imobilização.*
SHIME-WAZA	*técnica de estrangulamento.*
SONO-MAMA	*não se mexam*
SORE-MADE	*chega.*
STOP	*parem.*
TIME (JIKAN)	*chega, tempo*
TOKETA	*imobilização desfeita*
WAZAARI	*vantagem (80% do ippon).*
WAZAARI-AWASETE-IPPON	*vitória por dois wazaari.*
YOSHI	*recomeçar depois do sono-mama.*
YUSEIGACHI	*vencedor por superioridade.*

TRADUÇÃO DE ALGUNS TERMOS JAPONESES

ATAMA	*cabeça.*
ATEMI-WAZA	*técnica de ataque, com batimento, aos pontos vitais*
AGO	*queixo*
ASHI	*perna ou pé*
ASHIGARAMI	*enrolar a perna do adversário com a própria perna*
ASHIGURUMA	*rotação por cima da perna.*
ASHIKUBI	*tornozelo, artelho.*
BARAI (HARAI)	*varrer, vassourar.*
CHIKARA	*poder, uso da própria força.*
CHISAI	*pequeno.*
DE	*avançado.*
DE-ASHI-BARAI	*varrer o pé avançado.*
DO	*cintura ou tronco*
DOJIME	*apertar o abdómen do adversário com as pernas.*
ERI	*gola.*
GAESHI	*contrariar um golpe com outro — contra-ataque*
GAKE	*gancho.*
GATAME	*«controles».*
GOSHI	*anca ou quadril.*
GURUMA	*rotação*
HADAKA	*nu, sem auxílio da roupa.*
HADAKA-JIME	*estrangulamento com as mãos nuas.*
HANE	*mola, salto.*
HANE-MAKIKOMI	*lançamento enrolado para a frente, com mola.*
HANE-GOSHI	*lançamento com anca e mola simultaneamente*
HANTAI	*oposto, contrário, mudança.*
HARA	*estômago.*
HARA-GATAME	*«controle» com o estômago*
HARAI (BARAI)	*varrer, vassourar.*
HARAI-TSURIKOMI-ASHI	*pescar a perna e varrê-la.*
HARAI-GOSHI	*controlar com a anca e varrer.*
HAYAI	*rápido.*
HIDARI	*esquerdo*
HIJI	*cotovelo*
HIKI	*puxar.*
HIZA	*joelho.*
HIZA-GURUMA	*rotação pelo joelho*
HON	*básico.*
HON-GEZA-GATAME	*«contrôle» básico em diagonal.*
IPPON	*por um ponto.*
JIGOTAI	*posição defensiva.*
JIME	*estrangulamento, tirar o fôlego.*
JOGAI	*área exterior do tapete (tatami).*
JUDO	*JU princípio da simplicidade e DO via, caminho.*
JUDOGI	*roupa própria para a prática do judo.*

(continua)

Assim vai o Totobola...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 31 – 4.ª ÉPOCA

Jornal do Fundão — 111 211 1X1 2111; Estrela da Manhã — 111 212 211 1111; Correio dos Açores — 111 111 2XX 1211; Póvoa de Lanhoso — 11X 211 111 1111; Brados do Alentejo — 11X X11 22X 1121; O Jornal de Felgueiras — 121 211 12X 111X; Ecos do Desporto — 111 2X1 12X 22X1; O Alcoa — 111 2X1 XX1 X11X; Notícias de Beja — 11X X11 1X1 1121; Folha do Domingo — 1X1 211 111 1111; Reconquista — 1X1 X11 111 11X1; Cardeal Saraiva — 111 X11 12X 1X11; Comércio de Portimão — 111 X11 1X1 111X; Jornal de Viseu — 111 1X1 121 111X; Correio da Beira — 121 111 XXX 2112; O Comércio de Guimarães — 1X1 111 1X1 2111; Cavalgada do Ritmo — 11X 11X 111 X111; Notícias de Ovar — 111 X11 1XX 12X2; Linhas de Elvas — 121 211 121 1121; Sporting — 1X1 211 11X 1212; Clube Asas do Atlântico — 1XX 211 1X1 111X; Diário dos Açores — 111 1X1 X11. 1121; Badaladas — 111 1X1 X2X 1111; Açores — 111 X11 12X X1X2; O Templário — 1X1 211 1X1 11X1.

Renovação — 111 111 211 1111; Rádio Ribatejo — 121 211 121 1112; Eco do Funchal — 1X1 X1X 121 X121; Gazeta das Caldas — 1X1 1X1 XX1 111X; Notícias de Felgueiras — 111 X11 1X2 1X11; A Voz do Domingo — 111 211 1X1 1111, Gazeta do Centro — 1X1 111 X1X 2121; O Distrito de Setubal — 111 1XX 111 1X11; A Voz Desportiva — 11X 11X 12X 12X1; Eu Sei Tudo — 111 11X 121 12X1; República — 111 111 1X1 2X11; Motor — 111 1XX 112 1X11; Musica da Nossa Terra — 12X 211 1XX 11X1; Solos de Instrumentos — 211 221 111 X111 Musica para Jovens — 111 111 11X 111X; Peça que não maça — 1X1 211 X1X 11X1; O Desporto em Marcha — 1X1 X11 X1X 1111; Magazine Desportivo — 1X1 X11 X1X 11X1; Galo da Manhã — 1X1 211 X1X 1111; Mundo Desportivo — 1X1 211 111 X111; A Voz — XX1 11X 11X 1111; Talismã (Miramar) — 1X1 X11 111 1X11; Talismã (Parede) — 111 111 1X1 1111; Litoral — 111 111 111 1111; Rádio Altitude — 111 XX1 11X 1111.

A Voz de Chaves — 111 211 1X1 X111; Ideal Rádio — 11X X11 111 2X11; Notícias do Douro — 1X1 111 111 1X11; A Ordem — 111 X11 12X 1121; Mosaico — 1X1 111 11X 2111; O Comércio do Porto — 111 X11 11X X111; Flor do Tamega — 1X1 111 1X1 1111; Notícias de Chaves — 1X1 X11 12X 1112; Jornal de Notícias — 12X 111 111 111X; Penalti — 1X1 111 1X1 X111; Aqui, Salgueiros — 111 2X1 111 2111; A Lição do Menino Quim — 111 111 111 1111; O Comércio de Leixões (De Tudo um Pouco) — 111 X11 111 2111; O Comércio de Leixões (Desporto) — 111 211 111 1111; De Tudo um Pouco — 111 X11 1X2 2111; Reporter do Oia — X2X 111 1X1 11X1; A Voz dos Ridículos — 122 211 11X 1112; Ás 10, Espere Por Nós — 111 X11 111 1111; Dos Fracos Não Reza a História — 1X1 X11 111 X21X; O Sorriso da Hora do Almoço — 1X1 111 X2X 1112; Jornal de Évora — 111 X11 111 1111; A Defesa — 1XX 111 111 1111; Correio do Vouga — 111 211 111 1111; Povo Algarvio — 1X1 X11 111 1111; Jornal da Marinha Grande — X11 1X1 21X 111X; Diário de Luanda — 111 X11 11X 1111; Resenha Desportiva (EOA) — 111 X11 X11 12XX; Diário do Ar — X1X 1X1 211 X12X; Notícias de Viana — 121 211 111 1X11; O Distrito de Portalegre — 121 21X 1X1 211X; Notícias de Guimarães — 1X1 1X1 111 X211; Jornal de Serpa — 111 211 1XX 1111; O Algarve — 111 21X 1X1 1111; Voz de Lamego — 111 111 111 1111; Notícias de Gouveia — 12X X11 212 2111; Folha de Tondela — 111 111 111 1111; Ecos de Cacia — 111 111 111 1111; Notícias de Évora — 11X 211 111 111X; Record — 11X 121 XX1 1X21; Tic-Tac — 111 211 11X 11X1; Diário de Coimbra — 1X1 1X1 111 1211; Gazeta do Sul — 1X1 211 111 1121; João Semana — 111 X12 1X1 2111; Maria da Fonte — 111 111 1X1 1111; A Rabeca — 111 211 1X1 2111; Defesa de Arouca — 121 1X1 12X 1122; Jornal do Sul — 111 1XX X21 112X; Rádio Oceano — 112 1X1 X21 22X1; Jornal do Barreiro — 111 X11 111 11X1; O Setubalense — 2X1 111 112 1XX1; Comércio de Luanda — 111 211 11X 1111; Miau — 111 211 X11 111X; No Mundo do Desporto (R. C. Benguela) — 111 1X1 111 112X; Notícia! — 1X1 X11 111 11X1; Ultimo Palpite — 111 111 XX1 1111; Apostolado — 111 XXX 112 2121; Resenha Desportiva — 1X1 211 111 11XX; Programa Sem Nome — 121 X11 X21 X111; Rádio Clube do Norte — XX1 11X X11 2112; Rádio Sports — 111 211 111 1122; Só Rádio — 1X1 111 112 1111; Sorriso Matinal — 111 211 111 111X; Palavras Cruzadas Com Musica — 121 X11 11X X111; Rádio Placard — 1X1 111 X12 11X1; Norte Desportivo — 111 211 11X 1111.

O resumo de todos estes prognósticos é, pois, o seguinte:

N.º	Jogos	1	X	2
1	Porto-Setubal	108	5	2
2	Belenenses-Guimarães	67	34	14
3	Braga-Lusitano	98	15	2
4	Académica-Sporting	46	32	37
5	Feirense-Lamas	94	19	2
6	Oliveirense-Famalicão	101	12	2
7	Boavista-Espinho	88	20	7
8	Luso-Sintrense	67	29	19
9	Barreirense-Olhanense	63	34	8
10	Leões-C. Piedade	83	14	18
11	Atlético-Alhandra	93	11	11
12	Farense-Beja	81	19	15
13	Montijo-Oriental	85	19	11

e o prognóstico «lógico» será: 111 111 111 1111.

VIDA MUSICAL

Audição integral das sonatas para piano e violoncelo, de Beethoven

O Conservatório Nacional vai apresentar, integrada na rubrica «Collegium Musicum», a execução integral das sonatas para piano e violoncelo, de Beethoven, em dois concertos que se realizam nas noites de 3 e 7 de Maio, ás 21 e 45 horas, na sala de concertos do referido estabelecimento de ensino.

Como acontecimento de relevo que é, em qualquer meio musical categorizado esta iniciativa vai, decerto, despertar excepcional interesse junto do público apreciador das obras fundamentais dos grandes mestres.

Encarregaram-se da interpretação das cinco magníficas sonatas que constituem o ciclo, os professores Varella Cid e Mário Camerini, nomes bem conhecidos e justamente apreciados no nosso meio artístico.

A entrada para estes concertos é por convite, podendo fazer-se marcações de lugar na secretaria do Conservatório.

Concerto pela Orquestra de Câmara Gulbenkian, no Tivoli

Conforme já anunciámos, efectua-se hoje, ás 18 e 30, no Tivoli, o ultimo concerto da série de seis que a Orquestra de Câmara Gulbenkian tem vindo a realizar na presente temporada, sob a proficiente regência do maestro Renato Ruotolo.

Colabora também nesta audição o Coro Gulbenkian que, dirigido por Olga Violante e Pierre Salzmann, cedo se impôs na vida musical portuguesa como um instrumento válido de expansão do reportório habitual dos concertos no nosso País.

O grande interesse deste concerto reside não só no facto de apresentar esses dois agrupamentos em conjunto, mas, sobretudo, pela composição do programa, inteiramente dedicado a Haydn, um dos mais célebres autores do período clássico. Serão interpretadas a «Missa de S. Nicolau», para coro e orquestra, e a sinfonia «O Adeus», duas das mais significativas obras daquele compositor.

Nelson Freire na Sociedade de Concertos de Lisboa

Não é pequena tarefa a execução do 3.º Concerto de Rachmaninoff, e tanto a peça como o autor gozam de uma grande fama junto das três quartas partes (pelo menos) dos melómanos. Mesmo assim, todos teriam gostado de que o jovem e valoroso Nelson Freire se apresentasse sob outros angulos. Mas nem um pequeno extra foi concedido; poder de fantasia e personalidade do executante enxertados (e bem) por Nelson Freire no texto proposto, climas de nostalgia ou de tempestuosa agitação, vitalidade rítmica, clareza completa — ou fatalmente incompleta — das brutalidades de técnica pelas quais se espera quase doentiamente, tudo teve de ser referente ao velho, sempre urbano de espírito, e ingénuamente romantico amigo de Chaliapine. As subtilezas e os altos cometimentos de escrita são sempre, e apenas, de ordem do tratamento da tecla, o que explica a sedução dos pianistas paralelamente á sedução do publico. Nelson Freire entrou na lide com todos os necessários apetrechos, e, logo de entrada, uma qualidade de som e uma perfeição de *legato* que nos seduziram a nós, articulista, não menos do que o seu prodigioso pulso e a sua desenfreada agilidade.

Este programa estava anunciado como «Concerto pela Orquestra Sinfónica da E. N., dirigida pelo maestro Georges Tzipine, com a colaboração do pianista Nelson Freire». E foi sinfónicamente um belo concerto, levado por G. Tzaipine a um rendimento orquestral de majestosa imponência e coesão, com uma interpretação de construção clara e de calorosa e nobre expressão da «Abertura Trágica», de Brahms. Foi mais difícil de evitar a sensação de comprometimento na colaboração ao Rachmaninoff; mas clareza e fortaleza voltaram a impor-se na Sinfonia de César Franck, embora com uma certa superficialidade técnica, ocasionada pela difícil sensibilidade do mestre franco-belga do século XIX, estéticamente e espiritualmente rebento tardio da esplendorosa escola franco-flamenga que se esconde sob a multissecular transformação dos meios de expressão. Resumindo: a Sinfonia de César Franck pertence ás obras que estamos, porventura, condenados a nunca ouvir como elas o requerem.

FRANCINE BENOIT

Banda de Música da G. N. R.

Por exigências militares, a Banda de Musica da G. N. R. não dá amanhã o seu habitual concerto no Quartel do Carmo.

ARTES PLÁSTICAS

Exposição do grupo «Escola de Saragoça»

Na sede da Fundação Calouste Gulbenkian foi esta tarde inaugurada uma exposição de pintura do grupo «Escola de Saragoça», apresentada pela mesma instituição e sob o alto patrocínio da Direcção-Geral das Relações Culturais de Espanha e da Embaixada do mesmo país em Lisboa.

A entrada para o pavilhão onde a exposição é apresentada faz-se pelo portão da Rua Marquês de Sá da Bandeira.

Novos corpos gerentes

Asilo de S. José

Tomou posse a nova comissão administrativa do Asilo de S. José, do Montijo, que ficou assim constituída: presidente, Cosme Benito Resina; secretário, José Pedro Jorge Faria; tesoureiro, Luís António Caeiro Pita.

São suplentes: presidente, David Sanchez Alvarez; secretário, Sérgio Luís Alves da Cruz; tesoureiro, Jorge da Costa Moreira.

Selos comemorativos da tomada de Coimbra

Foi mandada lançar em circulação, cumulativamente com as que estão em vigor, uma emissão extraordinária de selos comemorativos do nono centenário da tomada definitiva da cidade de Coimbra aos mouros.

CAMINHOS DE FERRO

Alteração ao horário dos comboios

ZONA NORTE

Comunica-nos a C. P. que a partir de 1 de Maio próximo, são feitas as seguintes alterações ao horário em vigor:

LINHA DO MINHO:

Comboios n.os 5123 e 5124 — Passam a efectuar-se **diàriamente**, excepto aos domingos e feriados oficiais a estes equiparados

TRANVIAS — PORTO-NINE-BRAGA

Comboio n.º 5334 — Estabelecida a sua circulação aos domingos e feriados oficiais a estes equiparados, e apenas de 1 de Maio a 30 de Setembro e modificada a sua marcha.

O pormenor destas alterações consta de cartazes afixados nas estações para consulta do Publico, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

Boletim do dia

HOJE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 30 de Abril de 1935 publicava:

«BERLIM, 30 — Os jornais de Estocolmo dão uma notícia que está a causar alvoroço em toda a Escandinávia. O rei da ilha de Tabor é esperado na Suécia. Trata-se de um antigo marinheiro sueco, chamado Peterson, cujo barco naufragou em 1910, em pleno Pacífico. Unico sobrevivente, conseguiu alcançar, a nado, a ilha de Tabor, cujos habitantes, vendo surgir das águas um verdadeiro gigante, de cabelos loiros, o tomaram como um enviado de Deus. Feito rei, quando todos, na Suécia, o julgavam morto, o homem casou com uma princesa indiana, da qual tem oito filhos, e dedicou-se a civilizar os seus subditos».

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde: 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Marchas; 19 e 30: Relato do encontro de futebol Vasas-Benfica, em Budapeste, a contar para a Taça dos Campeões da Europa; 21 e 30: Diário sonoro; 22: 4.º episódio do folhetim «A Paixão de Raquel»; 22 e 20: Orfeão de Leiria; 22 e 40: Panoramas da História; 23: Programa da noite; 0: Noticiário e continuação do programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — Às 16 e 30: Solos de instrumentos: «Suite para harpa» (João Sebastião Bach), pelo harpista Nicanor Zabaleta; e «Tocata e fuga dórica em ré menor» (João Sebastião Bach), pela organista Marie-Claire Alain; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. Às 18: Musica de piano: «Novellette em fá maior, op. 21, n.º 1», «Cenas da floresta» (Schumann); 18 e 30: Musica sinfónica: «Seis Adágios» (Willem Pijper); «Concerto para viola e orquestra» (Hindemith); e «Cinco peças para orquestra» (Schoenberg); 19 e 30: O gosto pela musica; 20: Recital pelo flautista Carlos Franco, com a colaboração da pianista Maria Manuela Araujo: «Sonata em lá menor» (Bach); «Andante em dó maior» (Mozart), e «Nocturno e Allegro Scherzando» (Philippe Gaubert); 20 e 30: Noite de teatro: «O Rei Veado», de Carlo Gozzi; 21 e 45: Noticiário; 22: Musica sinfónica; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Às 23: Ópera: 1.º acto da ópera «Cavalleria Rusticana» (Mascagni); 0 e 30: «Trio em fá maior» (Roussel); 0 e 45: Junção; 0 e 50: Ultimas notícias e resumo do programa; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Lisboa á tarde; 17 e 15: Momento para jovens; 17 e 30: Momento Honig; 17 e 35: Um conjunto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artistas — SEQUENCIA 18; 19: Canções que o mundo canta; 19 e 15: «A vida das Chinchilas»; 19 e 45: Noticiário — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal de espectáculos; 20 e 45: Programa Robbialac; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Festival; 21 e 45: O «show» de...; 22: Badaró em «O Dr. Estupidauro»; 22 e 5: O ritmo, a voz e a melodia; 22 e 15: Apenas musica; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Ritmos-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Musica sul-americana; 22 e 45: Orquestras e fantasias; 23: Sucessos em voga; 23 e 30: Canções de Portugal; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Melodias e ritmos; 0 e 02: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Conjuntos; 16 e 45: Velhos êxitos — Novos êxitos; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestras; 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Melodias para si; 18 e 30: Artistas do Brasil; 19: Cançonetas; 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Solista; 20: Rádio Placard; 20 e 15: Orquestras e canções; 20 e 30: dirige o ritmo; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Hoje é vedeta ..; 21 e 30: Apenas musica, 21 e 45: Sucessos; 22: Badaró em «O Dr. Estupidauro»; 22 e 15: Estrelas da Broadway; 22 e 30: Programa leitura; 23: Musica para jovens; 23 e 30: Baile; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Um piano na noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Tristezas não pagam dívidas; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Festas das Cruzes; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23. hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Rumo ao futuro; 17 e 20: Ultimas gravações; 17 e 30: Universidade e os seus problemas; 17 e 40: Noticiário; 17 e 50, Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa; 1: Clube Radiofónico de Portugal; 2: Fecho.

para os vossos transistors...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — A's 18 e 45, Abertura, 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 18 e 55, TV Escolar — «Educação de Adultos»; 19 e 25, Programa da Eurovisão: transmissão directa de Budapeste, do Jogo de Futebol VASAS-BENFICA; 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 21 e 55, Boletim meteorológico; 22 e 5, Concurso «Passa Palavra»; 23 e 5, Pequeno Teatro: «Terceiro Esquerdo». Intérpretes: Florbela Queiroz e Américo Coimbra; 23 e 30, Musica e Musicos do Festival Gulbenkian; 23 e 50, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 55, Meditação; e 24, Fecho.

FARMÁCIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parentesis)

AJUDA — Moura, Tr da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotilar,** R D João de Castro, 27-B (638824)

ALCÂNTARA — Bairrão, R Prior do Crato, 25 (661321)

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 46 (42453)

ALVALADE — Zil., Av da Igreja, 9-D (711780) ✲ **Roma,** Av de Roma 85-B (772466) ✲ **Celta,** R Moura Girão, 3-B (710621)

AMOREIRAS — Britânica, Tr. da Légua da Póvoa 5-B (689250).

ANJOS — Renascença — R Damasceno Monteiro, 104, A-B (831504)

AREEIRO — Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega 5-A-B (727300) ✲ **Imperial,** Av Guerra Junqueiro 30-B (726860).

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av da República, 74-A (771379) ✲ **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ **Dalva,** Av Duque de Avila, 125 (45225) ✲ **S Sebastião,** Largo de S. Sebastião da Pedreira 1-9 (48642).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira. R. J., lote 48 (388172)

BAIXA — Fernandes, R de S. José 187 (26476) ✲ **Azevedo, Filho,** Pr de D Pedro IV, 31 (27473)

BENFICA — União, Est de Benfica 592-594 (700092) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B (780511)

CAMÕES — Moz Teixeira, R Poço dos Negros 115 (663961)

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, 98 B (688807) ✲ **União,** R Saraiva de Carvalho, 110 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R B., n. 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894) ✲ **Pinto,** R de Campolide, 53-B (682610).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins, 26 (63468)

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo lote 4 loja B (666971).

ESTEFÂNIA — Pancada, Lda., Suc. R Rebelo da Silva 9 (43340).

GRAÇA — Ziler, R de S Tomé, 54-56 (862835).

LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 77 (790489) ✲ **Douro,** Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 102 (662631)

MOURARIA — J Ribeiro, Ld.ª, Largo das Olarias, 33 (864643)

PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras 202-B (78 841)

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis,** R Morais Soares, 66-A (848011)

PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa 16-A (728395-720703)

PRÍNCIPE REAL — Albano, R da Escola Politécnica, 59 (26750).

REGO — Baptista, R Francisco Tomás da Costa 3-C (771873).

ST. AMARO — Correia de Azevedo, R Luís de Camões, 48-50 (638625)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R Zófimo Pedroso 11-13 (381136) ✲ **Banha,** Est de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Frazão,** R da Cruz de St Apolónia, 90-92 (847019).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 766146

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % I. 10	—	670$00	680$00
Cons 3 % T 10	—	730$00	735$00
Cons. 3 1/2 % T 10	—	850$00	865$00
Centenários 4 % 1910 ..	1 982$00	1.982$00	1 985$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942 .	-	1.008$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1943 .		1.008$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.008$00	—
Externo 1.ª série	1 235$00	1.235$00	—
Externo 1. série car	—	1.245$00	1 250$00
Externo 2.ª série	1 245$00	1.245$00	1.250$00
Externo 2. série car	1 245$00	1.245$00	1.250$00
Externo 3. série	—	1.330$00	—
Externo 5.ª série car.	—	1.100$00	1 105$00
Caut. 3.ª série s/j	—	300$00	305$00

Obrigações	Efec	Compra	Venda
Aguas Lisboa 5 % ..	—	192$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	-	850$00	—
Gás. Elect. 4 %	845$00	845$00	848$00
Gás. Elect. 4 1/2 % ...	—	—	920$00
Gás. Elect. 5 %	-	990$00	995$00
U E P. 3 3/4 %	—	—	—
U E. P. 4 % 1945	86$00	86$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U E P. 4 1/2 %		91$00	—
U E P. 5 % 1951		88$00	90$00
U E P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	930$00	928$00	935$00
H E S Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.012$00	—	—
Metropolitano	—	1 000$00	—

Acções

Bancos	Efec	Compra	Venda
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	-	-	1.810$00
Ultramarino	894$00	893$00	895$00
Agricultura	58$00	57$50	59$00
Crédito Predial		910$00	—

Seguros	Efec	Compra	Venda
Fidelidade	—	-	—
Mundial	—	312$00	315$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—

C.as Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Ag Cassequel	[illegible]	[illegible]	685$00
Ag das Neves		—	—
Agricultura Colonial ...		70$00	[illegible]
Açucar de Angola	890$00	885$00	900$00
Boror	[illegible]	162$00	165$00
Cabinda	-	16$00	—
Cádá	—	-	1.900$00
Col do Búzi		81$50	82$00
Ilha do Principe		250$00	350$00
Incomati	-	—	—
Moçambique	[illegible]	62$50	63$50
Zambézia	[illegible]	12$50	13$50
Diamantes		781$00	785$00
Lobito	[illegible]	[illegible]	540$00

Comp.as diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	1 020$00	[illegible]	—
Cimentos Leiria	830$00	[illegible]	840$00
Industrial Aliança	310$00	-	350$00
Portugal e Colonias ...	—	[illegible]	945$00
Nac de Navegação ...		[illegible]	930$00
Col de Navegação	-	530$00	510$00
Port. de Celulose	7.150$00	7 100$00	7 200$00
Port. de Pesca	—	950$00	980$00
Port de Tabacos	245$00	242$00	246$00
Tabacos de Portugal ...	—	725$00	—
Termoelectrica	1 500$00	[illegible]	—

Aguas Electridade e Gás	Efec	Compra	Venda
Aguas Lisboa 1934 ...	—	180$00	[illegible]
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Elect. das Beiras	—	1 710$00	1 800$00
Gás e Electricidade ...	395$50	395$50	[illegible]
H Alto Alentejo	—	190$00	194$00
H E Cávado	—	1.240$00	—
H E Zêzere	1.110$00	1 110$00	1.115$00
Nac. de Electricidade...	1 110$00	—	1 110$00
União Eléctrica Port....	190$00	189$00	190$50
H. Douro	1.230$00	1.228$00	1.232$00
H E S.	—	—	—
Sacor	5 750$00	—	5.800$00
F Invest Atlântico ...	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$15	7$35
América:		
Dólares de 1 e 2	28$10	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$10	$16
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01,4	$01,9
Canadá	26$30	26$80
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$17,5	$18,5
Congo	$07,5	$09
França (N Francos)...	5$78	5$93
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$01,55	$01,7
Marrocos	4$60	5$10
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$15	5$75
Suiça	[illegible]	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	288$00	296$00
Inglaterra	286$00	296$00
Portugal—barra fino ..	33$20	33$70

J BURNAY L.DA Notas estrangeiras Papeis de credito

RUA DO OURO, 72 Telef. 321273

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS
Sapadores 322222
Voluntários 538524

AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE
Companhia das Aguas 361553
Companhias Reunidas 320021
Gazcidla 538821
Gazcidla (dom e feriados) 382069

POLÍCIA E G. N. R.
Segurança Pública 366141
Judiciária 735380
Marítima 326456
Internacional 362721
Viação e Trânsito 42205
G N. R (área rural) 36865

SAÚDE
Cruz Vermelha 665342
Enfermagem permanente .. 766161
Hospital de Santa Maria ... 775171
Hospital de S. José 860131
Sangue, oxigénio e soro . 771161
Transfusões, soros e oxigénio 538524

TRANSPORTES
Aeroporto 721101
Caminhos de ferro (C. P.) 869029
Caminhos de ferro (Estoril) 361121
Estação Fluvial (T. Paço) 325345
Estação Mar. de Alcântara 663195
Estação Marítima da Rocha 672445
Estação Fluvial (Belém) . 638531

Linha de CASCAIS

HOJE

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Diga 33 e meio» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «O enviado da Manchuria» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Os quatro cabeleiras do após Calypso» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034)
OEIRAS — *Godinho* — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Macau* — Rua J. Elias Garcia, 62 B (Tel. 2171785).
ESTORIL — *Suiça* — Cruzeiro (Tel 260087).
CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Estrada do Alvide, Fontainhas (Tel. 281011).

AMANHÃ

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «As cinco caras do assassino» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «F. B. I. chama Istambul» (12 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Os quatro cabeleiras do após Calypso» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av Comb. G. Guerra, 64 (Tel 212070)
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1 A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Macau* — Rua J. Elias Garcia, 62 B (Tel. 2171785).
ESTORIL — *Lopes* — R Hangar, 3 (Tel 260008).
CASCAIS — *Cordeiro* — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281011).

AMANHÃ

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 7: Abertura; 7 e 5: Noticiário — Rádio Rural — Boletim meteorológico para os agricultores e pescadores — Informações relativas á pesca — Dia desportivo; 8: Noticiário — Boletim meteorológico — Dia desportivo — Programa da manhã; 9: Noticiário — Movimento de navios e aviões; 9 e 15: Cartaz dos programas — Musica na estrada; 10: Noticiário — Cartaz dos espectáculos — Musica na estrada; 11: Noticiário; 11 e 10: Musica no trabalho; 11 e 45: Cançonetas portuguesas; 12: Noticiário — Revista da Imprensa; 12 e 15: Bailarico; 12 e 40: Fados por Flora Pereira e Alfredo Duarte Junior; 13: Diário sonoro; 13 e 30: Sentimento e fantasia; 14: 4.º episódio do folhetim «A Paixão de Raquel»; 14 e 20: Vamos ouvir Simone de Oliveira; 14 e 40: «Onde a Terra Se Acaba e o Mar Começa»; 15: Noticiário; 15 e 10: Fim de semana; 16 e 30: Noticiário e continuação do programa Fim de semana; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Teatro das Comédias: «O Autor e a Personagem» ou «O Regresso do Dr. Julius», de Michel Brett, numa tradução e adaptação de Botelho da Silva; 19 e 45: Variedades; 20: Tempo de «jazz», por Raul Calado; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: 5.º episódio do folhetim «A Paixão de Raquel»; 21 e 40: 1.ª parte de um serão para trabalhadores, transmissão da Voz do Operária; 22 e 30: Noticiário — Cartaz dos programas; 22 e 40: 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Continuação do programa da noite; 1 e 50: Ultimas notícias; 2: Encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 8: Abertura — Musica portuguesa; 8 e 30: «Férias em Portugal», programa dedicado aos turistas estrangeiros; 9 e 15: Musica sinfónica: «Daphnis e Chloé» (Ravel); 10 e 15: Musica de piano: «Visões fugitivas» (Ravel); 10 e 40: 1.º acto da ópera «Macbeth» (Verdi); 11 e 30: Musica de camara: «Quarteto de la guitarra» (Turina); 12: Noticiário — Revista da Imprensa; 12 e 15: Trechos da ópera «I Vesperi Siciliana» (Verdi); 12 e 30: Antologia contemporanea infantil para piano; 12 e 52: «Duo» de harpistas Susane Cotelle-Annie Challan; 13: Musica portuguesa, de Fernando Lopes Graça; 13 e 30: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro George Ezidime; 14 e 15: Palestra da série «Portugal, Alferes da Fé», pelo dr. Videira Pires; 14 e 30: 2.ª parte do concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional; 15 e 30: Novos discos: fragmentos da ópera «Simão Boccanegra» (Verdi); «Allegro», da sonata «F.A.E.» (Brahms); 16 e 45: Folclore português: musica de Trás-os-Montes, do Algarve, do Minho e da Ilha Terceira; 17: Interrupção. Às 18: Reabertura — Que quer ouvir?: «Sonho de uma noite de Verão» (Mendelssohn); 19: «Evolução das Formas Musicais», por Luís Filipe Pires; 19 e 45: Musica sinfónica: «Dança» (Debussy); e «Canto de alegria» (Honegger); 20 e 5: Concerto pelo coro de Santa Cecília, dirigido por Álvaro Malta; 20 e 30: Musica de vanguarda: obras de Franco Donatoni e de Ernest Krenek; 21: Noticiário; 21 e 15: Concerto pelo «duo» Brigitte Beaufond-Charlie Lilamand; 21 e 35: «Preludios e fugas» (Brahms); 22: Tempo de poesia; 22 e 15: 1.º acto da ópera «Porggy and Bess» (Gershwin); 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Encerramento.

3.º programa — Modulação de frequência — Às 23: «Sinfonia fantástica, op. 14» (Berlioz); 23 e 55: parte de um concerto pelo Quarteto Kahr: «Quarteto com piano, em sol menor» (Brahms); «Trio para cordas em lá maior, op. 32» (Haydn); 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — Às 0 e 1: Programa Meia-Noite; 0 e 45: Noticiário; 2 e 45: Noticiário; 3: Sintonia-63; 4 e 45: Noticiário; 6: Boletim meteorológico; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 5: Talismã; 8 e 30: Onda do optimismo; 8 e 45: Noticiário; 10 e 4: Talismã — SÁBADO AO MEIO DIA: 12 e 1: Sucessos; 12 e 30: Cantinho da mulher; 12 e 45: Noticiário; 12 e 53: Orquestra — RUMO 13-18: 13 e 1: Graça com todos; 13 e 45: Rubrica sobre «Um Terço de Século de Rádio Clube Português»; 14: Vira o disco; 14 e 30: Boa tarde; 14 e 45: Amanhã é domingo; 15 e 15: Parque infantil; 16 e 15: Lisboa á tarde; 17: Era uma vez...; 17 e 15: Rubrica sobre «Um Terço de Século de Rádio Clube Português»; 17 e 45: Noticiário — SEQUÊNCIA 18: 18 e 1: Rescaldo da semana; 18 e 15: Teatro trágico; 18 e 30: O clube das donas de casa; 19 e 15: Rubrica sobre «Um Terço de Século de Rádio Clube Português»; 19 e 45: Noticiário — QUADRANTE 2-9-0: 20 e 15: Jornal de actualidades; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 8: Rubrica sobre «Um Terço de Século de Rádio Clube Português»; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário.

Modulação de frequência — Às 0 e 2: Boa noite e bons sonhos; 0 e 45: Noticiário; 2: Fecho. Às 8: Abertura; 8 e 45: Noticiário; 10 e 2: FM-Estudio 9; 10 e 45: Noticiário; 11: PLM em FM; 13 e 2: Carrocel em FM; 15 e 15: Páginas soltas; 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14. Em Órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Selecção fim de semana; 23: Meia hora para dançar; 23 e 30: Artistas de França; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Trios famosos.

Emissor de Miramar — As 0 e 1: Programa Meia-Noite; 0 e 45: Noticiário; 2: Fecho. Às 7: Abertura — Onda do optimismo; 8 e 30: Talismã; 8 e 45: Noticiário; 10: Carrocel; 12: Sábado ao meio-dia; 12 e 30: Orquestras; 12 e 45: Noticiário; 12 e 53: Uma voz; 13: Graça com todos; 13 e 45: Ritmos modernos; 14 e 5: O segredo da abelha; 14 e 15: Imagens de Portugal; 14 e 45: Rir é saude; 15: Clube das donas de casa; 15 e 45: Variedades; 16: Orquestras; 16 e 15: Êxitos de Itália; 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Solista; 16 e 45: Viagens na nossa terra; 17 e 15: Musica para jovens; 17 e 30: Banda de som; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18 e 30: Discos em voga; 18 e 45: O fado na voz de...; 19: Vedetas do teclado; 19 e 15: Conjuntos vocais; 19 e 30: O ritmo e a melodia; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Artista; 20: Rádio Placard; 20 e 30: Sucessos; 20 e 45: Musica em alta fidelidade; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 30: Ritmos, canções e melodias; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Ele e ela; 22 e 45: Concerto ligeiro; 23: Sábado á noite; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Melodias.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 7: Abertura e leitura do programa; 7 e 5: Oração da manhã e boletim religioso; 7 e 15: Ritmos alegres da manhã; 7 e 30: Despertar ás sete e meia; 8 e 25: Noticiário; 8 e 30: Selecção da manhã; 9: Variedades; 9 e 30: Meia hora para si; 10: Enquanto for bom dia; 12: Oração do meio-dia e leitura do programa; 12 e 5: Encontro para dois; 12 e 45: Noticiário e boletim do S. C. R.; 13: O êxito musical da semana; 13 e 15: Acredite que é verdade; 14 e 30: Panorama; 14 e 45: Melodias do nosso agrado; 15: Ouvindo as estrelas; 16: O clube das donas de casa; 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «Olá, Companheiros»; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Ritmos em contraste; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Romance de uma cidade; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 7: Abertura: 7 e 1: Oração da manhã; 7 e 12: Sétimo andar; 7 e 30: Despertar ás sete e meia; 8 e 25: Noticiário; 8 e 30: Selecção da manhã; 9 e 10: O mundo em canções; 9 e 30: Musica portuguesa; 10: Cançonetas e ritmos de hoje; 10 e 30: Variedades; 10 e 50: Dez minutos com...; 11: Rádio Placard; 11 e 30: Trabalhe com musica; 12: Conjuntos vocais; 12 e 15: Tangos e «paso-dobles»; 12 e 30: Palavras cruzadas com musica; 12 e 45: Resumo do programa, notícias e boletim de filmes; 13: Aperitivo musical; 13 e 15: O quarto de hora do ouvinte; 13 e 30: Meia hora para todos; 14 e 30: Panorama; 14 e 45: Artistas do Brasil; 15: A musica da tarde; 16: O clube das donas de casa; 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: É santo o dia amanhã; 19 e 25: Resumo do programa e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Festas das Cruzes; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Ritmos em contraste; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Romance de uma cidade; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Rubrica musical; 17 e 15: Presença do Ultramar; 17 e 30: Discos pedidos; 17 e 40: Noticiário; 17 e 50: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Às 7: Rádio Peninsular; 8: Voz de Lisboa; 10: Clube Radiofónico de Portugal; 12: Rádio Graça; 14 e 30: Rádio Peninsular; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Amanhã — Às 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal (edição da tarde); 17 e 45, Lanterna Mágica — «Popeye»; 18 e 10, TV Educativa — «Educação Musical»; 18 e 35, Relatório do Progresso; 19, Vida Sã em Corpo São; 19 e 20, Programa Juvenil; 20, Ronda Poética; 20 e 10, Teledesporto; 20 e 35, Amanhã é Domingo; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Programa da Junta da Acção Social; 21 e 45, Cartaz TV; 22, Variedades — «Sabor Latino» (com Katina Ranieri, Michael e Paula, «Os Três de Portugal», Betty Burr, O Ballet de Marina e Alberto e a Orquestra de Xavier Cugat); 23, «Bonanza»; 23 e 50, Telejornal (ultimas notícias); e 24, Fecho.

FARMÁCIAS

TURNO II

(Ver pelos bairros das imediações e numeros de telefone entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora,** R dos Quartéis, 25-27 (637777)

ALCÂNTARA — Lisbonense. R Leão de Oliveira, 2-B (637020)

ALVALADE — Alvalade, Av da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Gasparinho,** R. dr Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Iriarte,** Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).

ANJOS — Colonial, R Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **São José,** R dos Anjos, 41 (50730).

ALTO DO PINA — Nobel, R Actor Vale 53 (842152).

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto 2-B (724941) ✲ **Onilde,** Av. João XXI, 13-A (726848).

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R de Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Cardeira,** Av Duque de Ávila, 32-C (43495).

BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld.ª R da Rosa, 176-178 (362687)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, 41 (389216).

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R B á R Marquês de Olhão, 7-A (383800)

BAIXA — Centro Farmacêutico, R das Portas de St.º Antão 88 (321211) ✲ **Unifa,** R da Vitória, 21 (323793).

BELÉM — Ocidental, R D Jerónimo Osório JPM, 3 (610256)

BENFICA — Benfica, Est de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa,** Est de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande 138 (774682)

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass 59 (663349) ✲ **Ivone Ld.ª** Rua Silva Carvalho 232-C (650760)

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R General Taborda, 17 (680304)

CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780181).

CASELAS — Macedo, Filho, R do Gravato, 15-B (611814)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Salutar, R. Conde de Redondo, 9-A (733411)

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44153)

ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R de St.º António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A. E. Silva, Filhos,** R. de S João da Mata, 76 (661010).

GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700).

LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé,** Est do Desvio, lote 12-A.

MARVILA — Marvila, R Direita de Marvila, 25 (381612).

MOURARIA — Tavares, R da Palma 194 (863350).

OLIVAIS — Simão, Av Entre Aeroportos, R DI, 16-A (388581)

PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)

PENHA DE FRANÇA — Zional, R Morais Soares, 56-C (847708)

PICHELEIRA — Marluz, Calc da Picheleira, 140-B-C (720703-728395)

RATO — Prates & Mota, R da Beneficência, 91 (773728)

S. BENTO — Silva Santos, R da Escola Politécnica, 80 (660280) ✲ **Vieira,** R dos Poiais de S Bento 73 (663573)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R D Domingos Jardo 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª** R Fernão de Magalhães 33 (849448)

Horário dos museus da capital

Neste fim-de-semana, propício ao descanso retemperador das fadigas de mais uma jornada de trabalho intenso, que bem pode ser representado pelo passeio recreativo do espírito e de descontracção muscular, ao mesmo tempo vantajoso para o enriquecimento da cultura aplicada de cada um de nós, pode sugerir-se a observação dos belos museus de Lisboa, cujo horário publicamos a seguir:

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 2 ás 18 horas; domingo, das 11 ás 18 (Entrada 2$50).

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas. (Entrada 2$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef. 611282, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Entrada 1$50).

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) — Largo de S. Roque, telef. 30361, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita)

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telef. 862184-85, sábado e domingo das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30. (Entrada 5$00).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telef. 867130-39, sábado e domingo das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 4$00; Domingos, entrada 1$00).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telef. 664151-667235, sábado, das 10 ás 17 e das 21 e 30 ás 23 e 30 e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, de tarde 2$50 e de noite 5$00; domingos, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638022. sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita)

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita)

DIÁRIO DO PORTO

Delegação. R do Almada, 30, 2.º ☆ T 20954/5 ☆ Telex 782

Teve hoje alta o noivo ferido nas trágicas bodas da Rua do Almada

Está a caminho de uma perfeita recuperação, dado que teve hoje alta, ao meio-dia, do Hospital de Santo António, o sr. Gilberto Branco, uma das vítimas da derrocada que no passado domingo ocorreu na Pastelaria Portugal, na Rua do Almada, durante a celebração do seu casamento. Ele é o primeiro dos feridos internados a abandonar o hospital. Sua mulher, Maria Idalina Teixeira Gomes, ainda terá que aguardar mais alguns dias no seu leito, visto que tem de ser operada ao umero fracturado.

O sr. Branco vai para casa de sua sogra, onde aguardará que a esposa tenha alta. Verificada esta, ambos passarão para a sua residência na Senhora da Hora.

A pedido da Polícia Judiciária, engenheiros das Obras Publicas estão a elaborar um inquérito, a fim de se estabelecerem responsabilidades do ocorrido.

Outros casos de prédios em ruinas que reclamam urgentes providências

Há, em toda a cidade, inumeros casos de prédios em ruina, a demolir, completamente abandonados ou a exigirem importantes obras de reparação, por incuria ou desmazelo dos seus proprictários, alguns dos quais descobriram que demolições podem ser feitas sem a competente licença camarária, bastando para tanto que se mantenham as frentes dos prédios constituídas, portanto, por paredes ao alto e sem qualquer apoio. Os casos mais flagrantes estão á vista, na Rua Passos Manuel, no prédio onde funcionou durante anos a Comissão de Censura á Imprensa, no qual uma linda frente, revestida de azulejos verdes, esconde ruínas; e na Rua de Antero do Quental, em que as ruínas se encontram a descoberto.

O ministro da Marinha visitou a «Sagres»

O ministro da Marinha visitou, esta tarde, na Doca da Marinha o navio-escola «Sagres», que vai seguir para o Brasil, em viagem de instrução.

O caso das irregularidades na Junta do Porto de Viana do Castelo

Os principais portos do País têm duas administrações, sendo uma em Lisboa e outra no Porto. Independentemente dessa circunstancia, funcionam nos pequenos portos as chamadas Juntas dos Portos. Assim, Viana do Castelo, Esposende e Vila do Conde têm a sua Junta, que se intitula Junta dos Portos do Norte. Foi justamente na sede da de Viana do Castelo que se verificaram irregularidades, as quais deram lugar a que fosse detido o respectivo tesoureiro-pagador, sr. Georges Diamantino Calisto. Pelo Ministério da Justiça foi designado o ajudante do Procurador da Republica junto da Relação do Porto, para presidir ao inquérito, superiormente determinado. Aguardam-se as conclusões.

O «MERCADO DE ABRIL» ENCERRA-SE NO DOMINGO

Encerram-se, depois de amanhã, o «Mercado de Abril» e a exposição sobre «A Decoração da Mesa Portuguesa», certames que atraíram milhares de pessoas, desde o passado dia 18, ao Museu de Arte Popular e ao pavilhão do Espelho de Água. A feira do artesanato regional constituiu uma autêntica novidade para os estrangeiros que se encontram de visita entre nós.

O «Mercado de Abril» está aberto do meio dia á meia-noite, sendo apenas de 2$50 o preço de entrada.

Nestas ultimas três noites, e sem aumento de preço, os convivas poderão ouvir cantar o fado, enquanto jantam.

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telef. 50595
As 3 da tarde (p. r.) e ás 9.30 da noite (M. 17 anos)
4.ª semana do monumental filme de **Otto Preminger**
O CARDEAL
com **Tom Tryon e Romy Schneider**
Amanhã, 1 de Maio e domingo, 2 (M. 6 anos)
O URSINHO BRINCALHAO

SÃO LUIZ — Telef 327172
A s 15.15, 18.15 (p r.) e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
O ROLLS-ROYCE AMARELO
Ingrid Bergman — Rex Harrison

MONUMENTAL — Telef 555131
As 15.15 e 21.30 (M 12 anos)
2.ª SEMANA
Eis um filme louco, louco louco louco.
MUNDO MALUCO
com **Spencer Tracy e Milton Berle**

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma epopeia emocionante
AGUIAS DO PACIFICO
com **Yul Brynner — Richard Widmark Georg Chakiris**

EDEN — Telefone 320768
As 15.30, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
O filme de categoria
A SOLTEIRA E O ATREVIDO
com **Tony Curtis — Natalie Wood — Henry Fonda**
Uma história maliciosa cheia de graça...

ODEON — Telefone 326283
As 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
EM 3.ª SEMANA
A história de uma aventura perigosa
LOUCA JUVENTUDE
com JOSELITO e as «brasas vivas» IO APOLONI e INGRID SIMON
Um filme que põe a nu a vergonhosa conduta de uma mocidade rebelde e transviada — LINDAS CANÇÕES.
Tecnicolor — Tecniscope — (M 17 anos)

ALVALADE
As 15.15 (p. r.) e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
O ROLLS-ROYCE AMARELO
com **Ingrid Bergman — Rex Harrison**

TERRASSE — Telef. 320917
As 15 e 21 horas (M. 17 anos)
UM ITALIANO NA AMÉRICA
7 NOIVAS PARA 7 IRMÃOS

IMPERIO — Telef. 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Um acto de violência ou um acto de traição?
ULTRAJE
(THE OUTRAGE)
Paul Newman — Claire Bloom

estúdio
A s 15.30, 18 30 e 21.45 (Adultos)
UM CACHO DE UVAS AO SOL
Sidney Poitier — Claudia McNeil

CONDES — Telef. 32252
A's 15 15 (p. r.) e 21.15 (M 12 anos)
O maior espectáculo da história
4.ª SEMANA
BEN HUR
Uma história do tempo de CRISTO com **Charlton Heston — Jack Hawkins — Haya Harareet — Stephen Boyd**
Technicolor e Panavision

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (M 12 anos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Eastmancolor e Ultrascope!
O GRANDE ESPECTACULO
com os campeões do mundo em patinagem sobre o gelo, e muitas outras sensacionais atracções!

POLITEAMA — Telef 326305
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um emocionante filme de alta espionagem
O. S. S. 117 EM PLENA ACÇÃO
com **Kervin Mathews e Nadia Sanders**
A história de um audacioso agente secreto sempre com a vida em perigo.
—— Maiores 12 anos ——

AVIS — Telef. 47163
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
Susi Andersen Ettore Manni J. Barrymore
no empolgante filme histórico
ROMA CONTRA ROMA
Uma história que revela os mais espantosos segredos da magia oriental!..
Eastmancolor

RESTELO — Telef. 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
QUANDO ELA ERA ELE...
com **Tony Curtis — Debbie Reynolds — Pat Boone**

ROYAL — Telef. 865037
A's 15 h. e ás 21 h (M. 12 anos)
OS MILHÕES DE MOLLY BROWN
AS AVENTURAS MARAVILHOSAS DE KARIM DE BAGDAD

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 21 horas (M. 12 anos)
OS REIS DO SOL
O MELHOR GATILHO

LIZ — Telefone 48560
As 21 horas (Adultos)
INTRIGA
JULGAMENTO À PORTA FECHADA

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
O ENVIADO DA MANCHÚRIA
com **Frank Sinatra — Janet Leigh**

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

AVENIDA — «Duas duzias de rosas vermelhas» (17 anos).
VASCO SANTANA — «O pomar das cerejeiras» (17 anos).
CAPITÓLIO — «É canja» (17 anos).
ABC — «Zona azul» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — «Sopa no mel» (17 anos).
VILLARET — «Braço direito, precisa-se» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — «A mão do gorila» (12 anos).
PARIS — «007 ordem para matar» (17 anos).
ARCO IRIS — «A espada vermelha» (12 anos).
PROMOTORA — «Quem é o pai da criança» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «Sócios no crime» (17 anos).
S. L. BENFICA — «Aprendendo a morrer» (12 anos).

TEATRO MODERNO DE LISBOA
ÚLTIMAS! ÚLTIMAS!
HOJE, ÀS 18.30, no IMPÉRIO
O RENDER DOS HEROIS
de José Cardoso Pires
3.º MÊS ADULTOS

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º C LISBOA

Embateu num prédio uma viatura militar

VIANA DO CASTELO 30 — Uma viatura do Exército, conduzida pelo soldado Alberto Augusto Barreira, de 22 anos, do Regimento de Artilharia Pesada n.º 2 do Porto, manobrando para não atropelar uma mulher, foi embater, com grande estrondo, num prédio no lugar do Cais Novo, freguesia de Darque, abrindo-lhe um grande rombo na fachada.

Houve pânico numa casa de pasto ali instalada, mas felizmente, sem que ficasse ferida alguma das pessoas ali presentes, algumas das quais chegaram a refugiar-se por detrás do balcão.

A mesma sorte não tiveram, contudo, alguns dos seis ocupantes do veículo sinistrado, pois três deles sofreram ferimentos, embora ligeiros na cabeça e nas pernas.

Vieram para o hospital onde receberam tratamento e foram observados pela sr.ª dr.ª D Maria de Lourdes Vieira, médica de serviço na altura

Os feridos são: Leonel Fernandes Marques Ferreira, de 22 anos, casado, furriel miliciano, residente em Sangalhos; Manuel dos Santos Silva, primeiro cabo miliciano, morador em Oeiras, e Felisberto Alves de Pinho, soldado, residente em Antas, Santiago (Famalicão).

VIDA POLÍTICA

Presidente da República

O Chefe do Estado, que esta manhã regressou a Lisboa, terminada a sua viagem ao distrito de Viseu, recebe ainda esta tarde, no Palácio de Belém, uma representação de Vila Real, constituída pelas principais autoridades administrativas, que lhe vai dirigir convite para visitar, na segunda quinzena de Maio, aquele distrito trasmontano.

Presidente do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o ministro da Economia.

● Ministro do Exército

O titular da pasta do Exército recebeu, hoje, o sr. José Felix Mira, governador civil do distrito de Évora.

● Ministro das Corporações

O ministro das Corporações recebeu, hoje, os srs. eng. Mercier Marques, bastonário da Ordem dos Engenheiros, e comodoro Duarte Silva, presidente da Corporação das Pescas e Conservas.

● Governador-geral de Moçambique

O sr. general Costa Almeida, governador-geral de Moçambique, que amanhã regressa a Lourenço Marques, terminada a sua missão de serviço na Metrópole, foi hoje recebido pelo ministro do Ultramar e pelo subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, com os quais teve demoradas reuniões de trabalho.

● Governador de Cabo Verde

O governador de Cabo Verde, sr. comandante Sacramento Monteiro, que anteontem chegou a Lisboa, para tratamento, esteve, hoje, no Ministério do Ultramar, a apresentar cumprimentos ao ministro, sr. prof. dr. Silva Cunha, e aos dois subsecretários de Estado da pasta, srs. drs. Almeida Cotta e Rui Patrício.

Repressão da especulação

Prossegue activamente em todo o País a repressão da especulação e das tentativas de elevação dos preços dos artigos de consumo. Esta acção, que tem vindo a desenvolver-se desde o passado dia 8, tornou possível apanhar 497 infractores aos quais foram levantados outros tantos processos. A estes juntam-se, agora, mais 24, tendo, ainda sido presos dois prevaricadores em flagrante delito.

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha do Minho, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. (M 12 anos)

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I. -RIA
TRAV. ST ANTÃO, 21 LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

CAMOES... O MAIOR
CAMÕES
RESTAURANTE — SNACK-BAR
... O MELHOR
PRAÇA LUIS DE CAMÕES 45

中國餐廳
RESTAURANTE CHINA
CUISINE CHINOISE
RUA ANDRADE CORVO, 7
TELEF. 49455

MONTE ALENTEJANO
O RESTAURANTE QUE LISBOA NÃO TINHA
Rua D. Luís de Noronha, 32-A (à Avenida de Berna)

ESTALAGEM DO Galeão
ERICEIRA
QUARTOS — SERVIÇO DE RESTAURANTE
PRATOS ESPECIAIS
LAGOSTA COM NATAS
LAGOSTA À CARDINAL
LAGOSTA À TERMIDOR
CARIL DE MARISCOS
LINGUADO À GALEÃO
CABRITO À MONTANHÊS
E MUITOS OUTROS PRATOS À ESCOLHA ALÉM DOS CÉLEBRES PASTELINHOS GALEÃO
TELEFS 55 ERICEIRA
35 400 LISBOA

«CHEZ FRIMAN»
TRAV DO CORPO SANTO, 27
Telef 32267
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

Samba — RESTAURANTE BAR
típico e Brasileiro
Todas as noites música para dançar sempre com atracções
AMANHÃ AO ALMOÇO VERDADEIRA FEIJOADA À BRASILEIRA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

RESTAURANTE CASA DO ALENTEJO
Telef 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

BIFES À CORTADOR
«OH LACERDA»
HOTEL D. FUAS
Telef. 46351 — NAZARÉ

SUPERMERCADO BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

Restaurante Iris
ESPECIALIDADES BACALHAU À BRAZ e FRANGO NA PÚCARA
(Premiado pelo S. N. I.)
RUA ESTÊVÃO MARTINS
TELEF. 42582
ALCOBAÇA

RESTAURANTE VIRA MILHO
COZINHA PORTUGUESA
Sardinha Assada
Frango e coelho á Vira Milho
BIRRE - CASCAIS — Tel. 289068
(Encerrado ás 2.as feiras)

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
O RESTAURANTE QUE SEMPRE SATISFEZ O CLIENTE
VINHO ESPECIAL
Especialidade de churrasco
RUA 1 DE DEZEMBRO 105
Telef 36949

TONI DOS BIFES
AMANHÃ FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO CABRITO CONSTIPADO
Telef 73 60 80
(Junto ao Teatro Monumental)

555010
O SEU RESTAURANTE BOITE

RESTAURANTE PASTELARIA SALÃO DE CHA
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

RESTAURANTE-BAR RAINHA
EXCELENTE COZINHA
SERVIÇO À LISTA
Anexo aos postos de abastecimentos SHELL
Entre Vila Nova e Azambuja
AZAMBUJA — Telef. 92254

RESTAURANTE MONTE CARLO
AMANHÃ
PESCADA À MONTECARLO e MÃO DE VACA C/ FEIJÃO BRANCO
RUA JOÃO DE DEUS, 13
Telef. 22087 LEIRIA

Combinado — SNACK-BAR RESTAURANTE
AV. FERNÃO MAGALHÃES, 32-34 — Telef. 23667
COIMBRA
(JUNTO À ESTAÇÃO NOVA)

A SITUAÇÃO DO PESSOAL DA PANAIR DO BRASIL

Embora em Fevereiro o ministro da Aeronáutica do Brasil tenha dirigido ao director-geral da Aeronáutica Civil português um telegrama em que dizia estar atento e preparado para dar amparo aos funcionários portugueses da Panair dissolvida, ainda a sua situação não se encontra resolvida. Por isso, foi entregue, esta tarde, ao encarregado dos Negócios do Brasil, devido à ausência do embaixador, uma mensagem dos actuais desempregados, que é do seguinte teor:

«Os signatários, em nome da totalidade dos ex-funcionários da Panair do Brasil em Portugal, vêm respeitosamente solicitar uma resposta à petição que foi entregue a V. Ex.a em 8 de Abril passado, referente ao pagamento de indemnizações e à garantia de garantias de trabalho, resultantes da suspensão das linhas da Panair do Brasil, por determinação do Governo brasileiro.

«Com efeito, a situação deste pessoal, do qual somente 23 foram admitidos pela Varig, está-se agravando rapidamente, em especial a daqueles com menor capacidade económica.

«Nesta conformidade, permitimo-nos voltar ao assunto para de novo solicitar a V. Ex.a o deferimento das nossas tão justas reivindicações, com toda a possível brevidade. Pelos Serviços Comerciais, Manuel M. F. Prego; pelos Serviços de Controle de Voo, Eduardo Alves da Silva; pelos Serviços de Passageiros, Mário P. M. Brum; e pelos Serviços de Manutenção Fernando L. Amaral».

Por outro lado, e tendo em vista a resolução do problema, reúnem-se hoje conjuntamente as comissões corporativas que abrangem todo o pessoal da Panair.

Sabe-se, contudo, que o representante da Panair do Brasil não comparecerá a essa reunião, conforme exige a lei. Isto acarretará novo atraso nas gestões que oficialmente os funcionários estão promovendo, pois que impedirá a apresentação no Tribunal do Trabalho do processo que estão movendo contra a companhia.

Por outro lado, a empresa brasileira que substituiu a Panair, a Varig, continua sem poder realizar a admissão de mais algum pessoal português, em virtude de não ter ainda solucionado o problema das suas instalações no aeroporto. Entretanto, essa empresa mantém pessoal brasileiro que, em dependências cedidas pela TAP, presta serviços técnicos.

Deste modo, agrava-se a situação dos funcionários desempregados, que têm a seu cargo 300 pessoas de família.

As relações internacionais analisadas pelo vice-almirante Roboredo e Silva numa conferência em Madrid

MADRID, 30 — (A. N. I.) — A crise que se verifica nas relações internacionais pode ser classificada de decepcionante — afirmou o vice-almirante Roboredo Silva, chefe do Estado Maior da Armada Portuguesa, na conferência que ontem proferiu na Escola Naval de Guerra. Como confirmação do que afirmara, o vice-almirante Roboredo Silva citou o ponto morto em que se encontram as relações entre o Ocidente e o Leste, a guerra do Vietnam como preço de uma divisão artificial, o pouco ou nenhum progresso conseguido em relação à reunificação da Alemanha, a instabilidade na África com as intermináveis lutas no Congo, as perturbações e, inclusivamente, as intervenções em assuntos internos de outros países. Por último, citou o mito em que se converteu a questão do desarmamento, afirmando que, «actualmente, sobrepõe-se a demagogia das palavras à estabilidade das ideias».

Ferido o condutor

de um automóvel que derrapou na estrada de Portalegre

Esta manhã, na estrada Crato-Portalegre, um automóvel conduzido pelo sr. António da Silva Elias de Oliveira, gerente metalúrgico, derrapou e voltou-se.

O condutor, lesionado, foi transportado ao hospital de Ponte de Sor, onde recebeu tratamento, regressando depois a casa, sita no Crato.

mais do que um romance policial

duelo na sombra

é uma obra ligada à história

PETER CHEYNE

assina o novo romance da

COLECÇÃO VAMPIRO

preço 12$50

pedidos por reembolso postal aos editores

LIVROS DO BRASIL

RUA DOS CAETANOS, 22—LISBOA

O «Gorch Fock» veio hoje ao Tejo com um tripulante alemão

O navio-escola «Gorch Fock», da Marinha de Guerra da Alemanha Federal, que está a efectuar um cruzeiro de instrução, arribou hoje a Lisboa ao princípio da tarde para desembarcar um tripulante ferido.

O «Gorch Fock» atracou à muralha [illegible] da Marinha, de Alcântara [illegible] ainda hoje [illegible]. O ferido e os praças [illegible] que sofreu um [illegible] de fractura [illegible].

O marinheiro alemão foi conduzido ao Hospital da Marinha, onde [illegible] foi observado e tratado, devendo ficar ali internado, para mais tarde seguir directamente de [illegible] para o seu país.

O assassínio de Humberto Delgado

RIO DE JANEIRO, 30 — (A. N. I.) — Alguns jornais do Rio entrevistaram ontem Henrique Galvão — o organizador do assalto ao paquete «Santa Maria» — sobre a morte de Humberto Delgado.

«Estou convencido — declarou Henrique Galvão — de que foram comparsas comunistas que assassinaram Delgado e a sua secretária, pois nenhum outro grupo teria interesse na sua morte».

Noutro passo das suas declarações, Henrique Galvão acentuou:

«Delgado estava louco e a sua insanidade mental servia para desmoralizar a oposição».

Conselho Superior de Obras Públicas

O eng. Fernando Maria Alberto do Perpétuo Socorro Manzanares Abecasis foi exonerado do lugar de vogal do Conselho Superior de Obras Públicas, por ter sido nomeado chefe de serviço do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

M 6 ANOS

CAMPO PEQUENO

2 DE MAIO ÀS 17,30 HORAS

TOIROS DESEMBOLADOS

PARA O PORTUGAL-ESPANHA DO TOUREIO A CAVALO

MESTRE BAPTISTA

JOSÉ LUPI

ÁLVARO DOMECQ

FORCADOS PROFISSIONAIS DE VILA FRANCA

6 TOIROS DO ENG.º JOAQUIM GRAVE

(3 dos quais desembolados)

PREÇOS ESPECIAIS DE 15$00 PARA A JUVENTUDE

Bilhetes à venda nos Restauradores, 7 e na Praça de Toiros (Telef. 32 17 12, 3 07 69 e 77 18 19).

Continuam abertas as marcações para a temporada

O Regulamento do Trânsito foi novamente abordado na reunião Municipal

• Foi aprovado o primeiro orçamento suplementar para 1965 no valor de 117 393 contos

À reunião pública extraordinária da Câmara Municipal de Lisboa, presidiu o general França Borges, ladeado pelo vice-presidente sr. Aníbal David. Assistiram todos os vereadores, directores dos serviços e chefes de repartições e de secções.

As contas de 1964

O presidente apresentou as contas da gerência de 1964.

Por elas se vê que a totalidade das receitas foi de 891 271 contos e a das despesas de 878 698 contos, transitando para 1965 o saldo de 129 136 contos.

O primeiro orçamento suplementar

Depois, o presidente apresentou uma proposta do primeiro orçamento suplementar para 1965, no total de 117 393 contos.

Os vereadores srs. Gorjão Henriques e dr. Gonçalves Lourenço chamaram a atenção para a necessidade de se dar prioridade às obras dos acessos à ponte sobre o Tejo e às do Metropolitano. E sobre a proposta, falaram ainda os srs. d. Rebello Correia, Rogério Alves da Fonseca e comodoro [illegible], tendo sido aprovada por 11 votos contra 1, o do dr. Rebello Correia.

O Regulamento do Trânsito

O sr. Francisco Cazal-Ribeiro pronunciou as seguintes palavras sobre o Regulamento do Trânsito:

«Acerca de uma reclamação por mim produzida na sessão pública desta Câmara na semana passada, sobre a demora na aprovação do Regulamento do Trânsito da Cidade de Lisboa, entendeu o «Diário de Lisboa», que ao assunto tem dedicado a sua melhor atenção, fazer um comentário, no passado dia 24, na sua habitual «Nota do Dia», e que intitula como [illegible] «Hydra» Renascem os obstáculos e impedimentos burocráticos que estavam a produzir, mais uma vez, os seus efeitos atrasando a aprovação do Regulamento do Trânsito da Cidade de Lisboa».

«Sobre a matéria, o mesmo importante jornal publicara ontem um esclarecimento do chefe do gabinete do sr. ministro das Comunicações. Nesse esclarecimento, e como na sua essência (como não podia deixar de ser) alude-se ao facto de, quando há três anos aquele Ministério o aprovou, em princípio, o «Regulamento do Trânsito na Baixa» ter transmitido à Câmara certas objecções que lhe tinham sido formuladas por algumas entidades, que entendia deverem ser esclarecidas antes da aprovação final do referido regulamento.

Para esses esclarecimentos eram necessariamente morosos, e sobretudo difíceis de obter (embora se tenha procurado fazê-lo) pois a questão dos horários de trabalho, por exemplo, só poderia, ou melhor, deveria ser apresentada pelas entidades directamente interessadas na sua adaptação às restrições impostas, entendeu V. Ex.a, aliás bem contra a minha vontade, que o «Regulamento da Baixa», deveria ser integrado no «Regulamento da Cidade», o que de facto se verificou cerca de três anos mais tarde.

«Embora a parte baixa da cidade não seja exclusivamente de alguns armazenistas que ali exercem o seu comércio, mas sim de todos quantos na cidade são utentes daquela zona, centro vital de Lisboa, penso que, embora não seguindo, com a Câmara, nem somente o Ministério das Comunicações, a meu ver, cabendo aos directamente interessados, o assunto era independente do «Regulamento», através do qual apenas se pretendia melhorar, ou antes, «racionalizar» o trânsito da Baixa».

A importância da presença americana na base espanhola de Rota salientada por McNamara

WASHINGTON, 30 — (A. N. I.) — O secretário norte-americano da Defesa, Robert S. McNamara, declarou perante o Congresso que o [illegible] de Rota, na Espanha, [illegible] do Mediterrâneo [illegible]. A [illegible] Escócia [illegible] Rota, [illegible] da Escócia a costa [illegible] da Espanha, o que [illegible].

Perguntado [illegible] dos Estados Unidos à Espanha [illegible] em atenção [illegible] para os Estados Unidos, McNamara respondeu [illegible] está a ser [illegible] um acordo [illegible] das bases, onde os Estados Unidos mantenham [illegible] força, para o caso de que estas venham a ser necessárias de um momento para o outro. No que respeita, porém, à base naval, esta continua a ser de maior importância — afirmou.

Ourivesaria Portugal

Compra jóias e pratas cobrindo todos os preços

ROSSIO, 121-122

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado; o vento era fraco ou moderado de sudoeste e chovia em várias regiões para norte do rio Tejo.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 15,2; mínima: Penhas da Saúde, 2.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 12; Faro, 16; Funchal, 16; Lisboa, 15; Penhas Douradas, 4; Portalegre, 10; Porto, 12.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15,5; na água do mar, 13,5

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu em geral muito nublado; vento fraco ou moderado; períodos de chuva ou aguaceiros mais frequentes para norte do Tejo; possibilidade de trovoadas dispersas nas regiões montanhosas do Norte.

SOL — AMANHÃ — *Nasce às 6 e 10* — *Ocaso às 20 e [illegible]*

FASES DA LUA

Amanhã — Dia [illegible] — Dia 15 — Dia 23

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 30 — Às 3 e 37 (4,0 m); 15 e 47 (4,0 m). **Dia 1** — Às 3 e 55 (4,1 m); 16 e 20 (4,1 m). **Dia 2** — Às 4 e 35 (4,1 m); 16 e 55 (4,1 m).

BAIXA-MAR — Dia 30 — Às 9 e 12 (0,8 m); 21 e 31 (0,9 m). **Dia 1** — Às 9 e 41 (0,7 m); 21 e 58 (0,8 m). **Dia 2** — Às 10 e 21 (0,7 m); 22 e 41 (0,7 m).

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

PAGINAS ESPECIAIS DE INFORMAÇÕES E COMENTÁRIOS
do Diário de Lisbôa
30 DE ABRIL DE 1965

POLÍTICA AGRÁRIA

por LOBO VILELA

O regime de propriedade, no Alentejo, conserva ainda as características latifundiárias que resultaram do sistema de colonização empregado pelos primeiros reis que o povoaram (Sancho I, Afonso III e D. Dinis). Enquanto no Minho os pequenos casais eram divididos por grande número de colonos, numa espécie de parceria, em que cada colono pagava a sua parte no foro comum, no Alentejo predominaram as grandes doações. Depois, a instituição dos morgadios, que no Alentejo impediu a divisão da grande propriedade, não a evitou no Minho, onde ela já estava muito dividida, em consequência das normas estabelecidas pelo código visigótico que regia as populações do Norte. Esta diferença enorme no regime de propriedade, que se manteve até hoje, explica a desigual densidade de população e de aproveitamento das terras, independentemente da sua produtividade.

Desde o tempo de D. Fernando até D. João IV tomaram-se diversas providências para aumentar a área cultivada, mas, a insistência com que elas se repetem, mostra bem a sua ineficácia. A agricultura sofreu as consequências da política de transporte que prevaleceu sobre a política de fixação: o comércio de longo curso, os descobrimentos e conquistas, a colonização de novas terras. A conquista do norte de África interessava á alta burguesia marítima para impedir a pirataria árabe que ali estabelecera as suas bases; agradava á nova nobreza criada por D. João I, para ornamento dos seus títulos e brazões; e também interessava ao povo que via lá o celeiro de Portugal antes de verificar que era um grande açougue humano. Mais tarde, a escassez de cereais levou a pensar-se no casamento de D. Sebastião com uma princesa francesa para se conseguirem facilidades na importação de França. Mesmo depois de extintos os morgadios e os vínculos, em 1868 a extensão dos incultos abrangia metade do território nacional. As estatísticas de 1886 acusam uma pequena redução nos ultimos 11 anos. Numa proposta de lei que não chegou a ser promulgada, António Augusto de Aguiar mandava organizar cadastros dos incultos existentes em cada distrito, como base para outras providências de aproveitamento. Este problema continua a ser actual

A Holanda tem arrancado ao mar, desde o século XVI, centenas de milhas de hectares que converteu em formosos jardins, e a Noruega também aproveitou centenas de milhares de hectares de pântanos e de *fiords*. A Inglaterra converteu em prados as areias do litoral e em fecundos terrenos de lavoura extensas zonas improdutivas e pedregosas, graças a uma profunda remoção do solo e a tratamentos convenientes. Por toda a parte se desenvolve uma inteligente política de aproveitamento e de valorização das terras, porque se reconhece que a agricultura é uma base económica indispensável e cuja rentabilidade pode ser grande, desde que seja racionalmente explorada. Entre nós criou-se o mito de que a nossa agricultura não tem condições naturais de prosperidade e está condenada a uma irremediável pobreza. Por isso conservamos extensas zonas incultas, de areais varridos pelo vento, alcandorados em dunas, de serras nuas, escalvadas pela erosão, ou cobertas de matos mirrados, de cardos, de urze e tojo, e vemos a charneca alastrar de novo pelas terras ainda há pouco cultivadas.

Reserva-se á pecuária um quinhão tão minguado nos produtos da terra que a mortandade de gado por carência alimentar é grande quase todos os anos. Confia-se nas dádivas do Inverno, na vegetação que brota espontaneamente, mirrada pela sede dos invernos secos, queimada pelas geadas dos invernos agrestes. As colinas calvas de arvoredo não conservam as reservas de humidade que este podia receber da atmosfera para refrescar

(Continua na página seguinte deste suplemento)

Aumento da produção de energia nuclear na Grã-Bretanha

Estão a exceder regularmente a produção prevista as centrais atómicas em Bradwell e Berkeley, contruídas pelas companhias do Nuclear Power Group para o Central Electricity Generating Board. Admite-se que esse aumento venha a ser de uns 10 %.

Perante estes resultados prevê-se que se faça uma revisão do custo destas duas estações, as primeiras no programa de energia nuclear britanico, tendo em vista, especialmente, o facto de a duração de vida do combustível ser agora de uns 20 % melhor daquilo que se previu.

Bradwell tem fornecido 323 mW á rede nacional, contra uma quantidade prevista de 300. O custo global desta estação foi dado pelo C. E. G. B. como sendo de 176 libras por kW, e, se a nova cifra for tomada como o rendimento normal, o custo descerá a 164 libras por kW. Além disso, considera-se que esta estação tem, pelo menos, mais uns 15 mW em reserva.

Berkeley, designada para uma produção de 275 mW, tem produzido 291. É a estação cujo projecto foi o mais conservador e pensa-se que tem uma importante reserva em depósito. Eventualmente, o custo desta estação poderia atingir umas 170 libras por kW, em comparação com o cálculo actual de 186 libras.

O C. E. G. B. parece, entretanto, estar convencido de que o combustível nuclear que utiliza produzirá 3600 Megawatt-days por tonelada, contra a garantida quantidade de 3000. Isto significa que o custo da energia está a ser reduzido por aproximadamente 1,5 por cento, so no combustível, pois agora parece que cargas de combustível ficarão nos reactores possivelmente até um ano além da expectativa.

O novo progresso dá ainda maior valor a uma prévia declaração feita pelo Atomic Energy Authority, que estaria de futuro disposto a garantir 400 Megawatt-days por tonelada. Este rendimento maior só poderá ser aproveitado inteiramente com uma mudança de modelo de reactor.

Convite aos suíços para constituírem reservas de alimentos

do correspondente particular **JEAN-CLAUDE BUHRER**

BERNA, Abril — Sob o signo de «Provisões... —para qualquer eventualidade», desenvolve-se umauma grande campanha de publicidade em toda a Suíça. A iniciativa está integrada no programa da defesa nacional económica das autoridades federais.

Com este propósito, foi preparada uma vasta acção de propaganda. Serão afixados milhares de cartazes em todo o país; serão enviados a todas as famílias suiças dois milhões de desdobráveis e vai ser projectado nos cinemas um filme de curta metragem. Estão previstas missões especiais de rádio e de televisão.

A propaganda das autoridades suiças insiste no facto de que a Suiça importa cerca de metade dos produtos alimentares no estrangeiro. As terras cultiváveis da Confederação são, com efeito, insuficientes para assegurar o seu abastecimento. O Governo helvético acha, pois, que a dependência da Suiça, em relação ao estrangeiro, pode sentir-se «não só um caso de guerra, mas também, um caso de catástrofe natural, de dificuldades de transportes, de greves e de agitações internas nos países produtores».

Por pessoa, as «reservas de socorro» deveriam compreender um mínimo de 2 quilos de açucar, 1 quilo de arroz, 1 quilo de massas, 1 quilo de gorduras e uma garrafa de azeite. Recomenda-se, além disso, aos suiços que prevejam reservas de farinha, sopa e conserva, assim como de sabão e de combustível.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

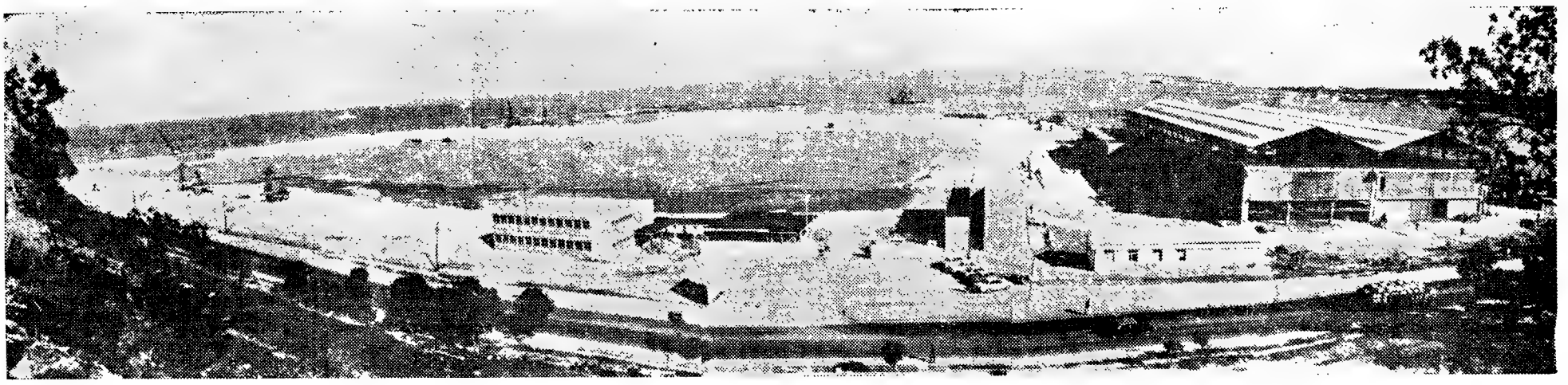
A repartição do rendimento em Portugal Continental

Os drs. D. Odete Esteves de Carvalho e João Moura publicaram recentemente, no quadro das actividades do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, um valioso estudo sobre «A repartição do rendimento em Portugal continental».

Mostram nesse interessante trabalho como o desenvolvimento económico deve ser acompanhado de uma repartição mais equitativa do rendimento nacional. Mas para que seja possível uma actuação no sentido de corrigir as deficiências existentes na repartição, torna-se indispensável o conhecimento tão exacto quanto possível da sua estrutura e evolução.

Excluindo uma ou outra tentativa sobre aspectos parciais em Portugal continental, continua a desconhecer-se a repartição efectiva do rendimento nacional. Neste trabalho, os autores, apesar das dificuldades encontradas na elaboração das estimativas, apresentam resultados que permitem um conhecimento relativamente aproxi-

(Continua na página seguinte deste suplemento)



O GRANDE ESTALEIRO NAVAL DE LISBOA

O grande estaleiro naval de Lisboa, cuja construção prossegue em ritmo intenso na margem esquerda, no sítio da Margueira, próximo de Cacilhas, será um dos primeiros do Mundo a ter duas docas secas gémeas, capazes de receber, qualquer delas, petroleiros de 150 mil toneladas de porte bruto. Trata-se de um empreendimento industrial de largo alcance económico, só possível pela associação de diversas e importantes empresas portuguesas, suecas e holandesas, que aproveitará as condições naturais do porto de Lisboa, excepcional pela sua situação geográfica no caminho das rotas de maior tráfego. O estaleiro da Margueira terá na sua fase final um efectivo de três mil homens. Em meados de 1966 disporá já de mil e cem metros de cais e terá a funcionar as oficinas de caldeiraria e mecânica, podendo, portanto, encarregar-se de trabalhos em navios atracados. Em 1967 poderá docar, simultaneamente, dois petroleiros de 150 mil toneladas de porte bruto e, depois de 1971, mais um de 150 mil, dispondo então, também, da carreira para construção que pode ir até petroleiros desta ultima tonelagem. Na gravura, pode observar-se uma fase dos importantes trabalhos em curso

LABORATÓRIO AGROLEICO
QUÍMICO-AGRÍCOLA E INDUSTRIAL
ANÁLISES DE:
ÓLEOS ALIMENTARES — ÓLEOS INDUSTRIAIS — PESTICIDAS — TERRAS — ADUBOS — FORRAGENS — ÁGUAS — REFRIGERANTES — CORANTES — SABÕES — RESINAS — ESTANHOS, ETC.
AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 55-3.º — LISBOA
Telefs.: 73 53 10 PPC e 73 54 81

Agenda do contribuinte

CONTRIBUIÇOES E IMPOSTOS. — Anulações e restituições.

PERGUNTA:

Recebemos já há tempo uma carta do nosso leitor que se identifica, mas que pede para utilizarmos na resposta as iniciais M. N., o qual nos diz, em resumo, ter apresentado na Repartição de Finanças de Oeiras, em 1964 a relação de rendas de um prédio que possui na área do concelho e ter constatado posteriormente que o rendimento do prédio foi corrigido nos termos do Decreto n.º 45 104.

Informa ainda, o mesmo leitor que tendo reclamado na repartição, o informaram que ia ser feita a rectificação visto o lapso ter partido dos serviços e que receberia a diferença de contribuição a mais paga.

Estranha que até á data ainda lhe não tenham restituído o dinheiro, informa que na repartição lhe disseram que o assunto estava na direcção e inquire-nos sobre o seu problema lamentando que, havendo por parte do Estado pressa para receber, não haja também a mesma pressa para restituir o que se pagou indevidamente.

Passados dias recebemos carta de um outro leitor que se refere a um caso idnêtico, mas este passado no 5.º Bairro Fiscal de Lisboa.

RESPOSTA:

O assunto proposto pelos nossos leitores, para merecer a nossa informação ou o nosso esclarecimento, é de muita acuidade.

Na verdade encontram-se pendentes de resolução dos serviços competentes ou incompetentes — é uma questão de interpretação —, centenas, muitas centenas mesmo, de rectificações do lançamento de 1964, quer de contribuição predial, quer de industrial e de outra origem.

Este assunto já foi tratado numa publicação congénere inserta no nosso prezado colega «O Século», no dia 1 de Março deste ano.

Como o que ali foi escrito responde categórica e pertinentemente ás perguntas agora feitas, com a devida vénia transcrevemos o teor das considerações abordadas naquele jornal sobre uma pergunta de um seu leitor.

Como o nosso «velho leitor» já sabe, o lançamento da contribuição predial cobrada em 1964 operou-se em duas fases:

— Uma primeira que consistiu na *liquidação provisória*, calculada com base nos rendimentos colectáveis constantes das matrizes encerradas em 30 de Setembro de 1963.

— Na segunda fase operou-se a *liquidação definitiva*, calculando-se a diferença entre aquele valor e o resultante dos rendimentos que provieram da actualização das matrizes pelos factores de correcção previstos no artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 45 104, de 1 de Julho de 1963, ou pelas relações de rendas, referidas no artigo 116.º do Código da Contribuição Predial.

Em face desta formulação, surgiram aos serviços liquidadores várias hipóteses.

Numas, os rendimentos colectáveis das matrizes encerradas em 30 de Setembro de 1963 eram superiores aos rendimentos resultantes das rendas constantes das relações apresentadas, facto que originou, *ipso-facto, a restituição da contribuição a mais paga na liquidação provisória.*

Noutras, os montantes das rendas das relações e as correcções dos prédios *não arrendados*, determinaram um aumento de rendimento colectável das matrizes encerradas em 1963, daí surgindo a consequente *liquidação definitiva.*

Noutras, ainda, os serviços, devido á extraordinária aglomeração de trabalho e á falta de funcionários competentes, erraram as operações das liquidações em série, umas pró e outras contra a Fazenda Nacional, determinando restituições de contribuição ou liquidações adicionais.

E ainda outras em que — como é o caso do nosso consulente — foram corrigidas matrizes sem o deverem ser, visto terem sido entregues no momento oportuno as relações de rendas e correspondentes contratos.

Nestas ultimas hipóteses, na rectificação oficiosa, o rendimento colectável é expurgado da correcção feita pelos factores, depois é actuazado pelo montante das rendas recebidas, e destas operações resulta *in extremis* a restituição da contribuição a mais paga na *liquidação definitiva*, se é que o contribuinte, como é o seu caso pessoal, não deu pelo erro e a pagou mesmo.

Quanto ás hipóteses atrás apontadas e noutras mais que possam surgir, determina o artigo 4.º do Código de Processo das Contribuições e Impostos que a autoridade que praticou o erro *deve promover oficiosamente a revisão do acto por sua iniciativa* ou de superior hierárquico ou em virtude de reclamação do interessado com fundamento no errado apuramento da situação tributária.

Assim, a administração dos impostos transmitiu ás repartições liquidadoras «instruções de carácter provisório» acerca do assunto atrás focado.

Em resumo, determina que antes de se efectivar qualquer revisão oficiosa *de que deva resultar alguma anulação*, os assuntos devem ser submetidos á apreciação do respectivo director de finanças, para se conferir a exactidão do cálculo da quantia a anular.

A direcção de finanças, em face dos numeros apresentados, *dará a sua concordancia ou porá objecção á revisão proposta.*

O que resultou deste sistema?

O que todos nós ouvimos diáriamente para onde quer que nos voltemos. Lamentos daqueles que fazem parte das *centenas e centenas de contribuintes com anulações e correspondentes restituições pendentes nas direcções de finanças*, muito especialmente na de Lisboa; particularmente nesta, porque as suas instalações, de há, talvez, *cinquenta anos*, não proporcionam as mínimas condições de trabalho aos seus funcionários e porque estes são em numero insuficiente para dar vazão a um tão grande e *inopinado* caudal de serviço!

Além disso, e em boa verdade, á nossa modesta opinião quer parecer que a interpretação do disposto no artigo 4.º do Código de Processo atrás citado foi completamente deturpada pelas instruções que mencionámos.

Com efeito, *já não é a autoridade que praticou o erro que promove oficiosamente a rescisão do acto.* E' o seu superior hierárquico, *que não praticou o acto*, que sanciona a anulação, que a autoriza e que a confere, etc., parecendo usurpar e desprezar a competência do chefe da repartição liquidadora na execução do acto de revisão e podendo mesmo extrair-se a ilação de que se pretende ignorar os princípios de deontologia dos funcionários de finanças, entre os quais se destacam a competência e a honestidade que, supomos, são mesmo o apanágio deles desde longa data e que, com tanto sacrifício físico e moral, vão mantendo.

Em resumo, tendo-se transferido para a direcção de finanças poderes pertencentes aos chefes das repartições, não possuindo aquela repartição distrital funcionários em numero suficiente para apreciação dos assuntos com a brevidade e a competência indispensáveis, resultarão situações, como aquela que o nosso «velho leitor» nos apresentou, em numero tal que bem poderão criar-se problemas quase insoluveis, que, segundo cremos, só se traduzem em quebra de prestígio dos serviços dos impostos, numa época em que tanto se fala em JUSTIÇA TRIBUTÁRIA.

Em face do que os nossos consulentes acabam de ler, supomos não haver necessidade de inserir mais comentários.

O atraso resulta, como é bem de ver, de vários factores, entre os quais avultam o da excessiva aglomeração de serviço nas repartições e o da carência de funcionários em numero e com qualidade para a execução do trabalho que emergiu de uma reforma total das leis fiscais.

E, se aliarmos a estes factores, outro que parece ser o da falta de confiança da Administração nos seus funcionários, o motivo possível e não unico, aliás, que presidiu á promulgação do despacho ministerial que inseriu as «instruções de carácter provisório» que atrás são mencionadas — ter-se-á chegado á conclusão que era inevitável esta situação, assim como é inevitável a aglomeração cada vez maior de serviços, quer de liquidação, quer de fiscalização ou repressão ou, ainda, de contencioso.

Ora, francamente, não temos a solução á vista, porque os métodos ideais ou princípios utilizados na execução da reforma parecem não ser os adequados.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

VIDA ECONÓMICA

POLÍTICA AGRÁRIA

(Continuação da página anterior deste suplemento)

as terras próximas, e deixam livre curso aos ventos, nos campos desabrigados. Recorre-se aos maninhos para alimentar o gado e aos restos de uma lavoura pobre. Essa vegetação rasteira e agressiva de espinhos, os restolhos secos e pouco mais, são os magros pastos oferecidos á pecuária e as camas de mato dos estrumes raros que se curtem nos currais. As nitreiras, que permitem fabricar estrumes artificiais e aproveitar desperdícios, estão pouco generalizadas, por falta de recursos e por incuria. Os esgotos das cidades marítimas vão dar ao mar, enquanto nos países mais progressivos, se aproveitam para produzir adubos orgânicos. Rareiam os prados artificiais e os silos para armazenar forragens.

À medida que os matos são roçados e as raízes arrancadas, a erosão leva a terra arável que ainda resta nos cabeços e nas encostas, reduzindo-as a arneiros, donde toda a vegetação desaparece. Uma das mais graves consequências da antiga campanha do trigo foi, precisamente, ter aumentado os estragos da erosão nas terras pobres, inadequadas á cultura do trigo, e que nunca mais foram cultivadas depois de a lavoura, feita nessa altura, ter arrancado as raízes que ainda prendiam um pouco de terra arável.

Aqui perto, no concelho de Sintra, desapareceram, em grande parte, as matas frondosas e espessas que, durante séculos, cobriram enormes extensões. E, todos os anos pelo Verão, muitos pinhais se transformam em brasciros deixando as encostas e os montes enegrecidos e nus. Se em alguns casos se trata de imprudência acidental, em muitos outros o fogo é criminosamente posto, com objectivos de caça, pelos caçadores de cão e sacho. Não será possível que os serviços de sivicultura, cuja actividade no repovoamento florestal merece rasgados elogios, se ocupe, sem perda de tempo, do revestimento de todas as zonas dos arredores de Lisboa e da outra banda, susceptíveis de arborização?

O *deficit* da nossa produção agro-pecuaria data de épocas remotas: são os produtos alimentares que mais avultam no desequilíbrio da nossa balança comercial. Os capitais, que procuram fontes rendosas de aplicação, fogem da agricultura cuja longa tradição de desamparo e de sacrifício não pode seduzir ninguém, preferindo absorver-se em industrias parasitárias, ailmentadas com matérias-primas importadas, sem condições seguras de êxito, atrás de fantásticas miragens de lucros. Sujeita ás contingências do clima, ao regime das chuvas e dos ventos, do granizo e das geadas, do sol e da seca, ás pragas dos insectos, á invasão dos fungos, á esterilização dos solos, a agricultura exige uma vigilância permanente, e precisa do amparo económico e técnico que lhe compense os riscos e assegure o êxito. Se não podemos influir nas condições climáticas, já dispomos de processos técnicos e mecânicos para intensificar e embaratecer a produção, mecanizar os processos agrícolas, realizar aproveitamentos extraordinários, reduzir práticamente os riscos, mas que não podem ser aplicados em pequena escala e em regime de extrema pobreza. A necessidade de uma reforma agrária adequada ás novas exigências técnicas da exploração agrícola parece fundamental para resolver a crise.

Referindo-se á agricultura durante a 1.ª dinastia, escreve Pinheiro Chagas: «Que Portugal era um país rico, provam-no as circunstâncias do nosso tesouro, as abundantíssimas economias de D. Pedro I e as fartas despesas de D. Fernando. Ora, se não tínhamos, nessa época, outra fonte de riqueza que não fosse a agricultura, é claro que a riqueza do tesouro significava a prosperidade da agricultura». (*Hist. de Port.*, vol I, p. 498). Os economistas da Academia das Ciências, que elaboraram as notáveis *Memórias Económicas* inspiradas nas teorias fisiocratas, atribuiram capital importância á agricultura considerando-a a base da riqueza. Vandelli apontava já como causas da decadência da agricultura a falta de recursos, de mão-de-obra e de gado de trabalho, os gravames que incidem sobre o lavrador e o latifundio. Alguns anos depois, Baldi (1822) deplora a extensão dos incultos e dos baldios, a fraca densidade da população, o regime de concentração da propriedade.

A política de preços adoptada com a agricultura tem sido imprevidente: quando a produção é abundante, estabelece-se o mercado livre e os preços são aviltados em exclusivo proveito do intermediário; se a produção é escassa, o que representa já grave prejuízo para o produtor, os géneros são tabelados em condições ruinosas. Daí resulta que o lavrador limita a produção e é necessário recorrer a importações cada vez mais onerosas, enquanto a miséria agrícola aumenta. Ainda há pouco, quando o preço do leite não compensava o custo das forragens e os encargos das vacas leiteiras, alguns produtores preferiram vendê-las para o açougue com manifesto prejuízo da economia nacional. Os problemas económicos não se resolvem com tanta simplicidade! O desamparo dos preços, o preço das contribuições e taxas, a falta de capitais e de assistência técnica são as principais causas da gravíssima situação em que se encontra a agricultura, ao mesmo tempo que os produtos agrícolas chegam ás mãos do consumidor exageradamente agravados pela ganância dos intermediários, através de uma rede complicada e onerosa de comercialização. «Quem vê com miragens o passado — escreve António Sérgio — constrói com miragens o futuro».

Não se consegue endireitar a sombra de uma vara torta, por mais esforços que se empreguem. É necessário endireitar a vara.

LOBO VILELA

A repartição do rendimento em Portugal continental

(Continuação da página anterior deste suplemento)

mado da repartição funcional do rendimento, da redistribuição efectuada e da repartição pessoal.

Os numeros relativos á repartição funcional e á redistribuição referem-se a 1950 e 1960, período em que se intensificou o esforço de desenvolvimento económico, enquanto o estudo da repartição pessoal se reporta apenas ao ano de 1962.

Faz-se, num dos capítulos da obra, uma tentativa para delimitar a amplitude da redistribuição efectuada entre as várias rubricas da repartição funcional, tentativa esta de resultados bastante precários em virtude de escassez de elementos. Segundo quadros elaborados pelos autores, verifica-se, por um lado, o valor das parcelas retiradas aos rendimentos provenientes das várias fontes, por outro, a repartição funcional, depois de deduzidos os impostos directos, as contribuições para o Fundo de Desemprego e Previdência, e de redistribuídas as receitas da Previdência, através de subsídios, abonos, reformas, etc.

No que se refere á repartição pessoal, só através da conjugação de dados parcelares foi possível dar uma ideia sobre o modo como se tem efectivado, uma vez que apenas se dispõe de elementos a partir dos 60 contos quanto ao rendimento global auferido anualmente por cada família. Para preencher esta lacuna, apresentam-se, em primeiro lugar, dados respeitantes ao rendimento de trabalho, por escalões, do grupo de empregados por conta de outrém, dos funcionários publicos e das profissões liberais; em segundo lugar, reuniram-se dados, também por escalões, relativos á repartição dos rendimentos da agricultura e da industria e serviços.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente Fábrica. Av 5 de Outubro, 203, r/c. Esq TeL 771639.

UNIVAC

CENTRO ELECTRÓNICO DE CÁLCULO E PROCESSAMENTO DE DADOS

U N I V A C

R. Misericórdia, 20
L I S B O A
Telefone 369381

UMA INDÚSTRIA DE NÚMEROS — POR TAREFA — AO SERVIÇO DA ECONOMIA NACIONAL

TRATAMENTO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE GESTÃO

● SALARIOS ● ARMAZÉNS ● ANÁLISES ● ESTATÍSTICAS
● MÃO DE OBRA ● FACTURAÇÃO ● COBRANÇAS ● CÁLCULO CIENTÍFICO

Este e outros centros equipados com a moderna processadora «UNIVAC 1004» podem visitar-se mediante marcação prévia

Linha de SINTRA

HOJE

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Negócio á italiana» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149)

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — *Central* — R Elias Garcia, 55 (Te. 2940034)

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456)

SINTRA — *Misericórdia* — L. dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

AMANHÃ

Cinemas

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21 e 15: «O gladiador invencível» (12 anos).

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «O barco dos piratas» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «As cinco caras do assassino» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — *André* — Av Elias Garcia, 151 (Tel 950043). *Queluz* — Avenida Miguel Bombarda lote 4 (Tel. 951844)

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado — Estefania —, 26 (Tel. 980832).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES

AMADORA

P. da Igreja, 13-A

É deficiente o sistema da recolha do lixo no Cacém

O sistema de recolha do lixo no Cacém é por demais deficiente. Dias há em que o carro não percorre certas ruas, os recipientes ficam expostos, quantas vezes o dia inteiro, para serem remexidos e dispersos pelos cães e gatos vadios, transformando os locais em monturo com perigo para a saude publica.

Também o amontoamento do lixo em vários locais, principalmente nas proximidades do lavadouro, funciona como centro de reunião de cães e gatos com o perigo para quem passar por ali.

Torna-se necessário que quem de direito tome as providências para que o carro do lixo percorra todas as ruas a fim de se evitar que a falta de asseio e higiene sejam tão patentes. Também as autoridades devem prevenir os moradores que são useiros e vezeiros em despejar o lixo nas ruas, e ainda promover que a praga de cães e gatos vadios seja eliminada, antes que haja a lamentar algum caso grave de raiva.

Em ALBERGARIA A VELHA, o «DIÁRIO DE LISBOA», é vendido por intermédio do nosso agente ALFREDO

Dizem os leitores...

Obra complicada por negligência da firma executora

A propósito da carta de um nosso leitor, que publicámos sob o mesmo título, recebemos da Câmara Municipal de Lisboa os seguintes esclarecimentos:

«Por delegação da Ex.ma presidência e relativamente á notícia publicada no dia 29 de Março findo, sobre a execução de obras no restaurante situado na Avenida Praia da Vitória, 50-E, informo V. de que as mesmas consistiram na substituição de um toldo por uma pala, ou alpendre metálico, tendo os trabalhos sido efectuados sem projecto aprovado e sem licença de montagem. O interessado foi convocado diversas vezes, a fim de apresentar o estudo de estabilidade comprovativo das condições de segurança da obra, não tendo, no entanto, apresentado esta indispensável parte do projecto. Entretanto, foi cobrada ao interessado a taxa correspondente á ocupação de via-pública devida, o que não dispensa a licença referente á obra.

«Da leitura da notícia publicada no jornal de V. verifica-se que se confunde a licença para a execução de obras com a devida pela ocupação de via-pública com o alpendre. Para regularização do assunto o reclamante só agora apresentou os cálculos acima referidos, muito embora lhe tenham sido solicitados várias vezes pelos serviços, desde Janeiro de 1964. Mais se observa que os desacordos entre o interessado e a firma construtora são alheios a esta Câmara Municipal.»

O «Totodisco» na Emissora Nacional

Escreve-nos o sr. António Nunes Gonçalves a propósito de um sorteio que a Emissora Nacional efectua, juntando as duas cartas que enviou áquele organismo.

«A Emissora Nacional — diz o nosso leitor — realiza, semanalmente (aos sábados), um sorteio: «Totodisco». Em 26 de Janeiro findo, escrevi para lá, discordando do modo como é feito o referido sorteio. Vendo que nada tinha sido alterado, voltei a escrever em 23 de Março ultimo, explicando melhor o «lapso».

«Esta nova explicação, contudo, também não surtiu. Talvez a Emissora Nacional, por intermédio do «Diário de Lisboa», venha a reconhecer o engano.»

«O sorteio, tal como é feito — acrescenta —, está matemáticamente certo para determinado numero de postais, desde que o 1.º seja zero, tais como: qualquer numero de 0 (zero) a 9; 19, 29, **39**, 89, 99, 299, 999, etc.»

ANDARES — VENDEM-SE

SEM ENTRADA INICIAL

LOCALIDADES: Amadora, Cacém, Rio de Mouro, Belas

PREÇOS: 90 a 250 contos

PAGAMENTOS EM 10 ANOS

PARA O PÚBLICO EM GERAL

JUROS — até 5 anos — 3 % (ao ano)
» 8 » — 4 % »
» 10 » — 4,4 % »

AMADORA (Prédio com elevador)
— 2 divisões assoalhadas, cozinha e casa de banho ... 140.000$
— 4 divisões assoalhadas, cozinha, casa de banho e hall ... 200.000$
— 5 divisões assoalhadas, cozinha, 2 casas de banho e hall ... 250.000$

CACÉM
— 2 divisões assoalhadas, cozinha e casa de banho ... 90.000$
— 3 divisões assoalhadas, cozinha e casa de banho, marquise e despensa, de 140.000$00 a ... 155.000$
— 4 divisões assoalhadas, cozinha, 1 ou 2 casas de banho marquise, hall e despensa, de 160.000$00 a ... 180.000$

PAGAMENTOS ATÉ = 25 ANOS

PARA:
— Beneficiários das Caixas de Previdência
— Funcionários públicos
— Sócios do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças

FACILITA-SE A DIFERENÇA ENTRE A AVALIAÇÃO E O VALOR DO ANDAR

RIO DE MOURO (junto á estação C Ferro)
— 3 divisões assoalhadas, cozinha casa de banho, marquise e hall ... 145.000$
— 4 divisões assoalhadas, cozinha, 2 casas de banho, marquise e hall ... 175.000$

BELAS
— 3 divisões assoalhadas, cozinha casa de banho, marquise e hall ... 90.000$
— 3 divisões assoalhadas, cozinha, casa de banho, marquise, hall e varandas ... 110.000$

IMPORTANTE: As vendas a prazo serão cobertas por seguro No caso de falecimento ou invalidez permanente, os pagamentos cessam em definitivo.

SINAIS: Os sinais recebidos serão depositados em Bancos em conta cativa, ficando em poder do comprador a garantia bancária do sinal entregue.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º, DT.º (JUNTO A IGREJA S. DOMINGOS) TELEFS. 320047 - 320063 LISBOA

SAÍDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«Príncipe Perfeito» — 8 de Maio — Às 12 horas: Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.

«BEIRA» — 14 de Maio — com escala prévia por Leixões: Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa até 11 de Maio.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Tel. 323021/6 ● PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438/9

VENDAS A CRÉDITO

PNEUS - BATERIAS

NOVOS

PRESTAÇÕES MENSAIS
PEÇA INFORMAÇÕES À

GARAGEM OLISIPO

TELEF. 50916 15-A, R. D. ESTEFÂNIA, 15-D LISBOA

Adjunto de Chefe de Oficinas Gráficas

Admite-se técnico competente para trabalhar em Coimbra.
Preferência a quem tenha prática de cálculos orçamentais.
Respostas com todos os esclarecimentos para Travessa do Olimpo, n.º 7 — Coimbra.

STERILEX
LAVA — DESENGORDURA — DESCORA
PEDIDOS: Cx. POSTAL 39
V.N. DE GAIA — telef. 392104

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em ALMADA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na HAVANEZA DE ALMADA, Av. D Afonso Henriques, 15.

STOP

Corrigindo defeitos de condução (3)

● **A DISTRACÇAO — Uma das causas mais frequentes do actual estado de insegurança rodoviária é necessáriamente a distracção, a desatenção ou o alheamento dos condutores. A Medicina atribui esse fenómeno á leviandade de certas pessoas, ao seu estado de inaptidão mental que as torna irreflectidas.**

Com efeito, uma grande percentagem dos acidentes, que se atribuem uns ao excesso de velocidade, outros ao transito fora de mão, outros, ainda, á falta de sinalização manual ou acustica, etc., deve-se exactamente ao estado do subconsciente dos condutores e manifesta-se, sobretudo, em momentos de êxtase, de letargia, de meditação e de excitação.

E' a paisagem deslumbrante, a mulher que fascina, o enfartamento, o alegrete, o uso indevido de narcóticos ou estupefacientes, o cansaço ou simples falta de descanso, as preocupações, os anseios, os acontecimentos felizes ou infelizes, a perda de tempo e a necessidade de o recuperar, a preocupação e o ritmo acelerado da vida moderna, enfim, a carícia ou a discussão com a companheira, os cuidados com as crianças ou com o cão que se debruça, etc. E' a desordem e a folia ao volante que se move sem direcção, fazendo que o veículo siga a direito nas curvas ou serpenteie nas rectas, acabando por se APOIAR nalguma árvore ou por se voltar por acção da força centrífuga. E' a desconsolação, a tristeza, por se ter um dia estragado, um carro novo danificado, um prejuízo não segurado, uma sangria copiosa e impressionante, a perda do sentido, a morte, sim, a morte trágica que enluta as famílias e a Nação e mancha as nossas estradas!

As palavras PRUDENCIA! e ATENÇAO! deveriam, quanto a nós, ser escritas em «placards», á beira das estradas, e, também, nos pavimentos, não só na aproximação da curva e cruzamentos perigosos, mas também nos troços extensos de recta, chamando-se, assim, a atenção dos utentes das vias para o perigo que pode resultar da sua imprudência e do alheamento pela condução.

As mulheres (partimos do princípio de que quem conduz são os homens) têm papel preponderante a desempenhar para uma maior segurança da circulação, quando vão ao lado do coondutor, chamando a sua atenção para os sinais ou avisos e para os perigos que se lhes deparam primeiro, abstendo-se de criar ambiente de excitação ou de taciturnidade que possa contribuir para pôr em risco a sua vida e a dos outros.

● **A um leitor que nos pergunta o significado da palavra «stop» com que encimamos os nossos artigos, respondemos que se trata de um vocábulo de origem inglesa, internacionalmente conhecido como significando** paragem. **Ele aparece num dos sinais de perigo adaptados pela nossa legislação e pela Convenção Internacional sobre Sinalização, como significando exactamente** paragem obrigatória **nos cruzamentos perigosos, o que nem sempre, ou quase nunca, entre nós é observado. E é pena, porque da sua observância rigorosa resultaria maior segurança e maior confiança para aqueles que transitam, com prioridade, nesses cruzamentos.**

Talvez se pretenda, com o nosso «stop», dar um significado de paragem e meditação para ver passar a nossa caravana de advertência sobre os perigos da circulação ..

BULHAO DA SILVEIRA

Pequenas «cilindradas»...

■ **A B. M. C. anunciou um aditamento á sua vasta linha de veículos comerciais Austin e Morris com a introdução de uma versão de base curta do modelo de três toneladas «FG K60»**

■ **Um realizador americano, antigo corredor, adquiriu os direitos para filmar os onze grandes prémios automobilísticos do Mundo. Com o antigo campeão mundial Graham Hill como seu conselheiro técnico, deslocar-se-á, para isso á Republica da Africa do Sul, ao Mónaco, á Bélgica, á França, á Itália, á Grã-Bretanha, á Holanda, á Alemanha Federal, á Austria, ao México e aos Estados Unidos.**

■ **A produção dos modelos de motor transversal B. M. C. «1100» acaba de exceder meio milhão. O 500 000.º carro, um Austin «1100», foi assinalado pela afixação á carroçaria de uma placa de prata com inscrição apropriada. Construido segundo especificação canadiana, destina-se a Toronto**

■ **Importantes planos que envolvem o dispêndio de 12 000 contos estão a ser postos em execução pela Kennings S. A. para construção de um novo centro de distribuição próximo do aeroporto de Marselha.**

■ **Um novo aparelho luminoso para assinalar uma viatura avariada ou acidentada vai ser lançado, brevemente, por uma empresa alemã.**

■ **Encontram-se seleccionados 55 carros para a corrida de Le Mans.**

■ **A saida das linhas de montagem do 500 000.º veículo de turismo com motor Diesel foi assinalada com uma festa na Daimler-Bénz, que aplicou experimentalmente aquele motor a automóveis, em 1900.**

■ **Os japoneses inscreveram dois carros da fórmula 1 «Honda» no Grande Prémio da Europa do ano corrente. O bólide é equipado com motor de 12 cilindros em V, transversal.**

PARA UMA APLICAÇÃO DO SEU CAPITAL!

● DIRIJA-SE AOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA NORTENHA

JURO COMPENSADOR DE 8%

C/ GARANTIAS REAIS

empresa predial NORTENHA

AUTORIZADA OFICIALMENTE PELO DECRETO-LEI 43767
MEMBRO DA FIABCI-FÉDÉRATION INTERNATIONALE DES ADMINISTRATEURS DE BIENS CONSEILS IMMOBILIERS

LISBOA • PORTO • COIMBRA

Acaba de ser lançado no mercado um carro de desporto japonês. Preço: menos de cinquenta contos. O veículo, de aluminio, pesa 580 quilogramas, e tem as seguintes dimensões: comprimento — 3,580 m; largura — 1,465 m. Com um motor de dois cilindros, é susceptivel de atingir uma velocidade de 155 quilómetros horários. Consome pouco mais de três litros de combustivel aos cem. A capota pode ser retirada em trinta segundos e transformada no porta-bagagem

Depois de Sebring e Daytona

A Ford britanica inscreveu um Ford GT na corrida de Targa Florio, a mais antiga prova automobilística que ainda hoje se disputa.

Whitmore e Bondurant conduzirão um dos ultimos modelos Ford GT na corrida, que se realizará em 9 de Maio.

Para a Ford, a corrida de Targa Florio servirá de ensaio para as 24 Horas de Le Mans, a realizar em Junho.

A nova versão de carroçaria aberta é equipada com um motor de 4,7 litros e com transmissão de 5 velocidades, podendo atingir velocidades superiores a 360 quilómetros por hora.

Os 700 quilómetros da corrida de Targa Florio são feitos em 10 circuitos de montanha na Sicília, de 70 quilómetros cada um.

A corrida, que se realiza nas estradas de Targa, representa uma tradição.

Podem ser avaliadas as condições extremamente difíceis da prova se se considerar que os mais rápidos veículos e os mais corajosos volantes não conseguem uma média superior a 100 quilómetros por hora nesse montanhoso circuito.

VITÓRIA DOS SUNBEAM NOS ESTADOS UNIDOS

Resultados já confirmados deram a um Sunbeam «Tiger» («Alpine 260») e dois Sunbeam «Alpines» notáveis êxitos nas corridas de automóveis de Danville Virginia.

O «Tiger», pilotado por Don Sesslar, ganhou a sua classe e acabou em segundo lugar na classificação geral. Após renhido duelo com carros de maior cilindrada. Sesslar deixou escapar a vitória por três segundos apenas e bateu o «record» da volta ao circuito, na sua classe, por quatro segundos.

Sesslar, que ganhou no ano passado num Sunbeam «Alpine» o campeonato nacional da classe F do Club de Carros de Desporto da América, declarou ter sido esta a corrida mais emocionante em que até agora tomou parte.

Na mesma jornada de provas de automobilismo, Dan Carmichael, ao volante do seu Sunbeam «Alpine», foi o primeiro na classe F e o segundo da classificação geral da sua corrida. Bateu o «record» da volta ao circuito em todas as voltas que «rodeou». Outro «Alpine» pilotado por Al Coftner ficou em terceiro lugar na sua classe.

Estas provas foram as primeiras de um total de 34 competições automobilistas norte-americanas a que a Rootes se propõe concorrer.

utomobilismo

O desaparecimento da Panhard-Levassor

a mais antiga marca de automóveis franceses que é absorvida pela Citroën

Um dos cinco construtores franceses de automóveis particulares vai desaparecer dentro em breve, como já tivemos ensejo de referir Uma assembleia geral extraordinária da sociedade anónima de automóveis Citroën reuniu-se, no passado dia vinte e três, consagrando-se á dissolução de uma das mais antigas marcas do Mundo e a mais velha em França A Citroën absorve, deste modo, os antigos estabelecimentos Panhard e Levassor, o primeiro nome que apareceu nos primeiros carros que percorreram as estradas francesas e de todo o Mundo

Constituída em 1897, a sociedade Panhard e Levassor sucedeu á casa Périn-Panhard, que se dedicava á construção de máquinas para madeiras. Foram Panhard e Levassor que executaram, em 1886, a primeira viatura equipada com um motor de explosão alimentado a petróleo, depois de terem comprado a patente á Daimler Benz

A Citroën possuia já 45 por cento das acções da actual empresa Panhard e Levassor, tendo reorganizado os seus serviços técnicos e de administração Um departamento unico assegurava a venda dos veículos dos dois construtores.

No momento, põe-se o problema de saber se uma marca tão prestigiosa desaparecerá com a empresa absorvida. Os meios afectos ao automobilismo e á industria francesa são de opinião de que a marca não deixará de existir, embora desapareça o nome da firma para ser apenas Citroën. Mais não seja, trata-se de conservar uma marca que está no pioneirismo da construção de automóveis e é um motivo de orgulho para a França

Segundo as primeiras edições, uma secção da Panhard subsistirá com o nome da marca origina — a que produz os veículos militares tipo carro de assalto ágeis e equipado com metralhadoras A. M. L. Esta produção será dirigida por Jean Panhard, filho do actual director-geral da firma Paul Panhard presidente vitalício do Salão Automóvel de Paris

Também continuará a construção dos veículos Panhard do modelo «PL 24», mas já não irá por diante o fabrico do modelo que iria ter a sigla «PL 17». O numero de automóveis saídos da linha de montagem Panhard-Levassor, na Avenida Yvry, tem sido muito reduzido, representando menos de 2 por cento dos veículos produzidos em França. Em 1963, a Panhard fabricou apenas 32 050 unidades e no ano passado este numero baixou para 30 190.

TUBO DE AR RETRÁCTIL PARA PNEUS

Para uso em postos de abastecimento e garagens, a Lockheed Precision Products Ltd. (companhia que faz parte do grupo Automotive Products) acaba de lançar no mercado uma mangueira retráctil, no género de certos sabos helicoidais usados em aparelhos telefónicos, que tem a vantagem de, após ter servido, ficar reduzida á vigésima parte do seu comprimento util.

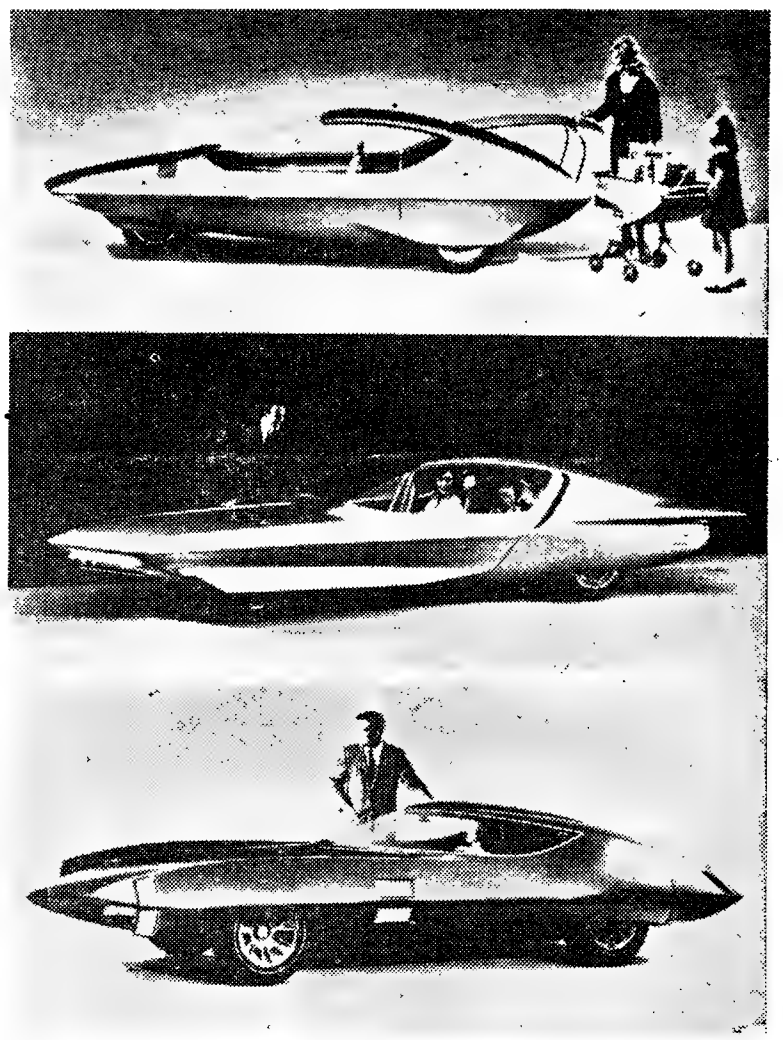
As aplicações mais óbvias deste novo produto são como mangueira de ar para encher pneus, tubo de água para abastecer radiadores e ainda para serviços de lubrificação.

Designada por «Recoil» a mangueira retráctil pode ser utilizada com grande numero de ferramentas pneumáticas, e sendo feita de plástico é resistente ao óleo, á vaselina e á gasolina.

A Lockheed afirma que a «recoil» é de mais duração do que as mangueiras de borracha vulgar e de outros tipos

O tubo retráctil empregado para serviço de pneus

ESTE PODE SER O CARRO DO FUTURO



Aqui está o carro que pode ser o veículo do futuro, tendo sido exibido, recentemente, pela General Motors em Nova York. Tem propulsão por turbina a gás e pode ter diversas aplicações, conforme o fim a que se destina: o carro utilitário, o automóvel de família e o bólide desportivo.

FÁBRICA DA SCANIA-VABIS NA HOLANDA

A Scania-Vabis, grande empresa sueca de veículos comerciais, inaugurou recentemente uma fábrica de montagem em Zwolle na Holanda onde investiu um total de 77 mil contos

A inauguração foi presidida pelo principe Bernardo da Suécia sr. Brynolf Eng e um grande numero de entidades holandesas

A fábrica de 20 000 metros quadrados terá uma capacidade inicial de montagem de 2000 camiões e autocarros para o Mercado Comum, o qual, em 1964 absorveu quase 30 % das exportações da Scania-Vabis Mais tarde, a fábrica será ampliada para uma produção de 3000 veículos. A instalação emprega cerca de 300 operários

Cerca de 80 % dos componentes são fabricados na fábrica principal da empresa em Södertälje, Suecia.

VOS CONDUTORES...

Os titulares de cartas de condução têm de apresentar periódicamente nas direcções de viação um atestado médico-sanitário passado pela respectiva delegação de saude concelhia, apresentação que deve ser feita até ao dia 25 do mês anterior áquele em que perfizerem 35, 50, 60 e 70 anos de idade

A partir dos 70 anos, a apresentação tem de ser feita de 5 em 5 anos.

Ano próspero para a G. M.

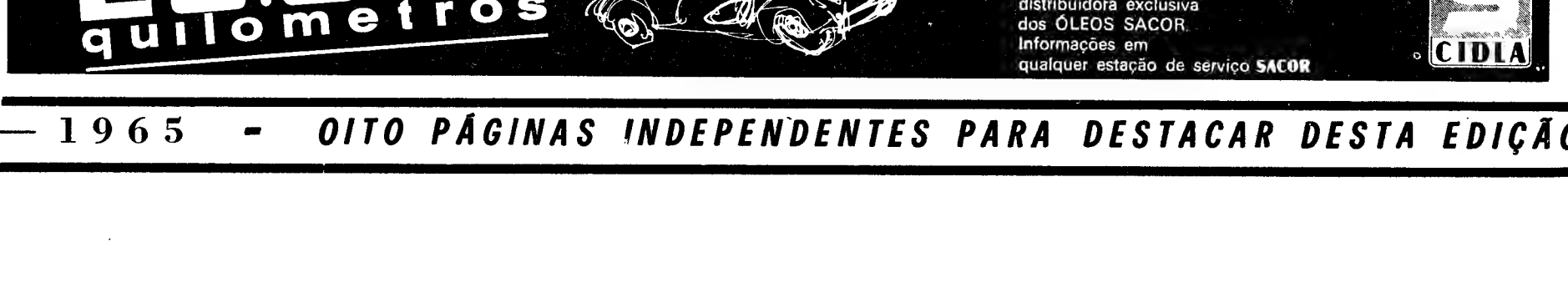
No decorrer de 1964 a General Motors Corporation registou uma elevada actividade, estabelecendo um novo «record» de produção mundial tendo vendido um total de 11 336 000 veículos dos quais 1 223 000 foram construidos nas suas fábricas no estrangeiro. Os lucros liquidos atingiram a cifra de 1 731 782 000 dólares Este lucro correspondeu a um rendimento de 6 dólares e 5 cêntimos por acção (5.56 em 1963)

No inicio de 1964 a G M anunciou um programa de investimentos cobrindo um periodo de 2 anos, da ordem de 2000 milhões de dólares, importancia destinada a projectos a realizar nos Estados Unidos A estimativa de dispêndios para 1965 é de 1100 milhões de dólares, ou seja 20 % mais elevada que em 1964 e muito superior á despesa efectuada em qualquer dos anos anteriores

Estes investimentos, a realizar em fábricas e equipamento, são necessários a fim de conservar os produtos na vanguarda da tecnologia progresisva de hoje, para manter as fábricas modernas e eficientes e para poder satisfazer as exigências dos mercados crescentes, tanto nos Estados Unidos como no estrangeiro

No que se refere ás relações com o pessoal, 1964 foi um ano difícil. Devido a greves, a produção de automóveis e camiões nos Estados Unidos esteve paralisada durante 6 semanas; no Canadá durante 7 semanas e na Austrália durante 4 semanas. Em resultado destas greves, a produção sofreu uma quebra superior a 500 000 unidades.

Em 16 de Janeiro de 1965 foi assinado um acordo comercial entre os Estados Unidos e o Canadá, que estabeleceu a isenção de direitos para os produtos do ramo automóvel expedidos entre os dois países. As séries de veículos permitiram á G. M. competir em 90 % dos mercados locais.



Diário da OUTRA BANDA

HOJE

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Paixão da minha vida» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Piedense* — Às 21 e 15: «O prisioneiro da máscara de ferro» e «Crime e silêncio» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa. 10 (Tel 234137)

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Cândido dos Reis, 30 (Telef 224020).

ALMADA — *Cristo-Rei* — Av. de Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498).

BAIXA DA BANHEIRA—*Aliança* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Santa Marta* — R. do Lavradio, 76 (Tel. 2272141).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa*—Estrada das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica. 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — *Higiene* — Rua José Joaquim Marques, 142 (Telef. 230370).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Bocageana* — Rua do Romeiro (Tel. 23425); *Bairros* — Bairro Santos Nicolau (Tel. 23330).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja. 51 (Tel 2218580).

AMANHÃ

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «A conquista do Oeste» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Piedense* — Às 21 e 15: «Muros negros» (12 anos).

ALHOS VEDROS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 30: «A terceira voz» e «Afasta-te querida» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «Rainha de beleza» e «Um homem só» (17 anos).

BARREIRO — *Ferroviários* — Às 21: «Hotel para noivos» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo Antônio dos Santos Jorge, 15 (Te. 234100)

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — *Central* — R. de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA—*Aliança* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *União Moitense* — Av Dr Teófilo Braga. 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Lisboa* — Rua Dr. Paulo Borba (Tel. 22248). — *Saião* — Av. Portela (Tel. 22709).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

Câmara Municipal de Lisboa

EDITAL N.º 85/65

Eu, António Vitorino França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 18 de Maio de 1965, pelas 15,30 horas, terá lugar na Secção de Armazéns da D.S.T.E. — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara), o concurso público para fornecimento de 400 a 500 recipientes para carrinhos de limpeza, 100 tampas de charneira e 200 tampas com asa de rebater.

Processo n.º 71/65/CP/D.S.T.E.

As bases de licitação por unidade são:

Recipientes	225$00
Tampas de charneira	60$00
Tampas com asa de rebater	60$00

O depósito provisório é de 3.500$.

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 20/10/1960.

O concorente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Secção de Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na Secção de Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 21 de Abril de 1965.

O Presidente,
António Vitorino França Borges

PENHORES
T. 274878 **ALMADA**
cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

Passeio automóvel

dos antigos alunos da Escola de Condução do A. C. P.

A exemplo dos anos anteriores, efectua-se nos próximos dias 15 e 16, o tradicional passeio automóvel dos antigos alunos da Escola de Condução do Automóvel Clube de Portugal. O passeio deste ano é á cidade de Abrantes, com passagem pelo Castelo de Almourol.

Na manhã do dia 16, haverá a habitual gincana de perícia, na qual senhoras e homens, antigos alunos, disputarão algumas taças.

Por amável deferência da direcção do A. C. P., a inscrição, que termina no dia 5 de Maio, é feita na secretaria da referida escola de condução.

A falta de braços na lavoura faz-se sentir no Douro

SANTA CRUZ DO DOURO, 30. — Avolumam-se assustadoramente as dificuldades do lavrador, nesta região do Douro, para o amanho da terra. Aquele que se entrega á lavoura procura constantemente forma de sair dela, porque verifica não lhe dar aquele mínimo para se manter. Há já muitas terras sem caseiros e cada vez o mal se agrava mais.

Os trabalhos nas videiras começaram e a nascença é esplêndida, mas o pior é que o vinho não tem procura e está a vender-se a preços muito baixos.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ªs-feiras, às 15 h
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

NOTARIADO PORTUGUÊS

NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO
JOSÉ EDUARDO PIRES DO RIO

CERTIFICO:

Para efeitos de publicação:

Que por escritura de nove de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, lavrada de folhas cinquenta e cinco verso a folhas cinquenta e nove do Livro de escrituras diversas numero duzentos e trinta e quatro-B, foi por Manuel Cesário de Lima; Joaquim de Lima; e, Dona Maria de Lima, constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelo pacto constante dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma de «Manuel Cesário de Lima e Lima Limitada», tem a sua sede em Lisboa, na Rua Maria Andrade, numero onze A e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

SEGUNDO

O seu objecto é o exercício da industria hoteleira, podendo, porém, dedicar-se a qualquer outra actividade comercial ou industrial que os sócios deliberarem explorar e seja permitida por lei.

TERCEIRO

O capital social é de cem mil escudos, já integralmente realizado em dinheiro e corresponde á soma das seguintes quotas:

Uma de quarenta mil escudos, pertencente ao sócio Manuel Cesário de Lima, uma de trinta mil escudos pertencente ao sócio Joaquim de Lima e uma de trinta mil escudos pertencente á sócia Maria de Lima.

QUARTO

Não serão exigíveis prestações suplementares de capital mas os sócios poderão fazer suprimentos á caixa social, nas condições que forem acordadas em Assembleia Geral.

QUINTO

A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, incumbem a todos os sócios, os quais ficam desde já nomeados gerentes, com o uso da firma e dispensa de caução.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Qualquer dos associados gerentes poderá delegar a totalidade ou parte das suas atribuições de gerência nos de direito, desde que obtenha o acordo dos outros gerentes.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Para que a Sociedade se considere obrigada é indispensável que os respectivos actos, contratos e mais documentos se mostrem em seu nome, praticados ou assinados por qualquer dos gerentes ou delegado de qualquer deles.

PARÁGRAFO TERCEIRO — A gerência poderá ser remunerada, desde que assim seja deliberado em assembleia geral.

PARÁGRAFO QUARTO — A sociedade poderá constituir mandatários, nos termos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial ou para a prática de certos e determinados actos.

PARÁGRAFO QUINTO — Em caso algum os gerentes, delegados ou mandatários poderão obrigar a Sociedade em fianças abonações, letras de favor e outros actos ou documentos que não respeitem directamente aos negócios da sociedade.

SEXTO

São livres a divisão e cessão de quotas entre os sócios. Na cessão a favor de estranhos a sociedade e os sócios não cedentes têm sempre direito de preferência na respectiva aquisição.

PARÁGRAFO-ÚNICO — Fica desde já autorizado o sócio Manuel Cesário de Lima a dividir a sua quota de quarenta mil escudos em duas:

Uma de trinta mil escudos que reservará para si e uma de dez mil escudos que poderá ceder a sua sobrinha Benvinda Lopes de Lima.

SÉTIMO

No caso de morte ou interdição de qualquer dos sócios a sociedade continuará entre os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito e quem mais for sócio, devendo, aqueles escolher de entre si um só que os represente na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

OITAVO

É permitida a amortização de quotas:

a) — sempre que o sócio ou seu representante prejudique o regular andamento dos negócios sociais ou o bom nome da sociedade;

b) — sempre que a quota possa, por acto de autoridade, ser alienada a um estranho. O valor da quota a amortizar, nesse caso, será o do ultimo balanço aprovado.

NONO

As Assembleias Gerais, quando houverem de ser convocadas, se-lo-ão por cartas registadas, aos sócios dirigidas com antecedência mínima de oito dias e a indicação do assunto a tratar, sempre que por lei não sejam exigíveis outras formalidades.

DÉCIMO

Anualmente proceder-se-á a balanço, com referência a trinta e um de Dezembro e os lucros apurados, depois de deduzidos cinco por cento, pelo menos para formação ou reintegração do fundo de reserva legal serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas.

DÉCIMO PRIMEIRO

A sociedade só se dissolve nos casos taxativamente marcados na lei. Dissolvendo-se a sociedade, todos os sócios serão liquidatários e procederão á liquidação como então acordarem. Na falta de acordo, o estabelecimento social, com todo o seu activo e passivo será adjudicado ao sócio que, em acto de licitação verbal, por ele oferecer maior preço.

Por verdade e me ser pedido fiz escrever o presente que assino em Lisboa, aos vinte e dois de Março de mil novecentos e sessenta e cinco.

O Ajudante do Cartório,
EDUARDO JORGE DA ASSUNÇÃO BAETA

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO ESPECIAL PARA SANTIAGO DE COMPOSTELA POR OCASIÃO DO ANO SANTO COMPOSTELANO 1965

Bilhetes especiais de IDA E VOLTA a preços reduzidos

A C. P. em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), vende, à partida das estações abaixo indicadas, bilhetes especiais de IDA E VOLTA, a preços reduzidos, para a estação de SANTIAGO DE COMPOSTELA por ocasião do ANO SANTO COMPOSTELANO.

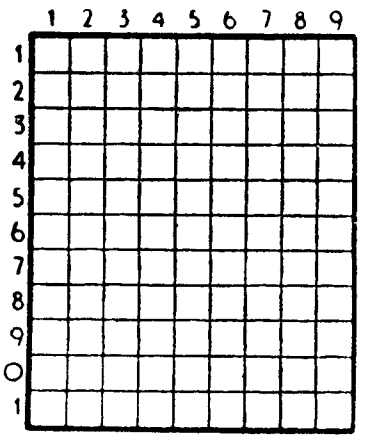
Estações	PREÇOS 2.ª classe Adultos	1.ª classe Adultos	2.ª classe Crianças	1.ª classe Crianças
Braga	122$00	172$00	71$50	100$50
Coimbra	199$00	288$00	110$00	158$50
Entroncamento	255$50	372$00	138$00	200$50
Figueira da Foz	217$00	315$00	119$00	172$00
Guarda	271$00	396$00	146$00	212$50
Guimarães	137$00	195$00	79$00	112$00
Lisboa (Santa Apolónia)	310$00	454$00	165$50	241$50
Monção	76$00	104$00	48$50	66$50
Pampilhosa	191$00	276$00	106$00	152$50
Porto (São Bento)	136$00	193$00	78$50	111$00
Valença	70$00	95$00	45$50	62$00
Viana do Castelo	93$00	129$00	57$00	79$00

Estes bilhetes têm a validade de 15 dias, e podem ser emitidos em qualquer data até 25 de Dezembro de 1965. A viagem de volta só pode ter lugar no 6.º dia após a chegada a Santiago de Compostela.

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7576



HORIZONTAIS: 1 — Embebera. 2 — Lavrai. Rio da Rússia. 3 — Gargalhadas. 4 — Oceano. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 5 — Gostai muito de. Leito. 6 — Desigual. 7 — Sufixo que designa abundância. Doença. 8 — Senhor. Artéria. Antes de Cristo. 9 — Nádega. Ramalhete. 10 — Uma das ilhas de Sunda. Camareiras. 11 — Pegas. Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais.

VERTICAIS: 1 — Batráquio. Conjunção. Cidade da Arábia antiga (Iémene). 2 — Vagueiam. Enfeitas. 3 — Hesitais. Partido. 4 — Suspiros. Desonestos. 5 — Símbolo químico do ouro. 6 — Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. Pequeno crustáceo de água salgada. 7 — Guarnecera de arames. Suspiros. 8 — Nivelam. Espécie de camelos sem corcovas. 9 — O mais. Em as. Costuro.

Solução do problema n.º 7576

HORIZONTAIS: 1 — Repeliras. 2 — Imana. 3 — Goa. Sai. 4 — Ur. Aço. MC. 5—Atara. 6—Corrias. 7—Co. AAA. Um. 8 — Apa. Foi. 9 — Rala. Eira. 10 — Amima. 11 — Lê. Ore. Ba.

VERTICAIS: 1 — Régua. Caril. 2 — Or. Copa. 3 — Pia. Ao. Ala. 4 — Em. Atra. Amo. 5 — Lanças. Ir. 6 — In. Oriá: Eme. 7 — Rás. Aa. Fia. 8 — Am. Suor. 9 — Suíça. Miava.

ZIM ISRAEL NAVIGATION COMPANY

Linha da América do Sul

Para:

FUNCHAL, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

o moderno Paquete rápido

«JERUSALEM»

recebendo passageiros em «Cabin Class» e 3.ª Classe

Ar condicionado, piscina, salas de cinema, de festas, etc.

Dispondo de estabilizadores de balanço

Cozinhas internacional e tipicamente portuguesa

Consulte o seu Agente de Viagens ou os Agentes Gerais de Passagens

J. VASCONCELOS, LDA.
Rua Victor Cordon, 18
Telef. 361924/5
LISBOA

Rua Infante D. Henrique, 73
Telef. 23568
PORTO

PRETENDE

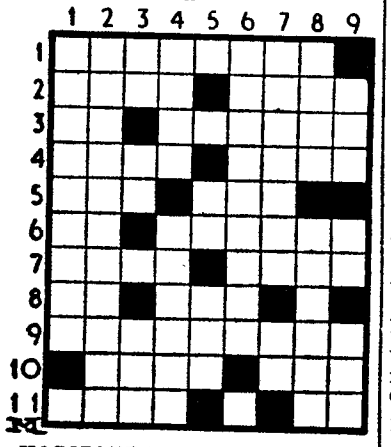
reparar o s/ televisor, o s/ rádio ou qualquer avaria eléctrica no seu automóvel?

A AUTOMAREL, Av. Casal Ribeiro, 17-A, Telef. 537582, tem serviço permanente até ás 0 h. e assistência em casa do cliente

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3731



HORIZONTAIS: 1 — Estudai. 2 — O que. Esta coisa. 3 — Localidade do concelho de Oliveira de Azemeis. Fechar e abrir rápidamente um olho. 4 — Grito das Bacantes em honra de Dionisio. Período. 5 — Espaço celeste. Malícia. 6 — Símbolo químico do érbio. Teima. 7 — Extingue. Apanha. 8 — Língua que outrora se falava no Sul da França. Ligue. 9 — Insurgente. 10 — Habilidade. Santo (abrev.). 11 — Dificuldade. Pertences.

VERTICAIS: 1 — Entusiasmamo-nos. 2 — Cobertas de pó. 3 — Arguida. Conjunção. Doutores (abrev.) 4 — Sustenha videiras com estacas. Estilete de madeira. 5 — Ermo. Erga. 6 — Dissimulei. 7 — Passa por água muito quente. Artigo (pl). 8 — Sufixo que designa diminuição, pequenez (pl.). Levantaste. 9—Reze. Em porções iguais (abrev. quím.). Preposição e artigo (pl.).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3730

HORIZONTAIS: 1 — Caurinais. 2 — Arlon. NÃO. 3 — Lio. Fedor. 4 — HÁ. Cera. 5 — Assola. 6 — Bi. Aro. 7 — AMIZADE. 8 — Peç. Ir. 9 — Nós. Era. 10 — Anoso. Dom. 11 — Moro. Veia.

VERTICAIS: 1 — Calhar. Iam. 2 — Árias. Pá. NO. 3 — Ulo. Menor. 4 — Ró. COBIÇOSO. 5 — Infeliz. Só. 6 — Era. Ai. 7 — Anda. Adrede. 8 —Ião. Crê. Roi. 9 — Soro. Dama.

(Provérbio: NÃO HÁ AMIZADE NO COBIÇOSO).

CAMINHOS DE FERRO

Comunica-nos a C. P que a partir de 1 de Maio próximo serão feitas algumas alterações ao horário em vigor nas linhas abaixo indicadas:

LINHA DO OESTE

TRANVIAS FIGUEIRA DA FOZ — COIMBRA (via Alfarelos)

LINHA DO NORTE (circulações descendentes)

Comboio n.º 12: Modificada a sua marcha entre PAMPILHOSA E PAIALVO e, bem assim, as suas ligações de e para COIMBRA.

LINHA DE COIMBRA A FIGUEIRA DA FOZ (via Pampilhosa)

Comboio n.º 1720: Modificada a sua marcha entre FIGUEIRA DA FOZ E LIMEDE — CADIMA.

DINHEIRO

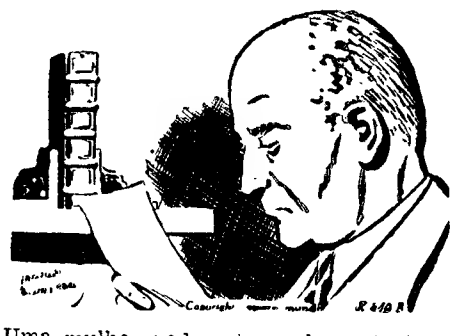
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES.** Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

O OITAVO ANDAR

por CHRISTOPHE BONHEUR

RESUMO — Monique Granier está convencida que o marido é amante de Nora, uma mulher fácil que habita no mesmo prédio. Uma noite, Raymond sai cerca da meia-noite, para ir comprar tabaco, e, á uma hora da manhã, a esposa verifica que ele ainda não voltou. No dia seguinte, a porteira descobre o cadáver de Nora, que foi estrangulada. O inspector Travnec, encarregado do inquérito, verifica que o dinheiro e as jóias da assassinada desapareceram. Monique Granier, entretanto, descobre os pertences de Nora num boião de farinha, na sua residência.

17 — Travnec depois de ler o livro sobre Phrynée, ficou a conhecer a vida daquela cortesã de outrora, o que nada o auxiliou no prosseguimento das investigações. Era verdadeiramente inadmissível que uma rapariga se deixasse matar no seu apartamento... Tinham-lhe roubado as jóias e o dinheiro. No entanto parecia não existir nenhum elo de ligação entre a jovem alsaciana, que viera a Paris «viver a vida», e as pessoas que a acompanhavam. Com nenhuma delas a rapariga mantinha uma ligação contínua, uma amizade firme... Os outros moradores do prédio tinham, apenas, relações muito vagas com Nora. A porteira cuidava-lhe da casa, mas nada sabia sobre a vida da rapariga. Travnec voltou para o apartamento, sentou-se numa poltrona e começou a meditar no caso. Subitamente, ouviu-se um ruído estranho na porta da rua. O inspector esmagou o cigarro que fumava e, depois, esperou pacientemente, imóvel, colando-se com a parede A porta abriu-se docemente, e uma silhueta feminina entrou no apartamento, dirigindo-se para uma cómoda... que começou a revistar... «Que procura?» — perguntou Travnec. A mulher soltou um grito de pavor. O investigador acendeu a luz do aposento e achou-se na presença da sr.ª Duval, a inquilina do sexto andar, casada, mãe de duas crianças. «Que faz aqui?» — insistiu Travnec. «Fale!» O inspector sacudiu-a violentamente. «Que procurava neste móvel? Como conseguiu entrar nesta casa?» A sr.ª Duval descontrolou-se por completo, começando a soluçar. «A minha chave servia na porta do apartamento de Nora... Essa rapariga... conheceu-me em Nancy, antes da guerra... Sabia coisas a meu respeito... Eu não queria que ela as contasse ao meu marido... Escrevi-lhe uma carta, pedindo-lhe que se calasse...» — acabou por dizer a sr.ª Duval que, pouco depois, gritou: «Mas não fui eu que a matei... Por favor, não diga nada a Armand, peço-lhe... Se ele sabe...»



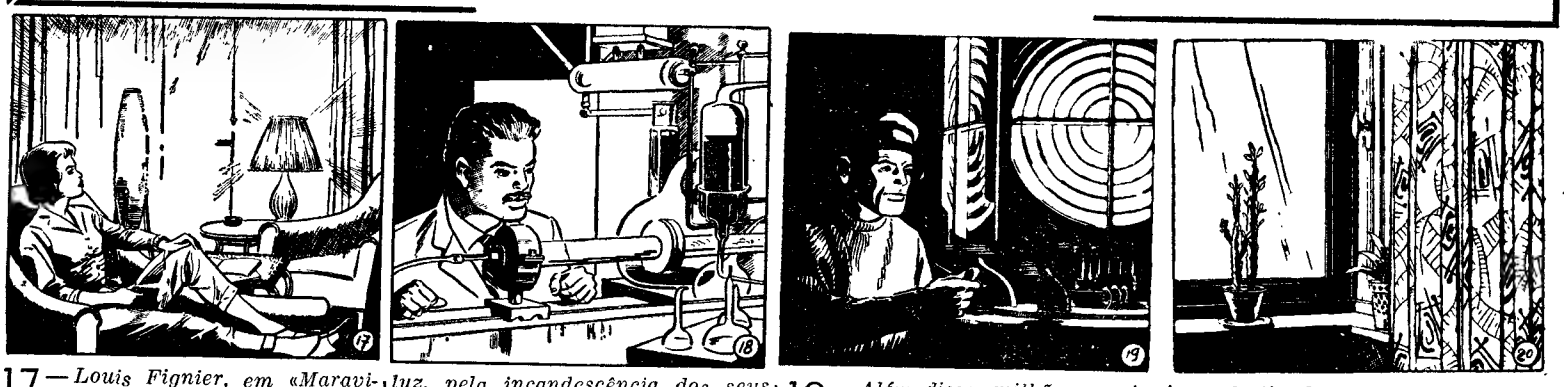
18 — «Tudo isto é muito engraçado» — pensou Travnec. «Deixei-me surpreender pela sr.ª Duval... Claro está que eu não tinha provas suficientes para a mandar prender, mas a sua história é, na verdade, muito estranha. Conheceu Nora, em Nancy, antes da ultima guerra. Ambas tinham uma profissão inconfessável. Passado algum tempo, encontraram-se em Paris. A sr.ª Duval casara-se e era feliz. Nora divertia-se metendo-lhe medo... Será a sr.ª Duval a assassina? Uma mulher pode estrangular outra? E se o marido, Armand Duval, estivesse ao corrente daqueles factos lamentáveis? Teria podido, certamente...» Travnec, sentado á sua mesa de trabalho, olhou para os relatórios que os seus agentes lhe tinham trazido. Todos se relacionavam com os locatários do oitavo andar. Um dos relatórios chamou a atenção do inspector: o de Hélène de Chatel, a divorciada. «É bastante estranho» — murmurou Travnec.

19 — Naquele dia, Monique, perturbada, resolvera não ir trabalhar. Pegou no boião de farinha e examinou novamente as jóias. Tudo aquilo a fascinava. De repente, recuou espantada. O professor Hébert estava junto dela, perguntando-lhe: «Que é isto, senhora Granier? Calcule que eu vinha ver... o que se passava. Ao voltar do liceu, reparei que a porta da sua casa estava entreaberta. Temi que alguém estivesse a asaltar o seu apartamento... Não, não é possível que tenha sido você, Monique?» A rapariga deixou-se cair numa cadeira, soluçando. Depois, contou a Hébert tudo o que sabia. «Minha pobre menina» — exclamou o professor, acariciando-lhe os cabelos. «E ainda não lhe contei tudo» — prosseguiu a jovem. «Encontrei o isqueiro de Raymond em casa de Nora. A Polícia não sabe de nada! Que hei-de fazer?» Hébert pegou no acendedor automático. Monique exclamou: «Estou tão contente de lhe ter contado tudo». «Fez bem» — afirmou o professor. «Agora, temos de reflectir sobre as atitudes a adoptar». E saiu, fechando a porta atrás de si.

20 — Monique guardou as jóias Sentia-se quase calma. Fizera bem em contar tudo a Hébert, um homem bom, compreensivo, digno de confiança. Resolveu arrumar a casa. Tirou o casaco de «tweed» de Raymond do guarda-fatos e começou a escová-lo. Um objecto pesado saiu de um dos bolsos do casaco... Espantada, Monique verificou que se tratava do isqueiro do marido... Não havia duvida de que se enganara... O acendedor automático, encontrado no apartamento de Nora, não pertencia a Raymond... Tinha de comunicar, imediatamente, a sua descoberta ao professor... Foi bater á porta da casa de Hébert, mas ninguém a atendeu. Reparou, no entanto, que a porta estava entreaberta. Resolveu entrar...

(Continua)

FACTOS REAIS — O VIDRO ATRAVÉS DOS TEMPOS



17 — *Louis Fignier, em «Maravilhas da Industria», afirmou que a industria mais util ao homem é a vidreira. O vidro, na verdade, tem contribuido largamente para o progresso da Humanidade. Isto não quer dizer, no entanto, que não se possam fabricar garrafas, frascos e espelhos com outras matérias-primas, mas o vidro permite que a luz penetre nas habitações, o que não acontece com os materiais opacos. Por outro lado, á noite, as ampolas de vidro, eléctricas, difundem a luz, pela incandescência dos seus filamentos de tungsténio.*

18 — *A Química nunca teria progredido, se não tivesse ao seu serviço alâmbiques e retortas. Por outro lado, os sábios não podiam efectuar as suas experiências em recipientes descobertos ou em vasos opacos. Os físicos, os astrónomos e os médicos devem ao vidro, termómetros, barómetros, microscópios, telescópios e muitos outros instrumentos de precisão.*

19 — *Além disso, milhões de simples mortais, desde há muito, graças ao vidro, têm o privilégio de corrigir os defeitos da vista. Os faróis, cujos holofotes potentes são fabricados pela industria vidreira, evitaram e continuarão a evitar muitos naufrágios. A fotografia, o cinema e a TV não poderiam existir, se o vidro não tivesse sido inventado.*

20 — *O vidro de hoje entra na composição de certos tecidos destinados a usos caseiros, como por exemplo, os «cortinados de fibra de vidro», indeformáveis e incombustíveis, que desafiam a acção dos raios solares e a da electricidade. Estes tecidos suportam vinte lavagens de máquina e não há necessidade de limpá-los amiude, como acontece com os de algodão, que custam o mesmo preço, quando são de boa qualidade.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

MEDITAÇÕES TRANQUILAS...

Vamos aprender a pensar?

por GRACIETTE BRANCO

A fermentação do pensamento, a evolução das ideias, a locubração cerebral, são umas das mais ricas fontes de vitória da raça humana.

A inércia mental, a preguiça cerebral, podem transformar-nos num grande bando de autómatos, que apenas remoem ou repetem, frases e conceitos, ditos e repetidos...

Se surge um mais elevado ponto de conversação, se existe um facto ou pensamento, num livro ou num jornal, que saiam do ambito restrito dos gostos ou predilecções ou que ultrapassem o nível reduzido de cultura de determinadas pessoas — logo um bocejo ou um silencio faz ponto final na conversação, ou o livro e o jornal são atirados para o lado, num gesto de enjôo ou de tédio.

Isto é sinal evidente de que temos preguiça mental, de que não conseguimos coragem para ligar dois pensamentos, para reflectir em algo de inesperado e sedutor, que certamente iria surpreender-nos, agradar-nos e divertir-nos.

O que devemos fazer imediatamente, é lutar contra a passividade, vencer a inércia e embrenharmo-nos na maravilhosa floresta da cultura que desconhecemos, que pouco percorremos e que irá revelar-nos um mundo mais belo, mais fecundo, mais atraente.

São tão precisos os minutos da Vida, que não devemos desperdiçá-los em leituras más, que não conduzam a um fim elevado, ou a lazeres que destruam as forças da acção!

Não é austeridade, não é severidade, teimar na recomendação de leituras uteis que conduzam a cultura do espírito e a superioridade de pensamentos e ideias, e não a um futil e pouco inteligente desejo, de apenas «matar» e «entreter» o tempo...

Schopenhauer costumava dizer:

— Leia, sim — mas pense.

Em todos os temas, em todas as leituras, devemos escolher algo que nos aumente o desenvolvimento intelectual, ampliando-nos a capacidade de formar ideias próprias, sobre um romance, um poema, um quadro — qualquer obra de arte — fazendo com que o nosso pensamento trabalhe num plano cada vez mais fecundo e seguro, fazendo-nos donos e senhores dos nossos gostos e opiniões, realizando críticas, estabelecendo confrontos, sabendo conduzir análises e conceitos próprios.

Chega a ser um crime, deixarmos longas horas o pensamento em descanso, num marasmo mental, numa indiferença estupida, que mais vai adormecendo o cérebro, quanto mais se deixa estar parado...

O pensamento é a asa subtil que se desliga de nós, sem nos deixar, que voa a regiões mais altas e distantes, e volta, num alerta de surpresas e encantos, multiplicando — de novas promessas e novas imagens de horizontes — a nossa vida subjectiva.

Para quem deseje desenvolver a sua capacidade mental, o mais importante é afastar-se do trivial das coisas e procurar as formas originais.

Os factos apenas são incentivos para o pensamento. Os pensamentos — na sua verdadeira e elevada essencia — são subitos relampagos que iluminam o cérebro e o coração, de um clarão simultaneo de interesses e deslumbramentos! E esses pensamentos espontaneos e subitos, devem ser retidos, guardados, trabalhados com cuidadoso limar para que não se percam nos poços da memória, e para que dêem bons frutos, amadurecendo e evoluindo num sentido cada vez mais alto!

O trabalho do pensamento deve ser quotidiano. Não percamos, pois, o tempo, em divagações inuteis — quando há tanto assunto de interesse, para a evolução e refinamento dos pensamentos!

Bons livros, boas obras, o contacto espiritual com grandes nomes da literatura ou das Ciências, têm, forçosamente, que nos obrigar a pensar, conduzindo os nossos pensamentos a planos mais elevados!

Conheço, infelizmente, algumas pessoas, que, desejando passar o tempo com leituras, preferem a literatura de «cordel», que não as obrigará a pensar...

Pois exactamente o que é agradável e util, é encontrar motivos interessantes para pensar.

*

Como chegarão os jovens a compreender e a apaixonar-se pela fenomenologia espiritual, pelos métodos eloquentes, pelos altos níveis de cultura pelas filosofias e metafísicas, se não lêem e estudam boas obras, entregando a alma e a inteligência, entregando-se a si próprios, á disciplina da boa leitura, á evolução do Pensamento, com prazer, com encanto, com plena compreensão, consciência e enlevo?!

Se entrarmos, com vontade e gosto, nos temas de boa fé cultural, não mais nos ataca e subjuga, a fadiga, o tédio — e tudo passará a ser alegre, deleite, que dará os seus frutos na nossa própria inteligência e na máquina maravilhosa dos nossos pensamentos.

Tão espantosamente magnífica é a função do Pensamento, que seria triste não saber aproveitá-la e conduzi-la ás grandes e dignificantes alegrias do espírito!

E sentiremos até mais dignidade pessoal, mais superioridade intelectual e social, quando observarmos e compreendermos que os nossos pensamentos atingem mais altos voos em mais altas esferas, e que saberemos conduzi-los e guiá-los por caminhos escolhidos.

Não proclamo a erudição substancial nem a pesada bagagem didáctica, que muitas vezes sufocam e oprimem. O que eu louvo é o grato enamoramento de uma boa leitura que conduza a uma bela elevação de pensamento, o milagre do aperfeiçoamento cerebral pelas cadeias de elos de oiro que formam as mais escolhidas manifestações do génio humano.

Não digamos que nos falta o tempo para pensar, para ler, para cogitar, para meditar espiritualmente... Se examinarmos a nossa consciência, concordaremos que — extraindo as horas perdidas com as conversas vazias que nada dizem; com «matinées» de cinema, olhando para películas pobres; fazendo visitinhas fastidientas ou andando pelas ruas olhando as montras — sempre conseguiremos uns fragmentos de tempo, para consagrar ao engrandecimento do nosso erário espiritual.

Pensar é um deleite!

Será possível observar determinados aspectos que nos encantam ou surpreendem — e desviar a vista, passando adiante, indiferentemente, sem «pensar», sem procurar estabelecer relações entre os factos e as ideias, sem se absorver num trabalho interessado de pensamento, sem meditar porque «aquilo» é belo ou surpreendente e sem nos fazer criar novos motivos de correlação, de analogia entre os dois termos: o facto que nos impressionou e nós próprios?!

Será possível — mas é pena!

Certamente o objectivo da reflexão, da meditação, é descobrir alguma coisa que satisfaça a nossa curiosidade mental, a nossa surpresa e que nos proporcione, até, a perfeita revelação do nosso «eu».

Há tanto em que pensar, em que meditar, tantos factores interessantes que nos ajudarão ao mais amplo desenvolvimento da nossa inteligência, da nossa recondita sensibilidade!!...

Na rua, nos taxis, nos autocarros, em Casas de chá ou de espectáculos — em todos os locais — não nos esqueçamos de que levamos, dentro de nós, a máquina maravilhosa dos pensamentos, que reclamam vida, movimentação, estímulo, objectividade.

Se nos habituarmos a saber olhar, a ver, a compreender, a ouvir, a observar, e a recolhermos todas as nossas sensações visuais ou auditivas — assim nos habituaremos a «pensar».

ALOJAMENTO PARA ESTUDANTES – 5

ESTUDO SOBRE «PEQUENAS REPÚBLICAS» A CRIAR

As «pequenas republicas», embora possam resolver, em teoria, o problema dos alojamentos para estudantes no aspecto quantitativo, não são a solução ideal deste problema; constituem, porém, a unica viável a curto prazo, porque é económica e está de acordo com os interesses dos estudantes e do movimento associativo.

A montagem das «pequenas republicas» levanta toda uma ordem de problemas que se torna necessário considerar e resolver.

● INICIATIVA

A iniciativa da criação das «pequenas republicas» deve pertencer a uma acção conjunta dos estudantes. Será desenvolvida toda uma propaganda no sentido de mostrar as vantagens materiais e morais deste tipo de alojamentos e pela qual se denunciarão os vícios e as limitações dos quartos particulares e das pensões. Deverá existir nas faculdades um mostruário, á disposição dos estudantes, contendo os lugares vagos nas «pequenas republicas» já criadas e todos os elementos relativos ás que se tenciona organizar (localização, preços, subsídio, etc....).

Os estudantes candidatos a residentes serão repartidos pelas «pequenas republicas», respeitando-se, sempre que possível, as suas opções e preferências. A sua admissão deverá estar, também, subordinada a um exame médico.

● LOCALIZAÇÃO

Devem as «pequenas republicas» estar situadas em zonas da cidade que ofereçam garantias de sossego á noite (por exemplo, em bairros comerciais) e onde haja facilidades de transportes.

A experiência mostra que a distancia óptima entre as residências de estudantes e os locais de ensino se deve cifrar em vinte minutos de caminhada a pé.

A localização das «pequenas republicas» no ultimo andar dos prédios só representa vantagens.

● COMPOSIÇÃO

As «pequenas republicas» devem ser, de preferência, constituidas pelas duas categorias de estudantes (ordinários e voluntários), em numero nunca inferior a quatro e nunca superior a oito. Obtem-se, assim, uma base de convívio entre ordinários e voluntários, e também uma efectiva integração dos estudantes voluntários na vida escolar e circum-escolar. É óbvio que os residentes deverão ser todos do mesmo sexo, admitindo-se, portanto, a hipótese de constituição de «pequenas republicas» para rapazes.

Os estudantes residentes pertencerão todos á mesma faculdade, o que não é, de forma alguma, ideal, mas vem, pelo menos, resolver certos problemas graves, como, por exemplo, os do financiamento e das responsabilidades.

● INSTALAÇÕES

Consideram-se «instalações mínimas» de uma casa de estudantes as que lhe facultam o estritamente necessário ao seu repouso, ao estudo e a uma certa comodidade. Sem elas, as «pequenas republicas» não poderão apresentar condições mínimas de habitabilidade.

As «instalações mínimas» (camas, mesas, armários, secretárias, etc....) deverão ser completadas e melhoradas com o tempo e segundo as possibilidades financeiras dos residentes, os quais tomarão sempre como critério orientador a ideia de que a «pequena republica» foi criada, não só para dar dormidas aos estudantes, mas, também, para lhes assegurar um ambiente humano de estudo e de convívio.

Cada «pequena republica» deverá ter numero de quartos superior em um ao numero de residentes; ficará um quarto livre (a futura sala de estar, de reuniões, etc.) e cada estudante terá um quarto individual.

● ORGANIZAÇÃO

Para fazer face a todos os problemas de manutenção e desenvolvimento da «pequena republica», os residentes no início de cada ano lectivo, ou logo após a constituição da casa, aprovarão um regulamento interno e um programa geral de melhoramentos; elegerão um chefe que representará a «pequena republica» perante outras e a A. E. e que se responsabilizará pelo funcionamento e pela disciplina internas; e elegerão, também, um adjunto encarregado de todas as questões financeiras.

● FINANCIAMENTO

O financiamento das «pequenas republicas» deverá ser feito uma unica vez, no momento da sua criação, e assumirá a forma de um empréstimo, reembolsável a médio prazo. De uma maneira geral, o custo da montagem de uma «pequena republica» (instalações mínimas) orça pelos 4 ou 5 contos. Este empréstimo terá duas vantagens: a montagem rápida das «pequenas republicas» (instalações mínimas); diminuição do preço de habitação na primeira fase da vida das «pequenas republicas» em que é ligeiramente superior ao normal.

Por outro lado, é dinheiro que periódicamente regressará ás fontes, não ficando indisponível durante muito tempo. Se, por hipótese, se financiar a montagem de cinco «pequenas republicas» um ano mais tarde já poderá ser recuperado o capital empatado numa delas, o que permitirá a criação todos os meses de uma «pequena republica». Note-se, ainda, que o empréstimo só deve ser feito ás «pequenas republicas» que mostrem um mínimo de probabilidades de sobreviver para além da permanência dos que inicialmente a formam.

● PESSOAL E FÉRIAS

O pessoal das «pequenas republicas» pode reduzir-se a uma mulher a dias, paga pelos residentes.

O problema das férias, que, em principio, se limita ao mês de Agosto, poderá ser resolvido de duas maneiras: exigindo dos residentes, que tencionam regressar no ano seguinte, o pagamento de uma quantia mínima, a fim de assegurarem o seu lugar, ou abrindo a «pequena republica», por exemplo, a estudantes estrangeiros que estejam entre nós.

Será conveniente um exame cuidadoso deste problema das férias, caso contrário, poder-se-á verificar ou a extinção das «pequenas republicas» no fim de cada ano lectivo, ou um prejuízo financeiro para as associações.

● CONTRATO

O problema do contrato é, igualmente, grave. Torna-se, por consequência, conveniente estudar as cláusulas do contrato de locação. De qualquer forma, ou o contrato é celebrado entre o proprietário do prédio e as faculdades, o que poderá significar um compromisso perigoso por parte destas, ou ele é celebrado com os residentes (caso das «republicas» de Coimbra), surgindo, no entanto, um problema resultante da substituição periódica dos residentes.

Diga-se, para finalizar, que este estudo sobre «pequenas republicas» é apenas um critério orientador para a resolução prática do problema habitacional dos estudantes. Não pretende abranger todos os problemas, nem esgotar cada um deles, por isso, limita-se a apresentar uma linha geral de acção, a qual se afigura possível e desejável.

★

Elementos concatenados do estudo «Alojamentos para estudantes», publicado pela Secção de Estudo da Habitação da Faculdade de Direito de Lisboa, editado no ano escolar de 1963-64 e da autoria de Henrique Schwartz Silva e Luís Costa Campos.

Orientação durante o período escolar – 2

Um novo papel da escola

O carácter aparentemente irreversível de todas estas evoluções parciais põe em relevo a existência de factores mais gerais dirigindo-os todos. Apresentámos estes factores desde o primeiro capítulo e temos, sem cessar, por consequência, encontrado a sua influência. Podemos resumi-los ao progresso técnico e a esta forma de expressão do progresso social que é a democratização do ensino.

Estes factores modificaram a orientação escolar porque transformaram, de modo muito mais geral, o papel da escola na sociedade. Este papel já não consiste, ou não consiste só, em dar a cada criança a formação tradicional no meio social dos pais que tem todas as probabilidades de continuar a ser o seu. Deve satisfazer as aspirações de uma fracção constantemente alargada da população a estudos mais longos e mais teóricos. Deve satisfazer as necessidades de uma economia que não pode recrutar o seu pessoal qualificado senão entre os jovens que, tendo feito tais estudos, e não se possa satisfazer contingentes limitados que podiam fornecer-lhes as unicas classes sociais nas quais era tradicional que estes estudos se fizessem. Por uma e outra destas razões, a escola vê-se atribuir responsabilidades que talvez nunca tivesse assumido neste ponto. E' preciso que dispense os seus ensinamentos aos alunos mais numerosos e socialmente mais heterogéneos. E' preciso que estes ensinamentos preparem os que os recebem, para se inserirem num mundo mais complexo em evolução mais rápida. Esta preparação tornou-se mais determinante para cada criança e para a economia porque se tornou mais longa. Tornou-se mais difícil de conceber, porque o lugar futuro de cada criança se tornou mais indeterminado e mais indeterminadas também as exigências futuras da economia. A escolha de uma formação escolar e a previsão das suas consequências profissionais tornaram-se demasiado complexas para muitas famílias, e a escola é levada a assumir, neste ponto, em certos casos, responsabilidades que a tradição confiara ás famílias.

● Uma cultura de massa não se opõe à selecção de um escol

Esta transformação do seu papel levou a escola a modificar, aqui ou ali, como pôde, menos mal, alguns dos aspectos da sua organização; e, por consequência, certas condições determinando a orientação dos seus alunos. Tentou promover medidas atenuando as desigualdades educativas de origem social, inadmissíveis para os defensores da democratização, prejudiciais á eficácia do recrutamento alargado, exigido pelas necessidades da economia.

É, em boa parte, por estas razões diferentes, que devem ser suprimidos os exames de entrada no ensino do primeiro ciclo secundário, liceal e técnico, e se defendem programas comuns no início deste ensino. Os programas, para ter em conta o carácter impreciso das exigências futuras da economia, deviam esforçar-se por facilitar as especializações sucessivas do futuro, alargando as bases gerais dos ensinos, em particular as dos ensinos técnicos. Os métodos dos professores e suas escalas de valores deviam ter em conta a heterogeneidade social aumentada dos seus alunos, e algumas tradições pedagógicas sofrerem demoras por causas, por vezes aflitivas.

A seguir: **Evolução económica e orientação**

Diario de Lisbôa

MAGAZINE

Sexta-feira • N.º 356 • 30 de Abril de 1965

As «Marionettes» são para crianças ou para adultos?

POR ocasião do seu encontro em Bucareste, aquando do Festival Internacional dos Teatros de «Marionettes», no qual participaram mais de 300 artistas — intérpretes, encenadores, manejadores, cenógrafos e musicos —, as «marionettes» de 26 países puseram-se esta questão, importante para a sua própria existência: para onde vamos?

Digamos desde já que não se deve dar a esta pergunta uma gravidade que ela não pretende ter. No entanto, foram dadas respostas e preconizadas orientações.

Num certo sentido, o Festival constituiu uma etapa de cristalização de tudo o que, em matéria de princípios artísticos, não são

Personagem da peça «Êxito garantido». (Teatro de «marionettes» de Budapeste — Hungria)

ainda senão contornos vagos, incertos.

Aliás, a existência das «marionettes», como modalidade de expressão artística, está hoje mais assegurada do que nunca. Ao lado de teatro e entendendo-se bem com o cinema e a televisão, as «marionettes», após o declínio verificado há um meio-século, rejuvenesceram muito e bem.

O êxito conseguido então junto do publico do Festival, constituiu de tal modo uma prova eloquente assim como a popularidade que os teatros de «marionettes» conquistaram no mundo inteiro. O balanço positivo dos encontros, os confrontos, as trocas de opinião, á escala internacional, entre os artistas presentes em Bucareste e vindos das duas Américas, da Ásia da Europa e da África

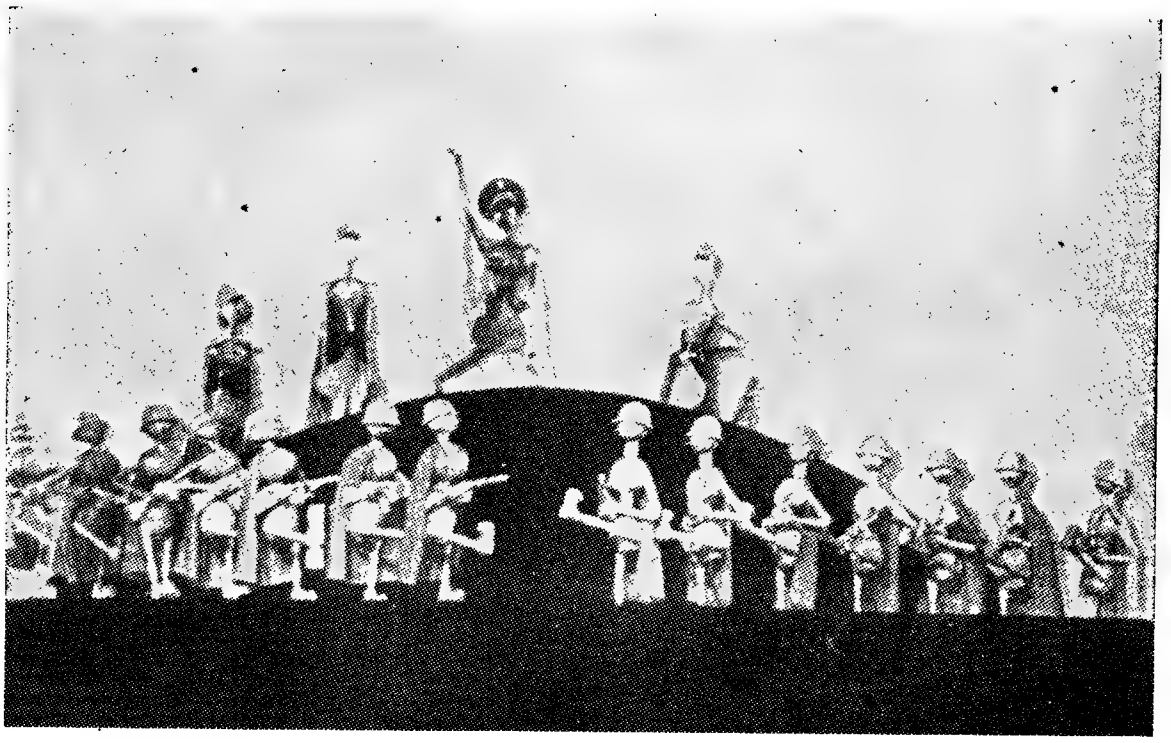
Mas, por mais notáveis e incontestáveis que tenham sido esses êxitos — ou talvez justamente por causa disso — a pergunda nem por isso deixa de ser menos actual: para onde vão as «marionettes», ou, para melhor dizer, a quem se dirigem elas? Exclusivamente, ou em primeiro lugar, ás crianças? Ou aos adultos? Que oferecemos ás crianças, se é a elas que nos d rigimos? Quais os espectáculos que devemos apresentar aos adultos se optarmos por um teatro de «marionettes» a eles dirigido?

Um dos méritos do Festival de Bucareste foi, entre outros, o de ter proporcionado alguns esclarecimentos, no entrelaçado das opiniões, por vezes contraditórias, suscitadas por estas perguntas.

☆

O Teatro de «Marionettes» de Sófia mereceu então, com justiça, o «Prémio do Festival para a fantasia e a originalidade», graças aos dois espectáculos apresentados: *Pedro e o Lobo*, segundo o conto sinfónico de Prokofiev (para adultos), e *A escola dos coelhinhos* (para crianças) Mas o primeiro espectáculo provocou também sensação entre as crianças, assim como o segundo conquistou pura e simplesmente os espectadores adultos. Um e outro — tanto para o juri como para os espectadores — constituiram a revelação do festival. O espectáculo *Pedro e o Lobo*, realizado segundo uma enfabulação simples e muito concreta, é difícil de contar, devido á sua fantasia e originalidade. Deter-nos-emos, contudo, numa sequência que nos parece significativa. O gato — um dos personagens principais, representado sob a forma de uma bola de peluche branco — dá saltos acrobáticos sobre um fundo negro. No momento em que ele parece imobilizado algures nas trevas, muito lá em cima, muito acima do que poderia ser a Terra, os contornos literários de uma torre de igreja — sugerida, discretamente por tubos de metal coloridos — situam-no no espaço: com medo do lobo, o gato saltou para um... campanário.

Esta sequência não constitui uma excepção. Se, contudo, nos detivemos nela, é porque ilustra — talvez mais do que outras cenas — alguns dos princípios de



Cena da peça «No paraíso de oiro» (Teatro de «marionettes», de Leninegrado — U. R. S. S.)

Cena da peça «Cinco semanas em balão», segundo o romance de Julio Verne. (Teatro de «marionettes» de Craiova — Roménia)

criação das «marionettes» bulgaras e, em primeiro lugar, a estilização do cenário. A cenografia dedicou-se a realizar sínteses e reduziu a realidade a uma das dimensões, escolhidas entre as que, em determinado momento, eram essenciais; algumas volutas de tubo de metal colorido, para sugerir o lago; uma árvore, em forma de trevo, confeccionada num fio de níquel, para sugerir a floresta. As personagens evoluiam neste cenário sintético, concentrado, e faziam-no na própria medida e no próprio espírito desse cenário: febril, agitado, o gato não cessava de pular, sugerindo um personagem versátil, instável, pérfido; os caçadores tinham um andar grotesco, sacudido, pondo-se, de subito, a gesticular, após instantes de acalmia, evocando assim personagens tomados de pânico e um tanto poltrões; Pedro evoluía gra-

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

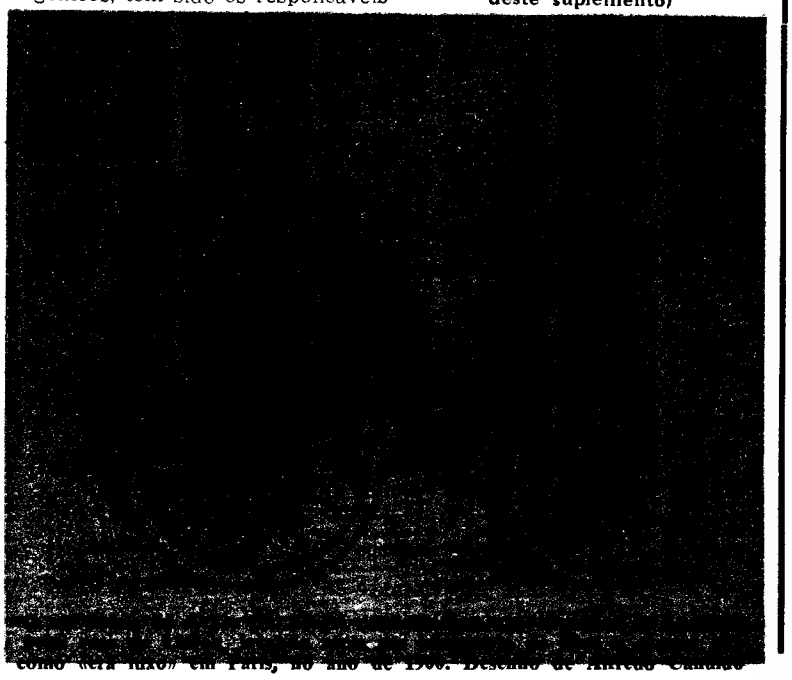
Quem importou o primeiro automóvel para Portugal?

HÁ dias, num ponto de reunião de jovens «ases» do volante pudemos escutar uma série de afirmações, acompanhadas de franca risada e ditas alto e bom som, sobre velocidades por eles atingidas nas estradas e ainda sobre execução de provas de perícia condutora contra todas as regras do transito.

Esses «heróis», com as suas narrativas, revelaram-se-nos simplesmente uns inconscientes para não lhes chamar outra coisa. Porém, o que é certo, esses «ases», e muitos dos seus irmãos gémeos, têm sido os responsáveis pelo muito sangue que diáriamente tem corrido e correrá pelas ruas e estradas do País.

Depois, um dos jovens do grupo, julgando-se um profundo conhecedor da história do automobilismo português, fez a afirmação de que o primeiro auto-

(Continua na 3.ª página deste suplemento)



como «era isto» em Paris, no ano de 1900. Desenho de Alfredo Cândido

Os vespeiros humanos

que se adensam no continente africano

A população mundial aumenta, anualmente, de 65 milhões de almas, numero que corresponde aos habitantes necessários para povoar uma nova nação maior do que a Inglaterra ou a Alemanha Ocidental Isto se afirma em relatório estatístico do Centro de Referência de População da América, segundo o qual as estatísticas actuais sobre a população mundial são agora mais exactas do que ao iniciarem-se, em 1948, os inquéritos demográficos feitos pelos organismos da O. N. U.

☆

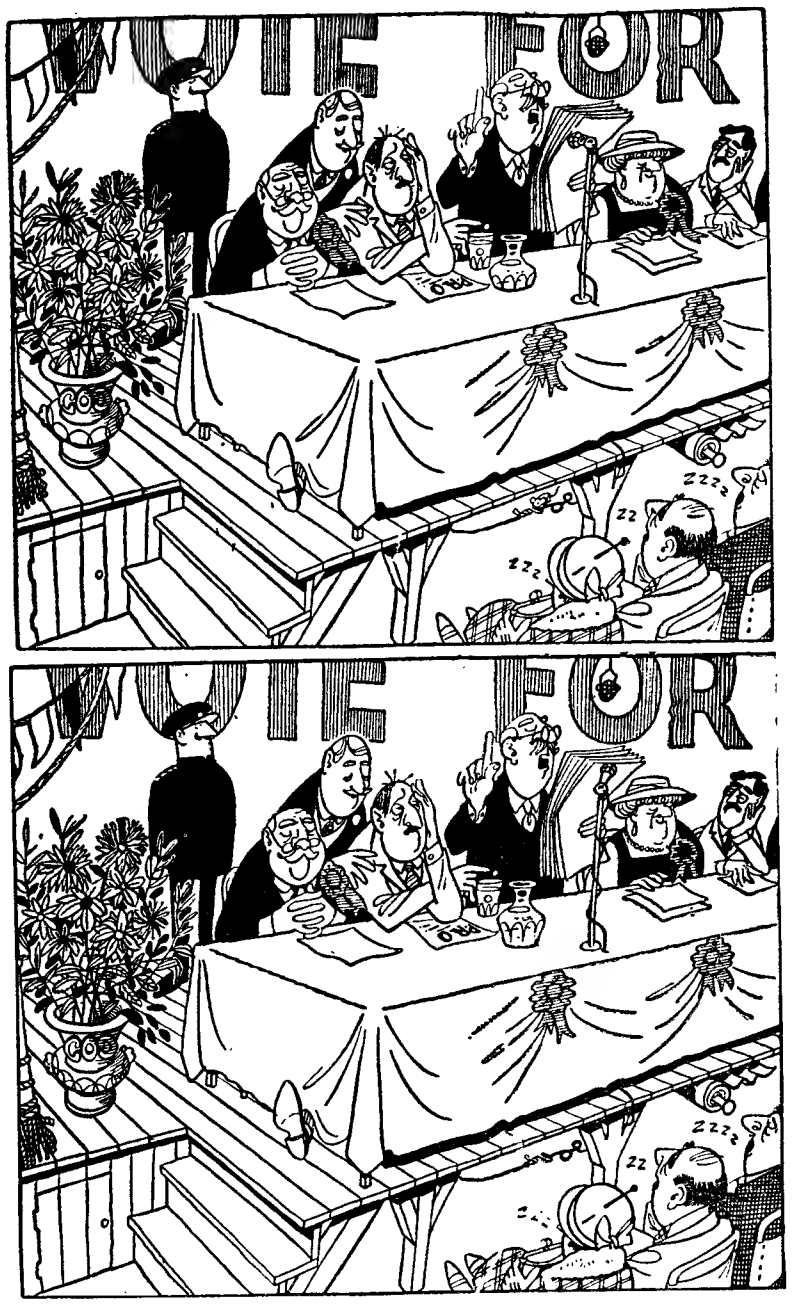
No que se refere ao Continente Negro, e segundo os ultimos apuramentos feitos pelo referido Centro, a África do Sul ocupa o quarto lugar entre os países mais populosos, embora os seus 17,5 milhões de habitantes não cheguem a um terço dos 56 milhões de pessoas que vivem na Nigéria.

O Egipto tem 28,7 milhões de habitantes, figurando a seguir a Etiópia com 21 milhões.

O Congo (Léopoldville), um dos maiores países africanos, coloca-se a seguir á Republica da Africa do Sul, pois tem 15,4 milhões de habitantes.

A excepção da Tanzânia, nenhuma outra nação da Africa conta população superior a 10 milhões de pessoas.

O Centro de Referência de População da América prevê que, no ano de 1980, a Nigéria contará 91 milhões de habitantes, subindo a população da África do Sul a 26,8 milhões.



VEJA A DIFERENÇA...

Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar, veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — A garrafa na mesa. 2 — O pé da senhora. 3 — Desaparecem o rato. 4 — Diferente a decoração do vaso. 5 — A cortina, à esquerda, mais comprida. 6 — O microfone. 7 — A decoração à esquerda, no cimo. 8 — As costas da cadeira da primeira personagem sentada à mesa. 9 — O cavalheiro não tem a caixa dos comprimidos. 10 — A fita de seda da senhora sentada à mesa

120 quilómetros de livros na valiosa biblioteca do velho British Museum

O British Museum ocupa uma posição singular entre todos os museus do Mundo. Para tentar dar uma ideia de tudo o que se pode encontrar naquele imenso edifício que ocupa três hectares em Bloomsbury, em pleno coração de Londres, seria preciso tomar salas repletas de antiguidades egípcias, gregas e romanas, do Museu do Louvre. Todos os tesouros das civilizações asiáticas que se abrigam no Museu Guimet, toda a colecção etnográfica do Museu do Homem, também de Paris e, finalmente, todas as estantes de livros da Biblioteca Nacional Francesa. Este complexo extraordinário intitula-se, soberbamente, British Museum — isto é, o museu britanico por excelência. Mas até mesmo este nome é insuficiente, uma vez que ele não indica senão uma das duas actividades essenciais que se abrigam no vasto templo de Bloomsbury: a actividade de museu.

O British Museum nasceu de um legado de «sir» Hans Sloane, médico irlandês muito rico, cujo nome, de resto, foi condignamente perpetuado pela cidade de Londres na Sloane Square, na Sloane Street e no Hans Place. Homem de ciência, doutorado em 1683 pela Universidade de Orange, em França, sucessor de «sir» Isaac Newton nas funções de presidente da Royal Society, médico pessoal de três soberanos, a rainha Ana, Jorge I e Jorge II, «sir» Hans ofereceu ao país, por um quarto do seu valor real, a sua imensa colecção de livros, moedas, medalhas e espécies botanicas, que estava avaliada em mais de 800 000 libras. Foi para instalar esta e outras colecções que o Estado comprou uma vasta mansão em Bloomsbury, sendo o British Museum oficialmente inaugurado em 15 de Janeiro de 1759. Um século depois, «Montague House» não comportava já todas as doações e legados que lhe acorriam de todos os lados. A velha casa foi então demolida e no seu lugar construiu-se aquele impressionante edifício de concepção neoclássica que hoje conhecemos e que foi terminado em 1852.

Cinco ou seis leitores por mês

A biblioteca, que originàriamente contava com um publico fidelíssimo de cinco ou seis leitores por mês, engrandeceu-se extraordinàriamente ao longo do século XIX. Ao tempo da construção do novo edifício, albergava já 200 000 volumes. Tornava-se evidente que as concepções primitivas tinham sido largamente ultrapassadas: foi então que se transformou o átrio central numa imensa sala de leitura circular, por iniciativa do mais brilhante de todos os directores que jamais presidiram aos destinos da Biblioteca do British Museum — Anthony Panizzi.

Foi, com efeito, este Anthony Panizzi, um refugiado político italiano, quem concebeu a célebre sala de leitura, o «Reading Room», aberto ao publico em 1857, com as suas longas mesas de mogno dispostas em círculo á volta do ficheiro central, como os raios de um gigantesco círculo, e com a sua cupula, que segundo se diz, só é inferior em dimensões ao «Panthéon» de Roma. Foi ele também quem assim definiu os objectivos da biblioteca: «Quero que o mais pobre dos estudantes e o mais rico dos homens deste reino tenham ao seu alcance os mesmos meios de satisfazer a sede de sabedoria, de prosseguir nas pesquisas racionais, de consultar os mesmos autores e de aprofundar o mais complexo dos problemas».

Concentração da sabedoria

A biblioteca do British Museum está íntimamente ligada á história intelectual da Grã-Bretanha e mesmo do mundo. Bastará, com efeito, evocar os grandes literatos ingleses do século XIX: Gissing, que teve de esperar pelo dia dos seus 21 anos para obter autorização de frequentar a sala de leitura — e que para lá correu no próprio dia da sua maioridade; Macauly, falecido em consequência de uma pneumonia contraída quando saía do «Reading Room» para dirigir-se ao seu clube; Swinburne, atacado por uma crise de epilepsia, em plena biblioteca; Thackeray, Bulwer Lytton, Browning, Rossetti, Matew Arnold, que lhe chamava «aquela ilha feliz em Bloomsbury», e, já mais próximo do nosso tempo, George Bernard Shaw.

Hoje em dia, a biblioteca do British Museum recebe cerca de 150 000 leitores por ano — nem todos sábios ou eruditos. Para ter acesso á Sala de Leitura basta provar que as informações ou elementos que se procuram não podem ser encontrados noutro recinto. Há 50 anos, eram sobretudo os Tratados de Teologia que se consultavam. Há 25, preferiam-se as obras científicas. Hoje, o maior numero de leitores é atraído pela História e pela Literatura.

Seis milhões de volumes

Existem actualmente na biblioteca cerca de seis milhões de volumes. Dispostos em prateleiras, estas totalizam um comprimento de 120 km, que aumenta á razão de 2 km por ano. Do pessoal fazem parte 240 bibliotecários e 70 encadernadores. Para dar uma ideia das proporções verdadeiramente monumentais desta colmeia, bastará dizer que só o catálogo, que ocupa o centro da grande sala circular, é constituído por mais de 300 volumes de 500 páginas cada um.

Para enfrentar a invasão constante de material impresso, têm-se adoptado, até aqui, os expedientes mais diversos — tal como, por exemplo, a constituição de uma biblioteca separada para os jornais, em Colindale, no norte de Londres. Mas soou já a hora das soluções radicais, neste caso pela construção de um edifício anexo no outro lado da rua. O director do British Museum, «sir» Frank Francis, esboçou recentemente este plano, o qual consistirá na transferência de todas as salas possíveis e imagináveis: de documentação, de catálogos, de leitura (esta a ser dividida por uma meia duzia de salas, consoante as matérias), de arquivos oficiais, de jornais, de livros raros, de manuscritos (de que o British Museum possui magníficos espécimes orientais), de cartas, etc. E acrescentou: «Considerando tudo o que implica um plano de tal maneira gigantesco, incluindo as características arquitecturais e urbanísticas de que deverá revestir-se um edifício tão grande, há que esperar uns 10 ou 15 anos antes de ver realizado este sonho».

Admitamos que, a seu tempo, o ritmo futuro das publicações e do material impresso tornará obsoleta a solução agora adaptada. O British Museum terá então de encontrar outros meios para albergar toda a memória do Mundo.

275$00

e a sua velha máquina de barbear por troca da nova PHILISHAVE

CASA M. L. FERREIRA

Rua de D. Estefânia, 48 - 1.º (Andar)

Telef. 58958 (Junto ao Largo)

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS \ DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LOBITO» a sair em 12 de Maio — Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 5 a 9 de Maio.

«PÁTRIA» a sair em 19 de Maio às 12 horas — Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 12 a 16 de Maio.

«LUANDA» a sair em 22 de Maio — Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SANTO ANTÓNIO DO ZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 16 a 20 de Maio.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 27 de Maio às 18 horas — Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telfs. 369621/8 PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Telf. 23342

Swarfega

O NOVO "LAVA-MÃOS" 100% EFICIENTE QUE REMOVE TODA A SUJIDADE E GORDURA IMPREGNADAS

Swarfega

UM PRODUTO UTILIZADO PELAS PRINCIPAIS EMPRESAS DE PORTUGAL E ULTRAMAR

DISTRIBUIDORES:

Danisol REPRESENTAÇÕES, LDA.

AV PRAIA DA VITÓRIA, 20, R/C-D. • TELEFS. 45337 73 08 40 • LISBOA-1

As «Marionettes»

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

ciosamente, como uma bailarina, com gestos seguros, mostrando-se pleno de juventude, de vitalidade e de coragem. As «marionettes» não copiavam os gestos do homem; tinham algumas atitudes que se repetiam como um *leitmotiv*, e suficientes para definir a personalidade dos heróis. Nenhuma gratuidade em tudo isto; fantasia e originalidade não constituiam finalidades em si, mas evocavam, sublinhavam mesmo, um fundo exacto de ideias.

Isto era igualmente válido para o outro espectáculo, *A escola dos coelhinhos*.

Assim, os marionetistas de Sófia ilustraram as possibilidades que o teatro de «marionettes» tem de se dirigir, em igual medida, ás crianças e aos adultos.

Outros teatros, por sua vez, contribuíram com outros aspectos salientes.

É o caso do Teatro de «Marionettes» de Leninegrado que se apresentou com um «exclusivo» para adultos: *No paraíso de ouro*, espectáculo realizado segundo a peça *A vida dos insectos*, dos irmãos Csapek. É evidente que o valor deste espectáculo (a que foi atribuído o 1.º prémio de interpretação colectiva) reside, em primeiro lugar, na sua mensagem profundamente humana, no vigor da sua sátira. Temos também de levar em consideração que os artistas de Leninegrado evidenciaram novas possibilidades do teatro de «marionettes»: as de transportar para a cena impressionantes movimentos de massa; as de harmonizar, com muita naturalidade, a interpretação das «marionettes» com a interpretação do artista-homem; as de aliar, num mesmo espectáculo, o teatro e o cinema.

No ângulo oposto, o Teatro de Marionettes de Oslo (Nye Teaters Dukketeater) apresentou um «exclusivo» para crianças: um conto lapão, *A história de Mikko Matti e de seus amigos*, onde se vê o herói salvar renas roubadas por um lobo e uma raposa. Este teatro não foi o unico que optou por espectáculos para crianças, mas inscreve-se entre os que, pelo seu bom gosto, a «verve» da interpretação e a riqueza dos cenários, demonstraram, de uma maneira eloquente que não se saberia responder de uma maneira exclusivista á questão de saber se o teatro de «Marionettes» se dirige aos adultos ou ás crianças.

Entretanto, o festival deu também respostas ás outras perguntas acima feitas: devemo-nos apresentar ás crianças ou aos adultos? Esclarecimentos nesse sentido foram também dados pelas discussões entre artistas e sobretudo pelo mais convincente dos argumentos: o espectáculo.

Um dos mais jovens teatros que participou no festival — o Teatro de «Marionettes» do Cairo, criado com o concurso dos marionetistas romenos — apresentou, pode dizer-se, um espectáculo de variedades: uma sequência folclórica, inspirada em costumes e tradições do Oriente, plena de cor e de pitoresco, admiràvelmente posta em cena, se atendermos á juventude do teatro.

Por sua vez, os marionetistas chineses — decanos do festival — ofereceram espectáculos inspirados nas mesmas fontes folclóricas. E se foi premiada a mestria com que manejaram as marionetas, isso de modo nenhum significa que se tenha ignorado a sua original transposição para a cena dos velhos contos e mitos populares.

Por sua vez, os *marionetistas* romenos apresentaram (Cluj e Jassy principalmente) alguns espectáculos com êxito, de inspiração igualmente folclórica, fornecendo assim, ao lado de outros teatros, argumentos convincentes em favor da valorização das tradições populares folclóricas, ricas de inesgotáveis virtudes estéticas, de bom senso e de mensagens profundamente humanas.

O festival caracterizou-se pela diversidade dos espectáculos, oferecendo ao publico ocasião de assistir a adaptações de temas extraídos da mitologia grega (*As explorações do valente Hércules* — Teatro de Constantza) e de peças de Shakespeare: *Sonho de uma noite de Verão* — fragmentos muito graciosos apresentados por Elisabeth Colleman (Teatro da Rodésia), *Romeu e Julieta*, apresentado pelo artista hungaro Istvan Kiss numa encenação original — luvas, para os personagens masculinos, flores, para os personagens femininos. Citemos ainda, entre os autores que inspiraram espectáculos, Tchekov e Julio Verne, Ion Creanga e Saint-Exupéry.

No domínio dos espectáculos para adultos (a discriminação parece ser actualmente de rigor), o teatro de variedades impôs-se com êxito. Patenteando fé no seu espectáculo, os marionetistas de Budapeste intitularam a sua apresentação *Êxito garantido*. E é verdade que, parodiando com «verve» e fantasia as manifestações da arte decadente ou vários anacromismos artísticos, conquistaram êxito incontestável. Aconteceu o mesmo com Hilde Frey (Republica Federal Alemã) e, em certa medida, com as *marionettes* de John Wright (Londres) que demonstraram muito talento e experiência, embora caíssem por vezes na gratuitidade e no cómico fácil.

A pergunta: para onde vão as *marionettes?* punha-se, de resto, também sob outro aspecto — devem tender apenas para o divertimento, ou para espectáculos cujas inovações artísticas sejam sustentadas por um fundo de ideias? Parece que, também aí, a gratuitidade foi posta de lado.

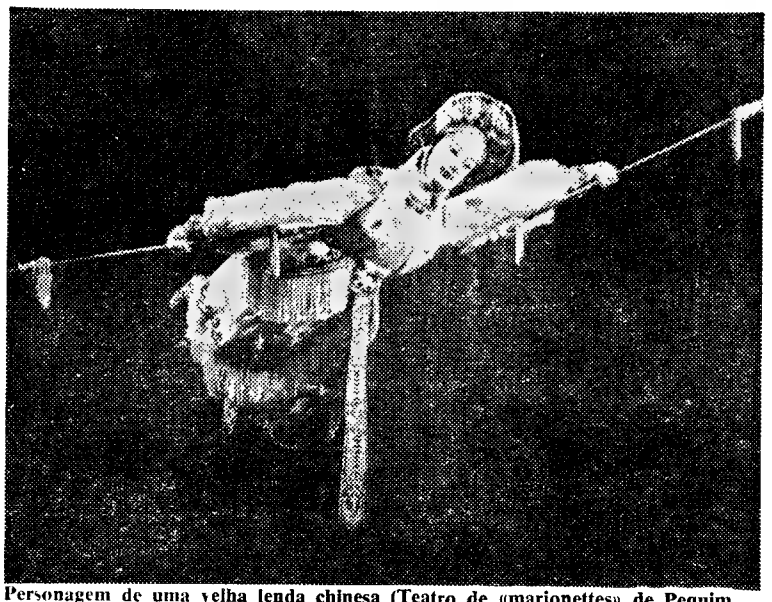
Jean Loup-Temporal apresentou um reportório senão contraditório, pelo menos eclético. *El aficcionado* era, de facto, a tradução cénica de um poema autêntico: um vagabundo vive, no espaço de uma noite, o sonho que lhe inspiram os fumos do álcool, isto é a glória de um invisível toureiro, sugerindo assim a amargura dos sonhos não realizados, dos quais não resta senão nostalgia. Ao lado deste espectáculo, o intitulado *Negativo* não passava de um elogio á gratuitidade: a intenção de satirizar a arte abstracta transformava-se, por sua vez, em algo de ininteligível.

A esmagadora maioria dos teatros de «marionettes» pronunciou-se tanto contra a gratuitidade como contra o que possa prejudicar a função educativa da sua arte. Esse, mais um dos aspectos positivos do Festival.

Esse festival, que constituia uma «tournée» artística no plano internacional, suscitou igualmente algumas observações a respeito dos que eram os seus hospedeiros. Não mencionaremos aqui os teatros romenos que foram premiados, mas devemos, contudo, sublinhar a participação — tanto no Festival como no concurso — de certos teatros de província que há pouco não existiam, ou apenas davam os primeiros passos. Os prémios que conquistaram foram a confirmação da sua autoridade. Mas o mais significativo é sem dúvida o desenvolvimento dos teatros de «marionettes» romenos que, como os de Cluj, de Craiova e de Constantza, se apresentaram perante o juri. No festival, a presença dos conjuntos romenos foi notável, não só sob o ponto de vista de quantidade como de qualidade. Assim, o Teatro «Tandarica», de Bucareste, que encenou *O Principezinho*, de Saint-Exupéry, revelou uma qualidade nova do teatro de *marionettes*, a compatibilidade das «marionettes» com o poema filosófico, e demonstrou que era possível adaptar á cena uma obra lírica, aparentemente sem choque com esse género. O Teatro de Jassy, por sua vez, fez-se notar pela perseverança com que valoriza o folclore romeno (*Damila Prepeleac*, adaptado le um conto do grande escritor romeno Ion Creanga), enquanto que o Teatro do Brasov — para não citar outros — apresentava um espectáculo de notável realização artística, de uma factura moderna, alerta e plena de graça. Estes teatros, e outros ainda, sairam do anonimato para se afirmarem no plano internacional, por ocasião desse festival.

Jan Malik, secretário-geral do UNIMA, afirmou, e com bons argumentos a apoiá-lo, que uma das causas que, no fim do século passado e durante os vinte primeiros anos deste século, levaram á decadência da arte das «marionettes», foi precisamente o isolamento dos *marionetistas*. Alguns contentavam-se com formas tradicionais ultrapassadas, outros deixavam-se levar por inovações formalistas, enquanto que aquilo que, justamente, teria podido constituir um fundo comum de experiência positiva continuava a não ser valorizado.

O festival, ou, para melhor dizer: os festivais, lançaram abaixo barreiras artificiais que apenas serviam para prejudicar a arte dos marionetistas. Em Bucareste como que se tomou consciência de que as «marionettes» representam uma arte util que, espalhada pelos continentes, favorece o ideal de uma humanidade pacífica, de um mundo melhor.



Personagem de uma velha lenda chinesa (Teatro de «marionettes» de Pequim — China)

O primeiro automóvel

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

móvel importado para Portugal fora um veículo de determinada marca, quando, na verdade, esta só entrou no País treze anos depois do primeiro automóvel despachado nas alfandegas nacionais.

Ora a história do primeiro automóvel importado para Portugal está escrita por Alfredo Duro, figura que conhece como poucos a história automobilística do passado.

O «Diário de Notícias», de 16 de Outubro de 1895, na sua primeira página, dava a seguinte notícia:

«Breack» a vapor

«Setubal, 15, 2 horas da tarde — Chegou ontem á noite o trem a petróleo e que arma em «breack» e «phaeton».

«Era dirigido pelo sr. Jorge de Avilez.

«Daqui segue para Sines, Águas de Moura, Alcácer do Sal e Santiago do Cacém.

«A sua marcha a meia pressão vence 15 quilómetros por hora, lutando ainda assim com uma grande dificuldade pela má construção das estradas. C.»

O «Século», referindo-se ao carro, em telegrama, informava:

«Tem sido uma perfeita romaria a ver o carro, e o sr. D. Jorge de Avilez, dando a todos minuciosas explicações e recebendo todos com maneiras cativantes, apesar da sua panca, não se contraria de atender as contínuas perguntas que lhe fazem, pelo que estão todos penhoradíssimos com S. Ex.ª. Fazemos votos pelas rápidas melhoras de tão ilustre fidalgo.»

Esse trem movido por pressão a vapor de motor de petróleo era o primeiro automóvel ligeiro com motor de explosão que entrava em Portugal.

Esse veículo da marca «Panhard et Levassor» fora comprado em segunda mão, em Paris, pelo sr. conde de Avilez (D. Jorge); as suas características eram as seguintes: motor «Daimler», dois cilindros em V., inflamação por «pruleurs», 1 CV e 3/4 de força, rodas de aros de ferro, direcção de cana-do-leme, transmissão por correntes, vencendo a média horária de 20 quilómetros.

Foi esse automóvel despachado na Alfandega de Lisboa, após laboriosos trabalhos de classificação, para fins pautais.

Despachado o veículo, foi este trazido encaixotado numa galera para as oficinas de carruagens de aluguer de Joaquim Martins Areias, na Rua dos Sapateiros, 151 a 153.

Aberto o caixote e preparado o «Panhard et Levassor» a fim de seguir viagem para Santiago do Cacém, onde residia o sr. conde de Avilez, no respectivo depósito de combustível, como ordenava o fabricante em prospecto que acompanhava o carro, foram vazados uns tantos litros de petróleo. Porém, por muitas voltas que fossem dadas á manivela, o motor não dava sinais de vida... não roncava!

— «Por que não trabalha o motor?» — perguntava, muito desanimado, o sr. conde de Avilez aos amigos que o rodeavam.

— «Vamos tirar o petróleo e deitar gasolina!» — atalhou o engenheiro francês Jules Philippe, que fora propositadamente convidado a assistir pela sua competência técnica, aos preparativos para pôr o «Panhard» a trabalhar. Porém, substituído o combustível, ninguém quir dar á manivela do motor com receio de uma explosão! Resolveram chamar um moço de esquina. E o pobre galego, ignorando porque reclamavam os seus serviços, prestou-se a dar ao «realejo»... Agarra-se o «cidadão de Tuy» á manivela, com todas as ganas, e, após meia duzia de voltas o motor do «Panhard» começa a funcionar normalmente.

Iniciou-se a viagem de Lisboa até Palmela, que decorreu sem incidentes; porém, na passagem daquela vila, um burro carregado de canas, em vez de fugir do automóvel, enfrentou-o, perdendo a vida com o seu rasgo de valentia, mas, devido ao sangue frio do sr. conde de Avilez, este e os seus amigos escaparam de serem vítimas do primeiro desastre de automóvel em território português.

Portanto, foi um burro a primeira vítima, em Portugal, de um automóvel e o sr. conde de Avilez pagou á família Folque, de Palmela, a quantia de dezoito mil reis pela perda do burro, quando estes, ao tempo, se vendiam a cinco mil reis!...

A chegada do «Panhard» a Santiago do Cacém constituiu um sensacional acontecimento, como é de calcular. O sr. conde de Avilez percorreu com o seu automóvel todas as vilas e aldeias em redor, provocando grande pasmo e os comentários das populações e dos seus amigos. Esse célebre automóvel foi baptizado com o nome de «Gasolina».

Tempos antes de falecer, o sr. conde de Avilez vendeu o «Panhard» ao sr. Mariano Sodré Medeiros que, depois, encarregou o desaparecido corredor de motos Manuel Ferreira de o reparar e vender. O carro foi para o Porto, vendido por troca de um «Decauville» ao comerciante João Garrido. A primeira transacção no género realizada no nosso País.

Depois o «Panhard» sofreu várias modificações mecanicas, até que em 1965, Alfredo Duro, o identificou como sendo o primeiro carro importado para Portugal, e os herdeiros de João Garrido, ofereceram-no ao Automóvel Clube de Portugal, na condição de não sair da sua delegação na cidade Invicta, onde se encontra exposto para quem quiser admirar aquela preciosa relíquia do automobilismo português.

Aqui fica esta descolorida histórica do primeiro automóvel que teve a honra de rolar pelas estradas portuguesas, para os jovens automobilistas a fixarem e até mesmo para muitos velhos...

GRAFO-LOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas á grafóloga directora da secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

MARIANINHA — É bastante inteligente, com clareza de raciocínio e senhora de uma vontade forte, acompanhada dum grande orgulho.

Vive á sua maneira, rodeada de bons livros, entregue ás Artes e a tudo que possa elevar sempre mais o seu grau de cultura.

Sente-se infeliz, mas a culpa é só sua, porque se fechou dentro de si própria, não exteriorizando os seus pensamentos e fugindo sempre ao convívio social. Resultado: essa grande depressão moral que se apossou de si e que não procura combater.

BORBOLETA — Capacidade para desvendar mistérios e aptidões, para se safar airosamente de situações difíceis e embaraçosas.

Inteligência viva, compreensão rápida. Vontade firme mas, por diplomacia, é capaz de vergar quantas vezes for necessário. Dom de argumentação. E' muito versátil. Nunca está feliz onde se encontra, anda sempre em busca de novos horizontes e de novas sensações.

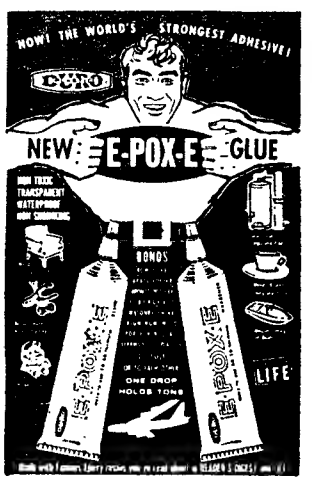
com

DURO PLASTICO

RESOLVA POR SI PRÓPRIO TODOS OS SEUS PROBLEMAS DE REPARAÇÃO

E-POX-E

A COLA MAIS FORTE DO MUNDO



COLA TUDO A QUALQUER COISA

PEÇA LITERATURA DETALHADA NO REVENDEDOR LOCAL OU NO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-77

LISBOA

PARA AQUELES QUE ACREDITAM

conheça a sua ESTRELA

O que dizem os astros na semana

DE 1 A 7 DE MAIO

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

A posição astral indica, neste período, a preocupação de dissimular o seu íntimo; falta de sinceridade de vida talvez aos preconceitos. Pode subir da obscuridade a uma situação brilhante, mas á custa de esforços e diplomacia pessoal. Vida sentimental: contradição entre os sentimentos e a razão. As ajudas femininas podem ser salvadoras. Evite a desordem moral, o caos nas relações amorosas. A sorte é oscilante com os amigos. Seja bom observador. Saúde: males passageiros, indisposição gástrica. Dias desfavoráveis: 3 e 6.

●

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

A Lua no signo, em exaltação, estimula a imaginação e modifica o estado de alma nos indivíduos influenciáveis, fá-los mudar de ideias, numa indecisão constante entre o pensamento e a acção. Vida sentimental: Vénus, que governa o signo, dá-lhe o sentido da afeição, da ternura e das artes estéticas. Paixões eróticas passageiras. Júpiter entrou no sector que rege as finanças: promete a conquista de uma situação independente; contudo, acusa certa inconsciência que pode comprometer a oportunidade. Saúde: vitalidade acentuada, confiança nas suas forças. Dias desfavoráveis: 3, 5 e 6.

●

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Falta de disciplina nos actos e projectos. Desejo imoderado de liberdade, de independência. Rebelião contra superiores que pode conduzir a rixas e a querelas. Versatilidade de espírito, fantasia improfícua. Necessidade de expansão que pode ser benéfica conforme os méritos pessoais. Júpiter entrou no signo e confere qualidades morais e o sentido da justiça e equidade. Vida sentimental: a posição astral pode provocar mudança súbita e imprevista na vida doméstica. Saúde: procure a serenidade de espírito, atenue as preocupações com optimismo. Dias desfavoráveis: 2, 3 e 6.

●

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

Período de oscilação lunar com alternativas financeiras em matéria de lucros. Riscos de espoliação, perdas ao jogo e obstáculos diversos. A posição de Júpiter na casa XII é precária; contudo, pode contar com a dedicação dos amigos se os tiver. Vida sentimental: atrofiada, cérebro exaltado no sexo feminino; corre o risco de perseguição calculista que exige a máxima prudência na sedução. Saúde: esforços desproporcionados aos resultados materiais. Conflitos com o meio em que actua. Dias desfavoráveis: 3, 5 e 6.

●

Leão

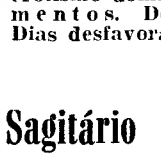
(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

A configuração lunar neste signo exerce influxos potentes de magnetismo aos nativos, que põem a imaginação ao serviço da acção. A mulher tem grande influência, neste período, na situação social. Vida sentimental: mais impressionabilidade, tendência para mudar; amabilidade, cortesia que o faz comunicativo. Saúde: desarranjos funcionais, mormente no sexo feminino. Imprudências nos negócios, despesas exageradas acima das possibilidades. Dias desfavoráveis: 3 e 6.

●

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 Setembro)

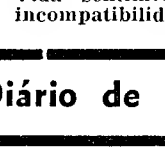


O amor da solidão, devido talvez ao egocentrismo, tem algumas vezes graves repercussões na vida dos nativos. Extremamente sensíveis e susceptíveis á mais pequena falta para com eles, guardam por muito tempo a ofensa recebida. Vida sentimental: é pouco sociável e mais dado ao celibato que propenso á vida amorosa; premissas desfavoráveis ao casamento; mostram-se sempre indecisos antes de realizar o acto legal; necessitam quase sempre um empurrão para se resolverem. Saúde: instestinos a cuidar, más digestões. Dias desfavoráveis: 2, 5 e 6.

●

Balança

(De 24 Setembro a 23 de Outubro)



Este signo, que marca a evolução da vida, corresponde ao Outono, em que a Natureza procura equilibrar as forças da vida com as forças da morte no homem que procura gozar a vida e sente já o declínio para o repouso eterno quando atinge certa idade. A constituição é frágil quando o ascendente é dominado pelo signo. Vida sentimental: passividade institiva, adaptação ás circunstancias, assimilação espontanea, por vezes despersonalizada desprovida da passionabilidade do cônjuge. Saúde: desarranjos de circulação. Dias desfavoráveis: 3, 5 e 6.

●

Escorpião

(De 24 Outubro a 22 Novembro)

Simboliza o período em que as forças destruidoras da vida se transformam nas profundezas inacessíveis da Terra, dando lugar a uma renovação latente. No ser humano corresponde ao termo inevitável da existência; letargia para transformação. Vida sentimental: grande magnetismo pessoal nos momentos de excitação; encanto diabólico em certas pessoas que não devem nada á beleza moral e física. Ardem numa chama devorante de sexualidade. Saúde: o erotismo domina nos seus pensamentos. Doenças contagiosas. Dias desfavoráveis: 3 e 6.

●

Sagitário

(De 23 de Nov. a 21 Dezembro)

Período de incompreensão das exigências dos outros; sentido deficiente na vida social de cooperação, de solidariedade na defesa dos princípios morais e espirituais. A posição conquistada ameaça queda rápida, se não lutar encarniçadamente pela ascensão, galvanizando todas as consequências e complicações devidas ao despotismo para com os outros colaboradores. Vida sentimental: conflitos por incompatibilidade no sexo oposto; insatisfação conjugal. Mudança nas amizades. Saúde: flutuações; doenças de coração e da vista. Dias desfavoráveis: 3, 6 e 7.

●

Capricórnio

(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)

Saturno domina este signo com rigor inexorável. No homem é a luta pela existência, a vitória dos esforços e da experiência. E' de aconselhar coragem e presença de espírito em certos trabalhos que exigem estes predicados, como operações cirúrgicas, etc. Vida sentimental: aspirações elevadas em união conjugal. Saúde: tendência para a neurastenia, pessimismo, depressões psíquicas, esclerose. Dias desfavoráveis: 3 e 6.

●

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 Fevereiro)

Este signo simboliza a ressurreição no período de Inverno, em que a Natureza está imobilizada perante a ameaça da morte. Os nativos são dotados de altas qualidades humanas, defensores dos direitos e da justiça, da solidariedade na maneira de tratar seus semelhantes. Vida sentimental: certa vaidade em querer que o cônjuge o considere um ser excepcional, diferente dos outros, acima da vulgaridade — e ás vezes assim acontece com os que são evoluídos. Saúde: flutuações de saúde, influxos negativos. Dias desfavoráveis: 3 e 6.

●

Peixes

(De 20 de Fev. a 20 de Março)

Os aspectos negativos de Saturno neste signo podem levá-lo a desprezar os mais altos valores da Humanidade, procurando vingar-se pela incompetência pessoal, numa incompreensão hostil, rancorosa e até criminosa. Aconselha-se uma atitude menos intransigente. Vida sentimental: violência, egoismo; discussões e conflitos; anuncia desavenças e processos. Inclina á desordem social; acção arriscada. Saúde: risco de acidentes com objectos eléctricos. Dias desfavoráveis: 3 e 6.

SIBYLLA

Os gatos porque é que comem os pássaros com penas?

O facto, no qual temos reparado, de os cães e os gatos, mesmo quando bem alimentados, devorarem ainda pássaros e coelhos com penas e pêlos atraiu a atenção do famoso naturista dr. H. C. Houl, que procurou a explicação plausivel do estranho caso.

Consoante a averiguação do cientista, que se resume, os pássaros são dotados de determinada glandula que segrega um óleo, com o qual, ao limparem as penas, as impermeabilizam por meio dessa secreção.

No óleo referido contém-se uma substancia, chamada ergosterol, a qual se transforma em vitamina D quando exposta á acção dos raios ultra-violetas do Sol.

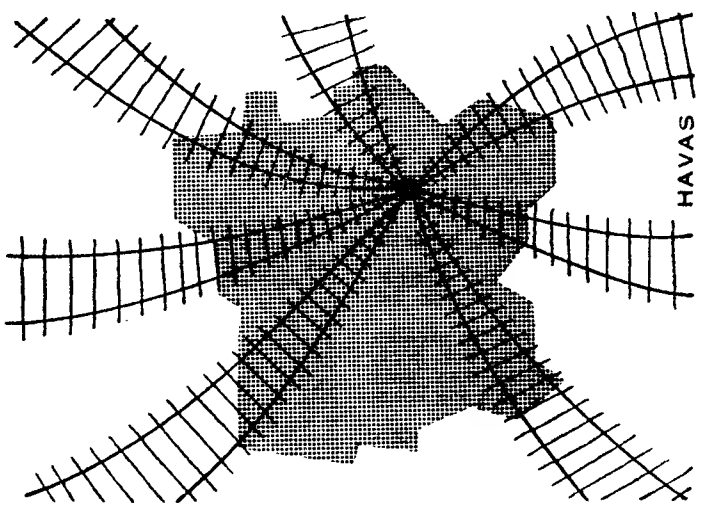
*

Não só as aves e os coelhos, mas, igualmente, os bovinos, cavalos, veados e outros animais produzem no próprio organismo e da mesma maneira, a indispensável vitamina.

Alguns bichos, porém, e entre eles os gatos e os cães, por exemplo, não possuem tal faculdade. Necessitam, contudo, em absoluto, da vitamina D; e é essa a razão por que devoram os animais portadores da referida vitamina no revestimento exterior.

E ficamos sabendo o motivo pelo qual os gatos preferem ao bofe um pássaro com penas e tudo.

PARA A SUA VIAGEM A FRANÇA



O COMBOIO LHE FARÁ GANHAR TEMPO

DE DIA Pode ir tratar um negócio a 600 kms. de distância. Partindo de manhã de Paris, à tarde estará de volta

DE TARDE Pode deixar Paris ao fim da tarde e depois de ter jantado no vagon-restaurante chegar nessa noite à Bélgica, Holanda, Alemanha ou Suiça.

DE NOITE Fará 1.200 kms. confortàvelmente instalado na «couchette» ou em carruagens-camas, e chegará sem fadiga ao centro da cidade.

O COMBOIO LHE FARÁ GANHAR TEMPO

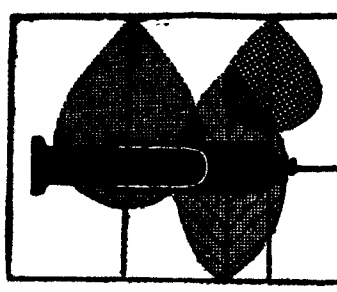
Bilhetes turisticos e de grupo têm uma redução de 20 a 40 %
Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens.

Informações

SNCF

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV. JOSÉ ANTÓNIO, 67 - MADRID - TELEFONE 247 20 20
TOURISME FRANÇAIS - 234, RUA ÁUREA, 242 - LISBOA



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

PORQUE É QUE O HOMEM ENVELHECE?

Porque é que os seres vivos envelhecem? Visto que o homem está sujeito ao lento ataque da idade seria de esperar que os cientistas há muito dedicassem a sua atenção a este problema.

Ora, na verdade, há pouco mais de 15 anos é que os biologistas começaram a procurar as causas do envelhecimento, com a intenção de permitir aos médicos retardar esse processo. Por volta de 1950, alguns investigadores, com perfeita noção dos objectivos a realizar, criaram uma ciência, a *gerontologia*, a fim de se estudar o problema do envelhecimento. Entre esses pioneiros figurava o dr. Alex Comfort que é hoje uma das maiores autoridades nesta «jovem» ciência.

Há 10 anos, o dr. Comfort, patrocinado pela Fundação Nuffield, iniciou na Universidade de Londres o *Departamento de Gerontologia*. Desde essa data, tem ali trabalhado em investigações sobre o envelhecimento. Presentemente é auxiliado pelo Conselho de Pesquisas Médicas.

O dr. Comfort descreve o envelhecimento da seguinte forma: «No homem e noutros animais, á medida que o tempo passa, diminui o vigor e aumenta a probabilidade de morte por doença. O ritmo deste ultimo aumento determina o período de vida de uma espécie». É o domínio deste período de vida que constitui o objectivo da gerontologia.

A esse respeito diz o dr. Comfort: «No caso dos seres humanos as idades mais provectas, registadas de modo fidedigno, pouco superiores são aos 100 anos. A melhoria das condições de vida e os progressos da Medicina permitem que cada vez maior numero de pessoas se aproxime dos limites da longevidade, mas ainda não foi possível aumentá-los. As idades mais avançadas, atingidas hoje em dia não são maiores do que as alcançadas por alguns raros homens dos séculos passados».

Para percebermos como é que o dr. Comfort e os seus colaboradores encaram as possíveis causas de envelhecimento, há que explicar primeiro como são compostos os seres vivos. Os tecidos e os órgãos são constituídos por unidades fundamentais, as *células* (de vezes um milhão de células num unico corpo humano! E apesar de, ao microscópio, não passarem de um pedacinho de «geleia», cada uma destas células contém os planos químicos que determinam o que somos e seremos. Cada célula viva é uma fábrica complicada, na qual todas as funções básicas da vida são executadas.

As células do cérebro, as células dos musculos, as células do fígado, todas elas desempenham um papel na manutenção da vida do organismo. E no homem e em muitos outros animais existem também materiais não celulares, como o *colagénio*, o qual constitui fibras e é, além das células, um dos principais constituintes dos ossos e de outros tecidos.

As células do corpo são de dois tipos básicos: as que se multiplicam e se substituem umas ás outras durante a vida de um indivíduo e as que não têm estas propriedades Por exemplo, nascemos com um certo numero de células cerebrais que não se reproduzem como, digamos, as células da nossa pele. As células cerebrais que se «desgastam» não podem, por conseguinte, ser substituídas!

Pode ser que o envelhecimento se deva a alterações nas células que se multiplicam e se substituem — alterações provocadas pelas radiações naturais existentes na atmosfera, a que estamos sempre expostos, ou a fenómenos que se originem nas próprias células. As «células-filhas» do corpo de uma pessoa idosa poderão, assim, não ser tão boas como as células que tinha quando era jovem!

Por outro lado, pode ser que o envelhecimento se deva á perda ou á lesão das células que não são capazes de se reproduzir e de se substituir. Outra causa ainda pode ser a diminuição de eficiência da parte não celular do corpo, o colagénio e as substancias que existem entre as células.

Diz o dr. Comfort: «Antes de se fazer a escolha entre as possíveis causas de envelhecimento, tivemos que observar o tipo de envelhecimento e de morte nos animais e estudar os factores que parecem acelerar ou retardar a diminuição de energias física e mental».

Durante os ultimos anos, a equipa do cientista inglês tem estudado minuciosamente numerosas espécies animais, determinando em todas as chamadas «curvas de sobrevivência».

Uma descoberta-chave sobre o processo de envelhecimento foi a de que a subalimentação pode, em certos animais, prolongar a vida! Há mais de 30 anos, o dr. Clive McCay, da Universidade de Carnell (E. U. A.) verificou que, nos ratos, a duração da vida podia ser aumentada deste modo.

O dr. Comfort salienta, a este respeito: «A quantidade de alimentos óptima para o crescimento pode não ser a quantidade óptima para a longevidade».

Embora a maior parte destes estudos seja efectuada em animais de laboratório, o seu real motivo está na transposição dos conhecimentos adquiridos para os seres humanos. «Mas conhecer o processo de envelhecimento e ser-se capaz de o dominar», são duas coisas muito diferentes admite o dr. Comfort. «Pode ser que um dia os médicos possam atrasar o envelhecimento, mas também pode ser impossível lutar contra a idade. Se entre as causas importantes do envelhecimento se demonstrar a lesão ou a perda das células insubstituíveis, teremos a mesma espécie de situação que acontece com os dentes, onde a tarefa principal consiste em conservá-los o maior tempo possível ou em se fornecerem dentes artificiais se não existirem já os dentes naturais!».

TELEGRAMAS MÉDICOS

Um estudo efectuado na Universidade da Pensilvania em 350 indivíduos que se submetiam periódicamente a exames médicos completos, revelou — o que é de certo modo desanimador — que tais exames regulares apenas conseguiam revelar precocemente doenças graves em 50% das pessoas observadas!

*

Em Inglaterra foi ensaiado um novo medicamento para combater a hipertensão arterial. E' a «clorexolona», dotada também de propriedades diuréticas. Os estudos efectuados até á data revelam que mantém a pressão arterial dentro dos limites de segurança, sem provocar efeitos secundários significativos.

*

Muitas plantas podem provocar doenças da pele, de natureza alérgica e quase sempre do tipo erupção. Recentemente, investigadores de Cambridge e de Londres, citaram as seguintes plantas como causadoras de tais dermatites: certas heras, o piretro, as margaridas, as primulas, os crisântemos, os gerânios, as folhas do tomateiro, etc.

*

A Republica do Quénia, que adquiriu recentemente a sua independência, vai ter um hospital moderno, cuja construção está a cargo da U. R. S. S. Ficará situado em Kisumu, porto do Quénia, no lago Vitória, centro importante de comunicações na África Central. Este estabelecimento hospitalar comportará serviços de medicina, cirurgia, fisioterapia, obstetrícia, pediatria, doenças infecciosas e tuberculose.

O INCRÍVEL EM MEDICINA

O narguilé é, sem duvida, menos nocivo do que os cigarros para a saude do homem, pelo menos no que respeita ao cancro, segundo um relatório do dr. Jossef Rakowvert, da Faculdade de Medicina da Universidade Hebraica, atendendo á mortalidade causada pelo cancro pulmonar. As suas estatísticas referem-se a vários grupos étnicos da população israeliana. As tabelas de mortalidade que ele organizou são categóricas: há oito vezes menos cancerosos pulmonares nos imenitas, amadores do narguilé, do que nos fumadores de cigarros. O dr. Rakowvert calcula também em 7 por cento apenas a percentagem de fumadores de narguilé que engolem o fumo, ao passo que nos amadores de cigarros a percentagem dos que engolem o fumo é de 88 %. Moralidade: fumemos narguilé, mas não engulamos o fumo!

★

As plantas continuam a despertar o interesse dos cientistas, pois não cessam de se descobrir novos medicamentos provenientes do reino vegetal. Entre os mais recentes, contam-se a vinblastina e a leucocristina, para tratamento de certas doenças malignas; o asiàtico-sido, que acelera a cicatrização das feridas; a escina, anti-inflamatória, tal como a bromelaína e, finalmente, a glaucarrubina, contra a amebíase.

★

As crianças parecem reagir melhor ao vestuário de cor do que ao branco, sobretudo entre os 18 e os 36 meses de idade! Por isso, as freiras — enfermeiras do Hospital de Crianças de Gainesville, na Florida, usam uniformes de cor, sem touca branca.

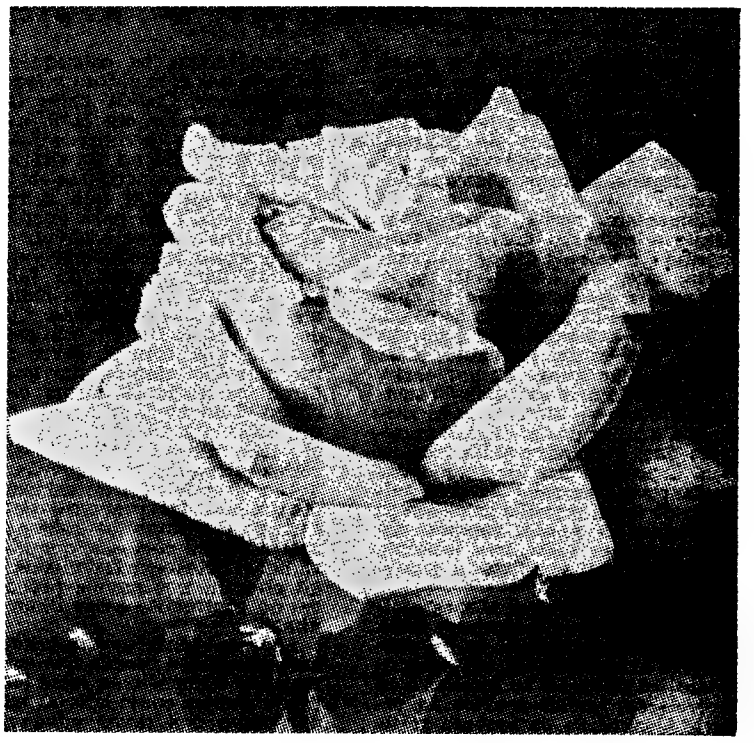
★

Acumulam-se provas de que a resistência á doença pode ser influenciada por certos metais existentes em quantidades vestigiais no solo e que penetram no corpo, por meio da água de beber, dos legumes, etc. Numa reunião da Associação Americana para o Progresso das Ciências o problema foi discutido em pormenor, chegando mesmo a falar-se das terras e das casas «propícias ao cancro»!

★

Dois médicos, marido e mulher, da Universidade de Tulane, nos E. U. A., acabam de demonstrar que, mergulhando um bébé recém-nascido num banho de gelo, se reduzem os riscos de paralisia cerebral, nos que têm dificuldades respiratórias logo após a nascença! O banho gelado reduz as necessidades de oxigénio e diminui assim os perigos de lesão cerebral. Um bébé em cada 200 morre pouco depois de nascer, por falta de oxigénio. Seis de cada 1000 bébés apresentam paralisia cerebral. As lesões cerebrais podem ser atribuídas á falta de oxigénio em cada 2 de 6 casos desse tipo de paralisia.

JARDINAGEM



MAIO — O MÊS DAS ROSAS

É em Maio que os jardins mostram maior pujança e se vestem do colorido mais vistoso. Nas suas proximidades, o ar anda impregnado de agradáveis odores. A Primavera trouxe as carícias do Sol, com as quais a vida vegetal se renova, e as plantas bem cultivadas são agora fontes inesgotáveis de flores belas e perfumadas que tornam a nossa existência mais agradável. Entre todas, porém, uma flor se evidencia — chama-se ROSA e por isso dispensa quaisquer adjectivos.

Rainha sem rival, a rosa poderá ter este ano um reinado brilhante, pois as condições de tempo foram-lhe muito favoráveis, especialmente no mês de Abril, que correu ameno. Mas isto de maneira nenhuma quer dizer que as roseiras não necessitem ainda de cuidados. Devem prosseguir-se, especialmente, as adubações líquidas e suprimir-se todos os botões laterais, de maneira que fique apenas um em cada haste, para assim se colherem rosas de grande porte, verdadeiramente dignas de admiração. Outros trabalhos exigem ainda as roseiras, que são comuns ás outras plantas e que enumeraremos a seguir.

A rega, especialmente se o tempo se mostrar seco, deve constituir uma preocupação constante. O jardineiro amador também não pode esquecer-se de que a época é propícia ao ataque dos insectos, que se torna imperioso eliminar com o emprego de insecticidas.

Na altura em que o jardim se encontra tão colorido, é preciso mais do que nunca defendê-lo. As ervas não deixam penetrar o ar no solo e tiram a este os alimentos necessários ás plantas. Por isso são indispensáveis as sachas para as eliminar.

Exponham-se ao ar livre as plantas ainda conservadas em estufas ou em outros abrigos, e disponham-se nos lugares definitivos as plantas decorativas dos canteiros, de Verão, tais como balsaminas, brincos-de-princesa, begónias, cinerárias, cóleos, petunias, zunias, sécias, malmequeres, etc. enfim, repiquem-se todas as plantas provenientes das sementeiras feitas em princípios de Abril. A transplantação (repicagem) deve fazer-se para caixas ou canteiros, deixando entre os pés um espaço de 4 a 6 centímetros, para depois se plantarem em lugares próprios quando estiverem mais desenvolvidas. Entretanto, não nos esqueçamos de que as pequenas plantas precisam de vasos maiores, cuja terra deve ser picada ou cavada.

Se se pretende fazer arrelvados com grama do Brasil (*Stenotaphrum americanum*), aproveite-se a época, pois nos meses quentes pega mais rápidamente.

Para livrar os craveiros do pulgão, que se desenvolve, de agora em diante, muito rápidamente, façam-se aplicações regulares de insecticida.

Em lugares á sombra, podem fazer-se belos canteiros de begónias tuberosas. Continuem-se as plantações de crisântemos.

Sementes — A época é boa para semear craveiros, campânulas, aquilégias, assembleias, abóboras ornamentais, açafates-de-ouro e açafates-de-prata, cristas-de-galo, ósteres, begónias, valverdes, lobélias, centáureas, dálias, mímulos, casadinhos, girassóis, saudades, galhardas, perpétuas, papoulas, gipsofila, dólicos, esporas, petunias, maravilhas, clárquias, manjericos, prímulas-dos-jardins, malmequeres anuais, godétias, rícinos, sálvias, verbenas, trepadeiras e muitas outras sementes que os estabelecimentos da especialidade têm á venda com a indicação da época própria para o lançamento á terra e cuidados específicos a observar.

Bolbos e raízes — Dálias, nardos, canas índicas e gladíolos. Os bolbos dos ciclames já devem estar em repouso, excepto os destinados a produzir semente.

O MAR QUE DEVORA A TERRA

REDUZIU JÁ A METADE A FAMOSA ILHA DE HELIGOLAND E AMEAÇA O «PARAÍSO DAS AVES»

É constante, por toda a parte, o assalto do mar, que atinge, por vezes, inaudita violência, na luta sem tréguas em que a parte sólida do planeta, com as terras habitáveis, se vai desgastando, lenta mas inexorávelmente.

Aumentam, assim, progressivamente a extensão das áreas submersas e o volume das águas oceanicas, que, no hemisfério norte, atingem a proporção de 61 por cento contra 39 por cento de terra, a qual, no hemisfério sul é apenas de 17 por cento, enquanto a da água do mar atinge 83 por cento.

O nível do mar vai subindo sempre; e como se eleva a cada momento, apenas por efeito dos materiais que, carreados pelos rios, se vão depositar nas profundidades submarinas, ao cabo de sete milhões de anos, segundo calculam os cientistas, as águas, subindo um milímetro em cada três décadas, cobririam, por completo, a superfície continental.

Mais espectaculares são os efeitos destruidores do mar em furia nas grandes tormentas ou da persistente arremetida da vaga demolidora, cujos sinais se tornam bem visíveis em muitos trechos do recorte alcantilado ou arenoso do litoral em toda a extensão do orbe. Tais aspectos impressionantes deparam-se na costa europeia, principalmente na parte mais ao norte, onde é, por assim dizer, visível o desgaste da terra produzido pelo mar.

● Recuam imponentes e arrogantes rochedos e ilhas vão sendo devoradas

Na Mancha, por exemplo, onde as águas redemoinhantes vão *limando* as massas rochosas, as penedias do cabo Gris-Nez, já de si de natureza quebradiça, estão sujeitas á acção devastadora e contínua da corrente que se dirige para o Mar do Norte e as vai escavando. Todos os anos essas imponentes e arrogantes penedias recuam 0,25 m, o que corresponde a uma diminuição de 25 metros em cada século. No Mar do Norte e no Báltico não é menos sensível tal efeito produzido pela investida do mar.

Verdadeiramente emocionante é o caso da grande ilha de Heligoland, que as águas desde há séculos devoram. Situada no Mar do Norte, ao largo do estuário do Véser e não muito longe da foz do Elba, o que concorre para expô-la á impetuosidade aniquiladora das correntes, tem sofrido, ao mesmo tempo, as consequências da furia dos elementos da loucura dos homens. Cedida pelos Ingleses aos Alemães em 1890, suportou terríveis bombardeamentos em 1945 e tudo ali foi destruído pelos aliados vencedores da conflagração mundial que a tornaram, depois, alvo para exercícios de artilharia aérea e naval.

A pouco e pouco, o mar vai destruindo as margens da famosa ilha, a qual já perdeu mais de metade da sua superfície. Contudo, a vida estua ali, há grande animação e, com a parte nova reconstruída depois da guerra, tornou-se aliciante cartaz de turismo. Tem ainda, além do mais, um especial atractivo para os visitantes, que é ficar fora das barreiras alfandegárias alemãs. No Verão, é enorme e entusiástico o movimento das praias; e depois, entrado o Outono, as ruas adquirem aspectos curiosos, quando invadidas pelos excursionistas que ali chegam nos navios procedentes do continente e das ilhas próximas.

Aspectos bizarros e imprevistos surpreendem o turista que em numerosas e sugestivas lojas encontra, a preços convidativos, sem o agravame das taxas aduaneiras, produtos e objectos característicos de qualquer parte do Mundo. Há, por exemplo, bebidas e perfumes franceses, mantas de viagem, chocolates e bombons holandeses, sedas e bordados da China, quimonos japoneses, cigarros americanos ou o genuino *whisky* escocês. E, depois das compras, o forasteiro é sempre tentado a saborear nos bonitos e atraentes restaurantes o prato típico de Heligoland — a saborosa lagosta, a qual abunda cada vez mais, á medida que a ilha se torna mais pequena, modificando-se a paisagem interior, já hoje com evidentes sinais dessa transformação, incluindo o rareamento de certas espécies do adorno vegetal e de alguns exemplares de pássaros estimáveis.

● O «Paraíso das Aves» está em risco de desaparecer

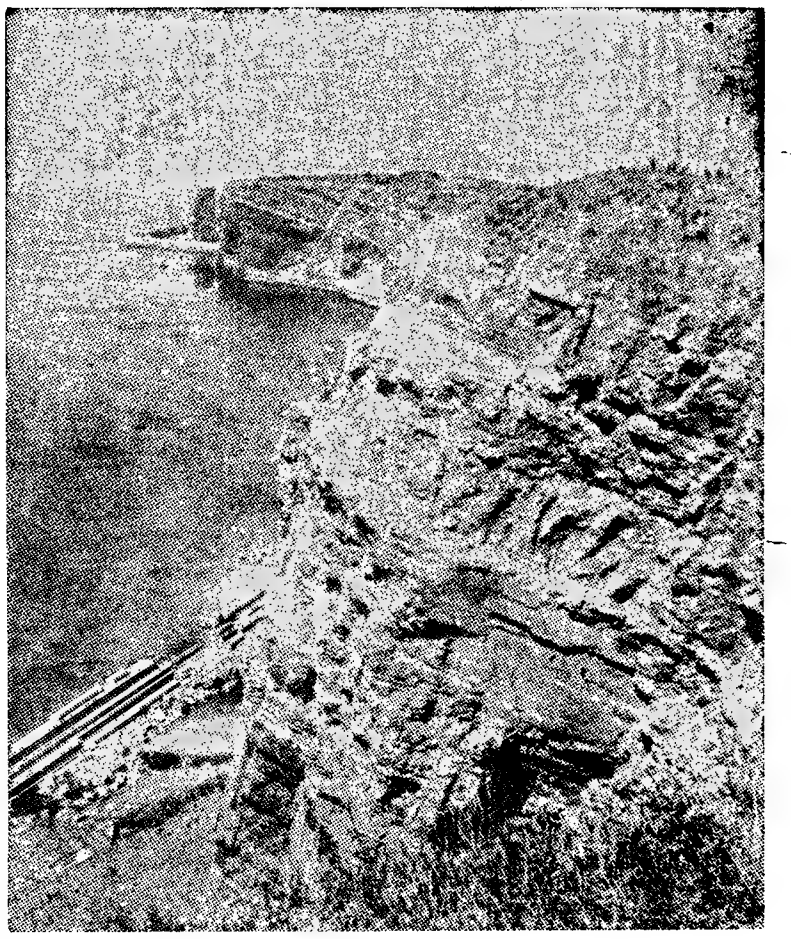
Do mesmo modo, vai sendo destruída pelas águas do Mar do Norte outra ilha daquelas paragens, de menores proporções, por isso se tornando mais evidente o seu desgaste. É a ilhota de Norderoog, diante da costa setentrional da Frisia, que, de ano para ano, fica mais pequena. Corroída pelo mar, é de uns oito hectares, quando, há cinquenta anos atrás, media o dobro.

O fenómeno aí causa grandes preocupações aos ornitólogos, pois Norderoog é o chamado *Paraíso das Aves*. Esse pedaço de terra situado sobre um banco de areia foi escolhido como lugar ameno de vidificação para aves marítimas, que ali se reproduzem e vivem em paz, a coberto de todas as perseguições.

A pequena ilha é habitada apenas três a quatro meses, durante o Verão, quando ali se instala, numa cabana de madeira, um estudante, em regra da Universidade de Kiel, para fazer estudos e observações sobre as aves. Os ornitólogos também ali trabalham sem qualquer remuneração e apenas por interesse científico.

Em Norderoog, são classificados e fotografados, anualmente, seis a sete mil casais de aves das famílias *Trocellaria pelagica*, *Sterna caspia* e *Charadüdrae*, além de uma série de gaivotas.

Uma larga campanha foi desencadeada pelo Clube de Protecção ás Aves, com o objectivo de reunir os fundos necessários que permitam executar os dispendiosos trabalhos de defesa das margens da ilha, salvando-se assim o *Paraíso das Aves*.



Na orla marítima de todos os continentes, as águas vão desgastando a terra habitável e nas penedias do Atlantico, do Mar do Norte ou do Báltico essa destruição, embora lenta, mas inexorável, é cada vez mais acentuada

Um padre nos estúdios

(produzindo apenas filmes bíblicos)

por **WILLIAM F. SUNDERLAND**

O reverendo, de cabelo grisalho e pequena estatura parece deslocado entre os atarefados operadores e técnicos, o ruidoso director e uma bela «Dalila» a cortejar um musculoso «Sansão».

Os padres, ou pelo menos os autênticos, não aparecem muito nos estudios cinematográficos da Itália. Mas o padre Emílio Cordero é, talvez, o unico sacerdote da «Cidade Eterna» que frequenta assíduamente o mundo do cinema.

O padre Emílio é conhecido como «padre realizador». Trabalha para os «Filmes San Paolo», empresa que é propriedade do Vaticano. Aos 47 anos — ele próprio admite parecer mais velho, devido aos prematuros cabelos grisalhos — o rev. Cordero tem já muitos anos de cinema. Mas com o novo programa de San Paolo, para o aumento de produção, a sua tarefa aumentou.

● Um êxito em 25 anos...

A empresa de filmes «San Paolo» começou antes da Segunda Guerra Mundial, com a produção de «Abuna Messias», em 1937. Esta obra espectacular, desenrolada na Etiópia, abordava o tema religioso das dissidências entre a ortodoxia cóptica e o catolicismo. Mas foi suficientemente bom para ganhar o «Leão de Oiro» no Festival Cinematográfico de Veneza, de 1938.

O prémio chegou-lhe para os 25 anos seguintes. A «San Paolo» produziu grande numero de filmes, mas a maioria era de 16 milímetros e destinava-se estritamente ao clero, para ensino do catecismo ou para as crianças.

O padre Emílio foi ordenado em 1943 e logo em seguida começou a trabalhar na «San Paolo». Desde então, não mais deixou de ali colaborar.

● Um filme «para ficar guardado dez anos» mas que rendeu 80 mil dólares!...

A primeira grande produção, desde o fim da guerra, apareceu em 1962. Trabalhando na Espanha, filmaram «Os Patriarcas», que constituiu o primeiro episódio de um programa de filmes bíblicos.

O principal produtor italiano, Dino de Laurentiis, porém, tencionava também explorar os filmes com argumento bíblico e já tinha os projectos para a superprodução «A Bíblia». Como resultado, Laurentiis comprou por cerca de 80 000 dólares (2400 contos) a promessa de que «Os Patriarcas» não seriam apresentados durante dez anos.

O segundo foi «Saul e David», rodado também na Espanha. O padre Emílio encarregou-se, pessoalmente, de parte do trabalho e está orgulhoso da sua produção.

● À procura de um «Sansão»

O reverendo, a propósito de «Saul e David» afirmou:

«Acredito sinceramente que é um bom filme. Será apresentado em breve nos cinemas e estou certo de que há-de ter a aceitação que merece. Se pudermos conservar o nível geral que o nosso trabalho alcançou em «Saul e David», há razão para sentir orgulho pelo que estamos a fazer.»

O terceiro destes filmes, que custará o equivalente a cerca de seis milhões e meio de dólares (cerca de 188 mil contos) já está em meio e intitula-se «Os Juízes da Bíblia», com dois episódios: o primeiro tem por tema Gideão; o segundo Sansão. A parte relativa a Gideão foi filmada na Espanha.

Houve uma suspensão do trabalho, enquanto se procurava um «Sansão». Finalmente foi escolhido Anton Geesink, o gigantesco holandês que, em 1964, ganhou o campeonato mundial de judo nas Olimpíadas de Tóquio. E as filmagens recomeçaram nos estudios da «Cinecitta», em Roma.

● Filmes sujeitos a limitações

Explicou o padre Emílio:

«Apesar de tudo, como estamos ligados ao Vaticano e temos uma missão definida, os filmes que produzimos estão sujeitos a limitações nos seus assuntos. É por isso que nos dedicamos á «Bíblia», que oferece sem duvida material para bom cinema de tema religioso.

«Tentamos manter o nosso trabalho, desde o início, nos temas simples, em especial os temas religiosos, o que nos projectará imediatamente, como realizadores de filmes para o clero.»

Exceptuando o padre Emílio, os homens que trabalham com ele pertencem mais ao mundo do cinema do que ao Vaticano. O chefe dos «Filmes San Paolo» é Hugo Lodrini, que veio de Filadélfia, embora os pais sejam de Mantua, na Itália. Foi chefe da secção de filmes para a televisão da empresa De Laurentiis, durante muitos anos.

Os operadores, técnicos, assistentes de produção e muitos outros vieram também do mundo do cinema. E o padre Emílio explica:

«Nós queremos fazer um trabalho de profissionais, portanto utilizamos profissionais. Mas damo-nos muito bem e sabemos trabalhar em conjunto.»

camisaria Primaz

Comunica que desde o aparecimento de popelines que dispensam o ferro tem procedido ao ensaio rigoroso de todos os tipos conhecidos, pelo que, com inteira confiança

APRESENTA AGORA
A CAMISA DE POPELINE 100 % ALGODÃO
COM GARANTIA DE DISPENSAR TOTALMENTE O FERRO
QUE,
não sofrendo qualquer adulteração no seu tratamento,
MANTÉM AS CARACTERÍSTICAS E DURAÇÃO
DAS POPELINES NORMAIS DAS MELHORES QUALIDADES

Patente U.S.A.
Licença Alm. Ocid.

Lisas 195$00
Fantasia 200$00

em camisas
A PRIMAZ SABE O QUE FAZ!
rossio, 115

Seres vivos artificiais

(pilotando naves intergalácticas)

espalham a vida pelo Universo

— *admite o sábio soviético Schklovsky, considerado o pai da radioastronomia*

- **Esses seres são fabricados por uma ciência biológica milhões de anos mais avançada do que a nossa**
- **Os extraterrestres interferem na nossa história**
- **O mistério do «technetium»**

O astrónomo soviético Josif Samuelovitch Schklovsky pode ser, com justiça, considerado como o pai da radioastronomia. Devem-se-lhe também trabalhos notáveis acerca da radiação sincrotónica das estrelas novas e acerca da formação das galáxias. Tornou-se célebre junto do grande publico pela sua demonstração de um dos satélites de Marte, Phobos, parecer oco — podendo, portanto, ser de origem artificial.

Encontraremos a demonstração matemática rigorosa da realidade desse fenómeno e a refutação das teorias contrárias num livro absolutamente extraordinário, de uma audácia de pensamento pouco comum e deixando muito longe atrás de si os sonhos mais audaciosos de ficção científica: «O Universo, a Vida e a Razão», recentemente publicado nas edições da Academia das Ciências da U. R. S. S.

A ideia geral é que a característica fundamental da vida é a reprodução. A vida sobre a Terra, reproduz-se, e reproduz-se também em todo o Universo, indo de planeta em planeta, de sistema solar em sistema solar, de galáxia em galáxia. O meio de transporte das vidas é o «navio» interplanetário, interestelar e talvez intergaláctico: a astronave. Essas naves percorrem o Universo, pilotadas por seres vivos artificiais, especialmente fabricados, segundo as necessidades da viagem, por uma ciência biológica milhões de anos mais avançada do que a nossa.

As civilizações e os planetas são mortais. A vida também. Os períodos de expansão do Universo e o deslocamento para o vermelho do espectro das estrelas são seguidos por períodos de contracção e de deslocamento para o violeta. Durante estes períodos, a vida perece no Universo, para renascer na próxima expansão.

Durante as dezenas de milhares de milhões de anos que separam as expansões das contracções, a vida atinge altitudes que não podemos sequer imaginar. Espalha-se pelo Universo e intervém em toda a parte. Os germes da vida podem ter sido trazidos para a Terra, voluntáriamente, por astronaves. Os extra-terrestres podem ter interferido na História, e não é loucura pretender que Sumer, em redor da primeira cidade Eridu, possa ter sido um dos pontos de contacto.

Outros sinais de vida estão presentes no céu. Se se encontra **technetium**, elemento cujo período é apenas de 500 000 anos, na superfície de estrelas velhas de vários milhares de milhões de anos, é porque seres inteligentes lançaram dezenas de milhões de toneladas de **technetium**, artificialmente fabricado, sobre a superfície da estrela, de modo a provar a outras inteligências que a razão está presente em todo o Universo.

O afresco de Schklovsky é uma magnífica obra de arte. Nós não chegaremos, provávelmente, a saber se ela corresponde á verdade, mas talvez os nossos descendentes a confirmem...

Existe vida sobre a Terra?

Esta pergunta inesperada foi posta pelo magazine americano «Missiles and Rockets», a propósito de uma fotografia tirada pelo «Tiros IV» e que reproduzimos junto destas linhas.

Este documento, retransmitido para a Terra pelo satélite meteorológico cobre toda a região dos grandes lagos; contudo, nada permite que se deduza da fotografia que a vida exista nessaregião. E acontece que se trata de uma zona em que se encontram situadas cidades como Chicago, Detroit, Milwaukee, Toronto, Buffalo, Cleveland.

Nada permite distinguí-las na imagem enviada pelo «Tiros IV». Aliás, no milhar de fotografias tiradas por esse satélite, apenas uma permitiria deduzir que o nosso globo é habitado. Nesse documento nota-se um cruzamento de linhas brancas. Pode-se identificá-las (e talvez apenas por se saber anteriormente o que representavam...) como sendo a rede rodoviária, coberta de neve, de uma imensa floresta canadiana.

Esta experiência conduz-nos a uma modéstia necessária no que diz respeito ao nosso conhecimento de Marte ou dos outros planetas do sistema solar. Só depois de os ter «aproximado» muito perto de nós é que poderemos dizer exactamente o que existe ou não existe á sua superfície.

1 DE MAIO DE 1965

LANÇAMENTO MUNDIAL SIMULTÂNEO POR

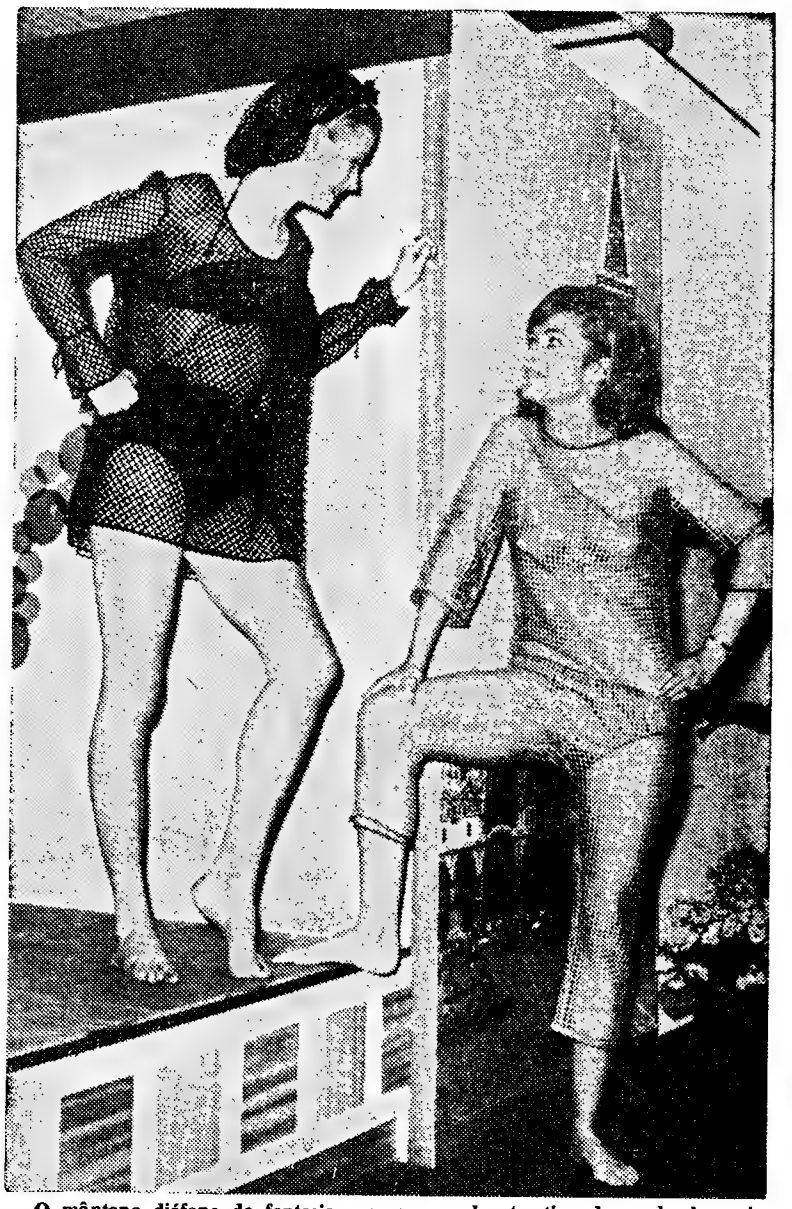
ARCADIA — Portugal
BONNIERS — Suécia
EINAUDI — Itália
GALLIMARD — França
GROVE PRESS — U. S. A.
GYLDENDAL — Noruega
GYLDENDALSKE — Dinamarca
Mc CLELLAND & STEWART — Canadá
J. M. MEULENHOFF — Holanda
KUSTANNUSOSAKEYHTIO — Finlândia
ROWOLTH — Alemanha
SEIX BARRAL — Espanha
WEIDENFELD & NICOLSON — Inglaterra

PRIX INTERNATIONAL DES EDITEURS PRIX FORMENTOR

GISELA ELSNER

OS ANOES GIGANTES

edição normal 50$00
edição especial 100$00



O mântano diáfano da fantasia... como grande atractivo da moda de praia apresentada pelos italianos em Londres. A nudez forte (e bela!) da verdade, ou por outras palavras, o «bikini» coberto por uma malha larga e transparente de algodão. Duas belas jovens apresentam os novos modelos de praia

ELAS E O CRIME ⑤

«Agora que foi absolvida conte-nos (no interesse da Ciência) como matou o seu marido!»

ADELAIDE Bartlett tinha 30 anos de idade quando foi acusada do assassínio do marido, Edwin, de 40 anos, encontrado morto na cama no seu alojamento em Pimlico, no dia de Ano Novo de 1886. De acordo com o exame «post-mortem», Edwin absorvera clorofórmio.

Pareciam um casal feliz, no decurso dos onze anos que viveram juntos, mas as ideias de Edwin acerca do matrimónio eram, segundo contou Adelaide, excêntricas. Entendia ele que um homem tinha direito a duas mulheres, uma para camaradagem e outra «para uso». A função de Adelaide era a de camaradagem, mas, de acordo com o que ela referiu mais tarde, Edwin não evidenciava particular interesse em arranjar a tal segunda companheira. Contraceptivos masculinos encontrados no guarda-roupa de Edwin Bartlett deram um ar ambíguo a essas afirmações, mas a história de Adelaide foi confirmada pelo jovem reverendo protestante George Dyson, conhecido do casal há cerca de um ano e que mantivera animadas conversas com Edwin acerca do matrimónio e outros temas. No decorrer dessas trocas de impressões, Edwin teria afirmado que, no caso de morrer entretanto, desejaria «dar» Adelaide a George — e no decurso dos seus ultimos meses de vida mostrara-se muito satisfeito ao verificar que uma e outro se entendiam muito bem, ao ponto de Dyson escrever poemas dedicados á esposa de Edwin, que de tudo tomava conhecimento com antecipado beneplácito

O julgamento de Adelaide Bartlett começou, no tribunal de

ADELAIDE BARTLETT

Old Bailey, no dia 12 de Abril de 1886.

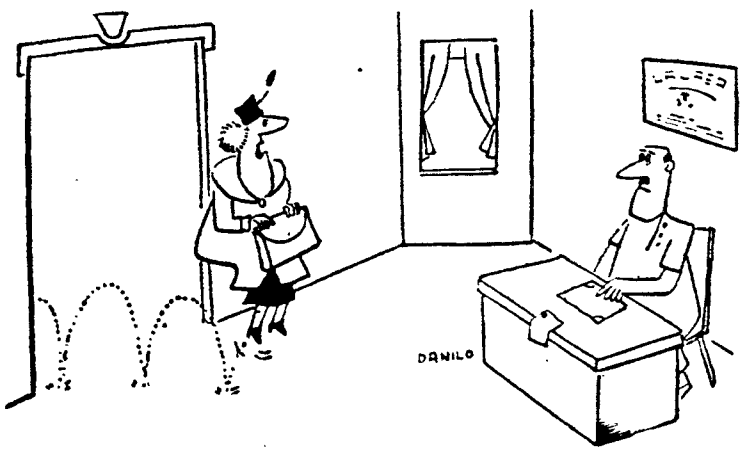
Foi então provado que Dyson comprara certas quantidades de clorofórmio, em droguistas de Putney e Wimbledon, três dias

(Continua na 11.ª página deste suplemento)

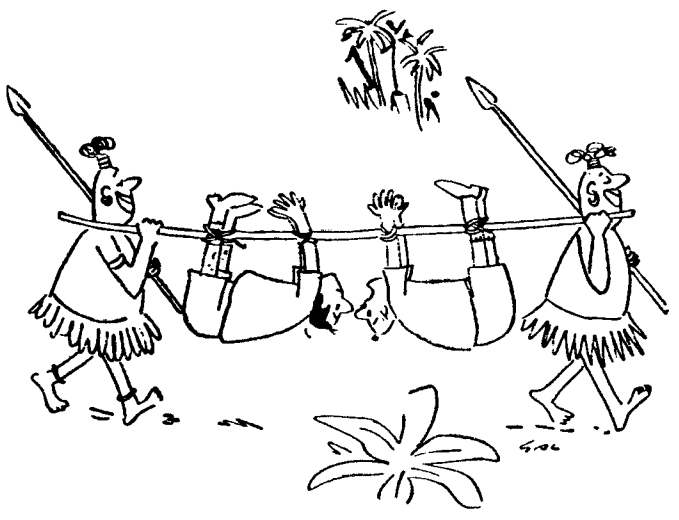
TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

O Riso da Semana

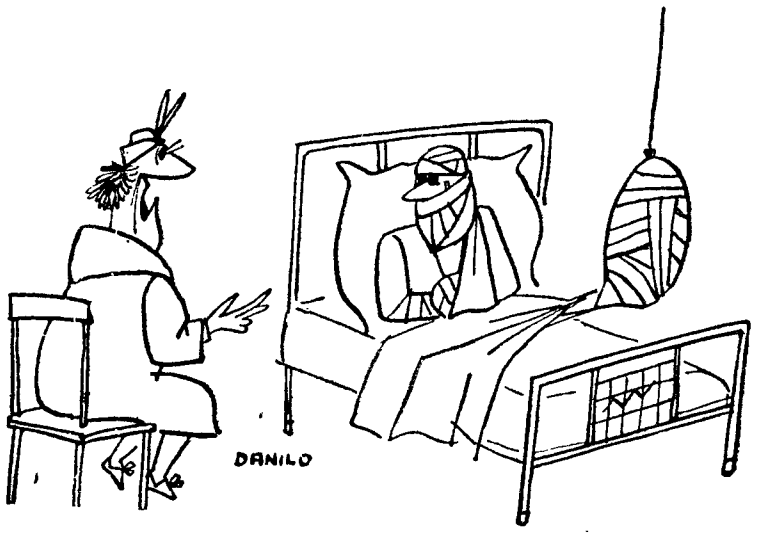
—Esta é a unica maneira para o acordar



— Doutor, depressa, um remédio para os soluços.



— Tu, que és advogado, faz qualquer coisa.



— Vê lá se deixas de fazer essa cara de parvo.

Anedotas

NO MÉDICO

* O médico pergunta á mulher do cliente:

— Seu marido tem bebido o copinho de Bordeus que lhe receitei para beber todas as manhãs?

— Sim, senhor doutor. Ele anda mesmo adiantado mais dum mês.

✠

* Um médico vai comprar um sobretudo:

— Então, senhor doutor, ainda na semana passada lhe vendi um sobretudo Parece que os doentes abundam.

GANCHOS INVISIVEIS

* *Uma dama entra no retroseiro e diz:*

— Perdão, minha senhora, queira ter a bondade de me mostrar os ganchos invisiveis...

AO APERITIVO DA MANHÃ

* Diálogo entre uma dama e um peão que ela acabou de atropelar:

A dama:

— Não tenho que receber lições de ninguém porque há dez anos que conduzo.

O peão:

— E eu, minha senhora. há 40 anos que me deixo atropelar.

REVOADA DE GRAÇAS

COSTUMES MARCIANOS

Astronautas desceram finalmente em Marte e estão a familiarizar-se com os costumes desse outro mundo. Uma coisa que muito os admira é que eles vêem um marciano meter uma peça de metal na ranhura duma especie de distribuidor automático, carregar num botão e aparar do outro lado um bebé a chorar.

— E' assim que nós fabricamos os meninos, explicou-lhe um marciano. E lá na Terra como é que vocês fazeh? Os astronautas terrenos explicam então em termos o mais decentes e aceitáveis possível a nossa maneira de proceder. O marciano responde-lhe com uma gargalhada e termina assim:

— Nós cá em Marte usamos esse processo para fabricar tractores!...

MÁS REFERÊNCIAS

No restaurante:

— Rapaz, de que é esta sopa? Ela sabe a sabão.

— Perdão, senhor, isso deve ser o «consommé», porque a sopa á jardineira, sabe a petróleo.

NA MATERNIDADE

Numa maternidade, um jovem europeu admira o filho que acaba de nascer. Voltando-se repentinamente, depara com outro visitante, um árabe a quem diz: «O meu garoto é este aqui, e o seu onde está?».

Então o árabe responde:

— As duas primeiras filas pertencem-me.

NO TRIBUNAL

A cena passa-se no tribunal:

— Você reconhece que passou por cima deste desgraçado com a camioneta carregada de dez toneladas de sucata?—pergunta o juiz.

— Sim, senhor juiz, mas esqueci-me que a camioneta estava mais carregada que o costume.

UMA DE CHURCHILL

«O homem mal educado procede como se todo o Mundo fosse seu; o homem bem educado como se lhe fosse absolutamente indiferente saber a quem o Mundo pertence ou não».

FIM DE SEMANA EM LONDRES

A senhora censura severamente sua filha:

— Estou envergonhada contigo, Ethel. Esse jovem inglês beijou-te três ou quatro vezes e muito longamente. Não negues. Eu vi. Porque não lhe disseste para estar quieto.

E a filha, baixando os olhos, respondeu:

— Mas, mamã, bem sabe que eu não sei inglês.

BOM EMPREGO

Duas amigas de infancia encontram-se e conversam:

— Casei-me — diz uma.

— Que faz o teu marido?

— Ora, o que eu lhe digo que faça!

DRAMA DUPLO

Duas senhoras conversam:

— O meu marido é terrivelmente ciumento.

— Ora, isso é ridículo, o meu nem por isso.

— Oh! minha pobre amiga, isso é humilhante!

Anormalidades

O Josézinho, de 7 anos, pergunta á sua mamã:

— Como foi que eu nasci?

— Num ramo de rosas, meu anjo — disse a mãe com o ar mais natural deste Mundo.

Josézinho vai á procura do pai e faz-lhe a mesma pergunta:

— Papá, como foi que tu nasceste?

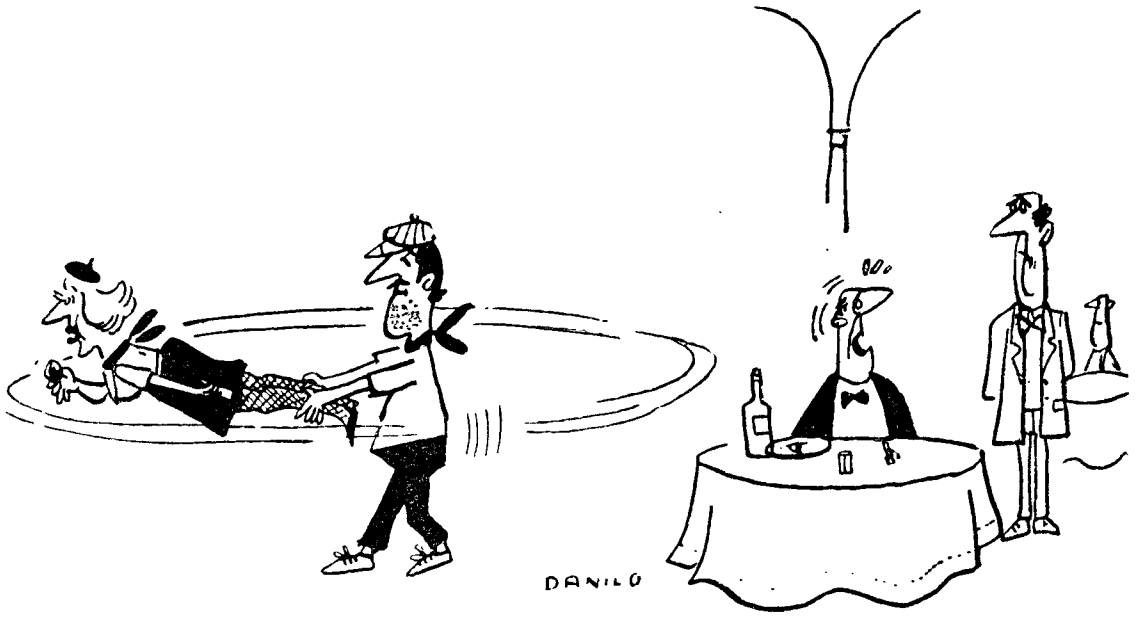
— Numa couve, meu amor — disse o pai ignorando a resposta que lhe tinha dado a mãe.

Ele então vai ter com a avó e põe-lhe a mesma questão:

— Bem — respondeu a bondosa senhora — tu vieste trazido por uma cegonha.

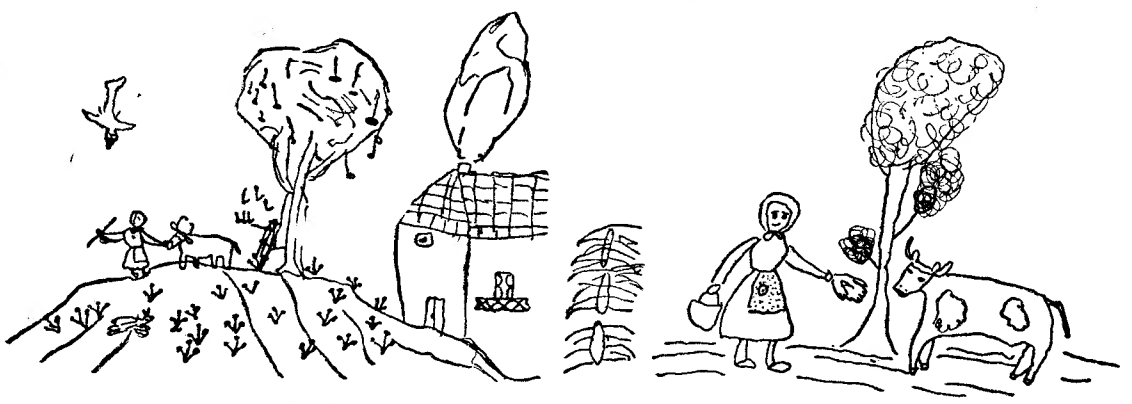
Em vista destas três resposta Zézinho, um pouco atordoado, por ideias tão dispares, vai ter com a rimã:

— Tu queres saber uma coisa: há três gerações que não nasce uma pessoa normal nesta casa...



— Agradecia-lhe que me arranjasse outra mesa. Já é a terceira vez que a bailarina me leva o pão.

Para os Mais Pequenos



À esquerda: desenho de Rui Marcelo de Oliveira e Costa, de 6 anos, de Nova Oeiras. À direita: desenho de César Telmo de Oliveira e Costa, de 7 anos e meio, de Nova Oeiras. Os dois desenhos representam a Gata Borralheira com a vaquinha no prado

A história da Gata Borralheira

Contada pela Tia Maria Lúcia

IV — A VAQUINHA VAI MORRER

A menina fez o que a vaquinha lhe ensinou. Bebeu toda a água da bilha, e depois foi enchê-la á fonte. Comeu todo o miolo da broa, e deixou a côdea inteira. Por isso cumpriu o que a madastra lhe tinha dito.

Desta vez, a madrasta ainda ficou mais zangada, e perguntou:

— Quem te ensinou o que devias fazer?

A menina pôs-se a tremer e não foi capaz de responder.

Então a madrasta disse:

— Com certeza foi a vaquinha. Mas vou mandá-la matar.

Nessa noite a menina chorou, chorou muito, e no dia seguinte, quando foi com a vaquinha para o prado, ia tão triste que ela lhe perguntou:

— O que é que tens?

— Ora, o que é que tenho! A minha madrasta disse que ia mandar-te matar.

— Não fiques triste, disse a vaquinha. Olha, quando isso acontecer, pede-lhe que te deixe ir ao rio lavar as minhas tripas. Ela com certeza te não diz que não. Então, quando estiveres a lavar as minhas tripas, não te distraias, porque em certa altura sairá de dentro delas uma bola de ouro. A bola seguirá pelo rio abaixo. Tu vais atrás dela, entra para onde ela entrar, e faz o que o teu coração te aconselhar.

A menina ouviu com atenção o que a vaquinha lhe disse, e sentiu-se mais conformada.

Dias depois a madrasta mandou matar a vaquinha, e a menina pediu:

— Deixa-me ir ao rio, lavar as tripas da vaquinha?

A madrasta pensou que era um trabalho grosseiro, e disse:

— Vai! Mas tem cuidado, olha que as quero bem lavadinhas.

*

— *E depois?*

— *Depois, na próxima semana veremos o que aconteceu. Entretanto, os sobrinhos que queiram colaborar com a Tia Maria Lucia, podem fazer um desenho para ilustrar o que hoje ficou dito. O desenho deve:*

— *Ser desenhado só pelos sobrinhos, sem ajuda nem sugestão de outra pessoa.*

— *Ser desenhado a tinta da China ou com esferográfica preta, em papel branco sem linhas.*

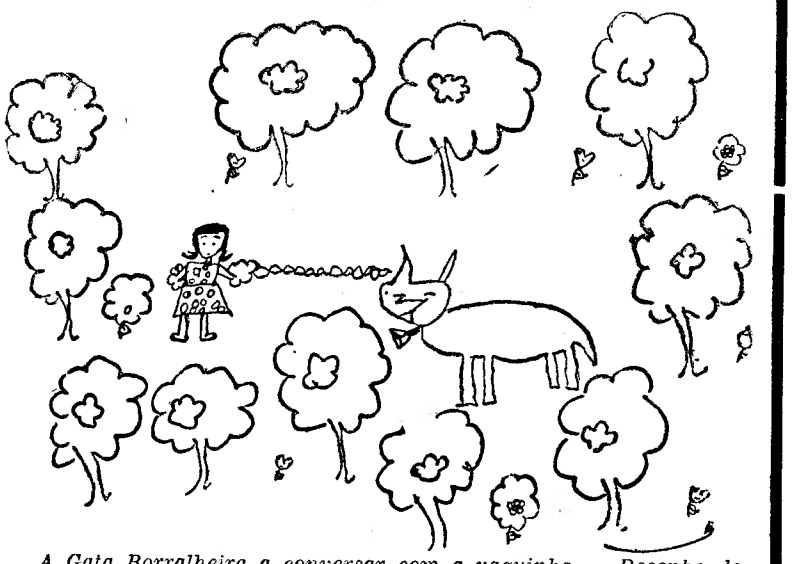
— *Não ser colorido.*

— *Não ter nada escrito sobre o desenho.*

— *Ter escrito na parte de trás, o nome, idade (anos e meses) e morada do autor.*

— *O desenho mais expressivo e original, que corresponda a todas estas indicações, será publicado, e o seu autor receberá uma linda lembrança.*

— *Os trabalhos devem ser enviados ao «Diário de Lisboa» — Secção «Para os mais pequenos» — até ao dia 7 de Maio corrente.*



A Gata Borralheira a conversar com a vaquinha — Desenho de Ana Luzia Correia da Silva Carriço, de 6 anos e 10 meses, de Monchique

PUXEM PELA CABEÇA

Solução das adivinhas publicadas no dia 27 de Março passado:

— Coração
— Piano
— Tempo
— Marmelada

Dentre os sobrinhos que mandaram as soluções certas, foram contemplados com livros os seguintes: Maria Cristina de Mesquita Eloy, de Coimbra, Maria Fernanda da Rocha Lucena, de Melgaço e Maria Dulce dos Santos Duarte, de Belas.

Se eu tivesse uma varinha de condão...

Se eu tivesse uma varinha de condão pedia-lhe muitas coisas. Eu vou contar.

Varinha, minha rica varinha, se tu me deres uma boneca eu dou-te um beijinho. E ela dava-me logo a boneca.

Outra vez pedia-lhe assim: O' varinha de condão dá-me um vestido. Eu dou-te um abraço. E ela dava-me logo o vestido.

A' ultima vez pedia-lhe para me dar saude.

MARIA DO CARMO
(8 anos)

★

Se eu tivesse uma varinha de condão pedia-lhe que me fizesse muito boa ao que a Mariana me diz, e também aplicada aos estudos. E que me desse um irmão para eu brincar. E assim terminou a história.

LOURDES
(7 anos)

Se eu tivesse uma varinha de condão pedia para que todos os homens aleijados e miseráveis do mundo ficassem muito ricos.

Eu também pedia um emprego para o meu pai que é caixeiro de balcão e um emprego para o meu irmão que já saiu da escola e é serralheiro; se eu também encontrasse uma fada pedia-lhe que me ajudasse a fazer o meu exame.

Isto tudo era uma grande recompensa para nós porque somos pobres.

HERCÍLIO
(10 anos)

★

Se eu tivesse uma varinha de condão pedia-lhe para ser hospedeira num grande avião que desse a volta ao mundo.

JOANA MARIA
(10 anos)

QUESTÕES DE LINGUAGEM

ÁUDIO-VISUAL

Tem-se verificado hesitação (justificada) na grafia deste vocábulo, agora tão em moda.

Em primeiro lugar, assinale-se o facto de ele não ter sido formado em português. Pertence, na verdade, ao numero dos galicismos que aceitámos, adaptámos e vulgarizámos tão rápidamente que não houve tempo para os puristas o combaterem e preferirem-lhe um substituto vernáculo e por eles julgado mais conveniente.

Ficou o galicismo e neste caso não se perdeu nada com isso, mas imediatamente surgiu o problema da sua escrita: *áudio-visual? audiovisual?*

Esta dúvida também existe em francês, pois, como verifico no recentíssimo *Grand Larousse Encyclopédique*, a questão não está resolvida nesse idioma, onde ocorrem as duas grafias: *audio-visuel* e *audiovisuel*.

Se o carácter não helénico dos dois elementos pode justificar a ausência do *o* do primeiro, então também poderemos ter *audivisual*, que talvez fosse a forma preferível. Eu, nos meus escritos, é a que uso, escudado até no facto óbvio de tal vocábulo não figurar ainda nas exemplificações apresentadas pelo Acordo Ortográfico, nem nas colunas do *Vocabulário Ortográfico Resumido da Língua Portuguesa* publicado em 1947 pela Academia das Ciências de Lisboa.

A propósito do «carácter não helénico» dos elementos em questão, recorde-se o defeito de formação vocabular presente em qualquer das duas grafias francesas em questão e que nós imitámos: a presença desse — *o* —, vogal plástica característica da composição grega, quando nem *audi-* nem *visual* têm origem helénica. Pelo facto de ambos serem latinos, dever-se-ia preferentemente atender ás características da mecanica morfológica do idioma de Cícero. Neste caso impunha-se a presença de — *i* —, tal como se verifica em *veriloquium, centifidus, centifolia, millifolium*, etc. Daí, portanto e como já disse, *audivisual*.

Mas como nunca pretendi impor as minhas opiniões (enuncio-as e se quiserem aceitem-nas, se não quiserem não as aceitem, embora as observações que lhes façam possam constituir motivos para eu modificar ou até mesmo enjeitar as minhas), passo adiante e volto à questão inicial, porque foi essa a que me propuseram: *áudio-visual* ou *audiovisual?*

Para mais, que eu saiba, ninguém mais usa *audivisual*, antes quase todos preferem as tais formas devidas directamente ao francês, isto é, com o elemento *áudio-*. Se tal moda «pegou», aceitemo-la, tanto mais que já a temos em textos oficiais, cujos redactores talvez não se tenham preocupado com a questão ortográfica do vocábulo que motivou esta nótula.

Vejamos, pois, a questão.

Segundo as *Instruções* iniciais do citado *Vocabulário Resumido*, no que respeita ao uso do hífen em vocábulos formados com elementos cultos (gregos ou latinos), esse sinal emprega-se quando os referidos elementos têm natureza adjectival e terminam em *-o* (pág. XXVI): *anglo-saxónio, físico-químico, greco-romano, indo-português, médio-passivo*, etc.

Não se emprega o hífen «nos compostos de elementos de origem substantiva derivados do grego ou do latim, como *ápico, eléctro, físio, gastro, hidro, lábio, línguo, oto, rádio, termo*, etc.».

Ora, segundo parece, o elemento *áudio-* (já que temos de o usar...) tem natureza adjectiva (posta em paralelo com a de *visual*) e termina em *-o*. Parece-me, por isso, que se deve usar e preconizar a forma *áudio-visual*, com hífen.

Não esqueçamos ainda a necessidade de acentuar gràficamente o elemento *áudio-*. Lembre-se, a propósito, que essa recomendação se baseia em casos paralelos, presentes nas *Instrucções* que precedem o *Vocabulário Ortográfico Resumido da Língua Portuguesa*, publicado pela Academia das Ciências de Lisboa em 1947: *ápico, físio, lábio, línguo, rádio*, etc. (pág. XXVII).

JOSÉ PEDRO MACHADO

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Aqui entre nós...

(CONVERSA ÍNTIMA)

JOANINHA — Obrigada por ter escrito. Foi muito gentil, contando-me o que se passou. Esses dias devem ter sido maravilhosos, e, embora se não repitam, permanecerá a sua lembrança como um perfume, nos vossos corações.

Não posso ter a pretensão de que fique sempre a escrever-me... Em todo o caso, peço-lhe que me diga qualquer coisa depois do acontecimento previsto. Por tudo a felicito, sentindo-me feliz com a certeza de que a minha amiga encontrou o equilíbrio e a tranquilidade tanto tempo perdidos.

Abraço-a carinhosamente, grata pelas suas atenções.

*

DESESPERADA — Pode contar-me o seu problema com toda a franqueza, mas peço-lhe que assine este ou outro pseudónimo. Estou muito mais á vontade ignorando a identidade das minhas correspondentes e para elas também será melhor que eu seja apenas um coração, servido pela experiência de uma vida onde houve mais lágrimas do que sorrisos...

*

DESILUDIDA E TÍMIDA — O seu caso deve ser exposto a um advogado, pois tanto no que respeita aos seus direitos como ás responsabilidades das outras duas pessoas há pontos muito delicados e confusos, para uma pessoa como eu poder exprimir opiniões ou conselhos.

Estou de acordo com a orientação que tem seguido até agora, mas não sei até que ponto precisa de tomar precauções para evitar maiores dissabores e prejuizos.

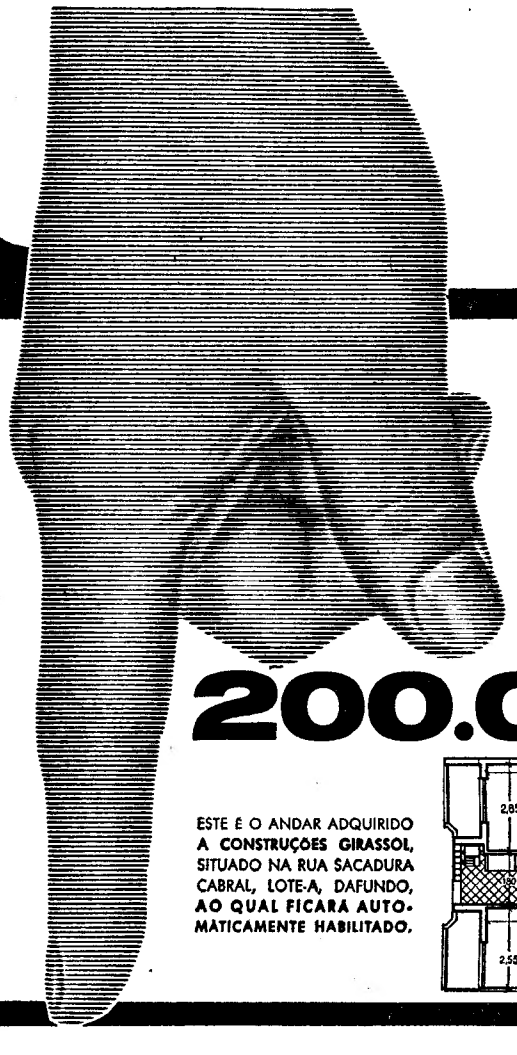
*

JOVEM SÓ — Obrigada pelo seu maravilhoso postal e bons desejos. Creia que pensei em si, com a maior ternura, nestes dias festivos.

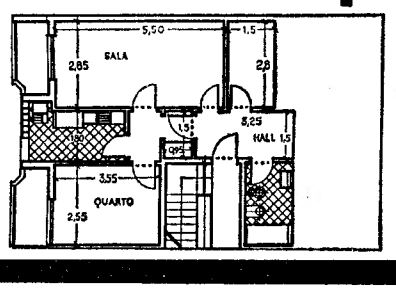
Gostava tanto de saber se tudo lhe tem corrido bem, e se tem motivos para que os seus sentimentos vão criando raízes!...

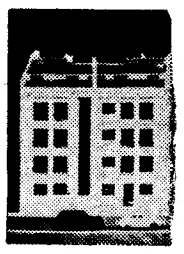
TELMA

por pouco mais de
100$00 MENSAIS
UM TELEVISOR **PHILIPS** 1965



HABILITA-O À OFERTA DE UM ANDAR no valor de
200.000$00





ESTE É O ANDAR ADQUIRIDO A CONSTRUÇÕES GIRASSOL, SITUADO NA RUA SACADURA CABRAL, LOTE-A, DAFUNDO, AO QUAL FICARÁ AUTOMÁTICAMENTE HABILITADO.

sensacional campanha exclusiva da **Bardo**

AV. DA LIBERDADE, 131 | RUA DE S. BENTO, 53-57 | AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

A NOVA BALANÇA INCA Super

AGORA AINDA MAIS BONITA... E MELHOR!

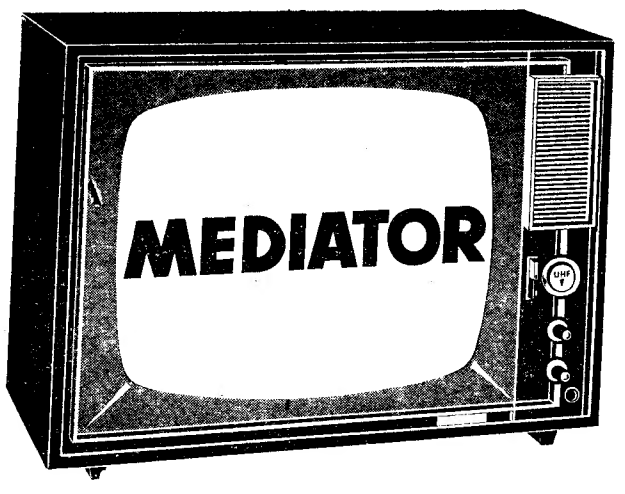
RECUSE AS IMITAÇÕES BARATAS QUE LHE QUEIRAM VENDER

EXIJA A VERDADEIRA **INCA**

A balança que dura uma vida!

À VENDA EM TODAS AS BOAS LOJAS DE UTILIDADES

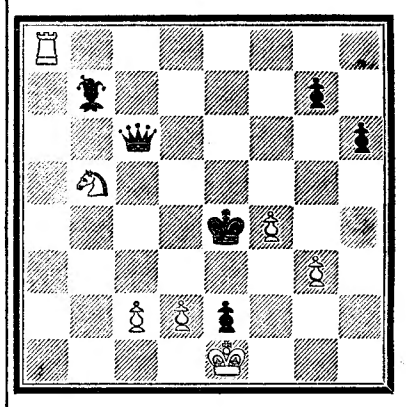
ROBEX
A MADEIRA PLASTICA PARA REVESTIMENTOS E MOVEIS (em rolo, chapa ou moldada)
RENOR
R. D. ESTEFANIA, 155 - C — LISBOA
Tels. 53 77 54 — 73 57 49



xadrez para todos

ESTUDO N.° 14
V. N. PLATOV

As brancas jogam e dão mate.



BRANCAS (7): R é1, T a8, C b5, P ç2, d2, f4, g3

NEGRAS (6): R é4, D ç6, B b7, é2, g7, h6

RESOLUÇÃO DO ESTUDO N.° 13

Pode afirmar-se sem receio de exagero que se encontram poucos exemplos, na literatura xadrezística mundial, de estudos tão interessantes como este de que nos ocupamos hoje, se considerarmos que oferece, ao primeiro relance, poucos indícios de triunfo para qualquer dos lados. O Bispo e o Cavalo brancos não parecem ter, na verdade, possibilidades de vencer o Bispo e os Peões adversários, e a grande distancia a que se encontram as peças brancas das peças negras aumenta ainda mais as probabilidades de nulidade. A vitória parece, portanto, inconcebível. Uma outra luz brilha, no entanto, com a descoberta de uma ameaça de mate desde o primeiro lance!...

Vejamos:

1. B h6!!

Agora, as negras têm de escolher uma das três hipóteses que se lhes apresentam: a) **1. ..., B b7;** b) **1. ..., ç5;** c) **1. ..., R g8.**

Nos dois primeiros casos, as negras não acreditam no mate; no ultimo caso, tomam a sério esta ameaça. Analisemos os três casos um por um:

1. ..., B b7
2. C é4!

seguido de **3. C d6!** com as variantes análogas á da hipótese b)

1. ..., ç5
2. C b5!

seguido de **3. C d6!** e o Rei negro fica enclausurado nas casas **g8** e **h8**, enquanto que qualquer posição que o Bispo tome não terá nenhuma influência no desfecho. Vejamos uma continuação (depois de o Bispo ter jogado para qualquer casa em resposta aos dois ultimos lances das brancas):

4. R ç2, R g8
5. R d2, B f3
6. R é3, B ç6 (ou **g2**)
7. R f4, ç4
8. R é5, ç3
9. R f6!

ameaçando **10. C f5** (ou **ç8**), **11. C é7+** e **12. B g7** mate

9. ..., B d7
10. C é4, ç2
11. R é7!, B joga á vontade

ou **11. ..., ç1=D; 12. C f6+, R h8; 13. B D, B** joga á vontade; **14. R f8!**

12. C f6+, R h8
13. R f8

seguido de **14. B g7** mate.

Outra variante a partir de **9. R f6!:**

9. ..., B h3
10. C é4, ç2
11. R é7, ç1=D
12. C f6+, R h8
13. B×D, R g7
14. C h5+!, R g6
15. C f4+

seguido de **16. C×B** e as brancas ganham.

Observemos agora o terceiro e ultimo caso:

1. ..., R g8
2. C é4!

ameaçando encerrar o Rei por intermédio de **3. C d6,** como nas variantes anteriores a) e b)

2. ..., R f7
3. C ç5!!

aprisionando o Rei

3. ..., R g6

se **3. ... R é8,** então **4. B g5, h5; 5. B h4** com retorno á variante principal c) com dois tempos ganhos. Após **3. ..., R é8; 4. B g5, h6; 5. B×p, R é7; 6. B f4, R d8;** as brancas tomam tranquilamente o Bispo por intermédio de **R b2, a3, a4, a5, b6, a7**

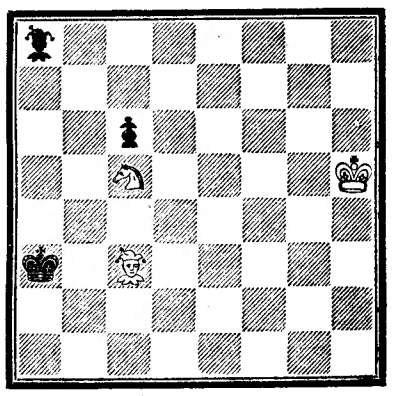
4. B f8, h5
5. R ç2, R f5
6. B d6!, R g4
7. R d2, R f3
8. R é1, R g2
9. B é7, R g3
10. R f1, R f3

o Peão **h** está liquidado

11. B d6!, R é3
12. B é5!, R d2
13. R g2, R ç2
14. R h3, R b1
15. R h4, R a2
16. R×p, R a3
17. B ç3!

novamente interditada a passagem ao Rei! Agora o Rei branco dirige-se tranquilamente para a casa **a8** e toma o Bispo negro!

Um estudo extraordinàriamente valioso



Posição depois de 17. B ç3! da variante c)

4 razões para preferir...
o moderno sistema de vendas a prestações da **Portugália**

☆ Apenas com 50 ou 100 escudos por mês poderá escolher um lote de livros no valor de 500 ou 1.000$00 que lhe serão entregues imediatamente contra o pagamento da 1.ª prestação.

☆ Poderá adquirir obras da Portugália, Livros do Brasil, Ulisseia, Minotauro, Arcádia, Cosmos, Asa, Porto Editora, Romano Torres, Atlantida Editora, Biblioteca Luso-Brasileira, Livraria Luso-Espanhola, Ediciones Aguilar (Espanha), Editorial River (Espanha), Enciclopédia Internacional FOCUS, Obras Brasileiras, Livros Estrangeiros, Livros de Arte e Livros Escolares.

☆ Poderá utilizar um cómodo sistema de CRÉDITO PERMANENTE que lhe permite adquirir em qualquer altura novos livros, desde que a sua conta tenha saldo disponível.

☆ Poderá beneficiar das constantes iniciativas e regalias que são oferecidas aos leitores inscritos no CRÉDITO PERMANENTE.

PEÇA FOLHETO ELUCIDATIVO À
PORTUGÁLIA EDITORA
AV. DA LIBERDADE, 13 ★ LISBOA 2

Árvores florestais
passam o Inverno em bolsas de plástico

UM novo sistema, que consiste em proporcionar, durante o rigoroso Inverno nórdico, ambiente propício ao desenvolvimento das árvores destina-se a garantir o repovoamento vegetal nas álgidas paragens da Escandinávia.

Salvar-se-ão assim, em cada ano, milhões de plantas florestais, graças ao novo método de conservá-las em bolsas de plástico até que passem os rigores do Inverno, cujas experiências, feitas pelo prof. Eric Stefanson, chefe do Departamento Florestal da Wifstavarfs AB do Norte da Suécia, tiveram o melhor êxito. E disse o cientista do qual partiu tal ideia: «O método é novo na Escandinávia, e que eu saiba ainda não foi empregado em qualquer parte do Mundo».

O processo é muito simples: plantas com três anos de idade são recolhidas no Outuno, principalmente em Outubro, quando, classificadas, ficam atadas até o Natal; colocam-nas em bolsas de plástico e ficam em subterrâneos á temperatura de cerca de dois graus abaixo de zero. Têm assim ambiente semelhante ao do Inverno, antes de serem plantadas na floresta.

Quanto valerá uma árvore em cem anos

Anteriormente, as plantas eram retiradas da terra durante vinte dias de constante tarefa na Primavera, de preferência nos fins de Abril ou princípios de Maio, quando elas *despertavam* após a estação fria. Armazenavam-nas, então, cuidadosamente, para estarem em boas condições mês e meio depois, na data propícia á sua plantação no ambiente natural.

A idade para o corte do pinheiro e do abeto é, em média, de cem anos no Norte da Suécia e de setenta no Sul. Um por cento das plantas naquelas paragens têm de ser replantadas cada ano. Daí resulta a máxima importância económica em que as mudas sejam plantadas nas melhores condições e no tempo adequado.

Possui a Wifstavarfs AB duzentos mil hectares de florestas produtivas e dispõe, em cada ano, de dez a onze milhões be plantas. Segundo o prof. Stefasson, uma planta que vale agora de um e meio a dois centavos de dólar, valerá, dentro de cem anos, de cinco a vinte, considerando-se o valor actual da moeda

Perdiam-se milhões de plantas

Os centros de criação de plantas na Suécia perdem, anualmente, elevado numero de exemplares em consequência das condições climáticas adversas ou por outros motivos. Só no ano findo perderam-se dois milhões de plantas, embora noutros anos as perdas tenham sido consideràvelmente maiores.

A adopção do sistema das bolsas de plástico não teve qualquer efeito perturbador. Temia-se, a princípio, o aparecimento de mofo, o que, de resto, não sucedeu.

As vantagens são muitas e consideráveis, segundo o prof. Stefasson: sobrevivem mais plantas, as mudas podem ser postas na terra mais cedo na Primavera, o armazenamento torna-se menos dispendioso e o pessoal pode ter melhor aproveitamento.

O trabalho que, antes, tinha de ser feito em vinte dias, poderá agora ampliar-se por um período de oito meses com numero reduzido de pessoas

Sylva Koscina conserva os traços de beleza eslava, que despertaram o cineasta Pietro Germi, quer nos traços angustiados da mulher frustrada, quer no sorriso convencional da estrela...

Sylva Koscina vive o drama da mulher que não pode casar com o homem que ama

O assunto é notícia em todo o Mundo depois de ter apaixonado os meios ligados ao cinema e aos protagonistas de um enredo vivido fora das telas: Sylva Koscina está na mesma posição de Sophia Loren e Carlo Ponti, que se amam apaixonadamente e não se podem casar oficialmente, porque ele não consegue um divórcio. Sylva Koscina, com a sua beleza eslava, considera-se, por isso, um fracasso como mulher e procura compensar o problema sentimental com uma actividade artística intensa e sem interrupções. Sai de um filme para entrar, logo a seguir, num outro, participando em centenas de cenas de amor, mas voltando, todos os dias, para o homem que ama. Este não é menos famoso e rico do que Carlo Ponti.

Aos trinta anos de idade, Sylva Koscina não perdeu nada de beleza e encanto, uma beleza escultural que o realizador Pietro Germi descobriu na jovem estudante da Universidade de Ancona, em 1956. A partir de então, a beldade de olhos azuis que viera de Zagreb, na Jugoslávia, começou a conquistar papeis secundários. Em pouco tempo conseguia colocar-se no lugar logo abaixo de vedeta. E ràpidamente vieram os êxitos e o estrelato

Em Paris, com «Apartamento para raparigas», ao lado de Mylène Demongeot e Samy Frey; em Londres, com Dirk Bogarde em «Hot enough for June», e uma série de grande êxito mundial, que a impôs definitivamente.

Para Sylva Koscina, entretanto, a fama é algo nebuloso

— Quando não se é ninguém — diz ela — pensa-se que nada poderá ser mais excitante, mais maravilhoso. Mas olhem o meu caso: para mim, nada poderia ser mais maravilhoso que poder usar uma aliança de casamento e esperar um filho. As duas alegrias me são negadas. Então, trabalho, e quando tenho de sorrir, sorrio.

Hollywood, onde o problema de Sylva Koscina poderia ser resolvido, figura para ela como um sonho. Acha que já não está em idade de tentar uma «nova frente» na carreira. Mas há quem pense que ela se sacrifica pelo homem que ama, um produtor sem produções.

Sylva Koscina é, além de uma actriz de talento e beldade de dotes incontestáveis, uma mulher sentimental, inteligente e culta. É ainda muito sincera

Numa hora de fraqueza, destas em que as confidências saem tão fáceis como as confissões, a estrela afirma que a maior tragédia do estrelato talvez seja a falsidade que há por detrás dele, a glória suposta. Acha que a maior glória lhe foi negada, assim como a Sophia Loren, que, no entanto, subiu muito mais e alcançou outros meios de se consolar. Para ela, a solução foi o trabalho dobrado, com muito estudo no meio, inclusive de inglês para poder actuar no cinema britânico e, eventualmente, em Hollywood. O desejo do êxito tornou-se a sua unica obsessão, até que a mais autêntica — poder viver como qualquer mulher — se realize

ELAS E O CRIME

(Continuação da página central deste suplemento)

antes da morte de Bartlett, mas Adelaide insistiu em que fora ela quem lho pedira que o fizesse, para provocar o adormecimento de Edwin, que subita e inesperadamente parecia ter descoberto os prazeres do himeneu. Mas, em vez de algumas gotas derramadas num lençol cuidadosamente colocado sob as narinas do entusiasmado marido, foi encontrado o conteudo de toda uma garrafa no estômago de Edwin, aquando da autópsia.

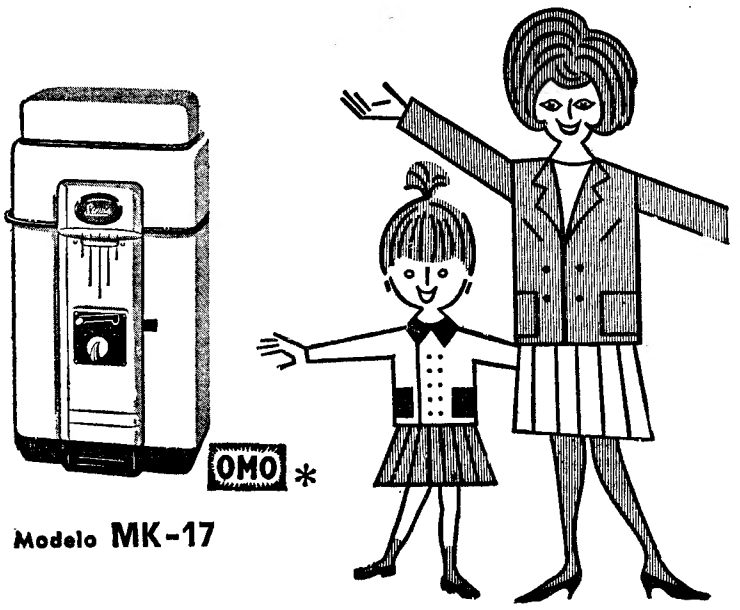
Quer se tenha tratado de assassínio, suicídio ou morte acidental, o que é certo é que Edwin Bartlett oferece, ainda hoje, um dos maiores mistérios da história de morte violenta, tanto mais que nenhum vizinho ouviu algo que despertasse curiosidade, nem se encontrou qualquer vestígio de queimadura em redor da boca ou nos tecidos da traqueia do falecido.

O juri desconfiou, óbviamente, de Adelaide, mas o seu veredicto, apresentado no dia 17 de Abril de 1886, expunha que não havia provas suficientes de como fora administrado o clorofórmio, ou acerca de quem o fizera. E Adelaide Bartlett foi mandada em liberdade.

Atribui-se ao cirurgião «sir» James Paget esta frase, após o julgamento: «Agora, que foi absolvida conte-nos, no interesse da Ciência, como matou o seu marido!»

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

MAIS TEMPO COM OS SEUS FILHOS...



Modelo MK-17

... SE ADQUIRIR
Uma máquina de lavar Servis
de pequeno formato e de GRANDE CAPACIDADE

- Controle automático do tempo de lavagem.
- Rápida acção do turbulador.
- Esvaziamento automático.
- Espremedor accionado por controle de pé — um exclusivo SERVIS
- Modelos com ou sem aquecimento.

* A SERVIS aconselha OMO e com cada máquina são fornecidos 2 pacotes gigantes.

Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. SIDA - SUECA, limitada
Rua de S. Nicolau, 44-48 • LISBOA

Os empolgantes mistérios
e as maravilhas do céu no mais moderno planetário

COM as viagens espaciais, os mistérios e as maravilhas celestes cada vez empolgam mais as multidões — e os cientistas procuram ampliar e difundir os meios divulgadores.

Em Bochum, foi agora inaugurado mais um planetário, o quarto na Alemanha Ocidental, que importou, a construção e as instalações, em mais de três milhões de marcos.

O edifício, com a cupula de quinze metros de altura, é inteiramente revestido por uma camada de aço refinado. Foram muito dispendiosas as instalações internas de projecção, e só o gigantesco instrumento projector, considerado autêntica maravilha técnica de precisão mecanica, custou cerca de um milhão de marcos.

Dezenas de projectores irradiam as veras imagens do universo cósmico com os astros em movimento, as quais se reflectem no tecto côncavo, revestido de uma camada de vidro *polyester*.

A cupula, em cimento armado, tem algumas toneladas de peso e uma espessura mínima de dez centímetros.

Através dos projectores, a ilusão sobre as estrelas é quase perfeita. O visitante tem a impressão de que contempla o céu de anil, o aveludado fulgurante das noites estivais, o albente luar ou o exultante raiar da aurora.

O Sol, a Lua e as estrelas dos hemisférios meridional e setentrional podem ser projectados na sua expressão real em todas as posições e fases sucessivas sobre o céu de matéria plástica.

Os prodígios da técnica permitem o desenrolar ante os nossos olhos deslumbrados de acontecimentos passados e futuros. É possível observar assim a constelação celeste do tempo em que nasceu Jesus ou seguir o trajecto anual das estrelas de primeira grandeza; e ainda os acontecimentos de um dia inteiro na história do Universo podem ser resumidos e projectados em poucos minutos.

Este novo planetário, o mais moderno da Europa, incluído no Observatório de Bochum, com o Instituto para Satélites e Pesquisa do Espaço, ocupa o quarto lugar depois dos planetários das cidades de Munich, Nuremberg e Hamburgo.

TELEVISORES
FINALMENTE
O MAIS BARATO APARECEU!
48 CMS ..... 4690$
59 CMS ..... 5390$
RADIO ESCOLA
R. Fernão Lopes, 8 — Telefone 73 67 52

PANORAMA INTERNACIONAL

A FIGURA DA SEMANA

CHU EN LAI

Na galeria de figuras da revolução chinesa, Chu En Lai é uma das raras personagens cujas origens são francamente burguesas. É o revolucionário que sabe ser gentleman, *é o mais internacional dos companheiros de Mao Tsé Tung: sofreu mais a influência da França, da Alemanha e da Inglaterra, onde esteve durante a juventude, do que da Rússia.*

Trabalhador, de espírito rápido, brilhante na conversação, diplomata; homem de acção e revolucionário ardente, que deu quinze anos da sua juventude aos combates de rua, á guerrilha e á clandestinidade — eis alguns traços do seu carácter.

Não teve nunca um papel importante na elaboração teórica do comunismo chinês. Não escreveu, agiu. Homem do Governo, é, entre os companheiros de Mao Tsé Tung, o primeiro e o mais hábil dos executantes. Este aspecto pragmático da personagem tem levado, por vezes a dizer que ele era um marxista morno, ou que, se existem duros *e* suaves *em Pequim, Chu En Lai deve ser classificado como o chefe da segunda escola. Esta maneira de ver é talvez errónea, ou demasiado simplista. A realidade é que o homem sabe passar com uma versatilidade apesar de tudo muito marxista, do rigor ao compromisso, e do ultimato á paciência.*

Chu En Lai nasceu em 1898 numa velha família mandarinal do Kiangsu, província de Xangai, recebeu a educação de um filho de «boa família», passou um ano e meio em Tóquio, e conquistou os diplomas da Universidade de Nankai, em Tientsin, então orientada pelos missionários americanos. Em 1919, foi detido pelas suas ideias socialistas; na prisão, conheceu aquela que viria a ser sua mulher. Quando foi posto em liberdade, partiu para França com muitos outros jovens chineses titular de uma bolsa de «estudante-operário».

Dois anos em França, alguns meses em Inglaterra, um ano na Alemanha: foi durante esta sua estadia na Europa que foi «tocado» pelas ideias comunistas e, quando regressou á China, gozava já do prestígio do jovem intelectual lançado na acção: em Paris, Londres e Berlim, deixou atrás de si células comunistas entre os estudantes e os operários chineses.

Decorria então o primeiro acto do drama da China moderna: a ascensão de Chang Kai Check. Chu En Lai militava na ala esquerda do Kuomitang, permanecendo comunista. Na Primavera de 1927, Chang Kai Check lançou o seu golpe de força anticomunista, e Chu En Lai foge.

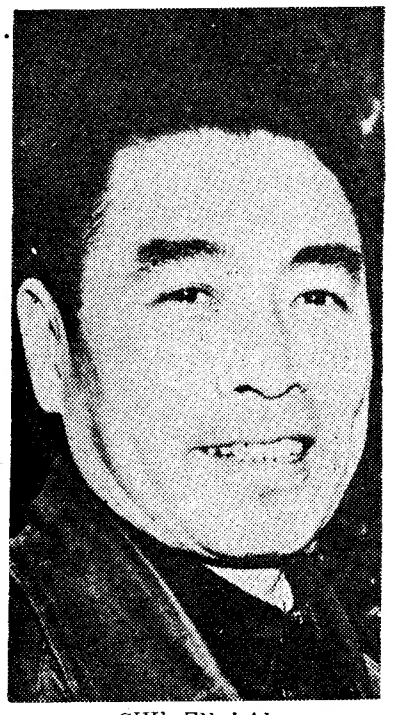
Durante a guerra mundial, uma tempestuosa aliança associa em princípio Chang Kai Check e os comunistas contra o inimigo japonês. Chu En Lai cumpre missões junto de Chang Kai Check, em Chungking. Mas em 1947 o quadro muda, é a guerra civil e a conquista da China pelos comunistas. Quando, em 1949, Pequim volta a ser a capital da China (substituindo Nankim), Chu En Lai encontra-se primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros de um país de seiscentos milhões de habitantes.

Desde então, trabalha intensamente com dupla finalidade: construir uma China moderna, e fazer entrar esta China nova no grande jogo da política internacional. Neste terreno, consegue um primeiro êxito no Ocidente com a conferência de Genebra sobre a Indochina em 1954, um segundo na Ásia com a conferência de Bandung em 1955, onde eclipsa o próprio Nehru. Em 1958, cada vez mais retido pelos assuntos internos da China que se lança no seu «pulo para a frente», confia a pasta dos Negócios Estrangeiros ao marechal Chen Yi.

Contudo, é ele quem vai a Moscovo em Fevereiro de 1959 assistir ao congresso do P. C. soviético, numa hora em que as nuvens começam a acumular-se sobre a aliança sino-soviética. Chu En Lai, durante muito tempo fiel a Moscovo, parece esforçar-se por dissipá-las. Mas dezoito meses mais tarde, no vigésimo segundo congresso, o desentendimento consumara-se e, protestando contra os ataques de Kruchtchev que visam a China através da Albânia, Chu En Lai abandona Moscovo antes do termo do congresso, depois de ter deposto flores no mausoléu de Estaline.

Tendo os ventos mudado, Pequim procura aberturas comerciais no Ocidente capitalista. Mas o jogo chinês mantém-se complexo, e Chu En Lai não esconde grande interesse pelo Sueste Asiático e pela África.

Este é, a traços largos, o retrato do homem que há dias, em Djakarta, por ocasião da comemoração do 10.º aniversário da conferência de Bandung, anunciou que a China deixará de insistir na sua entrada na O. N. U., propondo-se levar por diante o estabelecimento de uma nova organização mundial de países, na qual não se deixaria de fazer sentir o formidável peso das centenas de milhões de chineses.



CHU EN LAI

Regresso à política norte-americana à base dos «marines»?

por NUNO VIEIRA

A revolta na Republica Dominicana, com o objectivo de fazer voltar ao Poder o ex-presidente Juan Bosch, encontrou enérgica resistência das Forças Armadas. Em Washington, o embaixador dominicano afirmou que a sublevação, durante a qual armas foram distribuidas a civis, se pode atribuir a Moscovo e a Fidel Castro.

Uma vez mais, os militares dominam os acontecimentos na América Latina e eles, que já tinham destituído Bosch, actuaram, desta vez, para impedir o seu retorno.

● Juan Bosch — um símbolo

De certo modo, Juan Bosch é um símbolo, como primeiro presidente eleito depois do assassínio do ditador Trujillo, que governou a Republica Dominicana durante 32 anos. Após a morte daquele dirigente, que se fizera declarar «Benefactor» do seu país, surgira a esperança de uma evolução no sentido democrático, mas, ao fim de alguns meses no Poder, Bosch era afastado pela força, sob o pretexto de revelar tendências comunistas, o que causou surpresa na medida em que aquele estadista era tido como o elemento favorecido por Washington. E, quando se iniciou o levantamento dos ultimos dias, encontrava-se em Porto Rico, território dos E. U. A. que tem também servido de ponto de partida para ataques contra Cuba, segundo os dirigentes comunistas de Havana.

● Endurecimento dos regimes

A incongruência dos factos é, no entanto, apenas aparente, pois assiste-se na Republica Dominicana á repetição do que se tem verificado noutros pontos da América Latina, onde interesses arreigados contrariam a expectativa de uma evolução num sentido mais liberal. Durante um certo período, assistiu-se ao derrubamento de uma ditadura após outra, desde a América Central e as Caraíbas até ao Extremo meridional da América do Sul. Mas, hoje, presencia-se o endurecimento dos regimes, com algumas excepções, como no caso do Chile, onde está em curso uma interessante experiência que poderá ter grande importancia para os latino-americanos. Outros países vêem-se a braços com rebeliões baseadas na actividade de guerrilhas, apesar do isolamento imposto a esse «foco de infecção política» que é a Cuba comunista.

● Johnson — partidário da «linha dura»

Quanto ao «grande irmão» do Norte — os Estados Unidos — parece ter perdido muito do seu entusiasmo pela «Aliança para o Progresso», o programa-chave de auxílio á América Latina, a que esteve ligado o ex-presidente brasileiro Kubitschek de Oliveira. A «Aliança para o Progresso» foi uma criação do presidente Kennedy e, com o desaparecimento deste estadista, dir-se-ia que quase foi posta de lado. O actual presidente, Lyndon Johnson, apresenta-se, antes, como o partidário do regresso á «linha dura» no tratamento dos problemas latino-americanos. Dir-se-ia que a decisão de enviar os fuzileiros navais para a Republica Dominicana corresponde á nova orientação.

Se bem que seja aceitável a explicação de que o envio dos fuzileiros se destina sómente a garantir a segurança dos cidadãos norte-americanos, não há duvida que é igualmente susceptível de provocar receios de um renascimento da política á base dos «marines» praticada no passado pelos E.U.A.

O que é o Rann de Kutch zona em litígio entre a Índia e o Paquistão

O Rann de Kutch, cenário dos ultimos recontros fronteiriços entre a India e o Paquistão, é uma faixa estratégicamente importante, na região mais inóspita do Mundo

Dividindo o Oeste do Paquistão, a antiga província de Singh, antes da partilha com a India, do distrito de Kutch, no Estado de Gujarat, na India, o território é deserto e, também, um braço de mar.

Existe um grande Rann — a palavra significa território — que corre cerca de 250 quilómetros do Leste para Oeste e cerca de 140 quilómetros de Norte para o Sul. A sua área tem cerca de 12 000 quilómetros quadrados.

No Leste existe um Rann mais pequeno, que ocupa uma área de cerca de 3500 quilómetros quadrados, e os dois territórios estão ligados por um estreito canal.

A parte setentrional do Rann está situada em terreno elevado, que lhe fornece uma grande vantagem estratégica-militar sobre o resto do território, no Sul.

Durante a época das inundações, é virtualmente impossível atravessar o território e mesmo perigoso tentá-lo. Embora o solo pareça sólido á superfície, é pântano em que qualquer coisa se afundará.

O território tem sido disputado entre a India e o Paquistão desde a partilha do subcontinente, em 1947.

Afirma-se que o território tinha um lago navegável no tempo de Alexandre, o Grande, e da sua invasão do subcontinente. Depois do século III da era cristã era uma lagoa de águas baixas.

Geólogos afirmam que se trata de um braço de mar que subiu acima do seu nível original devido a uma convulsão natural da Terra. Julgam que existem boas perspectivas de encontrar petróleo no Rann.

Durante os meses de Inverno, antes de o território ficar inundado, o Rann é rico em vida selvagem, com manadas de burros bravos e antílopes e aves migratórias em abundância.

No Verão, a água salgada, quando seca, deixa uma superfície dura e lisa, coberta de pedra, cascalho e sal. O território é aquecido intensamente pelo sol, o sal brilha, com uma brancura espantosa, e a distância perde-se em miragem. Além de algumas ilhas, que dão a impressão de oásis do deserto, não existe qualquer vegetação — sómente uma atmosfera de desolação.

AS SIGLAS DO NOSSO TEMPO — 3

O. E. A. (O. A. S); O. A. M. C. E.

O. E. A. — Organização dos Estados Americanos.
— (em inglês: O. A. S. — Organization of American States).

Organismo destinado a regular os problemas comuns aos Estados do continente americano. Fundado em 1948, por ocasião da 9.ª Conferência paramericana, a O. E. A. agrupa vinte Republicas americanas (tendo Cuba sido excluida). Os seus órgãos são: a União permanente panamericana, com sede em Washington; a Conferência panamericana, realizada de cinco em cinco anos; a Reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros, em caso de urgência; o Conselho da O. E. A., em Washington, compreendendo um representante de cada um dos países membros; as Conferências e as Organizações especializadas.

O. A. M. C. E. — Organização Africana e Malgache de Cooperação Económica.
— (em francês: Organisation africaine et malgache de coopération économique).

Organismo cuja fundação foi decidida pela Conferência Interafricana de Cooperação Económica, em 1961. Esta Conferência, reunida em Dakar de 30 de Janeiro a 4 de Fevereiro de 1961, agrupava a Republica Centroafricana, Camarões, o Congo (Brazaville), a Costa de Marfim, o Daomé, o Gabão, o Alto-Volta, Madagascar, Mauritania, o Niger, o Senegal e o Tchad. A O. A. M. C. E. deve reforçar a solidariedade e a cooperação económica dos Estados membros. A sede do secretariado-geral é em Yaoundé (capital da Republica Federal dos Camarões).

A conferência de Bandung

Os dez anos da Conferência Afro-Asiática, efectuada em Bandung, Indonésia, em Abril de 1955 têm agora sido motivo de grandes comemorações em Djakarta. Foi a primeira conferência intercontinental dos povos africanos e asiáticos. Estados representados: Afeganistão, Cambodja, Ceilão, China, Egipto, Etiópia, Costa do Ouro, India, Indonésia, Iraque, Japão, Jordania, Laos, Líbano, Libéria, Líbia, Nepal, Paquistão, Pérsia, Filipinas, Arábia Saudita, Sudão, Síria, Tailandia, Turquia, Vietnam do Norte, Vietnam do Sul e Iémen. Entre os observadores, encontravam-se representantes de Chipre (o arcebispo Makarios, «leader do movimento *Enosis*), dos E. U. A. (um congressista negro) e do Congresso Nacional Africano.

Registaram-se diferenças de opinião entre os blocos pró-ocidental, pró-comunista e neutralista, mas a Conferência aprovou resoluções apoiando a cooperação económica e cultural, a autodeterminação, a admissão á O. N. U. do Cambodja, Ceilão, Japão, Jordania, Laos, Líbia, Nepal e de um Vietnam unificado, e uma resolução de oposição ao colonialismo, incluindo a posição francesa no Marrocos e na Tunísia, assim como a posição holandesa na Ásia. A conferência aprovou a Declaração dos Direitos do Homem (das Nações Unidas), apesar das objecções chinesas.

CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

FABRICANTE

EXECUTA, MÓVEIS MODERNOS E DE TODOS OS ESTILOS. SOFÁS-CAMAS, MAPLES E CORTINADOS

«ARTIS»

RUA MARIA ANDRADE, 64
(perto da Igreja dos Anjos)
Telef 848719